

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
DIEGO RIBEIRO SANTOS**

**HOSPITALIDADE NO TURISMO VOLUNTÁRIO:
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA INGLESA (2000-2015)**

São Paulo
2016

DIEGO RIBEIRO SANTOS

**HOSPITALIDADE NO TURISMO VOLUNTÁRIO:
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA INGLESA (2000-2015)**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade, linha de pesquisa “Hospitalidade: Processos e Práticas”, da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Profa. Dra. Mirian Rejowski.

São Paulo
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

S234

Santos, Diego Ribeiro

Hospitalidade no turismo voluntário: produção científica em
língua inglesa (2000-2015) / Diego Ribeiro Santos. – 2016.
213f.: il.; 30 cm.

Orientador: Mirian Rejowski. Dissertação (Mestrado em
Hospitalidade). – Universidade
Anhembi Morumbi, São Paulo, 2016.
Bibliografia: f. 100-107.

1. Turismo. 2. Hospitalidade. 3. Trabalho voluntário.
4. Pesquisa científica. I. Título.

CDD 647.94

DIEGO RIBEIRO SANTOS

**HOSPITALIDADE NO TURISMO VOLUNTÁRIO:
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA INGLESA (2000-2015)**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade, linha de pesquisa “Hospitalidade: Processos e Práticas”, da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Profa. Dra. Mirian Rejowski.

Aprovado em

Profa. Dra. Mirian Rejowski
Universidade Anhembi Morumbi

Profa. Dra. Sarah Chucid da Viá
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo
Universidade Anhembi Morumbi

DEDICATÓRIA

Às dádivas da minha vida: Olga (*in memoriam*), Suely, Cristiane, Bud e Demi.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por oferecer à humanidade o livre-arbítrio, dando a mim a possibilidade de usufruir da dádiva do conhecimento.

À Universidade Anhembi Morumbi, por me conceder uma bolsa de estudos para a realização do mestrado em Hospitalidade na instituição.

À Profa. Dra. Mirian Rejowski, por seu exemplo de dedicação e por me orientar com maestria e excelência durante a realização dessa pesquisa.

Aos componentes da banca de qualificação, Prof. Dr. Luiz Octávio de Lima Camargo e Profa. Dra. Elizabeth Kyoko Wada, por oferecerem valiosas contribuições para esse estudo.

Aos demais professores do programa de mestrado que me apresentaram a este campo de estudos fascinante com todo o profissionalismo, competência e acolhimento.

À assistente da coordenação de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*, Alessandra Cervantes, por prestar informações sobre o curso e por sempre me recepcionar hospitaleiramente.

À minha amiga e colega de turma, Ana Paula de Camargo Fernandes, por me acompanhar nessa trajetória e auxiliar a vencer os desafios durante o curso.

À minha equipe de professores do *Laureate English Program*, pelas palavras de incentivo e suporte durante a condução da pesquisa.

À minha esposa, Cristiane Pires de Siqueira, pela compreensão e apoio necessários para que eu completasse essa pesquisa.

À minha mãe, Suely Ribeiro dos Santos, por me encorajar a alcançar os meus objetivos e por não medir esforços para que eu tivesse a melhor educação.

Aos familiares e amigos, por entenderem a minha ausência em algumas celebrações e por torcerem por mim.

“Se não posso fazer tudo o que devo, devo, ao menos, fazer tudo o que posso”.

(Lema dos Amigos do Bem)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características do turismo alternativo	46
Quadro 2: Características do Voluntariado e do Turismo Voluntário.....	49
Quadro 3: Estrutura conceitual sobre turistas voluntários.....	52
Quadro 4: Estrutura conceitual sobre projetos de turismo voluntário.....	53
Quadro 5: Tipos de turista voluntário e de viagem de turismo voluntário.....	54
Quadro 6: Grupos de turistas voluntários em potencial	57
Quadro 7: Produção científica em língua inglesa com relação direta com a hospitalidade na categoria “Experiência e hospitalidade” – base Scopus (2000-2015).....	85
Quadro 8: Produção científica em língua inglesa com relação direta com a hospitalidade na categoria “Intercâmbio intercultural e hospitalidade” – base Scopus (2000-2015)	87
Quadro 9: Produção científica em língua inglesa com relação direta com a hospitalidade na categoria “Motivação e hospitalidade” – base Scopus (2000-2015).....	90
Quadro 10: Produção científica em língua inglesa com relação direta com a hospitalidade na categoria “Impacto e hospitalidade” – base Scopus (2000-2015).....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais destinos e projetos de turismo voluntário	55
Tabela 2: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por periódico (2000-2015)	71
Tabela 3: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por periódico (2000-2015)	73
Tabela 4: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por local de estudo (2000-2015)	74
Tabela 5: Eixos temáticos da produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por local de estudo (2000-2015)	80
Tabela 6: Eixos temáticos e relação com hospitalidade nos artigos de língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015)	83

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Atividades relacionadas com a hospitalidade	26
Figura 2: Mapa da economia solidária	30
Figura 3: Interseção entre turismo e hospitalidade e estabelecimento de TRENDS	37
Figura 4: Símbolo do trabalho voluntário.....	41
Figura 5: Um esquema conceitual sobre o turismo alternativo	44
Figura 6: Tipos de Turismo e o Turismo Voluntário	45
Figura 7: Motivações principais dos turistas voluntários	50
Figura 8: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por dados de busca (2000-2015).....	69
Figura 9: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por ano (2000-2015)	70
Figura 10: Distribuição dos locais de estudo da produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015).....	76
Figura 11: Relação entre principais destinos com projetos e locais de estudo enfocados nos artigos científicos em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015)..	77
Figura 12: Palavras-chave com maior frequência nos artigos de língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015)	78
Figura 13: Palavras com maior frequência nos títulos dos artigos de língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015)	79
Figura 14: Relação com hospitalidade nos artigos de língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015)	82
Figura 15: Descritores de turismo voluntário e hospitalidade mais expressivos na produção científica com relação direta com a hospitalidade – base Scopus (2000-2015)	84

RESUMO

O turismo voluntário ou “volunturismo” é considerado uma das vertentes do turismo alternativo, em que o viajante se desloca não somente em busca de lazer, mas também para praticar o altruísmo por meio do voluntariado, prestando auxílio a comunidades consideradas vulneráveis em projetos sociais ou de preservação cultural e ambiental. Esta pesquisa exploratório-descritiva, na forma de um estudo documental buscou compreender como a hospitalidade permeia a produção científica sobre turismo voluntário, por meio da análise de artigos de periódicos publicados em língua inglesa na base de dados internacional Scopus, no período entre 2000 e 2015. A fundamentação teórica consistiu em abordar diferentes concepções acerca da hospitalidade, as aproximações com o voluntariado, os perfis e motivações dos turistas voluntários, descrevendo os impactos do fenômeno. Os termos de busca “*volunteer tourism*” e “*voluntourism*” resultaram na amostra inicial de 149 artigos, que foi explorada segundo seus aspectos editoriais, utilizando-se a análise de conteúdo para o tratamento dos dados. A produção atingiu seu pico em 2014 e a maioria das edições ocorreu na Inglaterra, Estados Unidos e Holanda, com destaque para o *Journal of Sustainable Tourism*. O estudo dos títulos, resumos e palavras-chave permitiu identificar temas e subtemas, sendo os artigos inicialmente agrupados em temáticas gerais e posteriormente segundo as relações diretas, indiretas ou inexistentes com a hospitalidade. A partir da amostra final de 24 artigos diretamente relacionados à hospitalidade, definiram-se quatro categorias de análise: experiência e hospitalidade, intercâmbio intercultural e hospitalidade, motivação e hospitalidade, e impacto e hospitalidade. Constatou-se a presença da hospitalidade para o entendimento das relações entre turistas voluntários e integrantes das comunidades anfitriãs, das trocas estabelecidas entre indivíduos com culturas diferentes e do altruísmo e dos objetivos de ordem pessoal como fatores motivacionais para a prática do turismo voluntário.

Palavras-chave: Hospitalidade. Turismo voluntário. Volunturismo. Produção científica. Artigos de periódicos.

ABSTRACT

Volunteer tourism or “voluntourism” is considered one of the branches of alternative tourism, in which the traveler moves around not only to seek leisure, but also to practice altruism through volunteering, assisting communities which are considered vulnerable in social projects, cultural or environmental preservation. This exploratory-descriptive research project, in the form of a documental study, aimed to understand how hospitality permeates the volunteer tourism scientific production, from the analysis of journal articles published in English language on the international database Scopus from 2000 to 2015. Theoretical foundation consisted of approaching the different conceptions of hospitality, its convergence with volunteering, the tourists’ profiles and motivations, describing the phenomenon’s impact. The search terms “volunteer tourism” and “voluntourism” resulted in the initial sample of 149 articles, which was explored according to its publishing aspects, using the content analysis to have the data processed. The production reached its peak in 2014 and most of the publishing was held in England, the United States and Netherlands, with particular reference to the Journal of Sustainable Tourism. The study of article titles, abstracts and keywords allowed the identification of themes and sub-themes, being the articles initially grouped into general themes and then according to its direct, indirect and nonexistent relation with hospitality. From the final sample of 24 articles directly related to hospitality, four analysis categories were defined: experience and hospitality, intercultural exchange and hospitality, motivation and hospitality and impact and hospitality. It was found the presence of hospitality to the understanding of the relationships between the volunteer tourists and the members of the host communities, the exchanges among individuals with different cultural background, the altruism and the personal goals as motivational factors to the practice of volunteer tourism.

Keywords: Hospitality. Volunteer tourism. Voluntourism. Scientific production. Journal articles.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 – HOSPITALIDADE.....	17
1.1 DIFERENTES CONCEPÇÕES.....	17
1.2 HOSPITALIDADE SOB A PERSPECTIVA DA DÁDIVA.....	21
1.3 ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO EXPRESSÃO DA DÁDIVA.....	27
1.4 ECONOMIA SOLIDÁRIA E HOSPITALIDADE.....	31
1.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	34
CAPÍTULO 2 – TURISMO VOLUNTÁRIO.....	36
2.1 CONCEITUAÇÃO.....	36
2.2 TURISMO ALTERNATIVO E TURISMO VOLUNTÁRIO.....	43
2.3 MOTIVAÇÕES E PERFIS DOS TURISTAS VOLUNTÁRIOS.....	47
2.4 IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.....	57
2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	62
CAPÍTULO 3 – HOSPITALIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TURISMO VOLUNTÁRIO.....	65
3.1 METODOLOGIA.....	65
3.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	68
3.2.1 Frequência, evolução temporal e autores.....	68
3.2.2 Locais de estudo.....	73
3.3 ANÁLISE TEMÁTICA.....	77
3.3.1 Palavras-chave, títulos, termos e eixos temáticos.....	78
3.3.2 Relação direta, indireta ou inexistente.....	81
3.4 CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	83
3.4.1 Experiência e hospitalidade.....	85
3.4.2 Intercâmbio intercultural e hospitalidade.....	87
3.4.3 Motivação e hospitalidade.....	89
3.4.4 Impacto e hospitalidade.....	92
3.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICE A – PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA INGLESA COM RELAÇÃO DIRETA COM A HOSPITALIDADE – BASE SCOPUS (2000-2015).....	108
APÊNDICE B – PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA INGLESA COM RELAÇÃO INDIRETA COM A HOSPITALIDADE – BASE SCOPUS (2000-2015).....	123
APÊNDICE C – PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA INGLESA SEM RELAÇÃO COM A HOSPITALIDADE – BASE SCOPUS (2000-2015).....	145

INTRODUÇÃO

Práticas que envolvem viagens e o voluntariado ao mesmo tempo, caracterizam uma vertente do turismo nomeada de turismo voluntário, ou como também conhecida, “volunturismo”, trata-se de uma modalidade em que o turista, além de ir em busca do lazer que uma viagem proporciona, procura auxiliar comunidades carentes, participar de projetos sociais ou atuar na preservação cultural e ambiental (WEARING, 2001).

Como voluntário de uma organização não governamental (ONG) fundada na capital do Estado de São Paulo em 2003, chamada Amigos do Bem, que visa contribuir para a erradicação da fome e da miséria no Sertão Nordestino por meio da arrecadação de alimentos, roupas e medicamentos na cidade, e viagens para distribuição nas cidades daquela região, o autor desta pesquisa motivou-se a pesquisar sobre o voluntariado. Preliminarmente, foram feitas buscas sobre o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, mais especificamente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV); a Organização das Nações Unidas (ONU); a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF); encontrou-se material sobre os universitários voluntários do Projeto Rondon no Brasil e, sobre a atuação de voluntários no corte de cana de açúcar em Cuba, na malsucedida safra de 1970 (VASCONCELOS, 2016).

Pensou-se em focar o trabalho nas viagens da ONG Amigos do Bem; depois, cogitou-se dar ênfase ao trabalho voluntário feito por turistas envolvidos com essa e outras ONGs, e mais tarde, nas viagens de turismo voluntário ofertadas por agências de viagem e também por ONGs em âmbito internacional como *Volunteers Without Borders*, *Conservation Volunteers Australia* e *Youth Challenge International* e em âmbito nacional como a *Central de Intercâmbio*, a *Iko Poran* e a *Experimento*, o que acabou resultando em diversas indagações.

Para elucidar algumas das questões que surgiram, buscou-se bibliografia sobre o assunto, em português e em inglês, quando se deparou com uma abundância de material, principalmente na forma de artigos de periódicos, além de livros e pesquisas acadêmicas, na maioria escrita neste segundo idioma, com maior incidência no início dos anos 2000 (NASCIMENTO, 2012). Percebeu-se então que havia necessidade de compreender o que se tem estudado sobre o turismo voluntário e particularmente como a hospitalidade se apresenta nesses estudos.

Buscou-se então as pesquisas sobre a produção científica de dissertações e teses em Turismo (REJOWSKI, 1996; 2002) e Hospitalidade (BASTOS, 2005; 2008; FEDRIZZI, 2008) em geral, e com foco em outras temáticas relacionadas à Hospitalidade, como Comensalidade (SOARES, 2014), Bebidas (REIS, 2015) e Turismo Voluntário (NASCIMENTO, 2012). Mas

outra pesquisa, a de Borges (2011), que tratou sobre a comensalidade em família, com base em artigos de periódicos do exterior inseridos na base de dados *Web of Science*, suscitou maior interesse tendo em vista que a maior parte da produção científica sobre o turismo voluntário estar registrada em artigos de periódicos editados no exterior nesse mesmo idioma. Com isso, delimitou-se o tema desta pesquisa com o estudo da hospitalidade na produção científica sobre turismo voluntário, que levou à formulação do seguinte problema: Como a hospitalidade permeia a produção científica de artigos de periódicos de língua inglesa sobre o turismo voluntário?

Contudo, diferentemente da pesquisa de Borges (2011) que utilizou como fonte de coleta de dados a *Web of Science*, optou-se a princípio por coletar os artigos na base Ebsco e por fim na base Scopus, uma vez que se verifica maior abrangência de periódicos na área das Ciências Humanas e Sociais (NASCIMENTO, 2012). Tendo em vista que antes da década de 1990 os estudos sobre o voluntariado pouco tratavam na sua relação com o turismo e levando-se em consideração, conforme mencionado anteriormente, a relevância dos artigos publicados a partir dos anos 2000 sobre o tema, decidiu-se por estabelecer o período de 2000 a 2015 para investigar a produção científica.

Assim, determinou-se como objetivo primário desta pesquisa reconhecer as aproximações e interfaces da hospitalidade na produção científica de artigos de periódicos de língua inglesa sobre o turismo voluntário, publicados entre 2000 e 2015. Como objetivos específicos delimitaram-se os seguintes: a) compreender o fenômeno do turismo voluntário, identificando algumas concepções e aplicações existentes; b) comparar as características do trabalho voluntário com as do turismo voluntário, indicando suas semelhanças e diferenças; c) caracterizar a produção científica de língua inglesa sobre turismo voluntário, a fim de traçar a sua trajetória evolutiva no período investigado; d) analisar os temas e subtemas, a fim de identificar categorias temáticas para a classificação dos artigos de periódicos; e) discutir as abordagens da hospitalidade em cada uma das categorias dessa produção científica, definindo o seu conceito no âmbito da amostra estudada.

Com base nos estudos de Nascimento (2012) sobre a produção científica sobre turismo e voluntariado em periódicos internacionais nas bases de dados *Web of Science* e Scopus de 2000 até o início do ano de 2012, em que se sugeriu uma possível evolução relevante na publicação de artigos até o final da década, chegou-se à primeira hipótese: **H1**: Há uma tendência ascendente na produção de artigos científicos sobre turismo voluntário no período de 2000-2015, indicando a expansão do interesse de pesquisadores sobre o tema.

Segundo algumas abordagens presentes nas investigações sobre hospitalidade aplicada a diversos assuntos, em especial, quando Barretto (2004) tratou da relação entre hóspedes (turistas) e anfitriões (comunidades receptoras); ou Camargo (2004) quando fez menções à teoria da dádiva de Mauss e aos estudos dos filósofos Kant e Derrida; ou Bastos e Rejowski (2015) no que diz respeito à configuração desse campo de estudo e sua pesquisa, criou-se a segunda hipótese: **H2**: Na produção científica sobre turismo voluntário diretamente relacionada à hospitalidade, a maioria dos artigos cita a sua concepção baseada no altruísmo e na alteridade, evidenciando o caráter incondicional e a alternância de papéis entre visitantes e visitados nesta prática.

Com isso, assumiu a forma de pesquisa quali-quantitativa compreendida como exploratório-descritiva, delineada como um estudo documental (DENCKER, 1998; GIL, 2010), cujo objeto de estudo são os artigos de periódicos inseridos na base de dados Scopus. Adaptou-se a metodologia de Rejowski (2010) e Reis (2015) com base na análise de conteúdo e na definição de categorias de análise “a posteriori” (OLIVEIRA, 2008; FRANCO, 2008; BARDIN, 2011).

Por se tratar de um segmento emergente do turismo, o turismo voluntário, prática comum de cidadãos residentes, principalmente, em países desenvolvidos da Europa, América do Norte e Oceania, é aparentemente pouco discutido academicamente no Brasil (NASCIMENTO, 2012). No entanto, é de extrema relevância, pois nas práticas em que se desenvolvem atividades de apoio a comunidades carentes se verifica uma proximidade com traços que permeiam noções de acolhimento, sociabilidade, solidariedade e até mesmo de hostilidade.

A atuação profissional do autor desta pesquisa na área de Letras (mais especificamente no ensino do idioma inglês), sua participação como voluntário junto à ONG paulistana, conforme já citado, sua curiosidade por temas que abrangem a hospitalidade e o turismo serviram de inspiração para a elaboração desta dissertação. Espera-se que os resultados irão permitir a expansão do conhecimento acerca do tema e auxiliar em seu crescimento profissional como docente na área de turismo.

Esta dissertação se dividiu em três capítulos, dois deles versaram sobre os referenciais teóricos, que objetivaram a conceituação e contextualização das noções elementares que deram o embasamento necessário para o terceiro capítulo que se referiu à pesquisa em si, com a apresentação dos resultados decorrentes da análise da produção científica dos artigos que foram coletados.

O primeiro capítulo retratou brevemente a origem, alguns conceitos e funções da hospitalidade, revelando aproximações com a teoria da dádiva de Marcel Mauss e a tríplice obrigação “dar-receber-retribuir”, abordando alguns dos contrapontos entre o paradigma neoliberal e o antiutilitarismo e assinalou como a hospitalidade se manifesta na fundamentação da economia solidária. Entre alguns dos autores e autoras selecionados para a elaboração deste capítulo, contou-se com Baptista (2005; 2008), Bueno (2008), Caillé (1998; 2002), Camargo (2003; 2004; 2015), Dencker (2003), Martins (2002), Martins e Nunes (2004), Mauss (2003), Montandon (2003) e Wada (2003).

O segundo capítulo aborda o turismo voluntário, como um tipo ou forma do turismo alternativo, a partir de sua conceituação e de suas correspondências com o voluntariado, do perfil e motivações dos turistas voluntários, do exemplo de alguns projetos e destinos, e dos seus impactos positivos e características resultantes. Entre algumas das investigações que contribuíram para a composição deste capítulo, contou-se com as de Callanan e Thomas (2005), Campaniço (2010), Gabrowski (2013), Makanse e Almeida (2014), Mustonen (2006; 2007), Nascimento (2008), Wearing (2001) e as de Wearing e McGehee (2013).

O terceiro capítulo expôs o método adotado para a coleta de dados e como a técnica de análise da produção científica se aplicou nesta pesquisa. Com adaptações feitas ao modelo pioneiro de Rejowski (2002), a amostra inicial de 149 artigos em língua inglesa sobre turismo voluntário a partir da base Scopus de 2000 a 2015, foi caracterizada segundo sua frequência, evolução temporal, periódicos científicos onde as publicações foram editadas, seus autores e locais de estudo.

Após o mapeamento inicial, determinaram-se nove eixos temáticos e a relação com a hospitalidade por meio da criação de descritores, determinados com a leitura exaustiva de títulos, resumos e palavras-chave. Em seguida, selecionou-se 24 artigos com relação direta com a hospitalidade, resultando na formação de quatro categorias temáticas. Por fim, procurou-se evidenciar o modo como a hospitalidade se manifestou na produção científica sobre turismo voluntário nas categorias levantadas no período examinado.

Considerando a necessidade de maior fomento acerca deste tema, crê-se na possível contribuição que este estudo poderá ofertar ao investigar a produção científica, preenchendo parte da lacuna existente na bibliografia brasileira sobre o tema, e aos docentes, estudantes e profissionais sobre um emergente segmento turístico no qual a hospitalidade mostrou-se ser, de modo desprezioso, o seu principal fio condutor.

CAPÍTULO 1 – HOSPITALIDADE

Este capítulo, ao tratar dos fundamentos da hospitalidade – sua origem, conceitos, funções e dimensões – revela aproximações com a teoria da dádiva de Marcel Mauss e a tríplice obrigação “dar-receber-retribuir”, descreve alguns contrapontos entre o paradigma neoliberal e o antiutilitarismo e assinala como a hospitalidade se manifesta na fundamentação da economia solidária.

1.1 Diferentes concepções

Pode-se brevemente dizer que a hospitalidade corresponde ao encontro com o outro, uma aproximação que pode gerar estranhamento, vinculação, estreitamento de laços e troca em variados cenários.

Em seu estudo sobre vocábulos pertencentes às instituições indo-europeias, no capítulo dedicado à hospitalidade, sobre as relações entre os termos que deram origem à palavra “hóspede” em latim (sendo eles: *hostis* e *hospes* – combinação de *hosti-pet*), sobre as derivações e aproximações com outras línguas como o grego, sânscrito, eslavo antigo e iraniano moderno – que levam às seguintes palavras e frases: “estrangeiro”, “inimigo”, “hóspede”, “senhor”, “senhor do hóspede”, “hostilidade”, “compensar, igualar”, entre outras – Benveniste (1995, p. 100) conclui que:

[...] termos muito diferentes entre si levam ao mesmo problema: o das instituições de acolhida e reciprocidade graças às quais às quais os homens de um povo encontram hospitalidade entre outro povo e as sociedades realizam alianças e trocas. Constatamos uma profunda relação entre essas formas institucionais, e a recorrência das mesmas noções sob denominações por vezes renovadas.

Apesar da importância e relevância do estudo etimológico para a compreensão de um construto como é o caso deste que aparenta estar claro no imaginário ou senso comum da humanidade, Wada (2003) aponta que conceituar hospitalidade pode limitar as interpretações deste, que parece ser um vasto campo de estudos pertencente às ciências sociais.

Por sua vez, ao determinar como campo de estudo e apontar eixos de tempos e espaços que auxiliam esta argumentação acerca da hospitalidade, Camargo (2003, p. 19) afirma que essa “[...] pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público ou profissional de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu hábitat”.

Montandon (2003, p. 132) retoma este mesmo ponto de vista acerca da hospitalidade e aponta que este

[...] não se reduz apenas a dar de beber e comer e à acomodação livremente consentidos, pois a relação interpessoal instaurada implica uma relação, um elo social, valores de solidariedade e de sociabilidade.

Ratificando esta afirmação, Montandon (2003) e Grinover (2007) mencionam o ensaio de Marcel Mauss sobre sociedades primitivas ou arcaicas e o sistema da dádiva, que será explorado na próxima seção deste capítulo, ressaltando este caráter solidário e social da hospitalidade, não apenas presente no intercâmbio de haveres, mas também de atos cortesês, banquetes, reuniões festivas e eventos que envolvem dança, caracterizando-se como um “fato social total”.

Montandon (2003, p. 132) estabelece que “a hospitalidade é uma maneira de se viver em conjunto, regida por regras, ritos e leis” e que

[...] é concebida não apenas como uma forma essencial da interação social, mas ela pode surgir também como uma forma própria da hominização (SCHÉRER, 1993) ou, no mínimo, uma das formas mais essenciais da socialização.

Grinover (2007, p. 20) corrobora com esta visão acerca da congruência entre a origem da hospitalidade e da humanidade ao enfatizar que

A história da hospitalidade é a história do homem, de seus encontros, de seus diálogos e de tudo aquilo que ele tem criado para facilitar sua aproximação com seus semelhantes.

Abreu (2003, p. 29) resgata a função pretérita de hospitalidade como “dever sagrado para com o estrangeiro” e “virtude associada à ideia de lar” já abordada por Gotman (1997) com o intuito de eliminar qualquer ameaça imposta por aquele que também pode assumir a posição de inimigo, em uma aproximação que se assemelha à amizade ou até mesmo à adoção.

Ainda sobre como se desencadeia este dever-virtude marcado por rituais que visam diminuir as distâncias e diferenças, Camargo (2004, p. 31) declara que

A origem da hospitalidade surge, pois, não de alguém que convida, mas de pessoas que necessitam de abrigo e buscam calor humano ao receber o estranho. A hospitalidade, como resultado de um convite, é provavelmente uma inovação tardia da civilização e suas primeiras manifestações são registradas entre os gregos, para quem visitar e ser visitado constituía uma obrigação, carregada de rituais, de alguma forma coordenados pela sombra de Héstia.

Por se tratar de um conjunto de ritos que acompanham as relações humanas desde os primórdios, a hospitalidade se consagra como um evento abrangente que, segundo Grinover (2007, p. 28) preserva

[...] como beneficiários tradicionais os doentes e, mais genericamente, as pessoas sem autonomia de ação e de posição, sendo nesse caso, balizadores da história urbana da hospitalidade os hospícios, os hospitais, as casas e as instituições de todo tipo. Entretanto, também são elementos constituintes da história da hospitalidade os negociantes, os viajantes, os turistas e, por que não, as ruas, as praças, os monumentos de uma cidade e a população que nela habita.

Obviamente que, para haver hospitalidade há que existir humanidade, portanto, é a hospitalidade imperiosa neste aspecto, ela promove a manutenção das trocas essenciais entre os seres humanos capazes de mantê-los vivos em lugares que muitas vezes não oferecem as condições básicas para a existência da vida (BENI, 2007).

No entanto, às vezes o desafio não está no fato de um espaço ser geograficamente inóspito. Por vezes, a hostilidade gerada faz com que as cidades não sejam ou deixem de ser hospitaleiras. De modo a solucionar este impasse, Dencker (2007, p. 17) propõe que “afirmar a cidadania, respeitar o ambiente, reduzir a desigualdade e com ela a violência e a exclusão, são pontos fundamentais de hospitalidade”.

Assim, a hospitalidade mostra-se como um limiar a ser transposto, conforme a metáfora utilizada por Montandon (2003, p. 133):

Tudo se inicia nessa soleira, nessa porta onde batemos e que vai se abrir apresentando uma figura desconhecida, estranha. Limite entre dois mundos, entre o exterior e o interior, o externo e o interno, a soleira é a etapa decisiva comparável a uma iniciação. É a linha de demarcação de uma intrusão, pois a hospitalidade é intrusiva, comporta *nolens volens* uma face de violência, de ruptura, de transgressão e mesmo de hospitalidade, que Derrida chama de *hostipitalidade*. A soleira marca uma fronteira, uma passagem, e sua ultrapassagem implica tacitamente para o convidado a aceitação das regras do outro. (Grifo do autor)

Camargo (2004, p. 22) reconhece que “o ritual da hospitalidade já é, em si, um antídoto contra a hostilidade, o que se pode traduzir singelamente no sorriso de acolhimento com o qual desarmarmos alguém com semblante pouco amigo a quem nos dirigimos”. O autor reforça também que existe uma ética na aplicação deste ritual que garante que sua aplicação não somente refreie ou afaste a agressividade, mas barre a probabilidade da transformação desta agressão em hostilidade.

A hospitalidade assume ainda uma natureza atemporal, mas em sua essência

[...] pode possuir um caráter coletivo e de obrigação que no passado estava mais associado à caridade e que hoje será bem mais localizado como um serviço público (no campo da proteção social) ou comercial (hotéis em especial, mas podendo se referir a qualquer organização estruturada com a finalidade de prestar serviços de recepção e acolhimento de pessoas, inclusive da mesma comunidade) (ABREU, 2003, p. 29)

Wada (2003) retrata algumas indagações, ainda correntes, acerca da hospitalidade incondicional levantadas pelo filósofo Jacques Derrida em uma palestra proferida em 1997. O exercício da hospitalidade para com o desconhecido, com o estrangeiro causa temor em uma sociedade pós-industrial superpopulosa, onde os indivíduos vivem isolados, solitários e até mesmo excluídos.

Considerando que a hospitalidade se dá no transpor de uma porta, na tentativa de minimizar as diferenças e equalizar obrigações e deveres tácitos, sua incondicionalidade vai além de uma questão apenas moral. Após revisão de estudos de Emmanuel Levinas (2000; 2001) sobre a hospitalidade na relação com o outro (alteridade), suas facetas jurídicas, sua incondicionalidade ética e condicionalidade política e, também de apontamentos de Derrida (2003; 2004; 2007) sobre o tema em uma perspectiva que confronta questões éticas e políticas, Farias (2014, p. 123) afirma que a hospitalidade incondicional:

[...] é de natureza ética. [...]. É individual – o gesto fundamental depende da decisão de alguém – e é sempre transgressor, ainda que nenhuma contravenção esteja sendo feita; é criador, poético e estético, não serve à sociedade, faz a sociedade servir, ou seja, se abrir, ir além. É a realização de algo não previsto, impensado, incondicionado. [...]. É ato de loucura, oferece muito mais do que pode, não exige reciprocidade, não exige garantias. É gesto que contraria a corrente do hábito, interrompendo o automatismo da proteção e do territorialismo. É puro dom, pura oferta. Todo signo identitário é suspenso, pois mesmo a identidade de estrangeiro já é condicionamento a impor regras a quem chega e deveres a quem acolhe. Está sempre na iminência de acontecer, em todo encontro. A hospitalidade é o protótipo de toda ética autêntica. Mas não se presta a formar modelo, não está nunca disponível para ser imitada, pois só acontece *quando* acontece, por isso é da ordem do testemunho e da revelação. Não se pode descobrir o que é, pois só se descobre o que de alguma forma já estava inscrito, encoberto.

Apesar desta temeridade em exercer a hospitalidade, vista pela ótica da incondicionalidade, ainda se crê que, seja no núcleo familiar ou comum, “a hospitalidade, é fundamental para o equilíbrio pessoal e social, pois favorece a generosidade, a integração, a possibilidade de se sentir acolhido em um mundo cada dia mais anônimo”, conforme Dencker (2003, p. 146).

Essa autora ainda cita quão emergente e atual é a reflexão sobre hospitalidade, pois esta ponderação

[...] pode ser uma forma de considerar as populações que hoje se encontram excluídas buscando alternativas que possibilitem sua inclusão em um mundo mais ameno, mais solidário, mais justo e fraterno. A organização do lazer e do prazer tem muito a contribuir para a formação de uma base social de apoio que permita a inclusão e a aceitação recíprocas. A convivência harmoniosa com a natureza e o respeito ao meio ambiente, assim como padrões de educação e comportamento, também fazem parte da ampliação dos níveis de qualidade de vida. As possibilidades de reflexão dentro do paradigma da hospitalidade são infinitas se considerarmos as questões iminentes à convivência de sujeitos críticos e criativos que buscam o diálogo, a igualdade e a não-submissão. A busca pela igualdade e equidade deve contemplar não só a dignidade e a cidadania, mas também a concorrência (DENCKER, 2003, p. 146)

Hospitalidade na contemporaneidade mostra-se como um empreendimento, que apresenta riscos, exige labor, consome tempo, mas que beneficia os envolvidos e o meio em que se instala, quando bem conduzido. Sua aplicabilidade não é limitada, caracteriza-se por ser inclusiva e só ocorre por meio da influência ou ações recíprocas entre os indivíduos, ou seja, depende do encontro com o outro, mesmo que sua incondicionalidade ilimitada possa criar riscos aos anfitriões e aos hóspedes (CAMARGO, 2015).

Bueno (2008, p. 11) assinala a tensão que ocorre nesse processo:

O processo de abertura, de recepção e acolhimento inerente às relações interpessoais é sempre tenso, oscilando, paradoxalmente entre a defesa do “eu” e a necessidade do “outro”. Isso significa que a hospitalidade supõe o acolhimento da alteridade e, considerando o enfraquecimento das relações sociais gerado pelo individualismo decorrente do modelo econômico da modernidade, devemos avaliar a importância das tentativas de dimensioná-la na sociabilidade do mundo contemporâneo.

Assim, a hospitalidade, incondicional ou não, parece ser um caminho uma trajetória a ser percorrida para que a humanidade exerça sua função de humanidade, mantenha sua identidade, mas interaja e acolha o outro em seu espaço, visto que isto é uma condição para sua sobrevivência, ainda que a sociedade esteja se configurando inversamente em razão do sistema produtivo vigente.

1.2 Hospitalidade sob a Perspectiva da Dádiva

Percebe-se que as relações humanas e seus sistemas de trocas materiais e imateriais, com interesses explícitos ou implícitos, ou até mesmo marcados pelo desinteresse, há muito tempo intrigam inúmeros estudiosos com objetos de estudos em diversas áreas.

Como já citado anteriormente, o sociólogo e antropólogo francês, Marcel Mauss, discorreu sobre o aspecto e o motivo embutidos nas trocas das sociedades arcaicas ou primitivas em seu Ensaio sobre a Dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas, texto de 1924, parte integrante da publicação póstuma *Sociologia e Antropologia* – que contém outros clássicos fundamentais para os estudos das ciências sociais. Na introdução de seu ensaio, Mauss trata da complexidade não somente dos fatos e fenômenos sociais que marcam a trajetória da humanidade, das instituições que interagem e norteiam as ações humanas desde muito cedo e, da regência das transações e permutas entre humanos, porém delimitada por ele no que tange:

[...] o caráter voluntário, por assim dizer, aparentemente livre e gratuito, no entanto obrigatório e interessado, dessas prestações. Elas assumiram quase sempre a forma do regalo, do presente oferecido generosamente, mesmo quando nesse gesto, que acompanha a transação, há somente ficção, formalismo e mentira social, e quando há, no fundo obrigação e interesse econômico (MAUSS, 2003, p. 188)

No entanto, Mauss sabia que mesmo em sua tentativa de delimitar o enredamento entre os temas que caracterizavam as relações estabelecidas nas sociedades arcaicas ou primitivas, outras questões giravam em torno da dádiva ou do dom, sua origem e sua continuidade defendida pelos seres humanos por meio de uma tripartite que o autor nos fez conhecer como dar-receber-retribuir. Camargo (2004, p. 16) explica esta concepção de Mauss da seguinte maneira:

Dar, receber e retribuir são também os três deveres que ele entendeu como uma chave explicativa das relações sociais nas sociedades arcaicas. O contato humano não se estabelece como uma troca, como um contrato. Começa com uma dádiva que parte de alguém. A retribuição é uma nova dádiva que implica um novo receber e retribuir, gerando dons e contradons, num processo sem fim.

No entanto, por qual motivo os membros das sociedades primitivas suscitariam a existência de um dom, o receberiam de volta, e como consequência ou parte integrante de um acordo tácito, perene e obrigatório, o retribuiriam? Caillé (2002, p. 8) aponta que:

Como observava Marcel Mauss, o dom ritual se apresenta sob a forma de uma mistura inextricável de interesse e desinteresse. Qual a razão? É que a pessoa que dá não é capaz de satisfazer seu interesse próprio a não ser pelo rodeio da satisfação do interesse do outro – de seguir o seu desejo próprio a não ser se submetendo à lei do desejo do outro – e, de modo mais geral, a não ser observando a regra do dom que postula, de maneira lógica, que a relação deve ser construída pelos indivíduos que nelas entram antes que estes possam pensar em tirar proveito dela.

Dessa forma, o dom na perspectiva apresentada por Mauss foi observado nas sociedades primitivas como a tentativa de seus integrantes em estabelecer uma ligação em uma dicotomia entre o interesse e o desinteresse pelo outro e não pela produção material do outro, “porque antes mesmo de produzir bens ou filhos, o que importa em primeiro lugar é construir o laço social” (CAILLÉ, 2002, p. 8).

Sendo assim, como não relacionaríamos a dádiva, a partir de Mauss e seu ensaio, com a hospitalidade, que pressupõe o contato entre seres semelhantes, o convívio e a possibilidade da criação de um elo. Para Camargo (2004), entre as razões pelas quais esta aproximação se dá estão nos exemplos sobre a sistemática adotada pelos homens para exercer a hospitalidade e no aspecto ritualístico da hospitalidade em que os participantes têm funções marcadas pelo contexto, ora como anfitriões, ora como hóspedes e, vice-versa.

Camargo (2004, p. 17) amplia esta correlação ao reiterar que:

Tal como a dádiva que encarna, a hospitalidade também é um fato social total. O tio de Marcel Mauss, Émile Durkheim, já tinha cunhado a expressão fato social. No seu método sociológico, a primeira regra é: “o fato social é uma coisa”, algo delimitável empiricamente. Com o fato social total, Mauss avança um pouco mais, referindo-se a fatos, sempre delimitáveis empiricamente, mas que abarcam a totalidade da cultura, “que não suprime o caráter específico dos fenômenos, que permanecem ao mesmo tempo jurídicos, econômicos, religiosos, e mesmo estéticos, morfológicos [...e que] consiste na rede das inter-relações funcionais entre todos estes planos.

Portanto, a hospitalidade (assim como a dádiva) por ser um fato social total segue preceitos éticos, metodológicos e morais, práticos e observáveis no âmbito das relações humanas e, pode ser entendida como:

[...] um conjunto de leis não escritas que regulam o ritual social e cuja observância não se limita aos usos e costumes das sociedades ditas arcaicas ou primitivas. Continuaram a operar e até hoje se exprimem com toda força nas sociedades contemporâneas (CAMARGO, 2004, p. 18).

Camargo (2004), a partir da teoria da dádiva de Mauss, relacionou com a hospitalidade e seccionou tais leis em cinco. A primeira diz respeito ao fato da hospitalidade ser parte integrante da dádiva designada à gênese e preservação do vínculo social; a segunda corresponde ao componente altruísta daquele que oferece a dádiva ou hospitalidade, o qual o autor chamou de sacrifício. A terceira trata da dualidade que mantém a dádiva, e logo, a hospitalidade, viva, ou seja, o oferecer ou receber alguém, o auxiliar alguém ou até mesmo a retribuição de algo estão sendo permeadas com um interesse subentendido nestas ações. A quarta refere-se à falha em se manter o vínculo social, gerador da hostilidade entre os participantes deste ritual que em hospitalidade pode ser iniciado pelo quando se esquivava ou se rejeita aquilo que alguém lhe

oferece. E a quinta lei, não menos importante que as demais, trata da retribuição, que é o marcador do fim ou do recomeço do ciclo dar-receber-retribuir maussiano, o elo que impulsiona o ser humano a continuar a ligar-se ou religar-se com os seus semelhantes.

Essa lei não escrita não abole o interesse, apenas exige que ele não se instrumentalize sob a forma de um negócio que se quer fechar, ou simplesmente a troca do que se oferece por um outro bem, principalmente o dinheiro. Não abole igualmente a perspectiva de uma retribuição futura, apenas exige que se aja como se a retribuição não fosse necessária. “Que gentil de ter lembrado!”. Quem não recorda esse dito tão pleno de sentido de uma dona de casa que nos convida ao receber as flores com que a regalamos? É a “finalidade sem fim” de que fala Kant ou o “altruísmo interessado” de que fala Caillé, para quem o grande equívoco das religiões e desespero de teólogos é buscar a dádiva sem interesse (CAMARGO, 2004, p. 21)

Como sugere Gotman (2013, p. 151), o antropólogo e etnógrafo Julian Pitt-Rivers, ao analisar uma sociedade de honra – muito provavelmente na Andaluzia, também fala de leis da hospitalidade:

Numa sociedade de honra, o anfitrião deve honra e respeito a seu hóspede. Ele deve tratá-lo com consideração. Em contrapartida, o hóspede deve respeito e homenagem ao anfitrião. E enfim, regra número três, ele não deve tomar o lugar do anfitrião, invadir seu espaço.

Por outro lado, em alusão à atualidade, a hospitalidade é organizada por Gotman (2013, p. 150) da seguinte maneira:

Eu pessoalmente prefiro falar de códigos, de convenções e de regras da hospitalidade que se transformaram com a Modernidade. Pode-se então falar de ‘princípio’, pois a hospitalidade é infinitamente codificada, enquadrada. Mas, simultaneamente, à diferença do acolhimento e da recepção, no sentido sociológico do termo, a hospitalidade comporta sempre uma parte que escapa ao código; é nesse sentido que ela faz parte também da economia do dom e da dádiva, da gratuidade, com tudo o que isso comporta de desequilíbrio, de margem, de indefinição e de indeterminação.

Para Camargo (2004, p. 16), “a hospitalidade é o ritual básico do vínculo humano”, o que nos faz refletir acerca deste dom, que seja em sociedades primitivas, de honra, moderna ou contemporânea, circula entre estas leis ou princípios que regem esta hospitalidade compreendida como genuína e pura por diversos estudiosos.

A um nível essencial, mais do que a posse, é a dádiva o que verdadeiramente define a relação interpessoal enquanto experiência de hospitalidade. “Falar em dádiva é falar em vínculos sociais, é falar em pactos entre pessoas, é optar pela aliança” (BUENO, 2008). Ora, o que impele o sujeito para a dádiva é a presença interpelante de outrem que, interrompendo a mesmidade, permite que um sopro de Bem venha despertar a consciência para a bondade da vida e para a trama espiritual que anima o espírito dos lugares (BAPTISTA, 2008, p. 7)

Em estudo feito sobre experiências que envolvem a dádiva e como consequência promovem o autodesenvolvimento, Gonçalves e Sousa (2014, p. 172) indicam que:

Como dimensão da dádiva, a hospitalidade tem muitos campos de saber, designadamente a dimensão do dom e a dimensão da amizade vistas à luz de uma psicologia social positiva. O desenvolvimento harmonioso do *egotismo* e da empatia (emocional) são fundamentais para um padrão de vinculação segura. A expressividade emocional precoce e a promoção de tempo e de espaço referente a experiências emocionais profundas, felizes e dolorosas, desencadeiam sentimentos profundos de altruísmo, gratidão e perdão com experiências vicariantes integradas progressivamente no *Self*. A hospitalidade, como jogo complexo de barreiras invisíveis, poderá criar um círculo virtuoso de laços sociais – vínculos íntimos, profundos e duradouros – através da doação do tempo, do trabalho e do talento para causas sociais. (Grifo dos autores)

Mais precisamente sobre as ambiguidades presentes nas interpretações sobre o altruísmo, os autores reiteram que:

[...] existem formas de altruísmo motivadas pelo egoísmo, mas o que importa realçar é que há também enfoques baseados no egotismo que aumentam as ações altruístas: ajudar outra pessoa a sentir-se bem consigo não são sentimentos e realidades incompatíveis. Contudo, o altruísmo é um comportamento voltado para beneficiar outra pessoa (GONÇALVES; SOUSA, 2014, p. 173)

Quando se trata de estudos da hospitalidade, em oposição à escola francesa, que se baseia na tríplice obrigação de Mauss e trata apenas da hospitalidade em âmbitos doméstico e público, temos a escola americana que privilegia a hospitalidade comercial. (CAMARGO, 2004). Contudo, há estudos desenvolvidos por pesquisadores ingleses e brasileiros que aproximam estas vertentes da matriz desenvolvida por Mauss, a partir de hipóteses elaboradas por Camargo (2004, p. 44):

- tanto a hospitalidade comercial como a hospitalidade pública nutrem-se da mesma matriz, a hospitalidade doméstica;
- a inospitalidade tão característica da sociedade moderna e que vitima tanto os migrantes como os turistas pode ser lida como uma falta de “hospitabilidade”, de capacidade de hospitalidade tanto de anfitriões como de hóspedes;
- o comércio moderno da hospitalidade humana efetivamente abole o sacrifício implícito na dádiva, ao trocar serviços por dinheiro, mas a hospitalidade sempre foi atributo de pessoas e de espaços, não de empresas; a observação deve, pois, dirigir-se para o que acontece além da troca combinada, além do valor monetizável de um serviço prestado, para o que as pessoas e os espaços proporcionam além do contrato estabelecido. Nesse campo, permanecem vivas a hospitalidade e (por que não lembrar também?) a hostilidade humanas.

O pesquisador inglês, Conrad Lashley (2000) retrata a importância da extensão do modo de se definir hospitalidade, a abordando e analisando suas facetas em domínios, por ele denominados como “social”, “privado” e “comercial” conforme ilustrado abaixo (Figura 1):

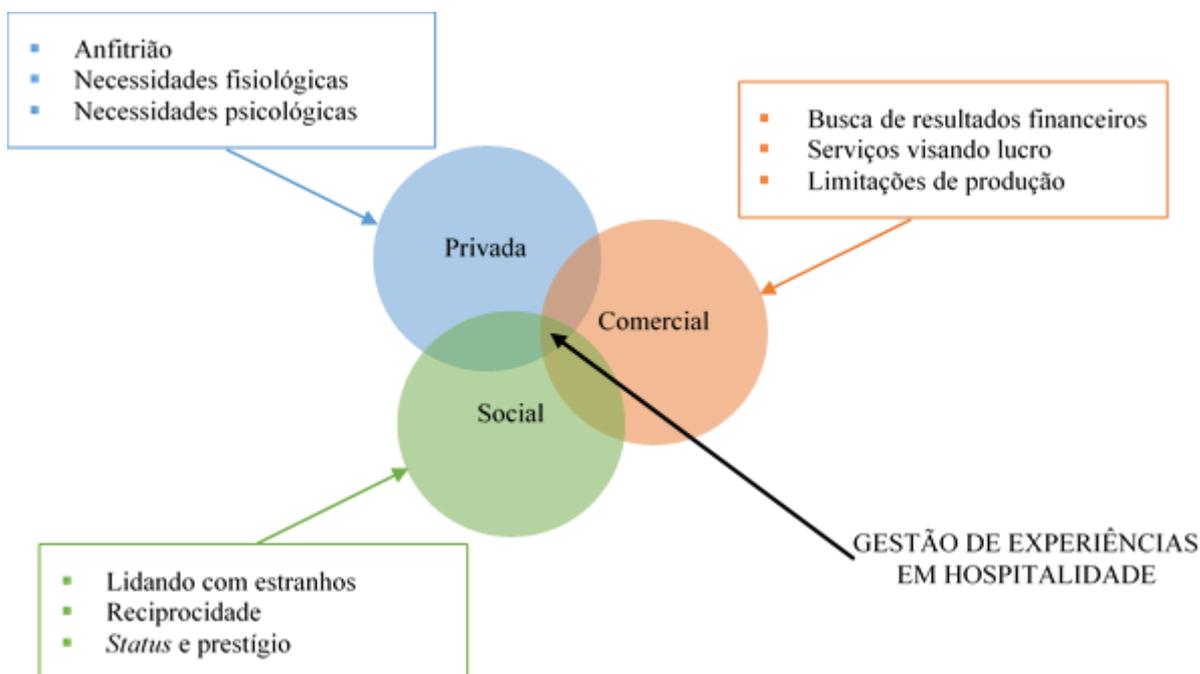


Figura 1: Atividades relacionadas com a hospitalidade

Fonte: Adaptado de Lashley (2000, p. 4).

No que concerne o terreno social, encontra-se o papel da hospitalidade existente no cuidado com o estrangeiro, na interdependência estabelecida entre quem recebe e quem é recebido, na fabricação e divisão dos alimentos e bebidas, o acomodar, bem como dos papéis desempenhados e das posições determinadas àqueles que vivem em sociedade, elementos entendidos como marcas da existência da raça humana. Em outra esfera, no domínio privado, observa-se a hospitalidade a partir da perspectiva doméstica, da paridade entre anfitriões e hóspedes ao se relacionarem e da satisfação em suprir com alimento, bebida ou acomodação. Por fim, no campo comercial, a hospitalidade é ofertada pela permuta de valores – sendo esta, o pilar para a mutualidade esperada em hospitalidade neste domínio – tendo sua existência garantida sem a mudança de funções entre quem a provê e quem a recebe. (LASHLEY, 2000)

A partir deste modelo, considerado basal para o início de interpretações mais amplas acerca da hospitalidade como campo acadêmico, em que as relações entre hóspedes e anfitriões alicerçam seus estudos, notou-se que os papéis desempenhados por estes atores bem como as

trocas feitas entre eles foram atenuados na sociedade moderna. Entretanto, a existência e relevância das obrigações entre hóspedes anfitriões permanece e se enquadra em um modelo contemporâneo de funcionamento onde ser hospitaleiro com estranhos, forasteiros, refugiados ou turistas pode variar dependendo dos contextos sociais, culturais e comerciais. (LASHLEY; LYNCH; MORRISON, 2007)

Na busca pela renovação do vínculo social, Gonçalves e Sousa (2014, p. 175) apuram que:

[...] os sinais e os gestos de dádiva têm-se multiplicado visivelmente pelas mais variadas esferas e lugares da vida (inter) pessoal e social: nos atos de generosidade de hospitalidade entre famílias ou entre amigos, na doação de sangue a desconhecidos ou no acolhimento a estrangeiros, no apoio a grupos de entreatada ou através de projetos de voluntariado.

Destaca-se, portanto, a circulação da dádiva e a relevância das relações criadas, fortalecidas e até mesmo desfeitas na sociedade e em hospitalidade. Seja comercialmente ou publicamente, a hospitalidade doméstica se faz presente mesmo que seus fundamentos estejam mascarados por contratos e serviços, a aproximação entre as pessoas de outras pessoas em um espaço de hospitalidade pode ser considerada inevitável.

1.3 Economia Solidária como Expressão da Dádiva

Em uma pintura contemporânea, seriam talvez encontrados detalhes e imagens antagônicas, desiguais e surpreendentes. Em outras palavras e de modo mais concreto, pode-se observar este antagonismo em um cotidiano marcado por uma produção industrial frenética, novas tecnologias, meios de comunicação mais modernos e avançados, bens e serviços que oferecem conforto e luxo para alguns grupos de pessoas de um lado; e a crescente escassez de recursos naturais, epidemias que ameaçam o globo, conflitos e intolerâncias políticas em toda parte, e a miséria entre outras mazelas.

Neste cenário pode-se indagar sobre qual a realidade em que se insere o ser humano? Como vive o homem na atualidade? Deseja o homem moderno apenas “ter” em detrimento do “ser” ou do “viver em liberdade”? É ele quem comanda sua própria vida ou é ele comandado, e por quem ou pelo quê? Esta realidade pode ser explicada por Godbout (1998, p. 39) que afirma que:

Existe hoje em dia um paradigma dominante, o neoliberalismo. Nas ciências humanas, ele possui diversos nomes: teoria da escolha racional, racionalidade instrumental, individualismo metodológico, utilitarismo, *homo aeconomicus*, teoria econômica neoclássica. Esses diversos nomes designam aspectos diferentes do paradigma. Mas existe um núcleo comum a todas essas teorias:

elas dizem respeito ao que circula, procuram explicar o sistema de produção e, sobretudo, de circulação das coisas e dos serviços na sociedade a partir das noções de interesse, de racionalidade, de utilidade.

Dentro deste paradigma neoliberal, pode-se até mesmo arriscar dizer que são poucas as ações que ocorrem sem a expectativa de receber algo em troca, sem um propósito mentalmente articulado ou sem uma razão de ser, ou seja, sem uma aplicação. Essa dependência é destacada pelo autor ao dizer que:

O moderno tem todas as liberdades quanto às relações sociais, mas não tem a liberdade de não contribuir para o crescimento do PNB, da produção. Esse modelo tende, portanto, a generalizar um valor, o *valor do produto*. Se, graças à modernidade, libertamo-nos de nossos laços, por outro lado tornamo-nos cada vez mais dependentes de nossos bens, de nossos produtos e, principalmente, da necessidade de produzir cada vez mais (GODBOUT, 1998, p. 41-42)

Sendo assim, o homem faz parte de um ciclo que o obriga a produzir para que ele permaneça fazendo parte de uma sociedade que o afasta de seus semelhantes, mas que, no entanto, o aprisiona aos bens e serviços. Quando ele não é capaz de obter esses bens e serviços, parece perder sua relevância nesse sistema, pois o que move este circuito neoliberal é a utilidade das posses e das relações, levando a associações cada vez mais superficiais e interessadas.

Com o surgimento da corrente “antiutilitarista”, promovida por diversos estudiosos franceses que passaram a publicar seus textos na chamada *Revue Du Mauss* (Movimento Antiutilitarista nas Ciências Sociais) a partir da década de 1980, desenvolveu-se um outro olhar sobre as relações estabelecidas em sociedade. A revista era baseada nas conexões feitas a partir da obra de um dos nomes mais importantes da sociologia francesa, Marcel Mauss, que em seu *Essai sur Le Don* (Ensaio sobre o dom), lançado em 1924, relatou os comportamentos de algumas sociedades primitivas ou arcaicas e a quem é atribuída a noção da “tríplice obrigação de dar, receber e retribuir” (CAILLÉ, 2002).

Essa noção está presente e perdura nas sociedades atuais, pois é condição fundamental para a existência do vínculo social. Para Martins (2002, p. 12):

[...] a perspectiva do “paradigma do dom” [ou da dádiva] é de que as regras de fundação de uma sociedade são essencialmente paradoxais e interdisciplinares. Assim, existem regras próprias à economia, à política e ao social, mas a sociedade apenas resulta do modo ambivalente como essas diferentes lógicas, irreduzíveis entre si, participam na montagem do jogo social, tendo, porém, a dádiva como um sistema primeiro e anterior aos demais [...]. A sociedade se funda, sobretudo na ambivalência da reciprocidade: existe o interesse e o desinteresse, o contrato e o vínculo espontâneo, o pago e o gratuito. Pelo interesse utilitarista, dizem os maussianos, funda-se uma empresa comercial, mas não o vínculo social. E no sentido contrário, pelo

desinteresse espontâneo se fazem amigos, casamentos, etc., mas não a economia de mercado ou o Estado.

Caillé (2002) ressalta a importância de se apreciar o paradigma da dádiva a partir de seu interesse em investigar não as origens do vínculo social, mas a série de articulações entre os indivíduos que os impulsiona, em virtude da dádiva, a criar, recriar e metamorfosear alianças de modo a convidá-los a participar ativamente deste desafio social. A dádiva gera acordos, requer participantes, tornando-os membros de uma economia de dons e contradons sem fim, ou seja, por meio destas ligações eles passam a ser atores em uma sociedade.

Martins e Nunes (2004) indicam que o exercício de um neoliberalismo desregrado e opressor, espalhou pelo globo inúmeras desigualdades sociais e materiais, excluindo da sociedade qualquer indivíduo incapaz de produzir. Conseqüentemente, o antiutilitarismo baseado no paradigma da dádiva se apresenta contra as perturbações causadas pela mentalidade utilitarista da atualidade, visando uma distribuição de renda mais justa e a propagação da solidariedade entre os indivíduos ao redor do globo.

Justificando a possibilidade da aplicação atual do paradigma da dádiva na implantação da economia solidária de modo sensato, controlado e democrático, e que garanta, inclusive, a reciprocidade entre membros de grupos sociais distintos, Gaiger (2008, p. 17) expõe que:

Importa menos a ocorrência palpável da tripla obrigação de dar, receber e retribuir, mesmo retraduzida nas condições contemporâneas. A dádiva funciona como um arquétipo do ciclo da reciprocidade, a evocar a dimensão não instrumental das relações, inclusive quando lidam com a transferência de bens. Reconhecimento e vínculo social são motivos da atividade humana e não requerem a presença desmesurada de altruísmo ou a eliminação das motivações utilitárias ou do dinheiro – hipóteses francamente extemporâneas. A dádiva ensina que há muita coisa impura, compósita, entre as antípodas do altruísmo e do utilitarismo.

Gaiger (2008, p. 17) acrescenta que:

Não obstante as vantagens da colaboração entre os indivíduos nas experiências de economia solidária, o caminho para fortalecê-la não residiria na substituição do interesse próprio e das condutas utilitárias pelo desinteresse e por condutas altruístas, mas no modo como aqueles interesses podem realizar-se de forma duradoura, enquanto se alcançam objetivos comuns e se estabelecem dispositivos de partilha dos resultados. Vencido esse degrau, cria-se um fundo de interação e de confiança, a sustentar as iniciativas associativas e cooperativas concretas, segundo um modelo de “reciprocidade equilibrada” (SAHLINS, 1970), que enseja transferências de bens e acordos indissociáveis do estabelecimento de vínculos sociais e supõe a presença legítima da racionalidade econômica, como meio de assegurar a equidade das relações.

A economia solidária, existente neste “ciclo da reciprocidade” colocada em prática principalmente por “iniciativas associativas e cooperativas concretas” mencionadas por Gaiger

(2008), permite a democratização da solidariedade e, segundo a fala de Karl Birkhölzer (2012) no Fórum de Economia Sustentável em Berlim age para

[...]fazer o bem para a comunidade e manter a geração do valor social como mais importante do que a geração do valor econômico. A economia é antes de mais nada um meio de se atingir objetivos primários, sociais, culturais e ecológicos.

No diagrama da figura 2, apresenta-se o “mapa da economia solidária” a partir da perspectiva de Miller (2010). A imagem forma um ciclo que possui como núcleo a economia solidária, composta pelos construtos de: comunidade, energia, saúde, alimento, água, abrigo e educação. Ao redor deste núcleo, cinco seções se formam: Criação; Produção; Partilha/ Transferência; Consumo/ Uso; e Distribuição de excedentes. A Criação refere-se à geração de bens comuns seja por meio da terra ou pela geração de cultura. A Produção relaciona-se com a modalidade de trabalho, podendo ser autônoma, familiar ou cooperativa. A Partilha/ Transferência compreende as maneiras como pode ocorrer a circulação de bens (e serviços) nas comunidades solidárias. O Consumo/ Uso apresenta a aquisição ética, cooperativas de consumo e habitacionais. A Distribuição de Excedentes encerra o ciclo com o reaproveitamento dos recursos para o financiamento da própria comunidade, a economia e armazenagem de bens e recursos, bem como das práticas de compostagem e reciclagem.

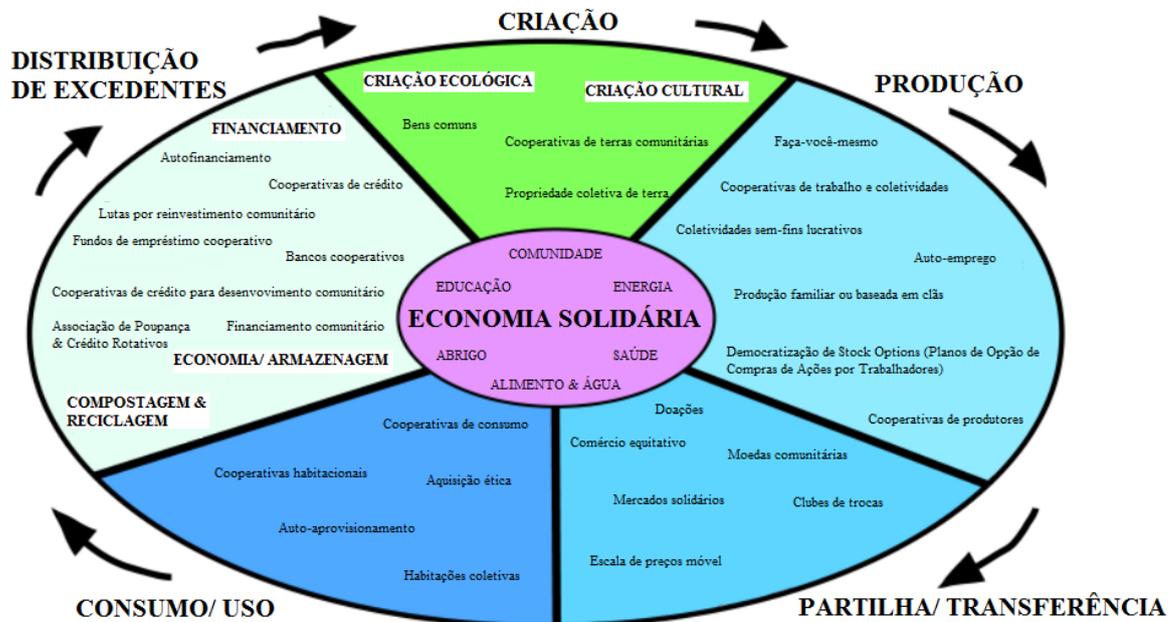


Figura 2: Mapa da economia solidária

Fonte: Adaptado de Miller (2010, p.5).

É válido lembrar que:

Como um projeto político e econômico, a economia solidária é tanto modesta quanto ambiciosa. É modesta no sentido que os movimentos de economia solidária não afirmam ter todas as respostas, reconhecendo, porém, que nossa força se encontra em se unir com criatividade e coragem para experimentar e aprender. Sua ambição se encontra em aspirar a construção de ligações sólidas por meio de múltiplos setores da sociedade e da economia, para construir movimentos sociais coordenados em que a oposição à injustiça está intimamente ligada à criação de alternativas práticas e inspiradoras, e finalmente à transformação da atual ordem socioeconômica (MILLER, 2010, p. 12)

Em outras palavras, apesar de objetivos ora vistos como arrojados, a economia solidária, não tem a pretensão de ser reconhecida como detentora das soluções para as desigualdades e vulnerabilidades sociais existentes. Observa-se, em geral, que a economia solidária está envolvida nas premissas de cooperação e mutualidade, bem-estar individual e coletivo, equidade social e econômica, consciência ecológica e diversidade cultural (MILLER, 2010; BIRKHÖLZER, 2012), formando um ciclo onde a criação, a produção, a partilha/ a transferência, o consumo/ o uso, a distribuição de excedentes, permitem não somente a circulação de bens e serviços, mas também a criação e manutenção de relações que possam transformar indivíduos e comunidades, tornando a todos os envolvidos nos responsáveis pela seguridade do bem comum.

1.4 Economia Solidária e Hospitalidade

De acordo com o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (compromisso entre as nações de combate à pobreza e outras mazelas da sociedade) da Organização das Nações Unidas (2014), apesar da taxa de pobreza extrema ter sido reduzida em 2010 pela metade desde sua medição inicial em 1990, havia em 2014 no mundo 1,2 bilhão de pessoas em extrema pobreza. Conforme o relatório “Humanidade Dividida: Confrontando a desigualdade nos países em desenvolvimento” do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), publicado em janeiro de 2014,

[...] cerca de 40% da riqueza do mundo estão concentrados nas mãos de uma fatia de apenas 1% da população mundial mais rica, enquanto a metade mais pobre da população mundial só é dona de 1% de toda essa riqueza”. (PNUD, 2014)

O relatório sugere que “a desigualdade pode prejudicar as bases do desenvolvimento e da manutenção da paz” (PNUD, 2014) e assevera que a “redução contínua da desigualdade

requer uma mudança nos padrões de crescimento para que eles sejam mais inclusivos baseados em políticas redistributivas e mudanças em normas sociais”.

Os dados acima tendem a conduzir à constatação de que há uma insuficiência do Estado ou dos Estados em regular a disseminação de recursos no globo. Caillé et al. (2010) evidenciam que apesar da representatividade dos Estados, estes já não são capazes de exercer na totalidade suas obrigações. Nesse contexto, Martins e Nunes (2004, p. 14) falam de um “esgotamento do paradigma utilitarista e individualista”.

Percebe-se então que não apenas antiutilitaristas, estudiosos e ativistas, mas também outros membros da sociedade ambicionam a queda do controle exercido pelas potências econômicas e pelos Estados dentro deste sistema mercantilista feroz e egoísta, para que se alcance o bem comum (CAILLÉ et al., 2010). Surgem assim associações cujos integrantes sentem a necessidade de cooperar com este espírito de solidariedade em prol da causa alheia, o que impele a liquidação da dívida criada em um mecanismo que se articula entre o bom desempenho e a confiabilidade. Este é o denominado endividamento mútuo positivo de Godbout, conceito que, simplificando, une devedores e credores em um jogo que não faz de nenhum dos dois perdedores (CAILLÉ, 1998).

Segundo França Filho e Dzimira (1999, p. 142), “a dádiva participa da economia solidária, manifestada, notadamente, através do trabalho voluntário (dádiva de si mesmo, do seu tempo, etc.)”. Para França Filho (2001, p. 254-255):

Partindo, pois, de uma definição da economia solidária como conjunto de atividades contribuindo para a democratização da economia a partir de engajamentos de cidadania (Laville, 1999), o desafio que se coloca a este fenômeno, ao nosso ver, não é, pois, aquele de um substituto da ação estatista — como numa perspectiva filantrópica, por exemplo — sintomática de um processo de desregulação da economia. Mas, ao contrário, seu objetivo é muito mais aquele de uma articulação junto à esfera pública a fim de produzir uma reimbricação da economia num projeto de integração social e cultural. É neste sentido que consideramos que a economia solidária se apresenta como emanção de ações coletivas, buscando a instauração de novos modos de regulação, tanto no plano internacional quanto no local, a fim de completar as regulações nacionais ou suprir as suas faltas.

Portanto, a manifestação da economia solidária no terceiro setor da economia sela a articulação entre as dimensões econômicas, sociais e políticas por meio de associações híbridas (aquelas que transitam entre o mercado e o Estado) e as ONGs (organizações não governamentais), conforme Caillé et al. (2010). Laville e Nyssens (2001, p. 312) explicam que:

[...] o terceiro setor não corresponde às organizações sem fins lucrativos apenas, ele também inclui todas as organizações nas quais o interesse material de investidores de capital está sujeito a limites, onde se dá prioridade à criação de um patrimônio comum ao invés do retorno de investimentos individuais.

Por essa razão, entende-se a partir deste princípio que a economia solidária encontra seu espaço e caminha juntamente com o Estado e o mercado, porém dedica-se primordialmente ao trabalho que concorra para a diminuição das desigualdades sociais e favoreça o desenvolvimento social, tendo o retorno de capital como objetivo secundário. Observa-se neste processo uma transição da solidariedade exercida de um indivíduo para o outro, para uma “solidariedade impessoal, funcional, pública e estatística” (CAILLÉ et al., 2010, p. 82).

No entanto, apesar da impessoalidade, permanece a essência do ‘ser solidário’ que implica estar apto a amparar, proteger, acolher ou prestar assistência ao outro, alteridade esta que pode ser percebida em muitos domínios, incluindo aqueles presentes nas diversas modalidades da hospitalidade.

Godbout (1997) salienta que tanto aquele que doa quanto aquele que recebe no mecanismo da hospitalidade são a representação de uma dádiva: o primeiro acolhe em seu recinto sem deste abrir mão oferecendo abrigo e alimento, enquanto que o segundo, com sua vinda permite criar ou reforçar o vínculo.

Os sociólogos falam a esse respeito na “força dos laços frágeis”, pretendendo assim evidenciar as linhas de comunicação e interação entre grupos humanos diferentes, mas cujas identidades vão sendo consolidadas por dinâmicas de mútuo reconhecimento. O interesse crescente pela problemática das redes no âmbito das políticas sociais se enraíza, precisamente, no reconhecimento da existência desse potencial de relacionalidade e de solidariedade que existe em todas as comunidades humanas. O que, nesse caso, é o mesmo que falar num potencial e hospitalidade. No lugar de comunidades que vivem fechadas sobre si mesmas temos comunidades abertas ao fora de si e, nessa medida, em permanente desenvolvimento (BAPTISTA, 2005, p. 15).

No que se refere à hospitalidade mercantil e à hospitalidade gratuita,

[...] as práticas de recepção comercial ligadas à hospitalidade hoteleira ou turística não são incompatíveis com a hospitalidade ética, ligada à gratuidade do dom. Muito pelo contrário. Numa lógica de hospitalidade humanamente autêntica, a obrigação social” de retribuir um presente, um favor ou um convite, distingue-se da retribuição prevista em qualquer contrato de base jurídica ou comercial (BAPTISTA, 2008, p. 9).

Baptista (2008, p. 11) ainda alerta para a necessidade premente da humanidade em encontrar “terceiros lugares” ou “zonas francas da sociabilidade” para que se reconheça o outro como pessoa e ser reconhecido também como pessoa.

De acordo com Camargo (2015, p. 45, grifo do autor):

Os **domínios** da hospitalidade acontecem na realidade nos **interstícios** de um cotidiano e de uma história marcada pela inospitalidade quando não pela hostilidade. [...] a hospitalidade analisa a relação interpessoal como o resgate,

a troca do calor humano num ambiente social cada vez mais inóspito, quando não hostil, ressaltando as possibilidades que restam no mundo contemporâneo, de manifestação ou de recriação dos vínculos sociais.

É de suma importância a existência ou preservação destes “terceiros lugares” ou “zonas francas da sociabilidade” e “interstícios” em que se vê a materialização da hospitalidade. Para experimentá-la é necessário correr riscos, conceder ou perder, receptor ou conquistar, sempre, e essencialmente em diálogo com outrem; é a hospitalidade, portanto, a mola propulsora de nossa evolução enquanto seres humanos tanto na esfera privada (subjetiva) quanto na esfera pública (universal).

1.5 Síntese do capítulo

Hospitalidade encerra diferentes concepções, cujas abordagens não podem ser reunidas em uma ideia a ser empregada instantaneamente (WADA, 2003). Como a própria palavra sugere na sua raiz, ora esta indica o “estrangeiro” ou o “inimigo”, ora o “hóspede” ou o “senhor do hóspede”, em uma relação que pode gerar ‘hostilidade’ ou uma compensação ou equidade. Trata-se de um leque de possibilidades, mas que leva a pontos singulares entre relacionar-se, acolher, vincular e trocar em sociedade (BENVENISTE, 1995).

Seja no âmbito doméstico, público ou privado, ou nos domínios “social”, “privado” e “comercial” (LASHLEY, 2000), a hospitalidade envolve pilares definidos que dizem respeito à recepção, hospedagem, alimentação e entretenimento de pessoas, alhures de seus pontos de origem (CAMARGO, 2003).

Dádiva e hospitalidade se integram e estão presentes nas relações de troca nas chamadas sociedades primitivas ou arcaicas, como constatou Marcel Mauss (2003) em seu Ensaio sobre a Dádiva de 1924, popularizando a expressão dar-receber-retribuir, e estabelecendo que ambas – dádiva e hospitalidade – representam um fato social total. Assim, hospitalidade ou exercer hospitalidade extrapola o hospedar-alimentar, determina a vivência em grupo e promove o ser solidário, o ser social (MONTANDON, 2003).

A existência e relevância das obrigações entre hóspedes anfitriões permanece e se enquadra em um modelo contemporâneo de funcionamento, no qual ser hospitaleiro com estranhos, forasteiros, refugiados ou turistas pode variar dependendo dos contextos sociais, culturais e comerciais (LASHLEY; LYNCH; MORRISON, 2007). Dessa forma, compreende-se que a hospitalidade acompanha tanto a essência de ser-humano (SCHÉRER, 1993) quanto a

própria história da humanidade (GRINOVER, 2007), promovendo a manutenção das trocas essenciais (BENI, 2007) realizadas entre os indivíduos.

Além de funcionar como um mecanismo a favor da alteridade, aproximação, vinculação, recepção e doação, a hospitalidade e seus rituais, como um antídoto, neutralizam a hostilidade (CAMARGO, 2004) e permitem a mitigação da desigualdade, da violência e da exclusão (DENCKER, 2007).

Observou-se neste capítulo em paralelo ao paradigma neoliberal, que parte das noções de interesse, racionalidade e utilidade (GODBOUT, 1998) circula o paradigma da dádiva ou economia solidária. Neste, os cidadãos se comprometem com atividades que contribuem com a democratização da economia (FRANÇA FILHO, 2001). A economia solidária, formada por organizações-não-governamentais, associações e cooperativas que pertencem ao terceiro setor da economia e que atuam onde o Estado tornou-se incapaz ou não pode atuar, permitindo a democratização da solidariedade de modo sensato e controlado, em uma reciprocidade que não faz distinção entre os membros de grupos sociais distintos (GAIGER, 2008).

Verificou-se também que a economia solidária não abarca uma hospitalidade incondicional total, uma postura altruísta sem medidas, uma corrente em direção a uma sociedade desmonetizada, ou um pacote de soluções para colocar fim às desigualdades sociais e mazelas do mundo contemporâneo (GAIGER, 2008). No entanto, notou-se que experimentar a dádiva e o altruísmo, assim como a gratidão e o perdão beneficia o autodesenvolvimento como em uma relação de compensação ou suprimento (GONÇALVES E SOUZA, 2014).

Entende-se que a hospitalidade, enquanto um conjunto de códigos ou regras que acompanham a humanidade desde sua origem, vem sofrendo transformações e, enquanto um elemento essencial na economia da dádiva (GOTMAN, 2013), é o fator chave para que os indivíduos se harmonizem, colaborem uns com os outros e se aproximem em uma sociedade marcada pelo anonimato (DENCKER, 2003).

Assim, falar de hospitalidade é fazer referência às relações humanas como um todo, e principalmente, à perpetuação da raça humana com o reconhecer do outro, aproximar-se geograficamente em todo lugar que permita a sociabilidade humana, interagir com membros de comunidades diferentes, solidarizar-se, reconhecer o outro para obter reconhecimento (BAPTISTA, 2005; 2008). Por fim, tratar de hospitalidade é perceber sua capacidade de neutralizar a hostilidade e diminuir a distância entre os seres humanos, gerindo, criando e recriando os laços sociais (CAMARGO, 2015).

CAPÍTULO 2 – TURISMO VOLUNTÁRIO

Este capítulo aborda o turismo voluntário, também denominado de “volunturismo”, a partir de sua conceituação, como um tipo ou forma do turismo alternativo, tratando de suas aproximações com o voluntariado, do perfil e das motivações dos turistas voluntários, dos tipos de projetos e viagens e de seus impactos positivos e negativos a partir de alguns exemplos de experiências desta modalidade.

2.1 Conceituação

Segundo Wada (2003), as atividades do terreno comercial, ocupado pela hospitalidade, foram fortemente influenciadas pelo aumento do volume do turismo, principalmente em potências mundiais, fazendo-se notar que aquele que se desloca passa a desejar algo que vai além do que naturalmente encontraria em seu *domus*. Para a autora, quanto mais conscientes dos anseios dos viajantes/ hóspedes, quando ainda inseridos nas esferas social e privada, obstáculos que ameaçam os negócios podem ser transformados em oportunidades.

Ainda no que se refere à aplicação ou ocorrência da hospitalidade em meios comerciais, Montandon (2003, p. 142) testifica que

[...] a hospitalidade à qual recorreremos nas diferentes formas do turismo e do comércio hoteleiro é entendida de preferência como um sinônimo de “boa acolhida”, sem envolver as turbulências que a visão mais profunda da hospitalidade implica. Qualificar a acolhida comercial como hospitalidade não é escandaloso, desde que estejamos de acordo com as definições. A utilização comercial do termo indica, em todo caso, como a hospitalidade permanece uma marca, uma perspectiva e um horizonte para uma interação bem-sucedida entre os homens, que sejam clientes, amigos ou simples estrangeiros com a mão estendida.

Mostra-se clara a abrangência da hospitalidade quando se observa a vantagem em investigá-la também do ponto de vista de quem recebe o estranho, o forasteiro. A respeito deste assunto, Camargo (2003, p. 12) assinala que

O benefício do estudo sob o ângulo do anfitrião coloca, de forma imediata e urgente, a necessidade do estudo dos estilos de hospitalidade e traz conjuntamente (por que não como desdobramento no campo da prática social?) a possibilidade de invenção de estilos de hospitalidade. Mas é claro que essa hospitalidade pensada nessa perspectiva vai desvelar os tempos/ espaços nos quais se realiza, os modelos culturais neles embutidos, os públicos (os demais residentes e turistas), os seus equipamentos, a sua engenharia financeira e os seus recursos humanos.

Wada (2003, p. 67) parece concordar com esta assertiva quando diz que:

Como exemplo e reflexão, fica a afirmativa constantemente utilizada de que “o desenvolvimento de certos polos de atração turística beneficiará a comunidade local, com geração de empregos e melhor distribuição de renda”; o detalhe que escapa a muitas pesquisas em turismo é, justamente, constatar junto à população residente se concorda com tal colocação e conhece as mudanças necessárias para que isso ocorra.

Como se pode observar a seguir (Figura 3), existe um ponto comum entre turismo e hospitalidade, no que se refere ao relacionamento entre viajante e anfitrião, bem como do que cada parte almeja e anseia em receber ou entregar.

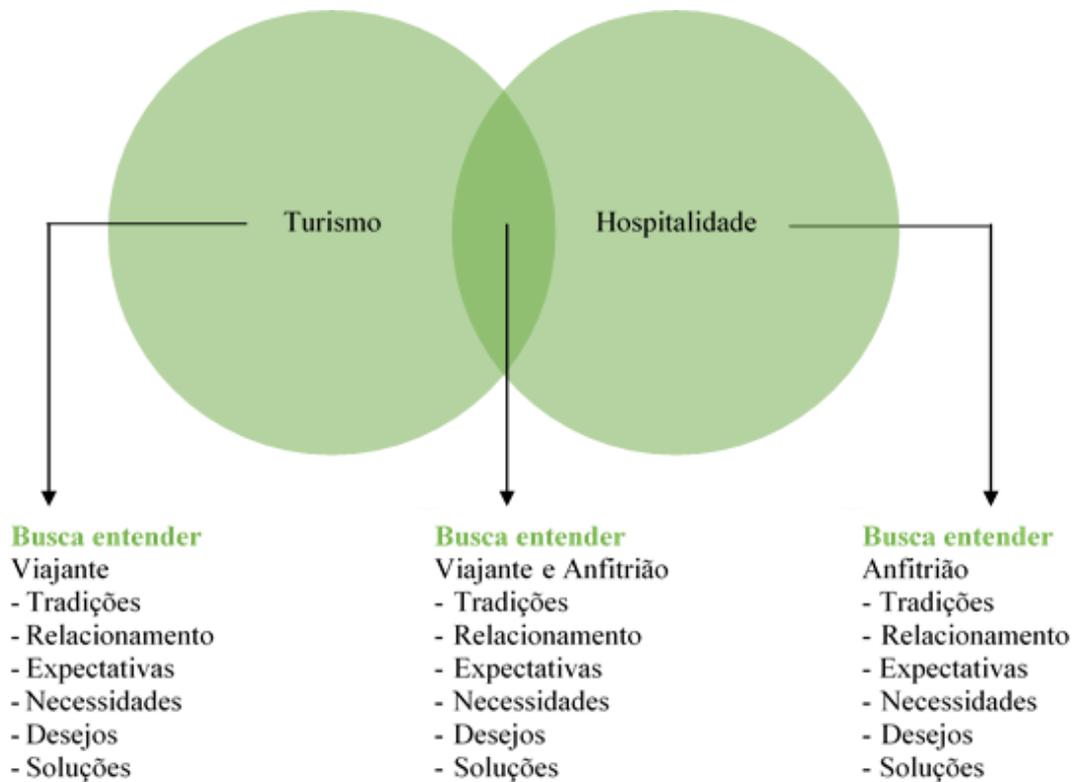


Figura 3: Interseção entre turismo e hospitalidade e estabelecimento de TRENDS¹

Fonte: Wada (2003, p. 67).

Apesar da influência que o capitalismo e as relações comerciais exercem no cotidiano, principalmente do mundo ocidental, “antes de estar ultrapassada, a hospitalidade parece resgatar valores adormecidos que explicam a expansão de programas de solidariedade que

¹ Wada (2003) explica que TRENDS – vocábulo do idioma inglês que significa tendências – refere-se aos itens de análise listados no diagrama.

envolvem o “receber o outro [...]”, entre outras atividades alternativas que vem surgindo ou se consolidando nas últimas décadas (WADA, 2003, p. 63).

Para melhor compreensão da alternativa que se investiga neste estudo, é necessário levantar alguns conceitos de turismo. Entre os mais variados existentes, citam-se o de De la Torre (1992), que segue a noção tradicional, e de Bacal (2003), que segue a noção moderna. O primeiro remete o turismo às viagens de lazer (sem fins lucrativos), e o segundo, às viagens não restritas ao lazer (com ou não fins lucrativos):

Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios e profissionais (DE LA TORRE, 1992, p. 19).

[...] conjunto de atividades, fenômenos e relações existentes nos deslocamentos [...], realizados pelo afastamento da morada permanente – por diferentes motivos – com intenção de retorno, e a utilização total ou parcial de bens e serviços orientados para a satisfação dos viajantes (BACAL, 2003, p. 113).

Percebe-se que o conceito tradicional de turismo o remete unicamente à viagem em busca do lazer, em geral em seu período de férias. Entretanto, face às “chagas” que carregam algumas comunidades visitadas, qual é o visitante que não se compadece (salvo aqueles indivíduos extremamente egocêntricos)? Como não unir a satisfação pessoal com a possibilidade de contribuir com a melhoria das condições de sobrevivência de um lugar e se sentir útil, revigorado? Essa motivação que o estimula realizar viagens dessa natureza se enquadra também no conceito moderno de Bacal (2003), integrando o lazer ao trabalho, obviamente não remunerado.

Para Barretto (2006, p. 129) o turismo representa um expediente de cunho social onde o turista passou a ser

[...] um pós-turista, um consumidor *cool*, que sabe que muitas coisas que vê não são autênticas, que pertencem à cultura do simulacro, mas não se importa, desde que estejam revestidas de alguma aura que lhe agrade. É uma pessoa cuja confiança não se ganha facilmente, e que já não aceita que um “perito” lhe indique que tipo de atrativo ele deve consumir, que quer movimentar-se entre os contrastes.

Ademais, este pós-turista

[...] é um consumidor que busca qualidade diversificada nos serviços do destino visitado, valorizando a cultura em toda a sua complexidade e particularidade, movimentando-se em busca de ícones que representam a identidade local e a memória coletiva representado pelos bens culturais materiais e imateriais que compõem o patrimônio. Este turista também tem a consciência que as paisagens naturais devem ser preservadas, pois faz parte

de um ambiente que vai oferecer as populações envolvidas uma sobrevivência mais qualitativa, com boas expectativas para o crescimento de gerações futuras que façam parte desta história. Logo, a formação ambiental e cultural desta nova demanda remete a um conjunto de experiências, fatos históricos e elementos comuns vivenciando por esse perfil diferente de consumidores mais responsáveis pelo desenvolvimento de um turismo sustentável (NASCIMENTO; SILVA, 2009, p. 108).

Tanto a existência deste novo perfil de turistas, quanto a chegada de uma nova era, fazem aumentar as bases de segmentação do turismo. No capítulo sobre a situação contemporânea da segmentação do setor, presente na obra *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*, após identificarem mais de 119 segmentos, Panosso Netto e Ansarah (2009, p. 41), concluem que “cada novo desafio traz um novo serviço, um inesperado modelo de negócio, um novo jeito de trabalhar ou uma inovação tecnológica, surge um novo destino, um novo segmento de mercado, uma nova oportunidade”.

A conscientização acerca desta diversificação e destas novas oportunidades, pode contribuir para a já mencionada consolidação das alternativas da atividade turística, em que a experiência cultural, a preocupação com a preservação ambiental, do patrimônio e da memória locais são colocados em um plano de importância maior, apresentando menos impactos negativos quanto àqueles observados no turismo de massa – que se popularizou a partir da década de 1950 (NASCIMENTO; SILVA, 2009).

Ainda envolvendo esta temática acerca da hospitalidade não gratuita combinando-a com a teoria da dádiva como base para a nova regulação da sociedade atual partindo da perspectiva da economia solidária, pode-se questionar: Como o turismo, que possui o acolhimento como uma de suas marcas, poderia se inserir na reconstrução do elo entre os indivíduos? Para isso concorre a hospitalidade e, de alguma forma, a manifestação da dádiva no processo de vinculação social. A relação entre turismo e hospitalidade é assim apontada por Thirkettle e Korstanje (2012, p. 139):

O turismo como uma prática moderna parece ser o resultado de dois fatores combinados, a hospitalidade e o lazer. Enquanto o primeiro gera descontentamento e conflito, o segundo revitaliza os tendões quebrados de modo a prevenir a fragmentação social. [...] Certamente, a hospitalidade depende de muitos fatores, porém as viagens e as alianças políticas são na verdade instrumentos que orquestram o senso de comunidade. Ao longo da história, se pode perceber que o turismo e a hospitalidade estão inextricavelmente interligados. [...] Explorando as diversas maneiras que as comunidades aceitam e negligenciam a alteridade é sempre um meio de entender sua ordem econômica e política. [...] Sob um prisma, a hospitalidade é, sem dúvida, uma instituição secular baseada na cultura pela qual as comunidades selam acordos comerciais em tempos de paz, porém selam compromissos de alienar em caso de ataques externos.

Esta ligação entre o turismo e a hospitalidade, o indivíduo e a comunidade, as alianças e associações remetem a presença do dom, novamente na tentativa de transformar a sociedade ou recuperar características da dádiva que foram sublimadas com o passar dos anos em razão de interesses egocêntricos que afastou os indivíduos uns dos outros.

Observa-se que as expectativas colocadas na atividade turística começam a extrapolar a simples ideia de uma viagem em busca de lazer, pois se vive em uma sociedade chamada de pós-industrial, “na qual os indivíduos procuram por novos tipos de experiências que venham dar mais significado para suas vidas” (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012, p.172). O turismo, considerado pela Organização Mundial de Turismo, como líder no setor de exportação e na criação de empregos no mundo, é visto como “a força motriz fundamental para o progresso socioeconômico” (UNWTO, 2014).

Uma das atividades capazes de satisfazer pós-turistas que compõem uma sociedade pós-industrial é o turismo voluntário² em que seus praticantes são viajantes participantes de programas que amparam comunidades carentes de auxílio ou prestam serviços ao meio ambiente (WEARING, 2001).

Em linhas gerais, compreende-se que o turismo voluntário

[...] pode ocorrer em variados locais como florestas tropicais, matas, reservas biológicas e áreas de preservação ambiental. Locais populares incluem países na África, América Central e do Sul. As atividades variam entre [...] pesquisa científica (vida selvagem, terra e água), projetos de preservação ambiental, assistência médica, desenvolvimento econômico e social (incluindo agricultura, construção e educação) e restauração cultural. [...] Há geralmente, contudo, a oportunidade para os voluntários de participarem de atividades locais e interajam com a comunidade. Com isso, a contribuição do turista voluntário é bilateral, no qual o mais importante desenvolvimento que poderá ocorrer na experiência do turista voluntário é aquela de natureza pessoal, aquela de uma consciência maior do eu [...] (WEARING, 2001, p. 2)

Agências de viagens, operadoras de turismo, transportadoras, hotéis, restaurantes, ONGs (organizações não governamentais), empresários e turistas voluntários formam uma rede em que há a circulação monetária, mas que movimenta ações altruístas/ solidárias que ocorre por meio das práticas inseridas no sistema turístico ou de turismo, levando a entender que por meio da hospitalidade comercial, a dádiva poderá circular e neste caso por ações “volunturistas”.

² Existe semelhança entre o turismo voluntário, o turismo de base comunitária (ou turismo comunitário) e o turismo solidário (ou turismo comunitário solidário) no que diz respeito aos objetivos e determinadas definições destas modalidades. Entretanto, é preciso lembrar que, tanto no turismo de base comunitária quanto no turismo solidário, a iniciativa da atividade turística parte dos residentes que visam melhorar a economia local e preservar a cultura (FORTUNATO, 2013).

Esta forma de turismo leva no nome a palavra “voluntário” e o chamado trabalho voluntário encerra em si, além de componentes que impulsionam os indivíduos a servirem aos outros, como o **amor**, a **caridade** e a **cidadania**, a necessidade da **ação** dos participantes em prol de **resultados** que auxiliem o outro e que garantam também a continuidade dos projetos por meio de processos gerenciais sólidos (figura 4); e sobretudo, ao doarem seu tempo, dons e talentos, os indivíduos percebam que receberam até mais do que dispenderam (DOMENEGHETTI, 2001).

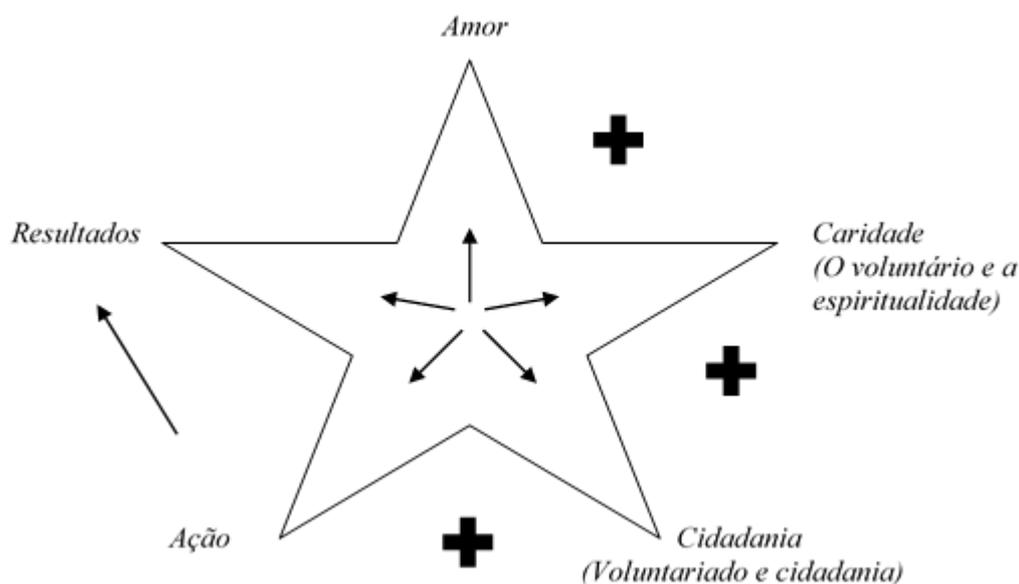


Figura 4: Símbolo do trabalho voluntário

Fonte: Domeneghetti (2001, p. 59).

Esta união não poderia ser mais coerente e benéfica tanto para a renovação do mercado turístico quanto para as corporações que pertencem ao terceiro setor da economia, pois como explicam Laville e Nyssens (2001, p. 312):

[...] o terceiro setor não corresponde às organizações sem fins lucrativos apenas, ele também inclui todas as organizações nas quais o interesse material de investidores de capital está sujeito a limites, onde se dá prioridade à criação de um patrimônio comum ao invés do retorno de investimentos individuais.

Domeneghetti (2001, p. 26) esclarece que:

O Terceiro Setor é, ao mesmo tempo, um conjunto de instituições que já representam uma força econômica considerável tanto nos países industrializados como nos países em desenvolvimento (mesmo sendo ignorados nas estatísticas oficiais em todos os países) como também um

conjunto de valores que privilegia a iniciativa individual, a solidariedade e a ajuda mútua.

Callanan e Thomas (2005) sugerem que foi após a década de 1980 que alternativas para o turismo de massa ganharam força, abrindo espaço, inclusive, para atividades de voluntariado e caridade, uma vez que o crescimento do alcance internacional da mídia fez propagar as consequências da exploração dos recursos naturais e as carências de inúmeras comunidades no mundo.

Em busca de uma simulação de suas expectativas ou de uma movimentação entre os contrastes nos lugares e culturais visitadas, os turistas passam a consumir um turismo chamado de alternativo que os permite vivenciar à sua maneira a realidade e o cotidiano dos habitantes de seus locais de destino e, em muitos casos visando prestar assistência às comunidades visitadas. De acordo com Ingram (2008, p. 26), o turismo voluntário:

[...] atrai um vasto leque de voluntários, desde aqueles com motivos genuinamente altruístas, àqueles puramente interessados em si mesmos. Uma distinção a ser feita em relação ao turismo voluntário é que este move uma pessoa de consumidora à participante. Em algum nível aqueles que participam tem motivos altruístas, quando dão mais consideração às necessidades dos outros em vez de suas próprias. Apesar de ser um produto turístico de nicho, é também uma forma de consumo onde as pessoas participantes estão à procura de um componente de lazer. O turismo voluntário é, portanto, um exemplo da paródia pós-moderna, em que assim como o trabalho e o lazer, egoísmo e altruísmo se congregam.

Na tentativa de encontrar uma definição abrangente para turismo voluntário, Lapointe (2011, p. 55) adaptou dos websites VolunTourism.org e GlobalVolunteers.org a seguinte aceção:

Volunturismo ou (VolunTurismo) combina o setor sem fins lucrativos e setor turístico. O primeiro propósito é servir, aprender sobre a comunidade anfitriã e sua população. Não é simplesmente uma alternativa para férias padrão, em vez disso, é a chance para voluntários usarem suas habilidades e interesses em um cenário não convencional para beneficiar os outros.

Validando esta assertiva na prática em um estudo sobre alguns exemplos de organizações e projetos que promovem o turismo voluntário no Brasil, Souza e Pazini (2008) identificaram a busca destas promotoras pela integração dos turistas voluntários aos locais de destino para garantir a integridade do meio ambiente e dos residentes. Com base nos casos pesquisados, ainda que ousadamente, os autores ressaltam que esta atividade pode auxiliar no processo de pacificação mundial quando se qualifica aqueles que organizam tais operações turísticas e se preocupa com as questões sociais e ambientais.

Mendes e Sonaglio (2013) indicam que esta tendência do turismo contemporâneo é promovida por empresas privadas e operadoras de turismo preocupadas com sua responsabilidade social e imagem ética, instituições de caridade interessadas em expandir seus dividendos, organizações não governamentais e organizações voluntárias de turismo.

De acordo com McGehee (2014), esta modalidade do turismo vem evoluindo ao longo de seus aproximados 30 anos de existência, surgindo em ações de organizações não-governamentais desconhecidas e chegando aos grandes empreendimentos, se não por assim dizer, focados exclusivamente na obtenção de lucros.

Por meio de boas práticas, muito frequentemente (mas não sempre) com organizações e programas operados e dirigidos localmente, o turismo voluntário pode – e certamente – proporcionar oportunidades para o altruísmo, autodesenvolvimento, restituindo a comunidade anfitriã, participando do desenvolvimento internacional e da comunidade e, favorecendo a compreensão cultural (COGHLAN; GOOCH, 2011; ZAHRA, 2011 apud MCGEHEE, 2014, p. 848).

McGehee (2014) indica que assim como o ecoturismo, o turismo voluntário sofreu transformações e sua expansão tem deixado marcas negativas nas comunidades receptoras e tem causado problemas na comunicação entre os *stakeholders* envolvidos no processo como aponta as pesquisas de Guttentag (2009) e Palacios (2010). Por outro lado, McGehee (2014) também comenta, a partir dos trabalhos de McIntosh e Zahra (2007), a presença aspectos positivos desta alternativa turística bem como dos benefícios para as comunidades locais em direção a mudanças sociais dramáticas.

Deste modo, tem-se no turismo voluntário uma forma de turismo que pode gerar renda, relações de hospitalidade e hostilidade, mas ao mesmo tempo direciona-se para uma troca altruísta/ solidária na doação de habilidades e tempo do seu praticante. Pode então ser analisado no âmbito da dádiva a partir de casos mencionados na literatura e até mesmo em projetos divulgados como produtos no mercado turístico.

2.2 Turismo Alternativo e Turismo Voluntário

Sugere-se que debates sobre alternativas para o exercício do turismo seguirão em voga constantemente, seja pelo destaque desta atividade na economia ou pelas consequências trazidos pelo turismo de massa ao meio ambiente (NASCIMENTO, 2008). Expandindo esta sugestão, Novelli (2005, p. 1) estabelecem que

O conceito de “nicho turístico” surgiu nos últimos anos em contraponto com o que é comumente referido como “turismo de massa”. Isto implica em um

conjunto de práticas mais sofisticadas que distingue e diferencia os turistas. Em um mundo globalizado de similaridade crescente, o nicho turístico representa a diversidade e meios de se fazer a diferença. Desempenha um papel nas conotações pejorativas que acompanham a evolução do turismo de massa e de pacote e seus, frequentemente citados, impactos negativos em relação à degradação ambiental e transtorno sociocultural.

No livro *International Volunteer Tourism: Integrating Travellers and Communities*, Wearing e McGehee (2013), retomam a discussão sobre as experiências que envolvem o turismo alternativo e sobre a inserção do turismo voluntário dentro desta raiz do turismo em oposição ao turismo de massa. Sem a pretensão de definir o turismo alternativo, os autores levantam argumentos para que se entenda o turismo voluntário como a melhor forma para o exercício do turismo alternativo. Basicamente, informam sobre as diversas visões discutidas dos pesquisadores sobre as conexões entre o turismo voluntário e o turismo alternativo.

Alguns argumentam que há exemplos do turismo voluntário em praticamente toda forma de turismo, desde o turismo de massa até o alternativo (Butcher, 2011). Coghlan (2006) argumenta que enquanto alguns veem o turismo voluntário como um setor distinto do ecoturismo, ela o vê como uma extensão do ecoturismo (Coghlan, 2006). Tomazos e Butler (2009b) adotam ainda uma outra perspectiva, sugerindo que, assim como o ecoturismo, o turismo voluntário deslocou-se para um nicho do turismo convencional (WEARING & MCGEHEE, 2013, p. 19).

Wearing e McGehee (2013) destacam as formas de turismo apontadas na literatura em que o turismo alternativo incorpora o voluntariado a partir do seguinte diagrama (Figura 5) adaptado dos estudos de Mieczkowski (1995).

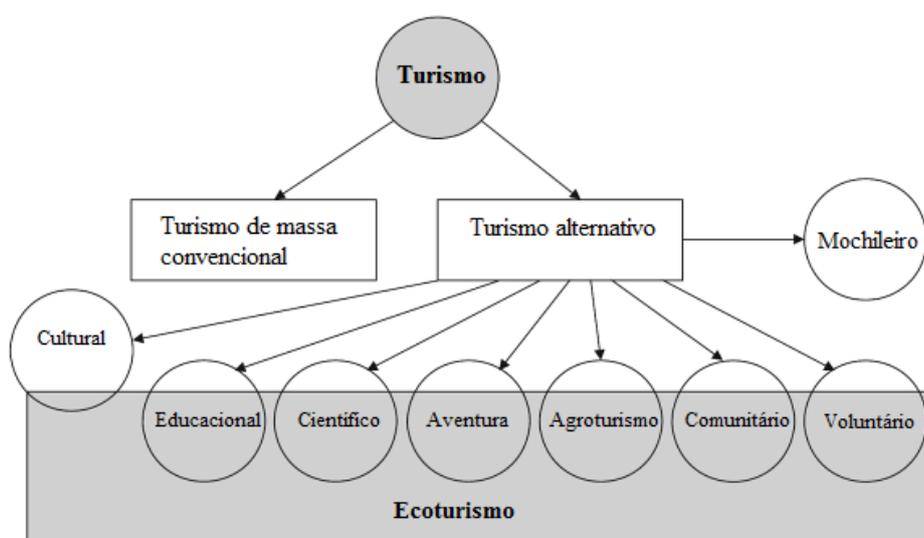


Figura 5: Um esquema conceitual sobre o turismo alternativo

Fonte: Wearing e McGehee (2013, p. 25, adaptado de Mieczkowski, 1995, p. 459).

Com base na figura 5, assume-se que as alternativas ao turismo de massa convencional

[...] não estão associadas com turismo de massa em larga-escala, mas são essencialmente de pequena-escala, baixa-densidade, dispersa em áreas não urbanas, e atendem aos interesses especiais de pessoas com principalmente com formação acima da média e com bons salários (WEARING; MCGEHEE, 2013, p. 25).

Nascimento (2008, p. 40) compartilha desta asserção ao dizer que o turismo alternativo “[...] atende a um público específico, mais sofisticado, mais sensível ou mais informado”. Público este capaz com maior discernimento e meios para se colocar em atividades como as praticadas no turismo voluntário.

Carter (2008) e Campaniço (2010) citam as ligações feitas por Robinson e Novelli (2005) ao tratarem dos nichos turísticos como uma alternativa para o turismo de massa, incluindo o turismo voluntário como um dos “micro-nichos” emergentes. Esta relação foi explorada também por Callanan e Thomas (2005), como se pode observar na figura 6 sobre os tipos de turismo que assim como o turismo voluntário envolve, de alguma maneira, o trabalho de turistas em projetos realizados em comunidades receptoras, tais como o turismo social (RELPH, 1977), o turismo cultural, o *serious leisure* (STEBBINS, 1992), o ecoturismo, o turismo moral (BUTCHER, 2003), o turismo responsável, o turismo caritativo etc. (CALLANAN; THOMAS, 2005).

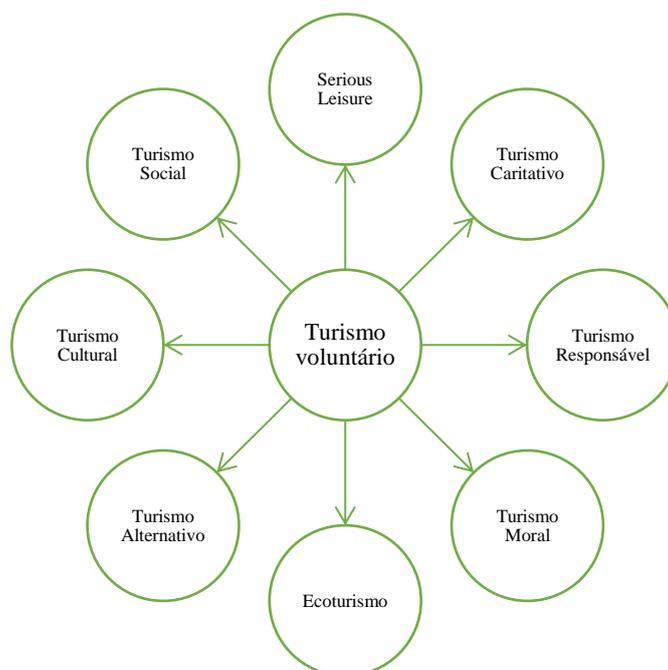


Figura 6: Tipos de Turismo e o Turismo Voluntário

Fonte: Adaptado de Callanan e Thomas (2005, p. 185).

Para Campaniço (2010, p. 14), o turismo voluntário

[...] relaciona-se com vários tipos de turismo considerados como Turismo Alternativo, podendo ser cultural, social, ecológico, caritativo, entre outros, uma vez que o seu foco se centra na combinação de atividades de voluntariado altruístas durante as férias e momentos de lazer turísticos e a oportunidade do indivíduo para se desenvolver pessoalmente, e não nas áreas de intervenção das atividades.

Buscando um entendimento mais amplo sobre o turismo alternativo, Wearing e McGehee (2013) compilam elementos que o caracterizam, como se vê no quadro 1.

Característica(s)	Autor(es)
A tentativa de preservação, proteção e melhoria da qualidade da base de recursos, que é fundamental para o turismo em si. O fomento e a promoção ativa do desenvolvimento em maneiras que complementam os atributos locais em relação às atrações turísticas adicionais e à infraestrutura, e com as raízes do local específico.	Wearing (2004)
O endosso da infraestrutura, e conseqüentemente o crescimento econômico, quando e onde este melhora as condições locais e não onde é destrutivo ou excede a capacidade do ambiente natural ou os limites do ambiente social em que a qualidade da vida em comunidade é negativamente afetada.	Cox (1985)
Turismo que tenta minimizar seu impacto sobre o meio ambiente, é ecologicamente fundamentado e evita os impactos negativos de muitos desenvolvimentos turísticos em grande escala empreendidos em áreas que não haviam sido desenvolvidas anteriormente	Saglio (1979), Travis (1982), Kozlowski (1985), Bilsen (1987), Gonsalves (1984), Holden (2008)
Turismo que não explora as populações locais e em que os benefícios se dirigem para os residentes locais	Yum (1984), Ashley et al. (2000), Schilcher (2007)
Ênfase, não apenas na sustentabilidade ecológica, mas também na sustentabilidade cultural. Em outras palavras, turismo que não prejudica a cultura da comunidade anfitriã, encorajando um respeito pelas realidades culturais experimentadas pelos turistas por meio da educação e ‘encontros’ organizados	Holden (1984)

Quadro 1: Características do turismo alternativo

Fonte: Wearing e McGehee (2013, p. 26).

Em suma, Wearing e McGehee (2013, p. 27) definem o turismo alternativo

[...] como formas de turismo que se caracterizam por serem compatíveis com valores naturais, sociais e comunitários e que permitem tanto aos anfitriões e hóspedes desfrutarem de uma interação positiva e vantajosa e de experiências comuns.

Wearing e McGehee (2013, p. 36-37) ainda registram que:

Enquanto é possível proporcionar experiências de turismo alternativo (assim como aquelas potencialmente prometidas pelo turismo voluntário), baseadas nas ideologias que pretendem diferenciá-las daquelas inerentes ao turismo de massa, estas ideologias se encontram em contraste com aquelas fornecidas por um setor baseado no capitalismo consumidor que opera dentro da economia de mercado ‘mundial’. As alternativas estão disponíveis para oferecer uma gama mais ampla de opções socialmente, ambientalmente e economicamente sensíveis para o setor em si e para a sociedade como um todo explorar e apoiar. Isto poderá tomar a forma de infraestrutura alternativa e mecanismos de preços, envolvimento crescente da comunidade ou menores tipos de impactos do turismo e, portanto, oferecer novas direções para o turismo. (Grifo dos autores)

A partir dos elementos e argumentos apresentados acima, justifica-se a concepção do turismo voluntário como uma das variantes do turismo alternativo, uma vez que o primeiro se relaciona com ações de preservação, desenvolvimento e melhoria local, sustentabilidade ambiental e cultural e, de aproximação entre residentes e turistas.

No setor turístico se encerram diversas práticas unicamente orientadas para o mercado, em contrapartida, o turismo alternativo pode ocupar uma posição diferenciada em relação ao turismo de massa, quando se trata de sua aproximação e exercício dos valores citados anteriormente, ainda que operadoras de turismo possam em algum momento se utilizar de uma de suas modalidades para comercializarem seus produtos (WEARING; MCGEHEE, 2013).

2.3 Motivações e Perfis dos Turistas Voluntários

Ao se estudar o turismo voluntário, comumente se mencionam os pontos comuns ou se estabelecem paralelos entre turismo e voluntariado, tais aspectos podem ser encontrados nas publicações de Nascimento (2008), Campaniço (2010), Mendes e Sonaglio (2013), Makanse e Almeida (2014).

Nascimento (2008, p. 42) em sua tese de doutorado sobre Franciscanismo no Brasil, aponta que o voluntariado deixou de ser percebido como uma ação de cunho apenas caritativo ou assistencialista para assumir

[...] uma forma de ação coletiva e fraterna, que tem como objetivo maior mobilização de pessoas, empresas e organizações visando resolver os vieses criados por desajustes no nosso sistema econômico, social e cultural, assegurando a igualdade e cooperação, bem como a responsabilidade social, ambiental e econômica.

Tanto na tese de doutorado de Nascimento (2008), quanto na dissertação de Campaniço (2010) sobre o trabalho voluntário associado ao turismo da missão “Aventura Solidária” da

Assistência Médica Internacional e do programa da *Global Volunteers* em Beja (Portugal), há citações sobre a importância da atuação mundial dos programas desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente o programa de Voluntários das Nações Unidas (VNU), criado em 1970 pela Assembleia Geral da ONU e presente no Brasil desde 1998, que toma o voluntariado como

[...] universal e inclusivo, além de enaltecer os valores que o envolvem: escolha própria, compromisso, engajamento e solidariedade. Os efeitos do voluntariado beneficiam o conjunto da sociedade, assim como aumentam a confiança, a solidariedade e a reciprocidade entre cidadãos, por sua vez geradoras de oportunidades de participação (PNUD, 2016).

Ainda em âmbito mundial, Nascimento (2008) em sua tese e Campaniço (2010) em sua dissertação citam a criação da Declaração Universal do Voluntariado no mês de setembro no ano de 1990 no Congresso Mundial do Voluntariado realizado em Paris. Nascimento (2008, p. 44) destaca a forma como o voluntariado é definido nesta declaração, como sendo “um serviço comprometido com a sociedade e alicerçado na liberdade de escolha. O voluntariado promove um mundo melhor e torna-se um valor para todas as sociedades”. Por sua vez, Campaniço (2010) ressalta que o documento redigido pela *International Association for Volunteer Effort* (IAVE) informa que o voluntariado – apoiado pelo conceito de benevolência presente nos estudos de Halba (2003) corresponde a uma decisão pessoal que conta com a ação organizada em cidades e comunidades visando o autodesenvolvimento, propagação da solidariedade, justiça e paz, que possibilita a geração de postos de trabalho e progresso para a economia e para as sociedades.

Quando se trata dos princípios do voluntariado e das responsabilidades dos voluntários e das organizações, pautados na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, a Declaração Universal do Voluntariado estabelece que todos os voluntários devem

[...] anunciar sua crença na ação voluntária como sendo uma força criativa e mediadora que:

- construa comunidades saudáveis e sustentáveis que respeitem a dignidade de todas as pessoas;
- habilite as pessoas a exercerem seus direitos como seres humanos e, conseqüentemente, melhorem suas vidas;
- auxilie a resolver problemas sociais, culturais, econômicos e ambientais; e,
- construa uma sociedade mais humana e justa por meio de cooperação mundial (IAVE, 2016).

No quadro 2, encontram-se os tipos de atividades do voluntariado e do turismo voluntário.

Características	Tipos de Atividades	
	Voluntariado	Turismo Voluntário
Palavra-chave	Serviço voluntário	Turismo voluntário
Motivação	Solidariedade/ Desenvolvimento pessoal	Altruísmo/Desenvolvimento pessoal
Objetivo	Promover melhorias/benefícios na comunidade ou no ambiente natural na busca pela resolução de problemas sociais, econômicos, culturais ou naturais.	Desenvolver ações voluntárias no destino/ comunidade que promovam a sua sustentabilidade social e/ou ambiental.
Benefícios	Gera benefícios tanto para o voluntário (autoconhecimento, obtenção de experiência) quanto para a comunidade (melhoria da qualidade de vida).	Gera benefícios tanto para o volunturista (intercâmbio cultural, adquirir conhecimentos, lazer, desenvolvimento pessoal) quanto para a comunidade (intercâmbio cultural, melhoria da qualidade de vida).
Temporalidade	Pode ser realizado durante qualquer período.	Pode ser realizado durante viagens de férias, ou em outros períodos (ocasiões particulares como catástrofes, aposentadoria, “ano sabático”, etc.)
Deslocamento	Não é necessário viajar.	É necessário viajar.
Acomodação/ Hospedagem	Na própria casa.	Estabelecimentos de hospedagem como hotéis e pousadas.
Localização	Pode ser realizado na própria comunidade.	É realizado em uma comunidade externa a própria.
Vínculo	Não é necessário estar vinculado a uma instituição.	Não é necessário estar vinculado a uma instituição.

Quadro 2: Características do Voluntariado e do Turismo Voluntário

Fonte: Mendes e Sonaglio (2013, p. 201).

Por um lado, Nascimento (2008, p. 53) alega que o

[...] viajante é motivado por causas diversas e, diferente do motivo hedonista, sua procura por viagens turísticas sempre vai se pautar num turismo onde

prevaleça uma ampla interação com o espaço visitado, respostas para muitas de suas indagações, satisfação social e emocional, além da própria autenticidade conquistada na sua decisão de praticar turismo.

Por outro lado, Mendes e Sonaglio (2013), com base na afirmação de diversos autores, retratam o altruísmo e o desenvolvimento pessoal como motivadores para a prática do turismo voluntário.

Grabowski (2013), por sua vez, descreve os elementos-chave para a motivação de turistas voluntários, agrupando variadas, mas ainda limitadas, perspectivas de estudos empíricos realizados sobre o assunto. Apresenta o diagrama da figura 7 para promover uma elucidação sobre o que pode gerar o engajamento em atividades “volunturistas”.

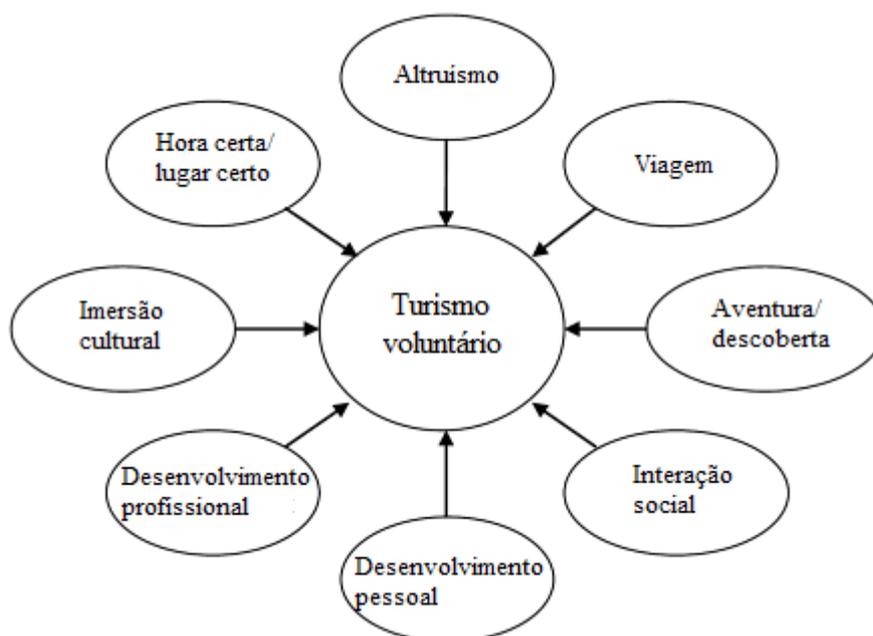


Figura 7: Motivações principais dos turistas voluntários

Fonte: Grabowski (2013, p. 82).

Outras variáveis podem influenciar as motivações tanto para as ações de voluntariado quanto para as que dizem respeito ao turismo voluntário, sejam elas sócio demográficas ou de valores pessoais, sendo estes altruístas ou não. O fato é que, assim como preconiza a teoria motivacional, diferentes motivações podem ser possuídas pelos seres humanos simultaneamente e serem modificadas ao longo de suas vidas. Sendo assim, somente com mais pesquisas e consolidação da compreensão sobre o turismo voluntário poderá se dizer mais a respeito das motivações dos turistas voluntários (GRABOWSKI, 2013).

Seja como for, torna-se importante entender quais são estas motivações por trás da prática do turismo voluntário, como enfatiza Campaniço (2010, p. 24) ao dizer que este é

[...] um tipo de experiência intensa, em que o turista voluntário interage com uma comunidade ou vida selvagem, de modo autêntico e significativo. Para compreender o sucesso desta forma de turismo, é necessário compreender as motivações dos turistas voluntários, dado que são elas que levam o indivíduo a participar e a manter um nível de satisfação durante a experiência.

Talvez, para perfilar o turista voluntário de modo mais assertivo seja interessante descrever o que é ser voluntário, por meio de definições como a da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, registrada por Domeneghetti (2001, p. 80) em que o voluntário é tido como

[...] o ator social e agente de transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade. Doando seu tempo e conhecimentos, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, e atende não só às necessidades do próximo, como também aos imperativos de uma causa. O voluntário atende também suas próprias motivações pessoais, sejam elas de caráter religioso, cultural, filosófico, político, emocional.

Semelhante a esta definição, tem-se a do Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária de combate à pobreza, desigualdades e exclusão social no Brasil, utilizada por Collurón e Medeiros Filho (2012, p. 44) que diz que “voluntário é o cidadão que, motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não-remunerada, para causas de interesse pessoal e comunitário”.

A Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, por sua vez, sustenta que “voluntário é o jovem, adulto ou idoso que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração, a diversas formas de atividades de bem-estar social ou outros campos” (NAÇÕES UNIDAS, 2016).

Muitos dos valores, motivações e características acima citados nas definições de voluntário poderão ser encontrados nos perfis do turista voluntário traçados na literatura das pesquisas apresentadas adiante. Neste sentido, Callanan e Thomas (2005), pioneiramente, desenvolveram uma classificação geral dos tipos de turista voluntário e dos projetos de turismo voluntário, que pode ser observada nos quadros 3 e 4, seguindo o modelo de classificação de ecologia de Naess (1972) em grupos “Raso” e “Profundo” e o refinamento sugerido por Sylvan (1985) com a divisão entre “Raso”, “Intermediário” e “Profundo”.

	TV “Raso”	TV “Intermediário”	TV “Profundo”
Importância do destino	O destino é importante na tomada de decisão	Foco tanto no projeto quanto no destino	Mais atenção dada ao projeto do que ao destino
Duração da participação	Curto-prazo, normalmente menos do que 4 semanas de duração	Médio-prazo, normalmente menos do que 6 meses de duração	Médio a longo-prazo, 6 meses ou projetos intensivos de duração pouco menor
Foco da experiência: altruísta vs. autointeresse	Motivações de autointeresse são mais importantes do que motivações altruístas	Motivações de autointeresse são de importância similar às motivações altruístas	Motivações altruístas são mais importantes do que motivações de autointeresse
Habilidades/ Qualificações dos participantes	Oferece poucas habilidades ou qualificações	Pode oferecer habilidades genéricas	Pode oferecer algumas habilidades técnicas/ profissionais e experiência e/ou tempo
Participação ativa/ passiva	Tende a ser mais passivo por natureza	Mistura de participação ativa e passiva	Tende a ser mais ativo por natureza
Nível de contribuição aos locais	Contribuição direta mínima com a área local	Contribuição direta moderada com a área local	Alto nível de contribuição direta com a área local

Quadro 3: Estrutura conceitual sobre turistas voluntários

Fonte: Adaptado de Callanan e Thomas (2005, p. 197).

	PTV “Raso”	PTV “Intermediário”	PTV “Profundo”
Flexibilidade na duração dos participantes	Alto grau de flexibilidade e escolha dos voluntários	Alto grau de flexibilidade e escolha dos voluntários	Períodos de tempo geralmente determinados pela organização e não pelo voluntário
Promoção do projeto vs. promoção do destino	Forte promoção do destino e oportunidades adicionais da viagem	Promove o projeto dentro do contexto do destino	Forte ênfase no projeto, nas atividades, na comunidade local e área e no valor do projeto para a área
Voluntários-alvo – altruísta vs. autointeresse Indicadores	Promove a experiência e as habilidades a serem ganhas com referência específica a créditos acadêmicos	Promove a experiência e as habilidades a serem ganhas com referência específica a créditos acadêmicos assim como a contribuição para a comunidade local	Mais foco no valor do trabalho para a comunidade e área local. Promove imersão cultural, recompensas intrínsecas e relacionamentos recíprocos
Habilidades/ Qualificações dos participantes	Nenhuma/ limitadas habilidades requeridas	Habilidades requeridas de limitadas a moderadas, porém desejáveis	Foco nas habilidades, experiência, qualificações ou tempo
Participação ativa/ passiva	Participação passiva	Participação moderada	Participação ativa, imersão na área local
Nível de contribuição aos locais	A contribuição dos voluntários é limitada individualmente, mas coletivamente pode ser de valor para a área local. Oferecimento limitado de informação sobre o envolvimento local na tomada de decisão.	A contribuição dos voluntários é limitada individualmente, mas coletivamente pode ser de claro valor para a área local. Oferecimento limitado de informação sobre o envolvimento local na tomada de decisão.	A contribuição dos voluntários é explícita e com impacto direto na área local. Clara informação sobre como os locais são envolvidos no processo de tomada de decisão do projeto.

Quadro 4: Estrutura conceitual sobre projetos de turismo voluntário

Fonte: Adaptado de Callanan e Thomas (2005, p. 198).

Mendes e Sonaglio (2013) correlacionam os tipos de turista voluntário distribuídos no quadro conceitual de Callanan e Thomas (2005) com os tipos de viagem de turismo voluntário determinados por Coghlan (2007), como se pode observar no quadro 5.

Tipos de turista voluntário (CALLANAN & THOMAS, 2005)	Tipos de viagem de turismo voluntário (COGHLAN, 2007)
Raso	Beneficia o lazer e os interesses de investigação e do trabalho antes da experiência de voluntariado (em curto prazo).
Intermediário	Combina a atividades voluntárias com atividades turísticas, oferece atividades que permitem explorar a cultura e a paisagem locais (curto a médio prazo).
Profundo	Gera resultados para o turista voluntário com a promoção de seu autodesenvolvimento a partir da interação com a cultura da comunidade anfitriã e realização de outras atividades (médio a longo prazo).

Quadro 5: Tipos de turista voluntário e de viagem de turismo voluntário

Fonte: Elaborado a partir de Mendes e Sonaglio (2013, p. 198)

No estudo de Callanan e Thomas (2005) foi utilizada a base de dados da organização *Go Abroad.com*, que fornece informações sobre variados programas de viagem, incluindo projetos de turismo voluntário ao redor do mundo. Foram verificados especificamente 698 projetos pertencentes a 289 organizações. Uma série de atividades foram identificadas como parte integrante dos projetos, sendo elas relacionadas à construção civil, bem-estar da comunidade, ensino, recuperação ambiental, negócios, desenvolvimento cultural, pesquisa e educação ambiental, proteção ambiental, medicina, jornalismo e até mesmo a atividades variadas. Na tabela 1, encontramos os destinos mais citados, considerando o fato de terem o maior número de projetos encontrados até o momento da análise do banco de dados da página da internet. Apesar de Inglaterra e Itália fazerem parte da lista, a maior parte dos países são aqueles considerados em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, alguns com problemas de infraestrutura, sistemas educacionais e programas de saúde precários, outros com suas belezas naturais estonteantes que oferecem oportunidades de trabalho voluntário para atender as diferentes expectativas e motivações já identificadas.

Tabela 1: Principais destinos e projetos de turismo voluntário

Destino	Número total de projetos	Construção civil	Bem-estar da comunidade	Ensino	Recuperação ambiental	Negócios	Desenvolvimento cultural	Pesquisa e educação ambiental	Proteção ambiental	Medicina	Outros/ Diversos	Jornalismo
1 – Índia	51	1	17	19	1	3	9	2	0	3	0	2
2 – Equador	47	6	15	10	1	5	5	14	8	1	2	1
3 – Costa Rica	43	4	9	11	10	9	10	13	8	1	0	0
4 – Gana	37	2	17	19	1	8	4	3	1	4	0	3
5 – Honduras	28	4	9	12	4	2	1	3	1	0	1	0
6 – Guatemala	26	5	10	7	2	4	2	5	3	4	3	1
7 – China	23	1	3	18	1	4	3	0	0	1	0	1
8 – Quênia	21	5	9	6	3	1	3	3	0	1	2	0
9 – Brasil	15	4	7	4	3	3	2	2	2	1	1	0
10 – Itália	15	3	4	2	3	4	0	1	1	0	2	0
11 – Inglaterra	13	3	6	1	3	6	1	1	2	1	3	0
12 – Indonésia	13	1	3	6	2	1	2	2	1	0	0	0

Fonte: Adaptado de Callanan e Thomas (2005, p. 192).

Wearing e McGehee (2013), fundamentados pelo artigo publicado pela revista científica *Tourism Research and Marketing* (2008) apresentam o seguinte perfil dos turistas voluntários no mundo: em sua maioria são mulheres; 70% deles têm idade entre 20 e 25 anos de idade; suas motivações representam uma mistura de voluntariado, exploração de outras culturas, trabalho e estudo no exterior; muitos deles encontram suas próprias colocações ao chegarem em seus destinos; 90% deles viajam para a América Latina, África ou Ásia.

Em um estudo citado por Makanse e Almeida (2014), os pesquisadores envolvidos procuraram obter informações sobre as expectativas de turistas voluntários em potencial interessados em vivenciar experiências de turismo voluntário positivas. Andereck et al. (2011), conduziram uma pesquisa de abrangência mundial por meio de mídias *online* no idioma inglês ao longo do primeiro semestre do ano de 2008. Verificou-se que os respondentes possuíam entre 21 e 35 anos de idade, em sua maioria eram mulheres, cerca de 74% dos participantes e, a partir de uma análise de *clusters*, foram determinados cinco grupos que podem ser observados no quadro 6.

Grupos	Descrição
1. Os não aventureiros	Não possuem muitas expectativas em relação à interação com os moradores locais. Eles têm interesse maior em atividades relacionadas com o meio ambiente, com animais ou com foco cultural, e não têm interesse em atividades relacionadas à arte ou que exijam muitas habilidades. É o grupo que está menos inclinado a trabalhar com ajuda humanitária ou com crianças, e que se preocupa mais com o conforto físico e mental em uma viagem de turismo voluntário.
2. Os humanistas	Ao contrário dos não aventureiros, é o grupo que tem as maiores expectativas em relação ao contato com os moradores locais, incluindo contato físico com crianças pequenas e reconforto a pessoas doentes ou à beira da morte. Em relação à hospedagem, é o grupo que menos tem problemas com as questões de conforto, podendo dormir em campings, <i>hostels</i> e casas de famílias locais. Por ter grande expectativa com o contato com os moradores, prefere as comidas tradicionais da região. Com esse perfil, são pessoas mais indicadas a trabalhar em regiões atingidas por desastres ou em países pouco desenvolvidos.
3. Os envolvidos com a comunidade	Esse grupo tem grandes expectativas em relação ao contato com a comunidade, principalmente no trabalho com crianças e necessidades humanas. É o grupo com maior experiência internacional, inclusive em países em que não se fala inglês. Para eles, é essencial o contato com a comunidade, e o interesse maior reside no trabalho em creches e hospitais.

Grupos	Descrição
4. Os trabalhadores	Esse grupo espera trabalhar com a comunidade local, mas também aceita realizar trabalhos apenas com outros turistas voluntários. Além de querer desenvolver atividade com crianças, gostam de experiências relacionadas à arte e cultura. É o grupo que prefere realizar atividades físicas às psicológicas, como construção de casas e parques.
5. Os não sociais	O grupo que menos tem interesse e expectativas em trabalhar e estar em contato com a comunidade local. Esse grupo não se sente confortável com experiências emocionais ou psicológicas, preferindo trabalhar com o meio ambiente ou com animais.

Quadro 6: Grupos de turistas voluntários em potencial

Fonte: Andereck et al. (2011 apud MAKANSE E ALMEIDA 2014, p. 39-40).

Segundo Andereck et al. (2011), este agrupamento não pode ser generalizado, no entanto, traz informações significativas sobre e para os *stakeholders* envolvidos com o turismo voluntário (turistas voluntários, residentes, agências de turismo, colaboradores etc.) promovendo um melhor planejamento das viagens e um entendimento mais abrangente das preferências dos turistas voluntários, que possibilitem atender, ao mesmo tempo, às necessidades das comunidades anfitriãs.

2.4 Impactos positivos e negativos

O website voluntariosonline.org (2016) indica a existência de mais de 150 agências que incluem a emissão e recepção de turistas voluntários em suas operações no Brasil, como exemplo, tem-se a Central de Intercâmbio, a Iko Poran e a Experimento. Mundialmente, segundo Cox (2013), este número chega a cerca de 2000 organizações de turismo voluntário e empresas que atuam mundialmente oferecendo oportunidades para aproximadamente 1,6 milhão de turistas interessados em ações humanitárias, que se associam a companhias com ou sem fins lucrativos todo ano, em um setor que chega a movimentar 1 bilhão de dólares.

Por um lado, Wearing e McGehee (2013) mencionam exemplos, por eles estudados, de organizações de turismo voluntário ainda ligadas às simbologias e valores que as aproximam das alternativas para o turismo de massa, como a *Contours*, *Community Aid Abroad*, *ECTWT*, *Conservation Volunteers Australia*, *Via International*, *British Trust for Conservation Volunteers*, *Youth Challenge International* e *a Voluntary Services Overseas*. Por outro lado, em

seu texto para a enciclopédia eletrônica de investimentos americana, *Investopedia*, Cox (2013) aconselha que seja feita uma pesquisa cautelosa sobre a organização ou empresa que oferece a viagem voluntária, já que se evidencia a exploração destas atividades para a mera obtenção de lucros.

Entre as críticas em relação ao turismo voluntário, Carter (2008) aborda as visões de autores como Mowforth e Munt (1998) que entendem o segmento como somente uma “roupagem” positiva para o turismo; de Mustonen (2006) que supõe que as relações entre visitantes e visitados é apenas superficial e que o turismo voluntário assim como qualquer outra forma de turismo é baseado no consumo e seus praticantes causam mais danos do que beneficiam o meio ambiente das comunidades receptoras (MUSTONEN, 2007); de Hall e Tucker (2005) que julgam ser o turismo voluntário uma representação do pós- ou neocolonialismo em que os ocidentais ou pessoas com meios sobrepõem suas vontades em detrimento das necessidades daqueles os quais estão prestando auxílio; de Fisher (2004) que crê que os ideais ocidentais podem alterar a cultura das comunidades anfitriãs por terem seus costumes reproduzidos.

Ademais, Carter (2008) considera que apesar das diferentes reações ou interpretações para as ações do turismo voluntário seja na realização ou recepção,

[...] quando os turistas voluntários entram em uma comunidade para fazer a diferença, esta diferença pode nem sempre ser desejada pela comunidade local e a comunidade local pode nem mesmo decidir sobre o assunto.

Barretto (2004) já havia mencionado que, de acordo com as pesquisas sobre a relação entre turistas (visitantes) e membros das comunidades locais (visitados), prevalece a visão de que visitados desejam obter os recursos financeiros trazidos pelos visitantes que, em contrapartida, veem a comunidade local como provedora dos serviços que desejam. Sobre esta intrincada relação, a autora complementa, afirmando que

Turistas e população local tem diversos graus de empatia, dentro de um leque que vai da simpatia até a hostilidade, passando pela cordialidade profissionalmente trabalhada. A tendência parece ser que os relacionamentos entre visitantes e visitados sejam cada vez mais profissionais na medida em que os serviços turísticos e os próprios turistas se profissionalizam (BARRETTO, 2004, p. 16).

Para Ingram (2008), o turismo voluntário como novo nicho do mercado turístico é de alta complexidade. Por esta razão, o autor explica que

[...] o turismo voluntário pode oferecer benefícios tanto para a comunidade anfitriã quanto para o voluntário. Através de projetos voluntários, os

voluntários ajudam a satisfazer as necessidades locais (como projetos de construção e o ensino de inglês), enquanto que para o voluntário esta é uma oportunidade para o autodesenvolvimento e para o enriquecimento do currículo. Por outro lado, na pior das hipóteses, o turismo voluntário pode ter impactos negativos parecidos com outros nichos de mercado [...]. O turismo voluntário usa a pobreza como espetáculo e em alguns casos tem criado desequilíbrios de poder entre o anfitrião e o voluntário. Dentro do paradigma do voluntário, os voluntários podem se ver como superiores, oferecendo ao pobre “atrasado” sua assistência e transmitindo seu conhecimento uma vez que “eles sabem mais” (INGRAM, 2008, p. 52).

Campaniço (2010), em sua análise sobre a Missão Aventura Solidária da Assistência Médica Internacional e o programa de Férias Voluntárias da organização *Global Volunteers*, ambos de Portugal, revela que os turistas voluntários nos dois programas veem o potencial para seu próprio desenvolvimento e sua autotransformação, principalmente por meio da interação estabelecida com as comunidades anfitriãs. Em sua análise, é apontada a mudança da perspectiva dos turistas voluntários em relação às comunidades anfitriãs, percebidas antes da jornada como miseráveis e sem esperança e, em meio ao programa compreendidas como uma unidade acolhedora vivenciando apenas uma realidade diferente de modo alegre, digno e resiliente.

De fato, é primordial a participação dos residentes junto aos turistas voluntários para que haja benefícios mútuos. Desta aproximação consentida e equilibrada, os anfitriões (residentes) poderão dividir as histórias de seu povo, sua música, dança e arte com seus hóspedes (turistas voluntários), dispostos a oferecer seus serviços e tempo (VOLUNTOURISM.ORG, 2016).

Este aspecto sobre os benefícios advindos desta responsabilidade partilhada pode ser encontrado nas descobertas feitas por Manyara e Jones (2007) no estudo sobre iniciativas turísticas de base comunitária no Quênia, e que podem ser utilizados pelas organizações de turismo voluntário como sugerem Wearing e McGehee (2013).

Os resultados destacam diversos fatores críticos para o sucesso das EBCs (empresas de base comunitária): conscientização e sensibilização, empoderamento da comunidade, liderança, criação de capacidades e um quadro de políticas apropriado. Ao considerarmos o desenvolvimento das EBCs, estes fatores devem ser considerados, e mecanismos de controle e equilíbrio devem ser incorporados para evitar o fracasso. Comunidades locais e seus líderes, por exemplo, precisam ser sensibilizadas e empoderadas adequadamente para que tomem decisões ponderadas para intensificar a sustentabilidade e assegurar a criação de capacidades para aumentar habilidades e o conhecimento e promover a transparência. Além disso, um quadro de políticas apropriado é crucial para conduzir os empreendimentos das EBCs. O quadro de políticas deve responder às questões de parceria e de

propriedade da terra (MANYARA; JONES, 2007, p. 641 apud WEARING; MCGEHEE, 2013, p. 43).

Wearing e McGehee (2013) reconhecem a dificuldade que se encontra para mensurar os benefícios trazidos para as comunidades locais pelo turismo voluntário, pois há a necessidade meios de comparação e indicadores que avaliem os impactos do turismo a partir das percepções das comunidades. Algumas abordagens como a Investigação Apreciativa são citadas pelos autores, porém se reforça que em meio a tantas opções, com vantagens e desvantagens torna-se complexo escolher a forma a ser utilizada na avaliação do exercício do turismo voluntário em determinada comunidade.

Apesar dos impasses para desempenhar uma avaliação precisa dos impactos do turismo voluntário, seus benefícios são amplamente divulgados seja nos websites das organizações, nas declarações dos participantes ou na literatura de modo geral. Wearing e McGehee (2013) afirmam que resultados de estudos de caso servem de apoio e reforço para os benefícios apontados anteriormente nas pesquisas de Wearing (2001), McGehee (2002) e McGehee e Santos (2005), como no exemplo do Taita *Discovery Center* no Quênia conduzido por Lepp (2008) em que

[...] os voluntários foram capazes de perceber vários benefícios a partir da experiência. Benefícios relacionados com a descoberta do eu e dos outros foram os mais comuns. Especificamente, os voluntários descobriram que suas lutas diárias eram frequentemente triviais comparadas com as lutas diárias de um queniano rural. Eles descobriram que muito menos seria necessário para a felicidade. Como resultado, eles desenvolveram uma nova perspectiva de suas vidas em casa. Eles descobriram uma necessidade intrínseca para o significado e propósito em suas vidas. Como resultado da experiência, os voluntários desenvolveram uma compreensão maior dos quenianos e africanos em geral. Para a maioria dos voluntários, preconceções errôneas sobre a África se provaram incorretas. Isto levou a um respeito maior pelos africanos e uma tolerância crescente por pessoas de diferentes contextos étnicos e culturais. Igualmente, os voluntários reportaram uma crescente conscientização das questões relacionadas ao desenvolvimento e desigualdade global. Como resultado dessas descobertas, os voluntários se tornaram indivíduos mais complexos (WEARING; MCGEHEE, 2013, p. 94).

Enquanto este caso se refere especialmente às reflexões e transformações do modo de pensar do turista voluntário, outros exemplos mostram resultados benéficos não somente para os voluntários, mas também para o meio ambiente, as comunidades e os residentes das áreas assistidas. Wearing e McGehee (2013) informam que em 2009 a organização sem fins lucrativos australiana *Conservation Volunteers Australia*, entre outros feitos, plantou mais de 1 milhão de árvores para a recuperação de terrenos e habitats, já a *Youth Challenge International*

entre 2007 e 2008 promoveu treinamentos diversos para 900 jovens e engajou 1600 jovens em atividades de governança e cidadania ativa.

No Brasil, na favela Pereira da Silva ou “Pereirão” no Rio de Janeiro, Freire-Medeiros, Nunes e Campello (2011) examinaram a interação entre três turistas voluntárias e crianças da comunidade. As pesquisadoras fotografaram as brincadeiras e atividades desenvolvidas pelas voluntárias estrangeiras e pelo grupo de crianças, sendo registrados momentos de troca de afeto. As investigadoras salientam que além das características comumente apresentadas sobre o turismo voluntário, este “é capaz de provocar emoções e vínculos de afeto que raramente emergem em outras formas de turismo” (FREIRE-MEDEIROS; NUNES; CAMPELLO, 2011, p. 175).

O caso acima é um entre poucos relatados ou analisados na atualidade sobre qual é o saldo final das interações entre os turistas voluntários e as comunidades receptoras (WEARING; MCGEHEE, 2013). Conforme, Wearing e McGehee (2013) na maioria das pesquisas pretéritas sobre turismo voluntário de Singh (2002), Broad (2003), Higgens-Deboilles (2003), Clifton e Benson (2006), McIntosh e Zahra (2007), McGehee e Andereck (2009), Sin (2009), e Tomazos e Cooper (2012) encontram-se argumentos positivos e exemplos de seu potencial favorável, todavia, estudiosos como Ehrics (2000), Simpson (2004), McGehee e Andereck (2008), Raymond e Hall (2008), Guttentag (2009), Ingram (2009), McGehee e Andereck (2009) e Sin (2009) também indicam visões etnocêntricas e de superioridade em relação ao “Outro”, neste caso o residente.

Wearing e McGehee (2013, p. 125) enfatizam que a promoção de

[...] uma experiência de turismo voluntário em que o foco esteja na interação com os membros da comunidade é amplamente enaltecida como um meio efetivo de aprimorar a experiência turística, aumentar a sensibilidade intercultural, e reduzir a *Outrificação* da comunidade anfitriã.

[...] o turismo voluntário pode promover o intercâmbio intercultural, sem criar um grau significativo de *Outrificação*, quando se é dada consideração a aspectos do modo como os programas são implementados, tornando as comunidades centrais no processo, e garantindo que elas tenham voz.

Percebe-se que não há como se afirmar que todas as práticas de turismo voluntário gerem somente impactos positivos ou negativos. No entanto, constata-se a necessidade premente em não apenas conscientizar turistas voluntários acerca da atividade que estão praticando, mas também em se envolver com aqueles que supostamente receberão o auxílio. Dessa forma, colocados em posição de igualdade, a experiência de turistas e residentes poderá vir a ser mais proveitosa do que contraproducente.

2.5 Síntese do capítulo

O turismo como mecanismo de carácter social (BARRETTO, 2006) está intrinsecamente ligado à hospitalidade, que auxilia há séculos no engendrar e no preservar dos laços sociais (THIRKETTLE; KORSTANJE, 2012).

A atribuição dada ao turismo de massa pela exploração desmedida e irresponsável dos locais visitados, contribuiu para o surgimento de alternativas para esta atividade a partir dos anos de 1980, revelando inclusive as privações das comunidades ao redor do globo. (CALLANAN; THOMAS, 2005). A atividade turística mudou e viu-se o aparecimento do chamado “pós-turista” – um consumidor de turismo – mais independente em razão de sua consciência sobre o que lhe é apresentado (BARRETTO, 2006), e também, mais preocupado com a sustentabilidade cultural, ambiental e patrimonial dos locais que visita (NASCIMENTO; SILVA, 2009).

O turismo voluntário, alternativa para o turismo de massa e objeto deste estudo, possui como definição clássica aquela que diz que seus praticantes são viajantes participantes de programas que amparam comunidades carentes de auxílio ou prestam serviços ao meio ambiente (WEARING, 2001). Não com menos intensidade, esta união entre atividades do terceiro setor com o setor turístico, possibilita também favorecer as comunidades locais e seus residentes (LAPOINTE, 2011).

O voluntariado é impulsionado pelo amor, pela caridade e pela cidadania, mas exige a ação organizada dos gestores e voluntários para garantir que se atinjam os resultados esperados, dando ao voluntário a sensação que recebeu mais ao doar seu tempo e habilidades (DOMENEGHETTI, 2001). Assim, o voluntariado, com menor caracterização assistencial, vem assumindo um papel de fraternidade que pretende solucionar as questões complexas da economia, da sociedade e das diversas culturas com o envolvimento da população, de companhias privadas e organizações (NASCIMENTO, 2008).

De modo geral, no turismo voluntário a viagem é essencial e há a preocupação com a sustentabilidade social e ambiental. Além de ocorrerem nas férias, as viagens podem ser realizadas em caso de acontecimentos catastróficos, no chamado “ano sabático”, no período de aposentadoria etc. O turista voluntário pode ou não estar associado a qualquer instituição ou organização (MENDES E SONAGLIO, 2013). Como motivações principais para o engajamento dos turistas voluntários, encontram-se o altruísmo, a viagem, a aventura ou

descoberta, a interação social, o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional, a imersão cultural ou a hora certa ou lugar certo (GABROWSKI, 2013).

Quanto aos tipos de turistas voluntários, atribui-se a eles a seguinte classificação: a) rasos – a quem os interesses pessoais têm mais relevância do que os motivos altruístas e que realizam viagens de curto prazo; b) intermediários – a quem os interesses pessoais têm a mesma relevância do que os motivos altruístas e que, geralmente, permanecem menos de 6 meses no local visitado; c) profundos – a quem os motivos altruístas superam os motivos de interesse pessoal e que, permanecem em projetos curtos e intensos ou de longa duração (CALLANAN; THOMAS, 2005)

No mundo, os turistas voluntários são majoritariamente do sexo feminino, com idade entre 20 e 25 anos, motivados pelo exercício do voluntariado, exploração de outras culturas, trabalho e estudo no exterior e se dirigem para a América Latina, África ou Ásia (WEARING; MCGEHEE, 2013).

Entre os grupos de turistas voluntários encontram-se aqueles menos propensos a se envolver com os residentes e as comunidades anfitriãs, mais interessados em atividades ligadas ao meio ambiente como os “não aventureiros” e os “não sociais”. Por outro lado, há aqueles que possuem expectativas maiores em relação ao contato com os moradores e suas culturas como os “humanistas”, os “envolvidos com a comunidade” e os “trabalhadores” (ANDERECK et al., 2011 apud MAKANSE E ALMEIDA 2014).

O turismo voluntário chegou a movimentar 1 bilhão de dólares, com aproximadamente 2000 organizações no mundo e mais de 1,6 milhão de turistas voluntários no início da década de 2010 (COX, 2013). Para alguns estudiosos, o setor possui apenas uma “roupagem” positiva (MOWFORTH; MUNT, 1998), outros o veem como um influenciador e modificador das culturas visitadas (FISHER, 2004); há aqueles que o entendem como uma representação pós- ou neocolonial (HALL; TUCKER, 2005), alguns consideram que a relação entre turistas voluntários e residentes locais é superficial (MUSTONEN, 2006); a ainda os que o entendem como qualquer outra forma de turismo baseado no consumo e seus praticantes causam mais danos do que beneficiam o meio ambiente das comunidades receptoras (MUSTONEN, 2007).

Por falta de indicadores dos seus impactos, há dificuldade na avaliação dos benefícios trazidos às comunidades visitadas pelo segmento. Contudo, dos exemplos registrados, observou-se o desenvolvimento pessoal e a autotransformação em virtude da interação estabelecida com os visitados na Missão Aventura Solidária e no programa de Férias Voluntárias da organização *Global Volunteers* de Portugal (CAMPANIÇO, 2010), a criação de

vínculos presenciada na favela Pereira da Silva ou “Pereirão” no Rio de Janeiro, no Brasil entre crianças da região e os turistas voluntários (FREIRE-MEDEIROS; NUNES; CAMPELLO, 2011), a recuperação de áreas naturais pela *Conservation Volunteers Australia*, oferta de treinamentos para jovens pela *Youth Challenge International* e a descoberta do eu e a percepção do outro no Taita *Discovery Center* no Quênia (WEARING; MCGEHEE, 2013).

CAPÍTULO 3 – HOSPITALIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TURISMO VOLUNTÁRIO

Neste capítulo, discorre-se sobre os métodos adotados para a coleta e análise de dados para examinar a produção científica. Em seguida, caracteriza-se a amostra de artigos em língua inglesa sobre turismo voluntário a partir da base Scopus de 2000 a 2015. Ao final, trata-se da análise temática com a definição das categorias temáticas a partir da seleção de artigos com relação direta com a hospitalidade.

3.1 Metodologia

Esta pesquisa quali-quantitativa é compreendida como exploratório-descritiva e centra-se na busca e análise de categorias temáticas a partir de artigos de periódicos em língua inglesa sobre turismo voluntário. Com o intuito de identificar a presença de elementos relacionados à hospitalidade, foi delineada como uma pesquisa documental (DENCKER, 1998), visto que “apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica. [...] mesmo porque livros, artigos de periódicos e anais de eventos podem ser considerados como tipos especiais de documentos” (GIL, 2010, p.65).

Embora esta pesquisa possa ser caracterizada como um estudo do estado da arte (FERREIRA, 2002), serão seguidos os modelos de Rejowski (2010) e Reis (2015), que compreendem estudos desse tipo no âmbito das pesquisas de produção científica. Ainda que ambas as denominações sejam oportunas, um estudo do estado da arte pode ser questionado quanto à abrangência e recorte da amostra de artigos.

Como base, foram tomados os estudos sobre a produção científica de dissertações e teses sobre Turismo de Rejowski (1996; 2002), Hospitalidade de Bastos (2005; 2008) e Fedrizzi (2008), Comensalidade de Borges (2011) e Soares (2014), Bebidas de Reis (2015) e Turismo Voluntário de Nascimento (2012).

Do mesmo modo que nos estudos acima mencionados, adotou-se como método de organização de dados de interesse a análise de conteúdo temático-categorial, que diz respeito a “uma descrição analítica, segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” que fazem parte dos documentos investigados (OLIVEIRA, 2008, p. 570).

Basicamente, a análise de conteúdo consiste em três fases: pré-análise; codificação e inferência e interpretação. Na primeira, tem-se a “escolha dos documentos ou definição do corpus de análise”; na segunda “os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades” e; na terceira “quantificação simples (frequência) ou mais complexas como a análise fatorial, permitindo apresentar os dados em diagramas, figuras, modelos etc.” (OLIVEIRA, 2008, p. 572).

Para Bardin (2011, p. 45, grifo da autora) neste método, o pesquisador ou

o analista é como um arqueólogo. Trabalha com *vestígios*: os “documentos” que pode descobrir ou suscitar. Mas os vestígios são a manifestação de estados, de dados e de fenômenos. Há qualquer coisa para descobrir por e graças a eles. Tal como a etnografia necessita da etnologia, para interpretar as suas descrições minuciosas, o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula para *inferir* (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. Tal como um detetive, o analista trabalha com *índices* cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos. Se a *descrição* (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a *interpretação* (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra.

Decidiu-se elaborar as categorias temáticas “a posteriori” (FRANCO, 2008), pois

as categorias representam a reconstrução do discurso a partir de uma lógica impressa pelo pesquisador, portanto expressam uma intencionalidade de representar o objeto de estudo, a partir de um olhar teórico específico. Essa lógica aplicada ao objeto de estudo e as construções teóricas dela emanadas precisam ser explicitadas, em termos do objeto reconstruído pela análise num trabalho posterior à aplicação da técnica. (OLIVEIRA, 2008, p. 572-573)

Assim, inicialmente na procura por publicações nacionais sobre turismo voluntário, *sites* de busca como o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>) e Publicações de Turismo (<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/>) foram consultados, além do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No entanto, foram identificados poucos documentos sobre o assunto, com o que se preferiu dar andamento à pesquisa a partir de artigos de periódicos editados no exterior, mais especificamente no idioma inglês.

Por meio do levantamento como uma das técnicas de pesquisa utilizadas, iniciou-se a coleta de artigos de periódicos, em especial daqueles que abordassem direta ou indiretamente as temáticas sobre Turismo e Voluntariado, disponíveis na base de dados Ebsco como primeira

tentativa. Posteriormente e em definitivo, adotou-se como fonte de dados a base Scopus, por conta do amplo conjunto de periódicos pertencentes à área das Ciências Humanas e Sociais que abrange.

A seleção dos artigos foi feita a partir dos termos de busca “*volunteer tourism*”, “*voluntourism*” e da combinação entre “*volunteer tourism*” e “*voluntourism*”, e realizada em três períodos: agosto e dezembro de 2015 e em junho de 2016.

Foram identificados 253 artigos para o “*volunteer tourism*” e 30 para o “*voluntourism*”, entre os anos de 1980 a 2015. Excluindo replicações existentes nessas buscas e artigos que não tratavam necessariamente do fenômeno do turismo voluntário, selecionou-se o total de 149 artigos de periódicos científicos em língua inglesa publicados entre 2000 e 2015, que configurou a amostra final da pesquisa.

A partir de adaptações da ficha técnica de Rejowski (1997), os artigos de periódicos científicos em língua inglesa encontrados tiveram seus dados inseridos em uma planilha do Microsoft Excel, em que se registrou o número de autores, referências bibliográficas, ano e local de publicação, nome dos periódicos, título original, resumo original e palavras-chave (de 1 a 5). Na sequência, foram incluídas colunas com o nome dos países ou cidades onde os estudos foram realizados. Os títulos e palavras-chave foram traduzidos para o português, permitindo uma visualização ampla dos artigos coletados no processo de pré-análise.

Termos, temas e subtemas foram registrados com a leitura de títulos, resumos e palavras-chave para auxiliar na fase de codificação. Mais uma coluna foi inserida na ficha para melhor compreender as áreas que estão envolvidas nesta variante do turismo alternativo. Entre as questões em voga foram encontradas as relacionadas ao agroturismo, o ecoturismo, ao intercâmbio intercultural, ao voluntariado médico, à pesquisa, ao mercado, ao impacto, à motivação e à experiência de turismo voluntário.

Contudo, a diversidade existente nestes eixos temáticos levantados não permitiu reconhecer pontualmente como a hospitalidade se manifesta na produção científica sobre turismo voluntário. Dessa forma, com uma leitura mais aprofundada dos resumos, determinaram-se quais artigos possuíam relação direta, indireta e inexistente com a hospitalidade.

Depois de caracterizar a produção com a amostra de 149 artigos, apresentada a seguir textualmente e com outros elementos como gráficos, quadros e tabelas, percebeu-se que os 24 artigos com relação direta com a hospitalidade representariam a amostra final para a construção das categorias temáticas, uma vez que contemplam o aspecto de estabelecimento ou

rompimento de vínculos nas relações sociais, do qual a hospitalidade também se preocupa. Recorrendo aos eixos temáticos gerais que incidiram na amostra de artigos diretamente relacionados com a hospitalidade foram supostamente definidas as categorias: a) Agroturismo e hospitalidade; b) Pesquisa e hospitalidade; c) Experiência e hospitalidade; d) Intercâmbio intercultural e hospitalidade; e) Motivação e hospitalidade e; f) Impacto e hospitalidade.

Em seguida, decidiu-se agrupar as categorias com a ocorrência de apenas um artigo cada com aquelas com mais afinidade, resultando em quatro categorias temáticas: a) Experiência e hospitalidade; b) Intercâmbio intercultural e hospitalidade; c) Motivação e hospitalidade e; d) Impacto e hospitalidade. Por fim, compôs-se o detalhamento de cada categoria acompanhada de sua análise temática com referência aos teóricos mencionados em capítulos anteriores, contribuindo para o desfecho da pesquisa.

3.2 Caracterização Geral

Para a caracterização geral da produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário presentes na base Scopus foram considerados sua frequência, evolução ao longo dos anos, os periódicos científicos, locais de publicação destes e os locais onde os estudos ocorreram.

3.2.1 Frequência, evolução temporal e autores

Do total de artigos da amostra, observou-se que o maior número de artigos se relacionou à busca pelo termo “*volunteer tourism*” (123), seguido por “*voluntourism*” (24); poucos artigos apareceram da busca pela associação entre “*volunteer tourism*” e “*voluntourism*” (2). A figura 8 mostra a distribuição da amostra pelos termos de busca.

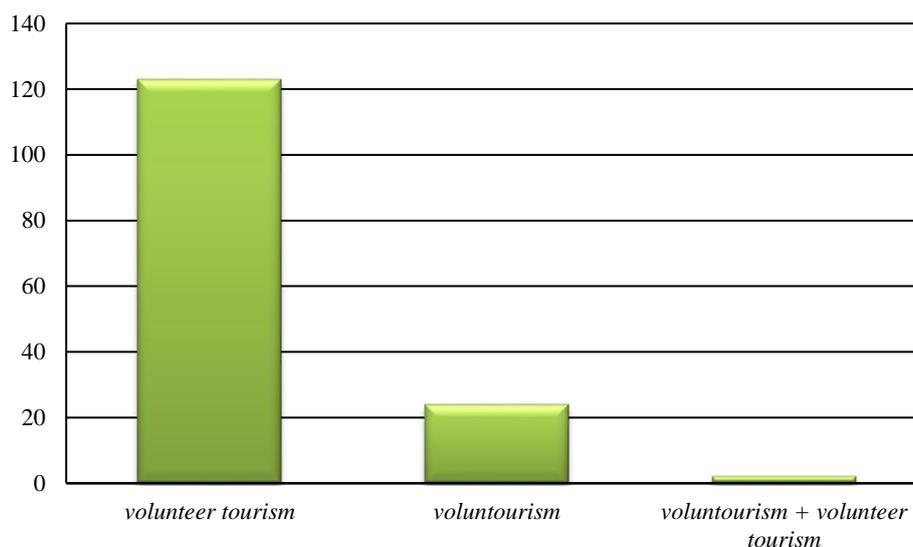


Figura 8: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por dados de busca (2000-2015)

Fonte: Elaboração própria (2016).

A quantidade de artigos por ano mostrou frequência irregular no período de 2000 a 2015, mas com tendência ascendente (figura 9). Em 2003 e 2005 não houve registro de publicações, enquanto o menor número de artigos ocorreu em 2000 e 2001 (1 artigo em cada ano) e o ápice da produção se deu em 2014 (31 artigos). Dividindo em subperíodos o crescimento da produção se evidencia: 2000 a 2005, com oito artigos; 2005 a 2010, com 67 artigos; e 2011 a 2015, com 105 artigos.

Em 2009 registrou-se o número de 15 artigos publicados, diferentemente dos anos anteriores em que as publicações não foram mais de quatro por ano (média de 2,6), indicando uma produção mais consistente. Levando-se em consideração o número de artigos publicados a partir de então (média de 18,7), estima-se que a produção permaneça sólida e ultrapasse esta média nos próximos cinco anos. O ano de 2009 parece ser um marco na produção, que pode se relacionar ao início do uso do termo “*voluntourism*” na literatura especializada citado por Nascimento (2012).

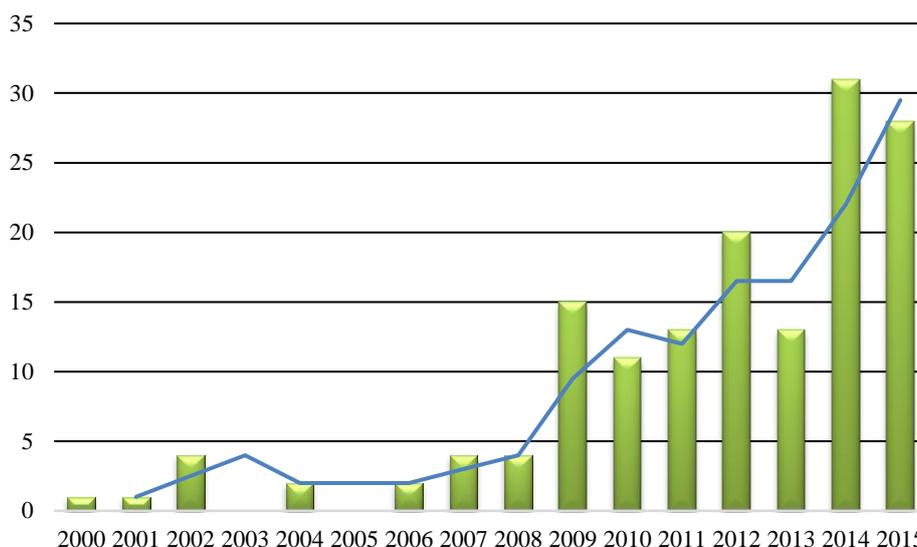


Figura 9: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por ano (2000-2015)

Fonte: Elaboração própria (2016).

Com relação ao número de autores por artigo, foram 59 artigos com um autor, 21 com três autores, 12 com quatro autores, três com cinco autores e um com sete autores. Apesar da preferência pelo assunto por parte de autores individuais, há incidência relevante de artigos de três a quatro autores a ser considerada. Dos autores individuais destacaram-se Mostafanezhad (5), Coghlan (3) e McGehee (3); dos artigos escritos por dois autores (53), Tomazos e Butler (5), Benson (5), Coghlan (3) e McGehee (3) em colaboração com diversos autores. De contribuições frequentes de Mostafanezhad, McGehee e Wearing com outros pesquisadores, depreende-se a formação inicial de equipes ou grupos de pesquisa, fato que indica a notoriedade desta matéria que abrange aspectos interculturais e internacionais.

3.1.1 Periódicos científicos e locais de publicação

Em relação aos periódicos científicos, os artigos foram publicados em 63 diferentes veículos (tabela 2). A maioria dos artigos apareceu nos periódicos que tratam de Hospitalidade, Lazer e Turismo (104; 70%), e os restantes (45; 30%) em periódicos que versam sobre diversos temas como Ecologia, Desenvolvimento e Saúde. Dos periódicos listados na tabela 2, destacaram-se os seguintes: *Journal of Sustainable Tourism* (18), *Annals of Tourism Research* (12), *Worldwide Hospitality and Tourism Themes* (8), *Annals of Leisure Research e Tourism*

Management (7 artigos cada um). No entanto a grande quantidade de periódicos que publicaram apenas um artigo no período (40), além dos que publicaram entre dois a cinco artigos (18), mostraram interesses ocasionais ou esporádicos sobre o assunto.

Tabela 2: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por periódico (2000-2015)

Título do periódico	Artigos	
	(n°)	(%)
<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	18	12%
<i>Annals of Tourism Research</i>	12	8%
<i>Worldwide Hospitality and Tourism Themes</i>	8	5%
<i>Annals of Leisure Research</i>	7	5%
<i>Tourism Management</i>	7	5%
<i>International Journal of Tourism Research</i>	5	3%
<i>Tourism Management Perspectives</i>	5	3%
<i>Current Issues in Tourism</i>	4	3%
<i>Geoforum</i>	4	3%
<i>Journal of Ecotourism</i>	4	3%
<i>Journal of Travel Research</i>	4	3%
<i>Tourism Analysis</i>	4	3%
<i>Tourist Studies</i>	4	3%
<i>Asia Pacific Journal of Tourism Research</i>	3	2%
<i>Journal of Travel and Tourism Marketing</i>	3	2%
<i>Leisure Sciences</i>	3	2%
<i>Anatolia</i>	2	1%
<i>Globalization and Health</i>	2	1%
<i>Journal of Hospitality Marketing and Management</i>	2	1%
<i>Journal of Leisure Research</i>	2	1%
<i>Tourism</i>	2	1%
<i>Tourism and Hospitality Research</i>	2	1%

Título do periódico	Artigos	
	(nº)	(%)
<i>Tourism Geographies</i>	2	1%
Outros ³	40	27%
Total	149	100%

Fonte: Elaboração própria (2016).

Como já evidenciado anteriormente por Nascimento (2012, p.273), “o turismo voluntariado na literatura internacional se aproxima mais [...] às questões de sustentabilidade do turismo”, contudo, surge uma nova janela que aproxima o tema das questões que envolvem a hospitalidade, entre outras áreas de estudo correlatas. Esta diversidade considerável de temáticas dos periódicos científicos, há aqueles que abordam a Educação, como em “*Intercultural Education*” e em “*Journal of Educational Psychology*”; o Meio Ambiente e a Ecologia, como em “*Journal of Ecology and Environment*” e *Journal of Environmental Protection and Ecology*”; entre outros temas, como nos periódicos “*Progress in Development Studies*”, “*Service Industries Journal*” e “*Biological Conservation*”.

Por se tratarem de artigos publicados em periódicos científicos que se utilizam do idioma inglês, de acordo com o local onde estão baseadas as editoras que os publicaram, notou-se que a maioria dos periódicos são editados na Inglaterra (52%), ao que se seguem os periódicos editados nos Estados Unidos Unidos (17%) e na Holanda (13%). A tabela 3 mostra os locais de publicação desses periódicos, distribuídos por 12 diferentes países.

³ ACME, *Annals of the Association of American Geographers*, *Biological Conservation*, *British Journal of General Practice*, *Childhood, Conservation and Society*, *Cultural Geographies*, *Development Southern Africa*, *Eco.Mont*, *Ecology and Society*, *Environmental Management*, *European Journal of Development Research*, *Geojournal of Tourism and Geosites*, *HEC Forum*, *Intercultural Education*, *International Journal of Children's Rights*, *International Journal of Qualitative Studies in Education*, *International Journal of Sustainability Policy and Practice*, *Journal of Ecology and Environment*, *Journal of Educational Psychology*, *Journal of Environmental Protection and Ecology*, *Journal of Hospitality and Tourism Management*, *Journal of International Development*, *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, *Journal of Youth Studies*, *Knowledge and development for tourism: The UNWTO volunteers program*, *Loisir et Société / Society and Leisure*, *Newborn and Infant Nursing Reviews*, *Ocean and Coastal Management*, *Political and Legal Anthropology Review*, *Progress in Development Studies*, *Service Industries Journal*, *Services Marketing Quarterly*, *Social Indicators Research*, *Taiwan Review*, *Third World Quarterly*, *Tourism in Marine Environments*, *Tourism Planning and Development*, *Tourismos e Urban Forum*.

Tabela 3: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por periódico (2000-2015)

País	Local de publicação		Periódico	
	Local	(n°)	(%)	
Áustria (1; 2%)	Innsbruck	1	2%	
Canadá (2; 4%)	Quebec	1	2%	
	Wolfville	1	2%	
Coreia do Sul (1; 2%)	Daejeon	1	2%	
Croácia (1; 2%)	Zagreb	1	2%	
Estados Unidos (11; 17%)	Buffalo	1	2%	
	Champaign	1	2%	
	Filadélfia	1	2%	
	Hoboken	1	2%	
	Putnam Valley	2	3%	
	Thousand Oaks	3	5%	
	Urbana	1	2%	
	Washington, D.C.	1	2%	
Grécia (2; 4%)	Quios	1	2%	
	Tessalônica	1	2%	
Holanda (8; 13%)	Amsterdã	5	8%	
	Dordrecht	3	5%	
India (1; 2%)	Mumbai	1	2%	
Inglaterra (33; 52%)	Abingdon	20	32%	
	Basingstoke	1	2%	
	Bradford	2	3%	
	Londres	5	8%	
	Oxford	4	6%	
	Poole	1	2%	
República Tcheca (1; 2%)	Praga	1	2%	
Romênia (1; 2%)	Oradea	1	2%	
Taiwan (1; 2%)	Taipé	1	2%	
Total		63	100%	

Fonte: Elaboração própria (2016).

3.2.2 Locais de estudo

Quando se trata dos locais onde o estudo sobre o turismo voluntário ocorreu (Tabela 4), observa-se que a maior parte das publicações relatam estudos realizados na Ásia (30), em especial na Tailândia (10); em seguida, no continente africano (21), principalmente na África do Sul (8); na sequência na América do Sul (14) principalmente em trabalhos realizados no Equador e no Peru (com 6 estudos realizados em cada um desses países); na América do Norte

(11) com maior ocorrência de pesquisas que relatam casos no México (5); a seguir de trabalhos realizados na Oceania e na América Central (com 10 trabalhos em cada), proeminentemente na Austrália (7) e em Costa Rica (4), e na Europa com um artigo, resultado de uma pesquisa realizada na Alemanha, Áustria e Suíça. Em 60 artigos (40% da amostra) não foram identificados ou informados locais de estudo.

Tabela 4: Produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por local de estudo (2000-2015)

Local de Estudo		Artigos	
		(n°)	(%)
África do Sul (8)	África do Sul	7	5%
	África do Sul, Johannesburgo	1	1%
Alemanha (1)	Alemanha	-	-
Argentina (2)	Argentina	2	1%
Ásia-Pacífico (1)	Ásia-Pacífico	1	1%
Austrália (7)	Austrália	3	2%
	Austrália, Gold Coast	1	1%
	Austrália, Melbourne	1	1%
	Austrália, Nova Gales do Sul	1	1%
	Austrália, Queensland	1	1%
Áustria (1)	Áustria (+ Alemanha + Suíça)	1	1%
Botsuana (2)	Botsuana	1	1%
Camboja (3)	Camboja	3	2%
Canadá (2)	Canadá	1	1%
	Canadá (+ Botsuana)	1	1%
China (2)	China	2	1%
Coreia do Sul (1)	Coreia do Sul	1	1%
Costa Rica (4)	Costa Rica	2	1%
Dominica (1)	Dominica	-	-
Equador (6)	Equador	4	3%
	Equador (+ Costa Rica)	2	1%
Estados Unidos (4)	Estados Unidos, Havaí	1	1%
	Estados Unidos, Nova Iorque	1	1%
	Estados Unidos, Nova Orleans	1	1%
	Estados Unidos, Puget Sound	-	-
Fiji (1)	Fiji	-	-

Local de Estudo		Artigos	
		(nº)	(%)
Filipinas (1)	Filipinas	1	1%
Gana (3)	Gana	3	2%
Guatemala (2)	Guatemala	2	1%
Himalaia (1)	Himalaia	1	1%
Honduras (3)	Honduras	2	1%
	Honduras, Útila	1	1%
Indonésia (2)	Indonésia	2	1%
Israel (1)	Israel	1	1%
México (5)	México	3	2%
	México, Tijuana	1	1%
Nepal (2)	Nepal	2	1%
Nova Zelândia (1)	Nova Zelândia	1	1%
Oeste da África (1)	Oeste da África (+ EUA, Puget Sound + Dominica)	1	1%
Palestina (1)	Palestina	1	1%
Peru (6)	Peru	2	1%
	Peru, Cusco	4	3%
Quênia (3)	Quênia	3	2%
Ruanda (2)	Ruanda	1	1%
	Ruanda, Nyakinama	1	1%
Sudeste Asiático (1)	Sudeste Asiático	1	1%
Suíça (1)	Suíça	-	-
Tailândia (10)	Tailândia	5	3%
	Tailândia, Chiang Mai	4	3%
Taiwan (2)	Taiwan, Ilha Verde	1	1%
	Taiwan, Penghu	1	1%
Vanuatu (1)	Vanuatu	1	1%
Vietnã (2)	Vietnã (+ Tailândia)	1	1%
	Vietnã (+ México + Fiji)	1	1%
Zâmbia (1)	Zâmbia	1	1%
Zimbabwe (1)	Zimbabwe	1	1%
Inexistente/ Não identificado (60)		60	40%
Total		149	100%

Fonte: Elaboração própria (2016).

No mapa (Figura 10) que ilustra a distribuição dos locais de estudo dos artigos e que coloca em destaque os países com maior número de produções (Tabela 4), revela-se que o turismo voluntário se insere sobretudo em áreas onde há vulnerabilidade socioeconômica ou onde se desenvolveram projetos de preservação ou conservação ambiental (WEARING, 2001).

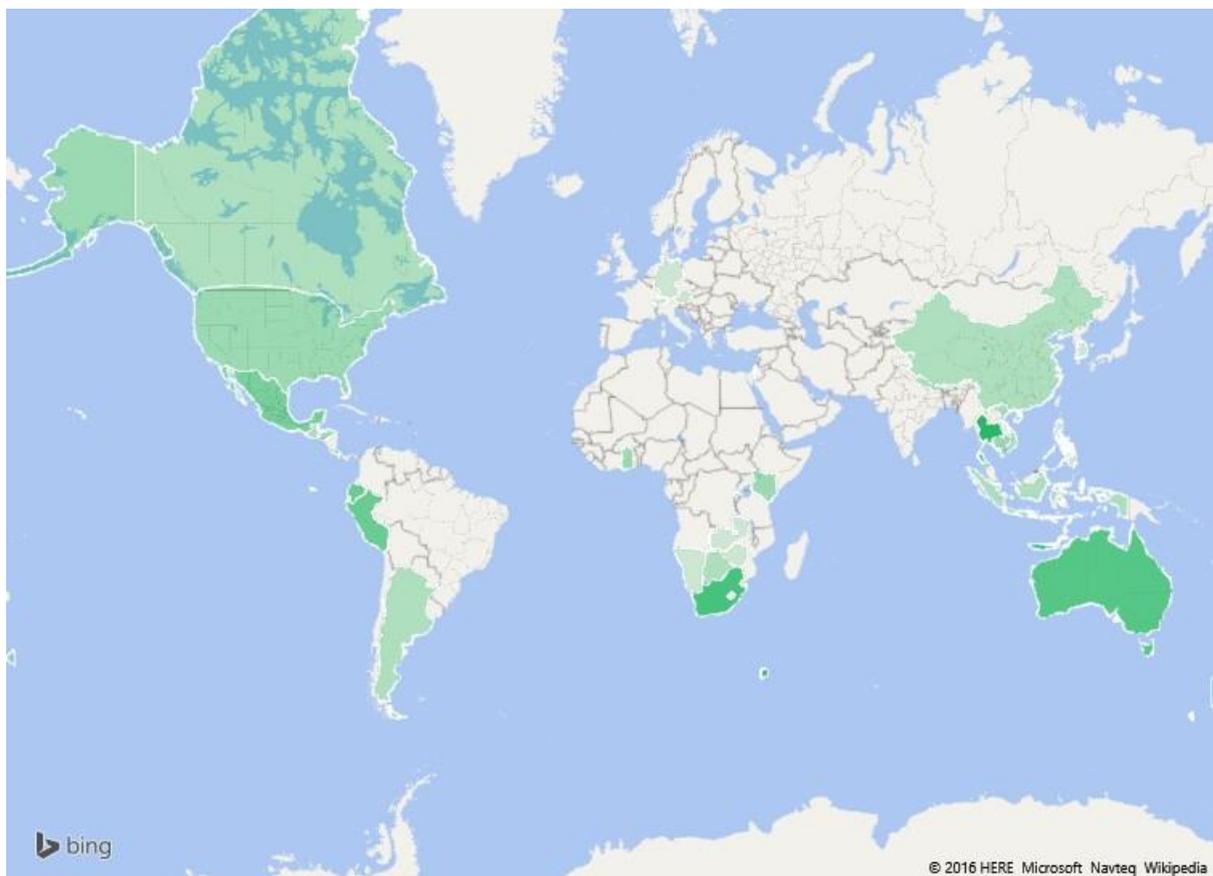


Figura 10: Distribuição dos locais de estudo da produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015)

Fonte: Elaboração própria (2016).

No capítulo 2, Callanan e Thomas (2005) apontaram os destinos com maior oferta de projetos de turismo voluntário no mundo. Tendo como base esses projetos e sua relação com a amostra de artigos investigados, sem considerar a data em que foram produzidos, constatou-se que de um total de 12 locais de estudo tratados nos projetos, oito deles também foram tratados nos artigos conforme mostra a figura 11.

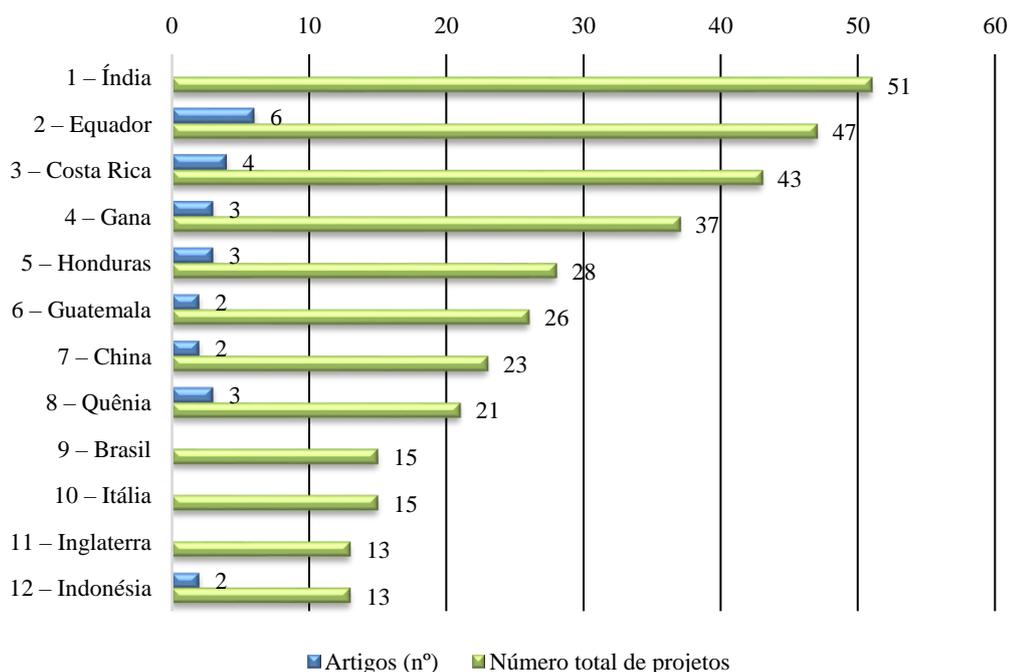


Figura 11: Relação entre principais destinos com projetos e locais de estudo enfocados nos artigos científicos em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015)

Fonte: Elaboração própria (2016).

O resultado desta relação sugere que o Equador – segundo destino com maior número de projetos ofertados (47), teve o maior número de artigos científicos produzidos entre os países listados (6), enquanto que a Índia, como primeira colocada em número de projetos (51), não foi local de estudo para nenhum dos artigos publicados no período entre 2000 e 2015, assim como o Brasil (9º colocado com maior número de projetos ofertados no mundo), outro país em desenvolvimento, e nos países já desenvolvidos como Itália e Inglaterra (ocupantes da décima primeira e décima segunda posições em número de projetos).

3.3 Análise temática

Para a composição da análise temática, examinou-se atentamente e repetidas vezes as palavras-chave, títulos e resumos, visando-se a criação das categorias temáticas seguindo os passos já descritos nas considerações acerca da metodologia adotada.

(2008) quando adverte sobre os prejuízos para a implantação da economia solidária da existência sem medidas do altruísmo ou nos benefícios que oferece para o autodesenvolvimento, conforme afirmações de Gonçalves e Sousa (2014), e também, ao capítulo 2 quando Ingram (2008) estabelece que no turismo voluntário se associam trabalho, lazer, egoísmo e altruísmo. Já os termos Ajuda (internacional) e Cidadania (global) retomam a advertência de Baptista (2005; 2008) quanto à necessidade de se posicionar a hospitalidade no centro dos ideais do cosmopolitismo universal e à carência do ser humano em se reconhecer em outros indivíduos por meio de zonas de sociabilidade.

Assim, antes de seguir para o próximo passo antes da determinação das categorias temáticas, determinaram-se, eixos temáticos gerais conforme representação da tabela 5 a partir da releitura de palavras-chave, títulos e resumos dos artigos coletados.

Tabela 5: Eixos temáticos da produção científica em língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus por local de estudo (2000-2015)

Eixos temáticos	Artigos	
	(n°)	(%)
Agroturismo voluntário	8	5%
Ecovolunturismo	17	11%
Experiência de turismo voluntário	27	18%
Impacto do turismo voluntário	25	17%
Intercâmbio intercultural no turismo voluntário	8	5%
Mercado do turismo voluntário	19	14%
Motivação volunturista	23	15%
Pesquisa sobre turismo voluntário	15	10%
Volunturismo médico	7	5%
Total	149	100%

Fonte: Elaboração própria (2016).

Nota-se que os principais eixos temáticos são: Experiência de turismo voluntário (27 artigos, equivalente a 18% da produção analisada); Impacto do turismo voluntário (25 artigos, correspondendo a 17% da amostra); Motivação volunturista (23 artigos, 15%); Mercado do turismo voluntário (19, representando 14%); seguidos por Ecovolunturismo, Pesquisa sobre turismo voluntário, Agroturismo voluntário, Intercâmbio intercultural no turismo voluntário e

Volunturismo médico (que somam 55 artigos e equivalem a 37% dos artigos investigados nesse estudo).

3.3.2 Relação direta, indireta ou inexistente

Depois de estabelecidos os eixos temáticos gerais, percebeu-se uma dificuldade em definir quais artigos essencialmente tratavam de questões de hospitalidade para a criação das categorias temáticas. Assim, uma nova leitura dos resumos dos artigos foi feita a fim de se identificar as relações com a hospitalidade de modo direto, indireto e até mesmo a inexistência de correlação. Para realizar esta classificação, apresentam-se as distinções e exemplos de pesquisas:

- a) Relação direta com a hospitalidade – artigos que investigam ações “volunturistas” com foco nas relações sociais, no estabelecimento ou rompimento de vínculos, na alteridade existente nas relações entre as comunidades visitadas e visitantes, como exemplo, Kirillova et al. (2015) abordam como o turismo voluntário pode beneficiar ou impedir uma mudança na compreensão de outras culturas, dependendo da interação entre voluntários e integrantes das comunidades anfitriãs.
- b) Relação indireta com a hospitalidade – artigos que se aproximam das temáticas de interesse, citando-as em algum momento das pesquisas, porém, as relações sociais não são o objeto principal da investigação. Wilson (2015), a partir do caso da organização de assistência social *Supporting Kids in Peru*, oferece recomendações de como o turismo voluntário pode melhorar como setor, incluindo melhorias no entendimento de voluntários sobre as pessoas com quem eles irão prestar auxílio.
- c) Sem relação com a hospitalidade – artigos que não têm como preocupação analisar ou abordar as relações estabelecidas entre turistas voluntários e os residentes das comunidades anfitriãs, preocupam-se com o fenômeno do turismo voluntário em si, a dinâmica dos projetos desenvolvidos ou a estrutura do setor. Rattan (2015), por exemplo, propõe o uso de rótulos e certificações ecológicas como ferramenta sustentável no setor de turismo voluntário.

Da amostra inicial de 149 artigos, constatou-se que em 96 deles não há relação direta ou indireta com a hospitalidade (64% da amostra), em 29 artigos há relação indireta (19% da produção investigada) e em 24 artigos há relação direta com a hospitalidade (16% dos artigos pesquisados).

Conforme a figura 14, pode-se observar que artigos sem relação com a hospitalidade estiveram presentes em praticamente todo o período investigado, com exceção dos anos 2000, 2003 e 2005 (nos dois últimos anos não houve produção sobre o tema) e seu ápice se deu em 2014 com 24 publicações. A produção de artigos que apresentaram relação indireta com a hospitalidade, a primeira ocorrência se deu nos anos iniciais do período estudado, em 2000 e 2002 com um artigo publicado em cada ano, depois apenas em 2009 foram registradas duas publicações com relação indireta, sendo o máximo de publicações pertencentes a esta classificação encontrado em 2015 com oito artigos. A publicação de artigos que apresenta relação direta com a hospitalidade se inicia em 2004, permeando todo o resto do período considerado neste estudo, ocorrendo em maior número em 2015 com seis artigos. Apesar da maior parte das publicações serem representadas por artigos sem relação com a hospitalidade, percebe-se que nos dois últimos anos houve um crescimento de produções com relação direta e indireta com a hospitalidade.

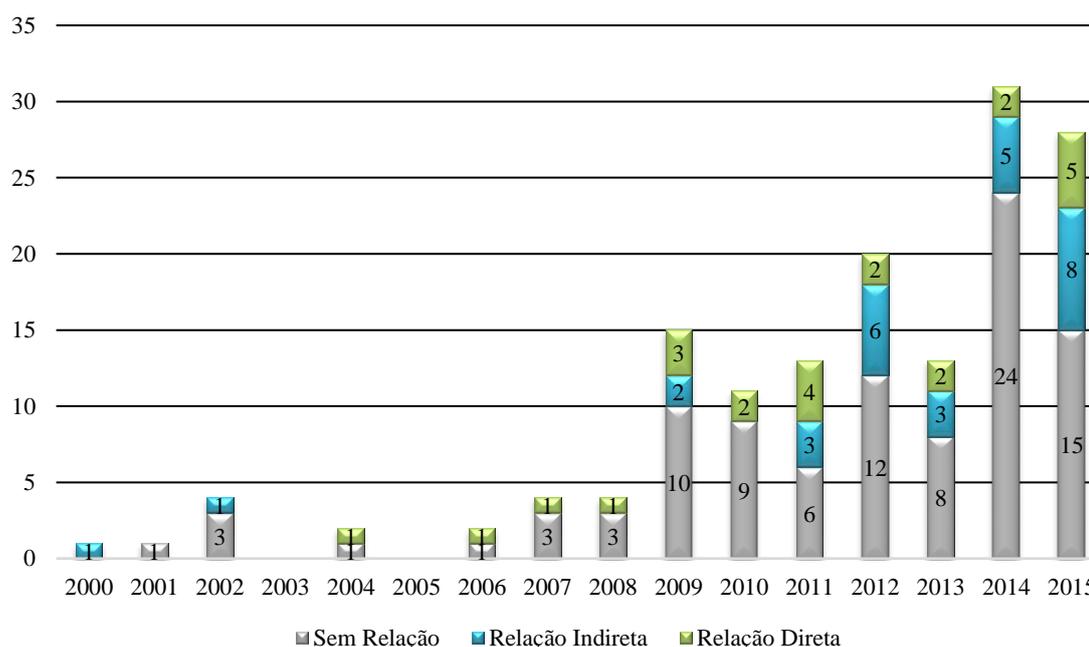


Figura 14: Relação com hospitalidade nos artigos de língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015)

Fonte: Elaboração própria (2016).

Na tabela 6, encontram-se os eixos temáticos mais recorrentes no grupo de artigos de periódicos com relação direta, indireta e inexistente com a hospitalidade. O eixo Experiência

de turismo voluntário foi o mais presente tanto nos artigos com relação direta quanto nos artigos com relação indireta (7 artigos cada); os eixos Ecovolunturismo e Impacto do turismo voluntário foram os mais comuns nos artigos sem relação com a hospitalidade (16 artigos cada). Os eixos Ecovolunturismo e Volunturismo médico não tiveram registro na produção com relação direta com a hospitalidade. Nos artigos com relação indireta com a hospitalidade, os eixos com menor incidência foram: Ecovolunturismo, Intercâmbio intercultural no turismo voluntário e Pesquisa sobre turismo voluntário (1 artigo cada). Nos artigos sem relação com a hospitalidade o eixo temático com menor número de artigos foi Intercâmbio intercultural no turismo voluntário com apenas um artigo registrado.

Tabela 6: Eixos temáticos e relação com hospitalidade nos artigos de língua inglesa sobre turismo voluntário na base Scopus (2000-2015)

Eixos temáticos	Relação com a hospitalidade			Artigos (n°)
	Direta	Indireta	S/ relação	
Agroturismo voluntário	1	2	5	8
Ecovolunturismo	0	1	16	17
Experiência de turismo voluntário	7	7	13	27
Impacto do turismo voluntário	4	5	16	25
Intercâmbio intercultural no turismo voluntário	6	1	1	8
Mercado do turismo voluntário	0	4	15	19
Motivação volunturista	5	5	13	23
Pesquisa sobre turismo voluntário	1	1	13	15
Volunturismo médico	0	3	4	7
Total	24	29	96	149

Fonte: Elaboração própria (2016).

Com o agrupamento dos artigos, de acordo com sua relação com a hospitalidade e do cruzamento com os eixos temáticos mais frequentes em cada um dos blocos, percebeu-se que com esta associação as categorias temáticas poderiam ser extraídas dos eixos temáticos do conjunto de artigos com relação direta com a hospitalidade.

3.4 Categorias temáticas

Os eixos temáticos dos 24 artigos com relação direta à hospitalidade foram revistos originando quatro categorias temáticas, mediante reanálise do conteúdo dos resumos. Especificamente os dois artigos isolados nos eixos temáticos Agroturismo voluntário e Pesquisa sobre turismo voluntário foram inseridos nas categorias Intercâmbio intercultural e

3.4.1 Experiência e hospitalidade

A categoria “Experiência e hospitalidade” contou com oito artigos de periódicos científicos em língua inglesa publicados entre 2009 e 2015 (Quadro 7). Estas pesquisas versaram sobre experiências de viagem de turismo voluntário e tiveram como descritores os seguintes termos: Altruísmo, Cidadania global, Construção de relacionamento, Geografia da compaixão, Intimidade, Ligação com a população local, Passeios de solidariedade e Relação anfitrião-hóspede.

Autor (Ano)	Título	Descritores
Higgins-Desbiolles (2009)	<i>International solidarity movement</i> : Um estudo de caso sobre o turismo voluntário por justiça	Turismo voluntário, passeios de solidariedade, direitos humanos
Holmes et al. (2010)	Desenvolvendo as dimensões do voluntariado turístico	Turismo voluntário, voluntários em contextos de turismo, relação anfitrião-hóspede
Conran (2011)	Eles realmente me amam! Intimidade no turismo voluntário	Turismo voluntário, experiência do volunturismo, intimidade
Barbieri et al. (2012)	Turismo voluntário: Observações no solo de Ruanda	Turismo voluntário, experiências de turismo voluntário, ligação com a população local
Lyons et al. (2012)	Turismo voluntário em <i>gap year</i> . Mitos de uma cidadania global?	Turismo voluntário, cidadania global, experiência de viagem
Mostafanezhad (2013)	A geografia da compaixão no turismo voluntário	Turismo voluntário, geografia da compaixão, turistas voluntários internacionais
Hammersley (2014)	Turismo voluntário: Construindo relacionamentos de entendimento efetivos	Voluntariado internacional, experiências de voluntariado, construção de relacionamento
Coghlan (2015)	Comportamento pró-social no turismo voluntário	Voluntários, comportamento pró-social, altruísmo

Quadro 7: Produção científica em língua inglesa com relação direta com a hospitalidade na categoria “Experiência e hospitalidade” – base Scopus (2000-2015)

Fonte: Elaboração própria (2016).

Em três artigos dessa categoria, reafirmou-se que o turismo voluntário é uma das faces do turismo alternativo (WEARING, 2001) com um expediente relacionado à justiça social em âmbito mundial. Reafirma-se aqui o pensamento de Higgins-Desbiolles (2009, p. 333) que, ao explorar a atuação de turistas voluntários na Palestina, retratou-o “como uma ferramenta para alcançar a justiça e o respeito pelos direitos humanos”.

Os outros artigos (5) reportam experiências de turismo voluntário na Tailândia. No estudo etnográfico de Conran (2011) foi apontado o papel desempenhado pela intimidade como mediadora da relação entre os participantes e no estudo de Mostafanezhad (2013, p. 318) concluiu-se que “a geografia da compaixão em turismo voluntário é reflexo de maior - ainda que inadvertidamente - politização das agendas de justiça global”. Nesse sentido, Baptista (2005, p. 18) convida os diferentes povos a exercitar a tolerância e a hospitalidade em uma geografia que possa aproximar a humanidade, pois

A proximidade designa o intervalo que separa dois pontos ou setores do espaço, pondo em causa a sua contiguidade. Tomada agora em sentido eminentemente antropológico e ético, a proximidade funciona até como uma relação de contiguidade, referindo-se à dinâmica interpessoal, à experiência de contato, de sensibilidade e de vizinhança entre seres humanos.

Em uma crítica à maneira como eram promovidas as viagens de *gap year*, Lyons et al. (2012) apontaram que o turismo voluntário resistia a valores neoliberais adotados por esses programas e servia de alternativa para promover tolerância e ética de cidadania globais mais autênticas.

Na pesquisa de Holmes et al. (2010) recomendaram observar membros da comunidade visitada (anfitriões) e turistas voluntários (hóspedes) como elementos parelhos na experiência de turismo voluntário. Enquanto isso, Barbieri et al. (2012) verificaram a importância de um gerenciamento transparente e eficaz que permitisse o vínculo e o envolvimento autênticos com as comunidades locais, contribuindo para o autodesenvolvimento dos participantes.

Em um contexto de ações que visaram uma conscientização mais abrangente acerca da experiência de turismo voluntário, Hammersley (2014) concluiu que para existir “ação participativa significativa baseada na solidariedade, na aprendizagem mútua e construção de relacionamento” era necessária a implantação de um programa educativo contínuo de acompanhamento dos turistas voluntários para que não fossem reforçados os estereótipos que distanciam as culturas dos locais e dos visitantes.

Coghlan (2015) analisou as respostas dadas de turistas que retornaram de viagens voluntárias para identificar como foram descritas suas experiências turísticas, com declarações que evidenciaram os benefícios pessoais adquiridos com a viagem, e experiências de voluntariado, com sentenças que mostraram um comportamento pró-social.

Sendo assim, nota-se que a categoria “Experiência e hospitalidade” agrupou pesquisas que ofereceram recomendações de como o turismo voluntário pode ser colocado em prática,

favorecendo o melhor entendimento, a aproximação social e a vinculação entre os participantes, sejam eles os turistas voluntários ou os membros das comunidades locais.

3.4.2 Intercâmbio intercultural e hospitalidade

Nesta categoria, intitulada “Intercâmbio intercultural e hospitalidade”, encontraram-se sete artigos. Os descritores que auxiliaram na associação com a hospitalidade foram: Altruísmo, Compreensão e incompreensão intercultural, Encontros interpessoais, Interação com a comunidade anfitriã, Interação e experiências culturais, Residentes e volunturistas, e Trocas do aprendizado intercultural. O período de publicação de artigos deste grupo se iniciou em 2004 e se encerrou em 2015 (Quadro 8).

Autor (Ano)	Título	Descritores
Simpson (2004)	“Fazendo desenvolvimento”: O <i>gap year</i> , os turistas voluntários e uma prática popular de desenvolvimento	Voluntários, desenvolvimento internacional, altruísmo
McIntosh; Zahra (2007)	Um encontro cultural por meio do turismo voluntário: Em direção aos ideais do turismo voluntário?	Turismo voluntário, interação e experiências culturais, encontro cultural
Raymond; Hall (2008)	O desenvolvimento de (in) compreensões interculturais por meio do turismo voluntário	Turismo voluntário, organizações emissoras de turismo voluntário, compreensão e incompreensão intercultural
Woosnam; Jung Lee (2011)	Aplicando a distância social na pesquisa sobre volunturismo	Volunturismo, escala de distância social, residentes e volunturistas
Kirillova et al. (2015)	Turismo voluntário e sensibilidade intercultural: o papel da interação com as comunidades anfitriãs	Turismo voluntário, sensibilidade intercultural, interação com a comunidade anfitriã
Everingham (2015)	Intercâmbio intercultural e mutualidade no turismo voluntário: O caso do intercâmbio no Equador	Turismo voluntário, trocas do aprendizado intercultural, experiências de aprendizado intercultural e mutualidade
Ince (2015)	Do meio-termo ao ponto em comum: Autogestão e espaços de encontro em redes de agricultura orgânica	Voluntariado internacional, encontros interpessoais, intercâmbio cultural

Quadro 8: Produção científica em língua inglesa com relação direta com a hospitalidade na categoria “Intercâmbio intercultural e hospitalidade” – base Scopus (2000-2015)

Fonte: Elaboração própria (2016).

Por definição, o turismo voluntário atende países subdesenvolvidos e em desenvolvimento com a união de atividades turísticas hedonistas com atividades voluntárias

altruístas. Simpson (2004) considerou esta alternativa do setor de turismo como uma variação das viagens de *gap year* que torna o desenvolvimento do conhecimento e alcance da juventude, porém procurou levantar questões sobre o quanto estes jovens “aprendem sobre 'os outros' que encontram, e através disso, sobre tais programas” (SIMPSON, 2004, p. 681).

Por outro lado, McIntosh e Zahra (2007) observaram a atuação de 12 turistas voluntários australianos na comunidade indígena neozelandesa dos Maori. Consideraram tanto a opinião dos visitantes quanto dos visitados, chegando à conclusão que “a natureza da interação e experiências culturais adquiridas eram vistos como mutuamente benéficas e aparentemente diferentes daquelas adquirida a partir de produtos culturais tradicionais” (MCINTOSH; ZAHRA, 2007, p. 541).

Os autores Raymond e Hall (2008), assim como Kirillova et al. (2015) discutiram a relação entre turismo voluntário e compreensão intercultural. Os primeiros atribuíram aos programas de turismo voluntário a responsabilidade em priorizar esta compreensão entre culturas diferentes, transformando-a no propósito da modalidade turística. Como já mencionado no início deste capítulo (na exemplificação da relação direta com a hospitalidade), o segundo grupo de autores colocou que “a qualidade de interação com a comunidade anfitriã foi o prognosticador mais significativo da mudança na sensibilidade intercultural” (KIRILLOVA ET AL., 2015, p. 382).

Com o uso da noção de distância social para melhor compreensão da relação entre turistas voluntários e habitantes das regiões visitadas, Woosnam e Jung Lee (2011, p. 311-312) asseveraram que

Com a percepção das diferenças culturais e mal-entendidos provavelmente aparentes para cada parte, é crucial examinar as perspectivas de residentes e volunturistas, o que raramente tem sido feito. [...] guias poderiam compartilhar informações sobre as origens culturais dos volunturistas com as comunidades anfitriãs mais próximas assim como fazer com que volunturistas assistam vídeos sobre a cultura dos residentes locais e seu modo de vida seguindo o trabalho de Tasci's (2009). Finalmente, como Reisinger and Turner (2003) afirmam, interação e exposição de um para o outro pode ajudar a quebrar estereótipos e possíveis mal-entendidos, assim os relacionamentos podem ser melhorados uma vez que volunturistas e residentes aprendem e apreciam a cultura uns dos outros.

Everingham (2015) propôs que em vez de salientar qualquer aspecto que caracterize o turismo voluntário como resultado de práticas paternalistas, devia-se realçar os ganhos com as trocas e intercâmbios de ordem cultural entre os integrantes das zonas de desenvolvimento e os volunturistas, como no exemplo da organização equatoriana *Fundacion Arte del Mundo*.

Em uma análise crítica sobre a rede de trabalho voluntário em fazendas orgânicas *World-Wide Opportunities on Organic Farms (WWOOF)*, Ince (2015, p. 824) preconizou a aplicação da autogestão como modo de favorecer a “produção de espaços de encontro” e garantir as concepções primárias sobre a WWOOF como “economia de compartilhamento sem dinheiro, concebido como um local de aprendizagem mútua e o intercâmbio cultural”.

Grinover (2007, p. 119), em menção ao ensaio *Ospitalità e società* do professor italiano Giacomo Coccolini (2003), indicou que a hospitalidade

[...] assume [ela] uma importância toda particular no contexto atual, sempre mais globalizado, em que a interdependência das pessoas, das culturas e da identidade obriga – e obrigará sempre mais – “a fazer as contas com o outro, com o diferente, com aquele que, de alguma forma, nos vem de encontro com a bagagem de valores, de pontos de vista, de situações e de experiências diferentes das nossas.

Além disso, a hospitalidade traz consigo a recepção, o recebimento de pessoas como uma das bases de sustentação de seu eixo cultural (CAMARGO, 2003). Conforme já citado, o acolhimento se trata de uma trama paradoxal “entre a defesa do “eu” e a necessidade do “outro” (BUENO, 2008, p. 11). Assim, na categoria “Intercâmbio intercultural e hospitalidade” observou-se a troca com o diferente, a comunhão com o outro (alteridade), o aprendizado e a possibilidade de se encontrar com uma cultura diferente por meio do turismo voluntário.

3.4.3 Motivação e hospitalidade

Na composição da categoria “Motivação e hospitalidade”, encontraram-se cinco artigos (Quadro 9) publicados de 2009 a 2014. Entre os descritores que auxiliaram nesta categorização destacaram-se os termos Altruísmo (3), Interação com moradores/culturas e Melhoria de relacionamento.

Autor (Ano)	Título	Descritores
Coghlan; Fennell (2009)	Mito ou substância: Um exame do altruísmo como a base do turismo voluntário	Turismo voluntário, altruísmo, motivações dos turistas voluntários
Benson; Seibert (2009)	Turismo voluntário: Motivações dos participantes alemães na África do Sul	Turismo voluntário, fatores motivacionais, altruísmo
Lo; Lee (2011)	Motivações e o valor percebido dos turistas voluntários de Hong Kong	Turismo voluntário, fatores motivacionais, melhoria de relacionamento

Autor (Ano)	Título	Descritores
Chen; Chen (2011)	As motivações e expectativas dos turistas voluntários internacionais: Um estudo de caso sobre "Tradições das vilas chinesas"	Turismo voluntário, fatores motivacionais, interação com moradores/culturas
Knollenberg et al. (2014)	Aprendizado transformativo baseado na motivação e potenciais turistas voluntários: Tornando possíveis resultados mais sustentáveis	Turismo voluntário, aprendizado transformativo em turismo voluntário, altruísmo

Quadro 9: Produção científica em língua inglesa com relação direta com a hospitalidade na categoria “Motivação e hospitalidade” – base Scopus (2000-2015)

Fonte: Elaboração própria (2016).

Na literatura sobre turismo voluntário apresentada no capítulo 2, em especial nas características de voluntariado e desta vertente do turismo (Quadro 2), colocou-se como uma das motivações principais o altruísmo juntamente com o autodesenvolvimento.

Assim como citado por Ingram (2008), na maioria dos artigos desta categoria associaram-se os interesses individuais às intenções altruístas. Coghlan e Fennell (2009) exploraram o entendimento da concepção de altruísmo e seu emprego nas atividades de turismo voluntário, procurando detectar nas investigações sobre este setor as intenções dos participantes, ora egoístas ora altruístas. Para os autores, o turismo voluntário “representa uma forma de egoísmo social, que, dependendo da gestão dos turistas voluntários, e das metas e implementação dos objetivos do projeto, vai realmente beneficiar ambientes e comunidades locais” (COGHLAN; FENNELL, 2009, p. 377).

Com base em uma pesquisa *on-line* enviada a alemães que realizaram trabalho voluntário na África do Sul, Benson e Seibert (2009) descobriram que os fatores motivacionais mais expressivos entre o grupo foram: “experimentar algo diferente, algo novo”; “conhecer pessoas africanas”; “aprender sobre um outro país e cultura”; “viver em outro país” e “ampliar a mente do indivíduo (experiências culturais)” (BENSON; SEIBERT, 2009, p. 295).

Knollenberg et al. (2014, p. 922), por meio da teoria de aprendizagem transformadora (AT) e dados de outra pesquisa *on-line* sobre possíveis turistas voluntários, apuraram que o “altruísmo continua a ser a principal motivação”. Além disso reconheceram que “desejos de experimentar diferentes culturas, construir relacionamentos com a família, e escapar da vida diária” serviram como outras maneiras de motivar os indivíduos a se engajarem em projetos de turismo voluntário.

Lembra-se de Camargo (2004) que descreveu na chamada lei não escrita de hospitalidade a existência de um interesse subentendido em ações de auxílio ou retribuição ao próximo. Esta constatação pode ser percebida nas principais motivações de turistas voluntários de Hong Kong do estudo de Lo e Lee (2011), cujos principais fatores foram: “imersão cultural e interação com a população local; desejo de retribuir e mostrar amor e preocupação; uma experiência compartilhada com familiares e uma oportunidade educacional para as crianças; envolvimento religioso; e fuga da vida cotidiana” (LO; LEE, 2011, p. 326).

Tal dicotomia entre valores interessados e desinteressados foram vistos também na investigação de Chen e Chen (2011) sobre voluntários na expedição "Chinese Village Traditions" do Earthwatch Institute. Após separarem em três categorias as motivações dos voluntários, os autores destacaram

[...] quatro temas entre os fatores pessoais: experiência autêntica, o interesse em viajar, desafio/estimulação e outros interesses; quatro temas entre os fatores interpessoais: desejo de ajudar, a interação com moradores/culturas, encorajamento por outros, e melhoria de relacionamentos; e três temas em outros fatores: estilo único da viagem, tempo/dinheiro, e o objetivo da organização (CHEN; CHEN, 2011, p. 441).

Unindo estes fatores motivacionais com as práticas onde a hospitalidade se faz presente, cita-se Bueno (2008, p.10) que afirmou que

[...] pensar as práticas sociais em termos de mediação da alteridade, pela construção de vínculos construídos a partir da circularidade do dar-receber-retribuir, estabelecendo pontes que criam, ampliam ou rompem alianças e vínculos sociais.

[...] a hospitalidade deve ser apontada como um imperativo para a valorização da qualidade das relações nos espaços sociais, e para dar sentido à vida comunitária.

Tendo em vista esta característica da hospitalidade, assim como a geração, extensão e a ruptura de laços sociais ponderando-se o papel do trinômio dar-receber-retribuir, viu-se que, na categoria “Motivação e hospitalidade”, as motivações para o engajamento no turismo voluntário compreenderam não somente o altruísmo – um dos elementos basais do voluntariado – mas também, outros fatores de ordem pessoal que motivaram turistas voluntários a se engajarem em projetos de viagens voluntárias.

3.4.4 Impacto e hospitalidade

Não menos importante, mas com apenas quatro publicações realizadas entre 2006 e 2015, a categoria “Impacto e hospitalidade” foi determinada a partir dos seguintes descritores: Interação entre residentes e voluntários, Humanitarismo, Comunidades anfitriãs e visitantes e Perspectiva de comunidades anfitriãs (Quadro 10).

Autor (Ano)	Título	Descritores
Clifton; Benson (2006)	Planejamento de ecoturismo sustentável: O caso do ecoturismo investigativo em destinos em países em desenvolvimento	Turismo voluntário, impactos socioculturais, comunidades anfitriãs e visitantes
Sin (2010)	Por quem somos responsáveis? Fábulas locais sobre o turismo voluntário	Turismo voluntário, turismo responsável, perspectiva de comunidades anfitriãs
Mostafanezhad (2013)	'Entrando em contato com a sua Angelina interior': Humanitarismo de celebridades e as políticas culturais da generosidade por gênero no turismo voluntário	Turismo voluntário, humanitarismo, turistas voluntárias
Burrai et al. (2015)	Percepções dos <i>stakeholders</i> no destino sobre o turismo voluntário: Uma abordagem sobre a teoria da equidade	Turismo voluntário, percepções dos <i>stakeholders</i> , interação entre residentes e voluntários

Quadro 10: Produção científica em língua inglesa com relação direta com a hospitalidade na categoria “Impacto e hospitalidade” – base Scopus (2000-2015)

Fonte: Elaboração própria (2016).

Clifton e Benson (2006) examinaram a atuação de turistas voluntários na Indonésia envolvidos com pesquisas de ecoturismo. Os autores verificaram que a postura dos pesquisadores, como “a vontade deles de receber informações relativas às normas locais, culturas e crenças e o desejo de incorporar o intercâmbio cultural”, favoreceu a interação com a comunidade local “em um contexto de entusiasmo e compreensão, respectivamente, apesar do potencial de impactos negativos consideráveis devido às suas diferentes origens” (CLIFFON; BENSON, 2006, p. 252).

Para Sin (2010), costumava-se abordar amplamente na pesquisa sobre turismo voluntário em seus impactos positivos, ressaltando as possibilidades de progresso local, de contato mais próximo entre a população local e turistas com suas culturas diferentes, porém, pouca atenção se dava às impressões daqueles que residem nas comunidades visitadas. Dessa forma, o autor procurou averiguar as “opiniões positivas e negativas do turismo voluntário a partir da perspectiva de comunidades anfitriãs” no Camboja “para contribuir com uma

discussão equilibrada com a literatura limitada sobre as perspectivas das comunidades anfitriãs no desenvolvimento do turismo” (SIN, 2010, p. 983).

Conforme reportaram Wearing e McGehee (2013), essa preocupação com as impressões dos locais, além da necessidade de indicadores para se medir com precisão os impactos do turismo voluntário, valorizaram o papel dos estudos de caso para auxiliar na propagação de seus pontos positivos.

Em outra perspectiva dos impactos do turismo voluntário, Mostafanezhad (2013) abordou a influência exercida por celebridades como Angelina Jolie e Madonna sobre turistas voluntários, em especial, mulheres voluntariando no norte da Tailândia. Em seu estudo etnográfico, a autora verificou como as ações humanitárias de celebridades femininas popularizava e despolitizava o turismo voluntário, concluindo que ambos são resquícios de um sentimentalismo do período colonial.

No artigo mais recente dessa categoria, Burrai et al. (2015, p 451) trataram das “percepções dos stakeholders do turismo voluntário”, descobrindo que, na relação entre residentes e visitantes, “heterogeneidade, dinamismo e uma flutuação entre materialidades e afeição são [...] importantes resultados dessas interações”.

Finalmente, na categoria “Impacto e hospitalidade”, percebeu-se que a redução da chamada “Outrificação” (WEARING; MCGEHEE, 2013) e também da transformação de possíveis relacionamentos hostis em simpáticos entre turistas voluntários e residentes das comunidades visitadas, ocorreram quando os visitantes se tornaram mais conscientes sobre quem estariam visitando e quando os visitados tiveram a oportunidade de se tornar tão atuantes quanto qualquer outro *stakeholder* – entidades emissoras, organizações não governamentais, turistas voluntários etc.

3.5 Síntese do capítulo

Determinou-se que nesta pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório-descritiva delineada como uma pesquisa documental (GIL, 2010) se seguiria o modelo de Rejowski (2010) para a realização da análise de conteúdo temático-categorial (OLIVEIRA, 2008) no âmbito das pesquisas de produção científica com a amostra de 149 artigos de periódicos em língua inglesa publicados entre 2000 e 2015 na base Scopus.

A amostra de artigos selecionada proveio dos dados de busca “*volunteer tourism*” em sua maioria com 123 publicações, seguido por 24 artigos com o termo “*voluntourism*” e apenas dois foram provenientes da associação entre “*volunteer tourism*” e “*voluntourism*”.

Verificou-se que apesar da quantidade de artigos por ano apresentar frequência irregular no período estudado, observou-se uma tendência ascendente, sendo o ano de 2009 um marco na produção, o que se associou ao início do uso do termo “*voluntourism*” na literatura especializada em turismo voluntário (NASCIMENTO, 2012) e o ano de 2014 o ápice, com o maior número de artigos publicados. Notou-se uma preferência pelo assunto por parte de autores individuais e com as contribuições frequentes de Mostafanezhad, McGehee e Wearing com outros pesquisadores, constatou-se o início de grupos de pesquisa, indicando a notoriedade e abrangência dos aspectos interculturais e internacionais que circunscrevem esta temática.

Observou-se que os artigos foram publicados em 63 periódicos científicos diferentes, dentre os quais se destacam aqueles que tratam de Hospitalidade, Lazer e Turismo. A maior parte das publicações foi encontrada nos seguintes veículos: *Journal of Sustainable Tourism* (18), *Annals of Tourism Research* (12), *Worldwide Hospitality and Tourism Themes* (8) e *Annals of Leisure Research e Tourism Management*” (com 7 artigos cada). Mais da metade das editoras desses periódicos estão sediadas na Inglaterra, seguidas pelas dos Estados Unidos e da Holanda.

Em 40% da amostra, os locais de estudo não foram identificados ou informados, porém a maior parte dos artigos relatou estudos conduzidos na Ásia, em especial na Tailândia, e na África, principalmente na África do Sul. Embora não houve ocorrência de estudos com foco em locais do Brasil e da Índia, confirmou-se que o turismo voluntário foi investigado em áreas onde há vulnerabilidade socioeconômica ou onde se desenvolveram projetos de preservação ou conservação ambiental (WEARING, 2001).

Com a delimitação dos eixos temáticos da pesquisa, entre eles: Experiência de turismo voluntário (18%); Impacto do turismo voluntário (17%); Motivação volunturista (15%); Mercado do turismo voluntário (14%); seguidos por Ecovolunturismo (11%), Pesquisa sobre turismo voluntário (10%), Agroturismo voluntário (5%), Intercâmbio intercultural no turismo voluntário (5%) e Volunturismo médico (5%), iniciou-se o processo de releitura dos resumos para classificar cada artigo segundo sua relação com a hospitalidade.

Embora a maior parte da produção fosse de artigos sem relação com a hospitalidade (64%), observou-se que desde 2013 houve crescimento da produção com relação direta (16%) e indireta (19%) com a hospitalidade. Os artigos diretamente relacionados à hospitalidade foram

realizados e agrupados em quatro categorias temáticas oriundas dos eixos temáticos: Experiência e hospitalidade (8 artigos), Intercâmbio intercultural e hospitalidade (7 artigos), Motivação e hospitalidade (5 artigos) e Impacto e hospitalidade (4 artigos).

Após sintetizar o conteúdo de cada artigo por categoria, buscou-se explicar as relações explícitas diretamente com a hospitalidade. Na categoria “Experiência e hospitalidade” tem-se principalmente estudos sobre a prática do turismo voluntário, cuja vivência favoreceu o melhor entendimento, a aproximação social e a construção de vínculos entre os turistas residentes ou vice-versa. A troca com o diferente, a alteridade, o aprendizado e a possibilidade de se encontrar com uma cultura diferente por meio do turismo voluntário reúnem os estudos da categoria “Intercâmbio intercultural e hospitalidade”. Em “Motivação e hospitalidade” os artigos revelaram, além do altruísmo, condições de ordem pessoal como fatores estimuladores dos turistas que se engajaram em projetos de viagens voluntárias. A última categoria, “Impacto e hospitalidade” congregou artigos sobre o impacto na redução da “Outrificação” (WEARING; MCGEHEE, 2013) e da hostilidade entre turistas e residentes. Este impacto se reduziria quando os visitantes fossem mais conscientes sobre quem estariam visitando e quando os visitados podiam atuar como qualquer outro agente do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo voluntário, assim como outros tipos de turismo – agroturismo, ecoturismo, turismo comunitário, turismo cultural etc. – oferece para o setor possibilidades diferentes daquelas encontradas no turismo de massa. Essa alternativa turística, promovida principalmente por agências de viagem e ONGs, dá aos seus participantes a oportunidade de realizar atividades voluntárias em prol do meio ambiente e de questões de ordem cultural, social, entre outras. Nessa dissertação, procurou-se compreender esse fenômeno, por meio da produção científica em língua inglesa, explorando suas facetas para maior visibilidade desta modalidade.

Apesar de terem sido discutidas algumas características do voluntariado e da postura a ser adotada por voluntários segundo a Declaração Universal do Voluntariado (capítulo 2), entender como a hospitalidade se apresenta nos estudos relativos ao turismo voluntário foi a indagação fundamental que motivou a realização desta pesquisa. Levando em conta não somente o aspecto sacro e ritualístico da hospitalidade, mas também sua aplicação em variados âmbitos (doméstico, privado e social) e, principalmente no que diz respeito às questões envolvidas nas relações interpessoais, considerou-se que o questionamento inicial foi respondido (conforme detalhamento apresentado adiante) apesar das dificuldades ao longo do percurso investigativo.

Com a primeira coleta de artigos, percebeu-se que alguns deles não condiziam com a temática escolhida para a investigação e deveriam ser descartados, resultando na amostra com 149 artigos publicados entre 2000 e 2015. Após a tradução para o português e diversas leituras dos títulos, palavras-chave e resumos, tentou-se determinar os termos, temas e subtemas das pesquisas que permitissem analisar as interfaces com a hospitalidade. No entanto, ao compor a nuvem de palavras, notou-se que termos como Altruísmo, Compaixão, Ajuda (internacional), Cidadania (global), já apresentados no capítulo dedicado à hospitalidade, tiveram menor destaque na imagem. Assim, buscou-se uma alternativa para compreender como, e se, tal relação com a hospitalidade realmente existia.

Primeiro, fez-se uma nova leitura dos resumos e classificou-se cada artigo segundo nove eixos temáticos elaborados para sugerir o objeto de estudo central de cada um: Experiência de turismo voluntário, Impacto do turismo voluntário, Motivação volunturista, Mercado do turismo voluntário, Ecovolunturismo, Pesquisa sobre turismo voluntário, Agroturismo voluntário, Intercâmbio intercultural no turismo voluntário e Volunturismo médico.

Ainda assim, por não julgar clara a aproximação com a hospitalidade, mais uma classificação foi feita. Dessa vez, utilizando novamente a estratégia de leitura dos resumos, os artigos foram agrupados de modo que se identificasse a relação, direta (24 artigos), indireta (29) ou inexistente (96) com a hospitalidade. Baseando-se no referencial teórico levantado no primeiro capítulo, essencial para a composição da análise temático-categorial do terceiro capítulo, depreendeu-se que os artigos com relação direta expressariam interesse acerca das relações sociais e do estabelecimento ou rompimento de vínculos, da alteridade (a percepção e comunhão com o outro) entre turistas voluntários e integrantes das comunidades visitadas e do papel da hospitalidade no encontro de culturas diferentes.

Do total de artigos relacionados diretamente à hospitalidade, chegou-se a quatro categorias temáticas de hospitalidade derivadas dos eixos temáticos, sendo nomeadas da seguinte forma: Experiência e hospitalidade, Intercâmbio intercultural e hospitalidade, Motivação e hospitalidade, e Impacto e hospitalidade. Com elas foi possível responder à questão inicial sobre como a hospitalidade permeava a produção científica de artigos de periódicos de língua inglesa sobre o turismo voluntário.

Na categoria “Motivação e hospitalidade”, encontraram-se pesquisas que mencionaram fatores motivacionais hedonistas e de ordem pessoal para o engajamento em atividades volunturistas, como a viagem em si, o desenvolvimento pessoal e a descoberta de algo novo. Todavia, o altruísmo, a vontade de doar algo ou doar-se com seu tempo e trabalho e o senso de retribuição (associados à teoria da dádiva) e, também, a interação com os residentes, seus costumes e bagagem cultural, incontestavelmente não secundaram os motivos inicialmente mencionados para se realizar uma viagem de turismo voluntário.

As demais categorias apontaram com mais ênfase para a importância dos relacionamentos interpessoais. Na categoria “Experiência e hospitalidade”, por exemplo, sugeriu-se na maioria dos artigos que a condução dos projetos de turismo voluntário, quando bem planejada, resulta em encontros autênticos e relacionamentos de aproximação entre visitantes e visitados. Já na categoria “Intercâmbio intercultural e hospitalidade”, ponderou-se sobre o papel dos aspectos culturais para a integração entre povos distintos, para o desenvolvimento e aprendizagem por meio do contato com o outro. Por sua vez, a categoria “Impacto e hospitalidade” retratou quão essencial era conscientizar os turistas voluntários sobre os membros das comunidades anfitriãs, assim como entender os anfitriões como agentes tão ativos e participantes quanto qualquer outro *stakeholder* do processo.

Com a caracterização geral das publicações em língua inglesa com relação direta, indireta e inexistente com a hospitalidade foi possível testar a primeira hipótese. Formulada com base em outro estudo sobre turismo e voluntariado com técnicas de pesquisa semelhantes às utilizadas nesta dissertação, esta hipótese preconizou que há uma tendência ascendente na produção de artigos científicos sobre turismo voluntário no período de 2000-2015, indicando a expansão do interesse de pesquisadores sobre o tema. Constatou-se que, apesar da irregularidade na produção ano a ano no intervalo examinado, claramente se viu uma tendência ascendente. Com o primeiro salto nas publicações identificado em 2009 e a média aproximada de 18 artigos publicados a partir de então, acredita-se que a produção se consolidará, fazendo com que esta marca seja ultrapassada até o final da década de 2010.

De modo a corroborar a primeira hipótese com mais um argumento, o exame de autores interessados no assunto e suas colaborações permitiu visualizar a formação inicial de grupos ou equipes de pesquisa. Destacou-se nestes a presença frequente de autores como Mostafanezhad, McGehee e Wearing em diversos estudos em conjunto com mais pesquisadores. Naturalmente, por se tratar de uma matéria emergente o número de edições com autores individuais foi superior às aquelas feitas em dois ou mais autores.

Desde 2013, as publicações direta e indiretamente ligadas à hospitalidade tiveram um crescimento, indicando que temas associados à hospitalidade poderão se apresentar com mais regularidade na discussão das práticas de turismo voluntário, principalmente em periódicos focados no turismo, na hospitalidade, no lazer e/ou na sustentabilidade, dos quais se destacaram os seguintes: *Journal of Sustainable Tourism*, *Annals of Tourism Research*, *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, *Annals of Leisure Research* e *Tourism Management*.

Quanto aos locais de estudo enfocados nos estudos, percebeu-se que a condução de estudos ocorre em localidades atraentes aos turistas voluntários pelos aspectos naturais e culturais ou pela vulnerabilidade econômica e social. Tailândia, África do Sul, Austrália, Equador, Peru, México e Costa Rica foram alguns dos locais com mais de três artigos publicados sobre turismo voluntário no mundo. A ausência de artigos em países em desenvolvimento como a Índia e o Brasil surpreendeu, uma vez que neles tomou-se conhecimento de vários projetos para promover o progresso econômico, a preservação ambiental e o desenvolvimento social nestas localidades, os quais poderiam ter estimulado os turistas voluntários.

Observou-se, por fim, que na produção científica sobre turismo voluntário, a maioria dos artigos diretamente relacionados à hospitalidade citaram a sua concepção baseados no

altruísmo e na alteridade, evidenciando o caráter incondicional e a alternância de papéis entre visitantes e visitados nesta prática, confirmando a segunda hipótese.

Na construção do primeiro capítulo, abordou-se como funciona o ciclo da economia solidária. Porém, diferentemente do que se imaginava, apesar do papel das organizações não governamentais e do empoderamento inicial de algumas comunidades anfitriãs, esta discussão não foi recorrente nas produções, demonstrando que a definição de categorias “a posteriori” incita o caráter flexível desta configuração de pesquisa, que pode sofrer alterações em qualquer estágio.

Um aprofundamento sobre a atratividade dos “destinos ecovolunturísticos”, a realidade ou o mito sobre a existência de um cidadão global, como sugerido em um dos artigos da categoria “Experiência e hospitalidade”, o potencial do turismo voluntário para o exercício de variadas políticas públicas e até mesmo como os artigos classificados como indiretamente relacionados com a hospitalidade a expressam, dão margens à novas perquirições.

Contudo, entende-se que os objetivos estabelecidos no início desta pesquisa foram alcançados com os resultados apresentados, sendo de grande valia para o encaminhamento de pesquisas futuras sobre a hospitalidade e suas interfaces com o turismo. Aspira-se que a fascinação por entender como a hospitalidade se manifestou na produção científica sobre o turismo voluntário, inspire mais pesquisadores na continuidade e consolidação de investigações semelhantes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, V. A. A Máquina da Hospitalidade. In: Dencker, Ada de Freitas Manetti; Bueno, Marielys Siqueira. (Org.). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. 1a.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 29-48.
- ANDERECK, K. ET AL. Experience expectations of prospective volunteers tourists. *Journal of Travel Research*, v. XX, n. X, p. 1-12, Mar. 2011. Disponível em: <<http://wordpress.reilumatkailu.fi/wp-content/uploads/2012/03/artikkeli4.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2016. doi: 10.1177/0047287511400610.
- BACAL, S. *Lazer e o universo dos possíveis*. São Paulo: Aleph, 2003.
- BAPTISTA, I. Lugares de hospitalidade. In: DIAS, C. M. M. (Org.). *Hospitalidade, reflexões e perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.
- BAPTISTA, I. Para uma geografia de proximidade humana. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, ano 2, n. 2, p. 11-22, jul.-dez. 2005.
- BAPTISTA, I. Hospitalidade e eleição intersubjetiva: sobre o espírito que guarda os lugares. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, ano V, n. 2, p. 5-14, jul.-dez. 2008.
- BARBIERI, C.; SANTOS, C. A.; KATSUBE, Y. Volunteer tourism: On-the-ground observations from Rwanda. *Tourism management*, v. 33, n. 3, p. 509-516, 2012.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETTO, M. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos sócio antropológicos. *Revista Turismo em Análise*. vol 15, nº 2, nov. 2004, p.133-149.
- BARRETTO, M. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 15. ed. Campinas: Papirus, 2006. 168p.
- BASTOS, S. R. Produção acadêmica do Programa de Mestrado em Hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, ano 2, n.1, p. 89- 95, 2005.
- BASTOS, S. R. A produção científica do Mestrado em Hospitalidade (2002-2008). *Revista Hospitalidade*. São Paulo, ano V, nº 2, 2008, p. 120-132.
- BASTOS, S. R.; REJOWSKI, M. Pesquisa científica em hospitalidade: desafios em busca de uma configuração teórica. *Revista Hospitalidade*, p. 132-159, 2015.
- BENSON, A.; SEIBERT, N. Volunteer tourism: motivations of German participants in South Africa. *Annals of Leisure Research*, v. 12, n. 3-4, p. 295-314, 2009.
- BENVENISTE, E. *O vocabulário das instituições indo-europeias*. Tradução: Denise Bottmann. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- BIRKHÖLZER, K. Sustainable Economy Forum. In: Jousilahti, Julia. *Sustainable Economy Forum in Berlin: solidarity economy gets back to basics*. 2012. Disponível em: <<http://www.sitra.fi/en/artikkelit/sustainable-economy-forum-berlin-solidarity-economy-gets-back-basics>>. Acesso em: 14 mai. 2016.
- BORGES, A. M. B. *Análise da produção bibliográfica sobre comensalidade em família: os artigos levantados na base de dados Isi Web of Science (1990-2011)*. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade). São Paulo: - Universidade Anhembi Morumbi, 2011.

- BUENO, M. S. (Org.). *Hospitalidade no jogo das relações sociais*. 1. ed. Goiânia: Editora Vieira, 2008. 126p.
- BURRAI, E. ET AL. Destination Stakeholders' Perceptions of Volunteer Tourism: An Equity Theory Approach. *International Journal of Tourism Research*, v. 17, n. 5, p. 451-459, 2015.
- BUTCHER, J. *The Moralisation of Tourism Sun, Sand . . . and Saving the World?* London: Routledge, 2003.
- CAILLÉ, A. *Don et association*. La Revue du M.A.U.S.S. [online]. 1998, n. 11, p. 75-83. Disponível em: <<http://www.revuedumauss.com.fr/media/ACDonAsso.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2015.
- CAILLÉ, A. *Antropologia do Dom*. Petrópolis: Vozes, 2002. 325p.
- CAILLÉ, A. ET AL. *Association, démocratie et société civile*. Paris: La découverte, 2010. 224p.
- CALLANAN, M.; THOMAS, S. Volunteer tourism: Deconstructing volunteer activities within a dynamic environment. In: NOVELLI, Marina. (Ed.). *Niche Tourism: Contemporary issues, trends and cases*. Oxford: Elsevier, 2005, p. 183-200.
- CAMARGO, L. O. L. Os domínios da Hospitalidade. In: Dencker, Ada de Freitas Manetti; Bueno, Marielys Siqueira. (Org.). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. 1a.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 7-28.
- CAMARGO, L. O. L. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2004. 96p.
- CAMARGO, L. O. L. Os interstícios da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XII, n. especial, p. 42-69, mai. 2015.
- CAMPANIÇO, P. A. B. *Turismo de Voluntariado: a perspectiva do Voluntariado no Turismo*. Covilhã, 2010. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo e Serviço Social) – Universidade da Beira Interior.
- CARTER, K. A. *Volunteer Tourism: An Exploration of the Perceptions and Experiences of Volunteer Tourists and the Role of Authenticity in Those Experiences*. Christchurch, 2008. Dissertation (Master of Applied Science) – Lincoln University.
- CAVALCANTE, B. R. ET AL. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.24, n.1, jan/abr. 2014, p. 13-18.
- CHEN, L. J.; CHEN, J. S. The motivations and expectations of international volunteer tourists: A case study of “Chinese Village Traditions”. *Tourism Management*, v. 32, n. 2, p. 435-442, 2011.
- CICV (Comitê Internacional da Cruz Vermelha). *Mandato e missão*. Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/o-cicv/mandato-e-missao>>. Acesso em: 25 abr. 2015.
- CLIFTON, J.; BENSON, A. Planning for sustainable ecotourism: The case for research ecotourism in developing country destinations. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 14, n. 3, p. 238-254, 2006.
- COCCOLINI, G. *Dell'ospitalità*. Bologna: Pades Edizioni, 2003.
- COGHLAN, A.; FENNELL, D. Myth or substance: An examination of altruism as the basis of volunteer tourism. *Annals of Leisure Research*, v. 12, n. 3-4, p. 377-402, 2009.

- COGHLAN, A. Prosocial behaviour in volunteer tourism. *Annals of Tourism Research*, v. 55, p. 46-60, 2015.
- CONRAN, M. They really love me!: Intimacy in volunteer tourism. *Annals of Tourism Research*, v. 38, n. 4, p. 1454-1473, 2011.
- CORULLÓN, M. B. G.; MEDEIROS FILHO, B. *Voluntariado na empresa: gestão eficiente da participação cidadã*. [livro eletrônico]. São Paulo: Petrópolis, 2012.
- COX, M. *The Real Cost Of Volunteer Tourism*. Disponível em: <<http://www.investopedia.com/financial-edge/0113/how-voluntourism-can-save-you-money.aspx>>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- DENCKER, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.
- DENCKER, A. F. M.; BUENO, M. S. (Org.). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. 1a.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- DERRIDA, J. *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade*. São Paulo: Escuta, 2003.
- DERRIDA, J. *Papel-máquina*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- DERRIDA, J. *Força de lei*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- DOMENEGHETTI, A. M. M. S. *Voluntariado: Gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Editora Esfera, 2001.
- EVERINGHAM, P. Intercultural exchange and mutuality in volunteer tourism: The case of intercambio in Ecuador. *Tourist Studies*, p. 175-190, 2014.
- EXPERIMENTO. Disponível em: <<http://www.experimento.org.br/>>. Acesso: 25 abr. 2015.
- FARIAS, A. B. Filosofia da hospitalidade para uma futura ética do estrangeiro. In: Santos, M. M. C.; Baptista, I. (Org.). *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. Caxias do Sul: Educs – Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2014, p. 115-126.
- FEDRIZZI, V. L. F. *Conhecimento Gerado no Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi*. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.
- FORTUNATO, R. A. Encontros no campo do turismo solidário do Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais, Brasil). *Turismo e Sociedade*, [S.l.], v. 6, n. 1, fev. 2013. ISSN 1983-5442. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/26700/19852>>. Acesso em: 02 jul. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/tes.v6i1.26700>.
- FRANCA FILHO, G. C.; DZIMIRA, S. Economia Solidária e Dádiva. *Organizações & Sociedade*, n°. 6, 1999. p. 141-183. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10397/7416>>. Acesso em: 27 abr. 2015.
- FRANCA FILHO, G. C. A problemática da economia solidária: uma perspectiva internacional. *Revista Sociedade e Estado*. [online]. 2001, vol.16, n°. 1-2, p. 245-275.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Brasília: Liber Livro, 2008.

FREIRE-MEDEIROS, B. ET AL. Sobre afetos e fotos: volunturistas em uma favela carioca. *Revista brasileira de pesquisa em turismo*, vol. 5, nº 2, 2011, p. 157-176.

GAIGER, L. I. G. A economia solidária e o valor das relações sociais vinculantes. *Revista Katál.* vol. 11 nº 1, jan./jun. 2008, p. 11-19. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/viewFile/4755/4035>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

GODBOUT, J. T. Recevoir, c'est donner. In: *Communications*, nº. 65, 1997. p. 35-48. Disponível em: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/comm_0588-8018_1997_num_65_1_1985>. Acesso em: 08 dez. 2014.

GODBOUT, J. T. Introdução à dádiva. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 13, nº.38, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000300002>. Acesso em: 28 abr. 2016.

GOTMAN, A. La question de l'hospitalité aujourd'hui. *Communications* 65. Paris, Seuil, 1997.

GOTMAN, A. O comércio da hospitalidade é possível? *Revista Hospitalidade*. V. VI, nº 2, 2009, p. 3-27.

GOTMAN, A. Entrevista com Anne Gotman concedida Marie Raynal. *Revista Hospitalidade*. V.X, nº 1, 2013, p. 147-157.

GRABOWSKI, S. Volunteer Tourists: Why Do They Do It? In: Wearing, Stephen; McGehee, Nancy (Ed.). *International volunteer tourism: integrating travellers and communities*. Oxfordshire: CABI, 2013. Disponível em: <<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

GRINOVER, L. *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. São Paulo: Aleph, 2007.

GUTTENTAG, D. A. The possible negative impacts of volunteer tourism. *International Journal of Tourism Research*, v. 11, n. 6, p. 537-551, 2009.

HAMMERSLEY, L. A. Volunteer tourism: building effective relationships of understanding. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 22, n. 6, p. 855-873, 2014.

HIGGINS-DESBIOLLES, F. International solidarity movement: a case study in volunteer tourism for justice. *Annals of Leisure Research*, v. 12, n. 3-4, p. 333-349, 2009.

HOLMES, K. ET AL. Developing the dimensions of tourism volunteering. *Leisure Sciences*, v. 32, n. 3, p. 255-269, 2010.

IAVE. *The Universal Declaration on Volunteering*. Disponível em: <<https://www.iave.org/iavewp/wp-content/uploads/2015/10/universal-delcaration-on-volunteering.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

INCE, A. From middle ground to common ground: self-management and spaces of encounter in organic farming networks. *Annals of the Association of American Geographers*, v. 105, n. 4, p. 824-840, 2015.

INGRAM, J. M. *Volunteer Tourism: Does it have a place in development?* Tasmania: 2008. 66p. Thesis (Bachelor of Arts with Honours). University of Tasmania, 2008. Disponível em: <http://eprints.utas.edu.au/9349/2/Honours_Thesis_2008.pdf> Acesso em: 28 fev. 2012.

I-TO-I. Disponível em: <<http://www.i-to-i.com/>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

- KIRILLOVA, K. ET AL. Volunteer tourism and intercultural sensitivity: the role of interaction with host communities. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, v. 32, n. 4, p. 382-400, 2015.
- KNOLLENBERG, W. ET AL. Motivation-based transformative learning and potential volunteer tourists: Facilitating more sustainable outcomes. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 22, n. 6, p. 922-941, 2014.
- LAPOINTE, L. "Who Cares...Why Care?" In: PINTO, Henrique (Org.). *Revista Migrações: número temático migrantes e voluntariado*, nº 9, 2011, p. 37-68.
- LASHLEY, C. Towards a theoretical understanding. In: Lashley, Conrad; Morrison, Alison (Org.). *In search of hospitality: Theoretical perspectives and debates*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2000, 300p.
- LASHLEY, C.; MORRISON, A. (Org.). *Em Busca da Hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. Barueri: Manole, 2004. 424p.
- LASHLEY, C. ET AL. (Ed.). *Hospitality: A Social Lens*. Oxford: Elsevier, 2007, 203p.
- LAVILLE, J-L.; NYSSSENS, M. *The Social Enterprise: Toward A Theoretical Approach*. In: C.Borzaga and J. Defourny, *The Emergence of Social Enterprise*. Routledge: London, 2001, p.312-322. Disponível em: <https://www.academia.edu/3443229/The_Social_Enterprise_Towards_A_Theoretical_Socio_Economic_Approach>. Acesso em: 27 abr. 2015.
- LEVINAS, E. *Totalité et infini*. Essai sur l'extériorité. Paris: Kluwer Academic, 2000.
- LEVINAS, E. *Autrement qu'être ou au-delà de l'essence*. Paris: Kluwer Academic, 2001.
- LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2012. 492p.
- LO, A. S.; LEE, C. Y. S. Motivations and perceived value of volunteer tourists from Hong Kong. *Tourism Management*, v. 32, n. 2, p. 326-334, 2011.
- LUGOSI, P. Hospitality spaces, hospitable moments: consumer encounters and affective experiences in commercial settings. *Journal of Foodservice*, nº 19, 2008, p. 139-149.
- LYONS, K. ET AL. Gap year volunteer tourism: Myths of global citizenship?. *Annals of tourism research*, v. 39, n. 1, p. 361-378, 2012.
- MAKANSE, Y.; ALMEIDA, M. V. Turismo e Voluntariado: Estudo sobre a Experiência Solidária no Âmbito do Turismo. *Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR)*, Penedo, vol. 4, nº 1, p. 35-51, 2014.
- MARTINS, P. H. *A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social*. Petrópolis: Vozes, 2002. 205p.
- MARTINS, P. H. NUNES, B. F. *A nova ordem social: perspectivas da solidariedade contemporânea*. Brasília: Paralelo 15, 2004. 246p.
- MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 536p.
- MAZZOTTI, A. J. *O método nas Ciências naturais e sociais*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MCGEHEE, N. G. Volunteer tourism: evolution, issues and futures, *Journal of Sustainable Tourism*, 22:6, 847-854, 2014. doi: 10.1080/09669582.2014.907299
- MCINTOSH, A. J.; ZAHRA, A. A cultural encounter through volunteer tourism: Towards the ideals of sustainable tourism?. *Journal of sustainable tourism*, v. 15, n. 5, p. 541-556, 2007.

- MEDECINS SANS FRONTIERES (MÉDICOS SEM FRONTEIRAS). Disponível em: <<http://www.msf.org.br/>>. Acesso em: 28 out. 2016.
- MENDES, T. C.; SONAGLIO, K. E. *Volunturismo: uma abordagem conceitual*. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol 15, nº. 2, mai.ago. 2013, p. 185–205.
- MILLER, E. Solidarity Economy: Key Concepts and Issues. In: Kawano, Emily; Masterson, Tom; Teller-Ellsberg, Jonathan. (Ed.). *Solidarity Economy I: Building Alternatives for People and Planet*. Amherst: Center for Popular Economics, 2010, p. 1-12.
- MONTANDON, A. Hospitalidade Ontem e Hoje. In: Dencker, Ada de Freitas Manetti; Bueno, Marielys Siqueira. (Org.). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. 1a.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, v., p. 29-48.
- MOSTAFANEZHAD, M. ‘Getting in Touch with your Inner Angelina’: celebrity humanitarianism and the cultural politics of gendered generosity in volunteer tourism. *Third world quarterly*, v. 34, n. 3, p. 485-499, 2013.
- MOSTAFANEZHAD, M. The geography of compassion in volunteer tourism. *Tourism Geographies*, v. 15, n. 2, p. 318-337, 2013.
- NAÇÕES UNIDAS. *O trabalho voluntário e a ONU*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado/>>. Acesso em: 01 jul. 2016.
- NASCIMENTO, H. H.; SILVA, V. P. Turismo Pós-Moderno: Dilemas e Perspectivas para uma Gestão Sustentável. *HOLOS*, [S.l.], v. 3, p. 104-116, jan. 2010. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/258/263>>. Acesso em: 20 jun. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.15628/holos.2009.258>.
- NASCIMENTO, R. C. *Franciscanismo no Brasil: Do Turismo Religioso ao Turismo Voluntário na Província da Imaulada Conceição no Brasil*. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo.
- NASCIMENTO, R. C. *Turismo e Voluntariado: um estudo sobre as publicações em revistas científicas nacionais e internacionais*. *Turismo em Análise*, v. 23, n.2, p. 265-284, 2012.
- NOVELLI, M. (Ed.). *Niche Tourism: Contemporary issues, trends and cases*. Oxford: Elsevier, 2005, p. 183-200.
- OLIVEIRA, D.C. Análise de Conteúdo Temático-Categorial: Uma proposta de sistematização. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76.
- OOI, N.; LAING, J.H. Backpacker tourism: Sustainable and purposeful? investigating the overlap between backpacker tourism and volunteer tourism motivations. *Journal of Sustainable Tourism*, 18 (2), p. 191-206, 2010. doi:10.1080/09669580903395030
- PALACIOS, C. Volunteer tourism, development and education in a postcolonial world: Conceiving global connections beyond aid. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(7), p. 861–878, 2010.
- PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. R. (Ed.). *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. Barueri-SP: Manole, 2009.
- PNUD. *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/odm.aspx>>. Acesso em: 09 dez. 2014.
- PNUD. *PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS DAS NAÇÕES UNIDAS (VNU)*. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/unv.aspx>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

PROJETO RONDON. *Nossa História*. Disponível em: <<http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default>>. Acesso em: 28 out. 2016.

RAYMOND, E. M.; HALL, C. M. The development of cross-cultural (mis) understanding through volunteer tourism. *Journal of sustainable tourism*, v. 16, n. 5, p. 530-543, 2008.

REIS, J. T. *Bebidas e hospitalidade: produção científica no Brasil (2004-2012)*. São Paulo, 2015. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi.

REJOWSKI, M. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental*. São Paulo, vol. 2, 1993. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo.

REJOWSKI, M. Pesquisa em turismo nas universidades brasileiras. *Turismo em Análise*, vol. 5, n.4, p. 49-66, 1994.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papirus, 1996.

REJOWSKI, M. *Realidade turística nas pesquisas científicas: visão de pesquisadores e profissionais*. São Paulo, 2v. Tese (Livre Docência) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1997.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

REJOWSKI, M. Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, v. 21, n. 2, p. 224-246, 2010.

RELPH, E. C. Humanism, phenomenology, and geography. *Annals of the Association of American Geographers*, Washington, v. 67, n. 1, p. 177-179, 1977.

SANTOS, M. M. C.; BAPTISTA, I. (Org.). *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. Caxias do Sul: Educus – Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2014. 280p.

SEVERINO, J. A. *Metodologia do trabalho científico*. 21ª. Edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.

SIMPSON, K. ‘Doing development’: The gap year, volunteer-tourists and a popular practice of development. *Journal of International Development*, v. 16, n. 5, p. 681-692, 2004.

SIN, H. L. Who are we responsible to? Locals’ tales of volunteer tourism. *Geoforum*, v. 41, n. 6, p. 983-992, 2010.

SMITH, V. L. (Ed.) *Hosts and Guests: The anthropology of tourism*. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 1989. 341p.

SOARES, F. C. *Produção científica sobre comensalidade no Brasil: estudo documental de teses e dissertações (1997-2011)*. São Paulo, 2014. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi.

SOUZA, C. A.; PAZINI, T. A. Y. Turismo e o voluntariado – casos brasileiros. *Revista ECETUR*, 2008, cap. 2, p. 17-26. Disponível em: <http://ecetur.aems.com.br/download/revista_ecetur.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2016.

STEBBINS, R.A. *Amateurs Professionals and Serious Leisure*. Ulster: McGill – Queens University Press, 1992.

THIRKETTLE, A.; KORSTANJE, M. *Tourism: science of hospitality*. In: Journal of Tourism. Vol XIII, nº 1, 2012. p. 125-142.

TORRE, O. *El turismo: fenómeno social*. Cidade do México: Fondo de Cultura Econômica, 1992.

UNWTO. *Why tourism?* Disponível em: <<http://www2.unwto.org/content/why-tourism>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

UNWTO. *A humanidade continua extremamente desigual apesar de impressionante progresso, diz relatório do PNUD*. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=3799>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

VASCONCELOS, J. S. Trabalho voluntário e socialismo nos canaviais cubanos: uma história da safra de 1970. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, ISSN 1679-1061, nº. 21, p. 34-65, jul./dez., 2016. Disponível em: <<http://revista.anphlac.org.br>> Acesso em: 28 out. 2016.

VOLUNTARIOSONLINE.ORG. *Voluntourism: Voluntariado e Turismo*. Disponível em: <<http://blog.voluntariosonline.org.br/voluntourism-voluntariado-e-turismo/>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

VOLUNTEERS WITHOUT BORDERS. Disponível em: <<http://www.vwbinternational.org/>>. Acesso: 28 out. 2016.

VOLUNTOURISM.ORG. *Residents & Community Representatives*. Disponível em: <<http://www.voluntourism.org/resident.html>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

WADA, E. K. Reflexões de uma aprendiz da Hospitalidade. In: Dencker, Ada de Freitas Manetti; Bueno, Marielys Siqueira. (Org.). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. 1a.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 61-71.

WEARING, S. *Volunteer tourism: experiences that make a difference*. Oxon: CABI, 2001. Disponível em: <<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

WEARING, S.; MCGEHEE, N. (Ed.). *International volunteer tourism: integrating travellers and communities*. Oxfordshire: CABI, 2013. Disponível em: <<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

WOOSNAM, K. M.; LEE, Y. J. Applying social distance to voluntourism research. *Annals of Tourism Research*, v. 38, n. 1, p. 309-313, 2011.

YCI (YOUTH CHALLENGE INTERNATIONAL). Disponível em: <<http://yci.org/>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

YIN, R. K. *O método de Estudo de caso*. São Paulo: Bookman Cia Editora, 2005.

APÊNDICE A – PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA INGLESA COM RELAÇÃO DIRETA COM A HOSPITALIDADE – BASE SCOPUS (2000-2015)

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2004	Simpson K.	Estados Unidos, Hoboken	<i>Journal of International Development</i>	<i>Doing development': The gap year, volunteer-tourists and a popular practice of development</i>	Fazendo desenvolvimento': O <i>gap year</i> , os turistas voluntários e uma prática popular de desenvolvimento	Nos últimos dez anos, o <i>gap year</i> tornou-se um fenômeno popular e reconhecido publicamente. Uma das formas mais visíveis desse fenômeno tem sido o surgimento de programas de turismo voluntário no "Terceiro Mundo", que procuram combinar o hedonismo do turismo com o altruísmo do trabalho de desenvolvimento. Esses programas fazem a prática de desenvolvimento internacional factível, cognoscível e acessíveis aos jovens viajantes. Este artigo procura criticar a construção desta face pública do desenvolvimento , ao mesmo tempo perguntando, a partir de uma perspectiva pedagógica, o que os participantes viajantes aprendem sobre 'os outros' que encontram , e através disso, sobre tais programas.
2006	Clifton J., & Benson A.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Planning for sustainable ecotourism: The case for research ecotourism in developing country destinations</i>	Planejamento de ecoturismo sustentável: O caso do ecoturismo investigativo em destinos em países em desenvolvimento	Ecoturismo investigativo é um componente relativamente novo de atividades dentro da indústria de ecoturismo, proporcionando oportunidades de pesquisa para os visitantes com foco em aspectos do ambiente natural, que estão localizados principalmente em países em desenvolvimento. Este documento é direcionado a identificar a natureza e as causas dos impactos socioculturais desta vertente do ecoturismo, utilizando um estudo de caso da Indonésia. A natureza positiva dos impactos socioculturais percebidas pelas comunidades anfitriãs juntamente com a natureza irregular de benefícios econômicos às comunidades anfitriãs é análogo com a teoria do excedente altruísta de reconhecimento individual de benefícios comuns . Certas características dos pesquisadores ecoturistas são identificadas como contribuindo para reações do anfitrião para com os visitantes que reforçam a tese de que esta é uma forma desejável de ecoturismo em locais semelhantes.

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2007	McIntosh A.J., & Zahra A.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>A cultural encounter through volunteer tourism: Towards the ideals of sustainable tourism?</i>	Um encontro cultural por meio do turismo voluntário: Em direção aos ideais do turismo voluntário?	Voluntariado internacional é cada vez mais reconhecido como uma forma de turismo alternativo. No entanto, a natureza da experiência "alternativa" ganhou, e a narrativa que se seguiu entre o hospedeiro e o voluntário, permanece sub-explorado em pesquisas publicadas, especialmente na investigação do turismo voluntário dentro de um contexto cultural em uma nação desenvolvida. Este artigo analisa a relação entre o turismo voluntário e turismo cultural na busca de experiências alternativas e sustentáveis através do turismo. A pesquisa qualitativa utilizando entrevistas em profundidade, diários e observação participante foi realizada para examinar o antes, durante e o pós experiências de viagem de 12 visitantes australianos que realizaram atividades voluntárias organizadas em uma comunidade indígena Maori na Ilha Norte da Nova Zelândia durante janeiro de 2005. Os membros da comunidade indígena maori também foram entrevistados para fornecer uma perspectiva importante sobre os anfitriões . Os resultados sugerem que a natureza da interação e experiências culturais adquiridas eram vistos como mutuamente benéficas e aparentemente diferentes daquelas adquirida a partir de produtos culturais tradicionais . Em particular, os voluntários experimentaram um produto cultural Maori alternativo e envolvido em uma narrativa diferente com os seus anfitriões Maori através de seu trabalho voluntário , rico em autêntico conteúdo cultural , genuíno e reflexivo da vida Maori moderna na sociedade da Nova Zelândia.
2008	Raymond E.M., & Hall C.M.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>The development of cross-cultural (mis)understanding through volunteer tourism</i>	O desenvolvimento de (in)compreensões interculturais por meio do turismo voluntário	Turismo voluntário é uma atividade cada vez mais popular em que os indivíduos combinam viagem com trabalho voluntário. No seu conjunto, a literatura existente tem proporcionado uma visão otimista do turismo voluntário, sugerindo que ele representa uma forma mais recíproca de turismo e facilita o desenvolvimento de compreensão intercultural entre os participantes. No entanto, mais recentemente, tem-se argumentado que, se os programas de turismo voluntário (PTVs) não são cuidadosamente geridos,

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						eles podem levar a mal-entendidos interculturais e o reforço de estereótipos culturais . Através da realização de um Inquérito Apreciativo em uma série de programas de voluntariado , esta pesquisa procurou explorar estas ideias e, em particular, identificar o papel que organizações de envio de turismo voluntário podem desempenhar a fim de garantir que a compreensão intercultural se desenvolve através do turismo voluntário. Os resultados desta pesquisa sugerem que o desenvolvimento da compreensão intercultural deve ser entendido como uma meta do turismo voluntário em vez de um resultado natural do envio de voluntários ao exterior. Este artigo argumenta que organizações emissoras podem desempenhar um papel importante para facilitar a realização deste objetivo através de uma gestão proativa antes, durante e depois de seus PTVs.
2009	Higgins-Desbiolles F.	Inglaterra, Abingdon	<i>Annals of Leisure Research</i>	<i>International solidarity movement: A case study in volunteer tourism for justice</i>	<i>International solidarity movement</i> : Um estudo de caso sobre o turismo voluntário por justiça	Este artigo examina o nicho atualmente sub-explorado do turismo voluntário , "turismo voluntário para justiça" - uma forma de turismo alternativo que tem o potencial de ser impermeável a ser cooptado pelo turismo convencional. Uma faceta importante do turismo voluntário para a justiça é a realização de passeios de solidariedade para visitar as comunidades nas linhas de frente de injustiça e de violações dos direitos humanos. Um estudo de caso de uma organização que é representativa do turismo voluntário para a justiça, o <i>International solidarity movement (ISM)</i> , é apresentado. Através do ISM, voluntários internacionais viajam para a Palestina para apoiar a resistência palestina à ocupação para duas finalidades principais, proporcionar proteção e apoio à voz palestina sobre as questões que confrontam o povo palestino. Esta análise de estudo de caso fornece insights sobre as potencialidades e limitações do turismo voluntário como uma ferramenta para alcançar a justiça e o respeito pelos direitos humanos .

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2009	Coghlan A., & Fennell D.	Inglaterra, Abingdon	<i>Annals of Leisure Research</i>	<i>Myth or substance: An examination of altruism as the basis of volunteer tourism</i>	Mito ou substância: Um exame do altruísmo como a base do turismo voluntário	Altruísmo é comumente associado com o turismo voluntário como uma força motivacional para os participantes e um fator chave para as suas experiências no local. Neste trabalho buscamos uma melhor compreensão do termo altruísmo, e como ele se aplica ao setor do turismo voluntário . Através da aplicação de modelos de altruísmo que incluem os resultados de ajudar definidos como tanto os objetivos instrumentais e finais, revisamos a literatura do turismo voluntário para procurar objetivos egoístas e altruístas . Especificamente, examinamos as motivações dos turistas voluntários , bem como as experiências e benefícios conforme descritos em 43 trabalhos acadêmicos. Os resultados sugerem que, enquanto voluntários turistas podem se comportar de maneira altruísta, benefícios pessoais derivados da experiência de um modo geral dominam a experiência. Afigura-se que o turismo voluntário representa uma forma de egoísmo social , que, dependendo da gestão dos turistas voluntários, e das metas e implementação dos objetivos do projeto, vai realmente beneficiar ambientes e comunidades locais. Para avançar o debate, sugerimos que as forças do mercado como aplicadas ao setor do turismo voluntário pode ser examinada, e outros termos como Eudaimonia ser usados para explicar as motivações pluralistas , desejos e papéis de turistas voluntários .
2009	Benson A., & Seibert N.	Inglaterra, Abingdon	<i>Annals of Leisure Research</i>	<i>Volunteer tourism: Motivations of German participants in South Africa</i>	Turismo voluntário: Motivações dos participantes alemães na África do Sul	Este trabalho examinou as motivações dos voluntários alemães que foram recrutados para o programa Voluntários do Sul Africano por empresas alemãs. A fim de recolher os dados para este estudo foi utilizada uma abordagem quantitativa, que consistia de um questionário baseado na web que foi criado como um link on-line e distribuído por três organizações alemãs. A pesquisa utilizou fatores motivacionais chave que foram frequentemente citados na literatura. Os resultados sugerem que os cinco fatores mais importantes de motivação dos voluntários alemães foram: "experimentar algo diferente, algo novo"; "conhecer pessoas africanas" ; "aprender sobre um outro país e

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						cultura "; "viver em outro país" e "ampliar a mente do indivíduo (experiências culturais)". Quatro deles foram fatores impulsionadores. Percepções do voluntário de "melhor" experiência estavam ligadas aos conceitos de autointeresse e altruísmo ; enquanto que 'piores' experiências em destaque foram os temas da pobreza, crime e violência.
2010	Sin H.L.	Holanda, Amsterdã	<i>Geoforum</i>	<i>Who are we responsible to? Locals' tales of volunteer tourism</i>	Por quem somos responsáveis? Fábulas locais sobre o turismo voluntário	Os estudos existentes têm muitas vezes sugerido que o turismo voluntário , com fortes conotações de turismo "social", "justiça" e "pró-pobres", tem a capacidade de trazer impactos positivos para as comunidades locais em destinos anfitriões. Usando, por exemplo, defensores do turismo voluntário "como uma estratégia de desenvolvimento para o desenvolvimento sustentável e centrando a convergência das qualidades de recursos naturais, população local e os visitantes que todos se beneficiam da atividade turística" (Wearing, 2001: p. 12). De fato, os pressupostos subjacentes no turismo voluntário sugerem que é uma forma de turismo que permite o empoderamento de moradores nas comunidades anfitriãs , e quando comparado com modos convencionais de turismo, o turismo voluntário permite a interação cultural e a compreensão para ser desenvolvido entre os anfitriões e turistas no longo prazo e uma forma mais íntima de contato. Isto, juntamente com resultados muito diretos e tangíveis de projetos voluntários, parece pôr em prática uma plataforma onde os moradores e turistas têm o poder de negociar ativamente suas identidades e relações com o outro . Contudo, apesar destas suposições profundas sobre o valor positivo no turismo voluntário, pouca pesquisa empírica foi conduzida para avaliar a situação neste campo. A literatura existente é largamente centrada no turista voluntário, com pequenas obras diretamente sobre as perspectivas das comunidades anfitriãs. Isso coloca muita incerteza sobre se os supostos benefícios do turismo voluntário são de fato realizados. Adotando uma abordagem geográfica , este artigo começa com uma revisão

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						dos debates existentes sobre as geografias de cuidado e responsabilidade , e suas intersecções com a literatura sobre o turismo responsável (dos quais o turismo voluntário é muitas vezes visto como uma parte dele). Opiniões reapresentadas neste trabalho são baseados em entrevistas com 14 entrevistados no Camboja (incluindo cambojanos locais, organizações não-governamentais (ONG) e trabalhadores missionários anteriormente hospedados como turistas voluntários no Camboja. Este artigo explora, assim, ambas as opiniões positivas e negativas do turismo voluntário a partir da perspectiva de comunidades anfitriãs , e se esforça para contribuir com uma discussão equilibrada com a literatura limitada sobre as perspectivas das comunidades anfitriãs no desenvolvimento do turismo .
2010	Holmes K., Smith K.A., Lockstone-Binney L., & Baum T.	Inglaterra, Abingdon	<i>Leisure Sciences</i>	<i>Developing the dimensions of tourism volunteering</i>	Desenvolvendo as dimensões do voluntariado turístico	Voluntários em contextos de turismo são de interesse crescente. A pesquisa até o momento tem sido fragmentada, tanto concentrando nos indivíduos se voluntariando em sua comunidade (ou seja, anfitriões) ou turistas se voluntariando em um destino (ou seja, os hóspedes). Neste trabalho, a literatura sobre turismo e lazer no voluntariado é sintetizada e os fluxos de voluntariado de anfitriões e convidados são avaliados de acordo com quatro dimensões que definem: ajuste, compromisso de tempo, o nível de obrigação, e remuneração. Estas dimensões são refinadas usando dados de entrevistas para propor um modelo de turismo de voluntariado onde anfitrião e hóspedes se voluntariando estão relacionados ao invés de distintos. A dicotomia simples anfitrião-hóspede perde as complexidades compartilhadas e distintas do turismo de voluntariado.
2011	Conran, M.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>They really love me!. Intimacy in volunteer tourism</i>	Eles realmente me amam! Intimidade no turismo voluntário	Amplamente definido como uma atividade em que as pessoas pagam para ser voluntário em projetos de desenvolvimento ou conservação, volunturismo é um dos mercados de turismo alternativo de crescimento mais rápido no mundo. Com base em nove meses de trabalho de campo

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						etnográfico entre três organizações não governamentais no norte da Tailândia, este artigo sugere que a intimidade medeia esmagadoramente a experiência do volunturismo para a maioria dos participantes . Ele argumenta que esse foco na intimidade ofusca as desigualdades estruturais em que o encontro se baseia, reformula a questão da desigualdade estrutural como uma questão de moralidade individual e perpetua uma política cultural apolítica do turismo voluntário . Apesar destas críticas, este artigo sugere que o volunturismo pode servir como uma plataforma a partir da qual se pode obter apoio para agendas de justiça social mais amplas.
2011	Woosnam, K. M., & Jung Lee, Y.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>Applying social distance to voluntourism research</i>	Aplicando a distância social na pesquisa sobre volunturismo	[RESUMO NÃO DISPONÍVEL]
2011	Lo A.S., & Lee C.Y.S.	Inglaterra, Oxford	<i>Tourism Management</i>	<i>Motivations and perceived value of volunteer tourists from Hong Kong</i>	Motivações e o valor percebido dos turistas voluntários de Hong Kong	Este estudo analisa os fatores motivacionais e o valor percebido por turistas voluntários de Hong Kong. Os resultados de um grupo focal e entrevistas em profundidade revelam cinco motivos principais para os viajantes participarem em viagens de voluntariado: imersão cultural e interação com a população local; desejo de retribuir e mostrar amor e preocupação ; uma experiência compartilhada com familiares e uma oportunidade educacional para as crianças; envolvimento religioso; e fuga da vida cotidiana. O valor percebido desses viajantes voluntários inclui o crescimento pessoal e desenvolvimento, melhoria de relacionamento e mudança de perspectiva sobre a vida. Os fatores que influenciam a sua decisão futura para participar no turismo voluntário incluem o tempo, a capacidade financeira, segurança e questões de saúde, os arranjos e a escala da viagem, e a reputação do organizador.

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2011	Chen L.-J., & Chen J.S.	Inglaterra, Oxford	<i>Tourism Management</i>	<i>The motivations and expectations of international volunteer tourists: A case study of "Chinese Village Traditions"</i>	As motivações e expectativas dos turistas voluntários internacionais: Um estudo de caso sobre "Tradições das vilas chinesas"	Turistas voluntários internacionais dedicam não só apoio financeiro, mas também tempo e esforço com projetos de conservação, preservação ou humanitários fora de seus países de origem. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de um estudo qualitativo sobre as motivações dos dez turistas voluntários internacionais que se juntaram à expedição " <i>Chinese Village Traditions</i> " do <i>Earthwatch Institute</i> no verão de 2008. A principal questão de pesquisa era: "Por que as pessoas se juntam a viagens internacionais de turismo voluntário?" Onze temas que lidam com motivações emergiram e foram classificados em três grupos: pessoal, interpessoal e outros. Quatro fatores pessoais foram medidos: experiência autêntica , o interesse em viajar, desafio/estimulação e outros interesses. Quatro fatores interpessoais também foram considerados: desejo de ajudar , a interação com moradores/culturas , encorajamento por outros, e melhoria de relacionamentos . Outros fatores incluem estilo único da viagem, tempo/dinheiro, e o objetivo da organização. Os resultados deste estudo ecoam anteriores revisões de literatura em diferentes contextos.
2012	Barbieri, C., Santos, C. A., & Katsube, Y.	Inglaterra, Oxford	<i>Tourism Management</i>	<i>Volunteer tourism: On-the-ground observations from Rwanda</i>	Turismo voluntário: Observações no solo de Ruanda	Turismo voluntário é a combinação de viagens de lazer e de trabalho voluntário. Embora seja cada vez mais popular, uma área que permanece pouco explorada na literatura é a centralidade de facilitadores do projeto nas experiências de campo de turistas voluntários . Este estudo, portanto, questiona a relação entre a facilitação e implementação de experiências de turismo voluntário e as experiências vividas pelos turistas voluntários . Ao colocar na conversa experiências de campo de turismo voluntário em Nyakinama, Ruanda, com a literatura atual no turismo voluntário, este estudo constata que o turismo voluntário é uma experiência gratificante, especialmente no que se refere a autodesenvolvimento, a ligação com a população local e experimentar o estilo de vida local. O estudo, no entanto, sugere que certas ações de gestão e medidas de transparência

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						devem ser introduzidas de modo a maximizar o papel social do turismo voluntário .
2012	Lyons K., Hanley J., Wearing S., & Neil J.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>Gap year volunteer tourism. Myths of Global Citizenship?</i>	Turismo voluntário em <i>gap year</i> . Mitos de uma cidadania global?	A valorização da compreensão intercultural e promoção de uma ética de cidadania global estão na vanguarda da evolução recente e da proliferação de programas e políticas internacionais de viagem no ' <i>gap year</i> '. Os governos e a indústria promovem viagens no <i>gap year</i> acriticamente como um caminho garantido para o desenvolvimento de ideologias inclusivas associados à cidadania global. Neste artigo vamos examinar como o contexto neoliberal em que programas de viagens no <i>gap year</i> têm proliferado faz pouco para promover a tolerância. Nós então consideramos o recente crescimento do "turismo voluntário" como uma alternativa à experiência de viagem de <i>gap year</i> e exploramos como a resistência implícita a valores autos servidos neoliberais que ele gera pode se tornar cooptado pelo neoliberalismo.
2013	Mostafanezhad M.	Inglaterra, Abingdon	<i>Tourism Geographies</i>	<i>The Geography of Compassion in Volunteer Tourism</i>	A geografia da compaixão no turismo voluntário	O turismo voluntário está no centro de novas preocupações sobre o consumo ético em experiências de turismo . Como um elo de uma cadeia mais ampla de expansão das economias morais neoliberais no Ocidente, os participantes voluntários de turismo coproduziram uma " geografia de compaixão " que mapeia para o "Terceiro Mundo" e as crianças que lá vivem. Baseando-se em 15 meses de trabalho de campo etnográfico em Chiang Mai, Tailândia, examino o sentimento generalizado de que a Tailândia é um ponto de partida ideal para os turistas voluntários internacionais que pretendem buscar oportunidades de voluntariado subsequentes na África - onde devem ser as experiências de voluntariado "reais" . Eu também destaco a criação do Terceiro Mundo como o principal objeto de benevolência dos turistas ocidentais voluntários. Finalmente, eu examino o ímpeto e as implicações destes sentimentos populares e argumento que semelhante à mais ampla expansão das economias morais neoliberais, a geografia da compaixão em turismo voluntário é reflexo de maior - ainda que

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						inadvertidamente - politização das agendas de justiça global .
2013	Mostafanezhad M.	Inglaterra, Abingdon	<i>Third World Quarterly</i>	<i>Getting in Touch with your Inner Angelina': Celebrity humanitarianism and the cultural politics of gendered generosity in volunteer tourism</i>	Entrando em contato com a sua Angelina interior': Humanitarismo de celebridades e as políticas culturais da generosidade por gênero no turismo voluntário	Relatórios sobre o crescimento do turismo voluntário , um recente artigo da revista Time explica, "Entrar em contato com sua Angelina Jolie interior é mais fácil do que costumava ser!". De inúmeras formas celebridades como Angelina Jolie e Madonna tem tornado o voluntariado internacional sexy. Essas mulheres e seus filhos adotivos do chamado "Terceiro Mundo" vieram a simbolizar o humanitarismo popular no Ocidente. Este artigo aborda as políticas culturais do humanitarismo de celebridades femininas e as implicações desta prática para 20 e poucas turistas voluntárias no norte da Tailândia. Baseado em 16 meses de trabalho de campo etnográfico, argumento que a política cultural da generosidade de gênero nesses encontros obscurece as relações institucionais e históricas em que a experiência se baseia e que, em um truque de mãos neoliberal, a política é deslocada pelo indivíduo com brilho de celebridade.
2014	Hammersley, L. A.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Volunteer tourism: Building effective relationships of understanding</i>	Turismo voluntário: Construindo relacionamentos de entendimento efetivos	Este documento analisa um problema-chave em algumas áreas do turismo voluntário , um modelo agora em rápido crescimento do turismo alternativo e de desenvolvimento alternativo. Combinando o voluntariado com viagens internacionais, intercâmbio cultural e objetivos de aprendizagem, o turismo voluntário pode educar voluntários e construir relacionamentos de entendimento entre diversas pessoas e lugares . No entanto, as maneiras como os voluntários dão sentido a sua experiência pode realmente reforçar estereótipos culturais que perpetuam divisões colonialistas de "nós" e "eles". Alguns argumentaram que os projetos precisam de uma abordagem educacional mais estruturada se os voluntários vão aprender qualquer coisa de valor pessoal ou social. No entanto, poucas pesquisas têm estudado o papel das organizações de envio de voluntários (OEV) no sentido de facilitar a compreensão do voluntário

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						dos processos complexos e relacionais da pobreza, a globalização e desigualdade. Este artigo explora formas de melhorar o potencial educativo dos programas através de sessões de esclarecimento pré-partida. Entrevistas profundas face-a-face e por e-mail revelam experiências de voluntariado em Vanuatu , com uma OEV baseada na Austrália. Conclusões sugerem que, se colocações de curto prazo são para promover a ação participativa significativa baseada na solidariedade , na aprendizagem mútua e construção de relacionamento , a metodologia educativa adotada precisa ocorrer durante todo o processo voluntário, antes, durante e após projeto ao mesmo tempo, trazendo uma perspectiva pedagógica e de desenvolvimento para a sua prática.
2014	Knollenberg W., McGehee N.G., Boley B.B., & Clemmons D.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Motivation-based transformative learning and potential volunteer tourists: Facilitating more sustainable outcomes</i>	Aprendizado transformativo baseado na motivação e potenciais turistas voluntários: Tornando possíveis resultados mais sustentáveis	A aprendizagem transformadora (AT) é um componente importante de experiências de turismo voluntário sustentável , reduzindo potencialmente os resultados insustentáveis, e educando e esclarecendo voluntários. Este trabalho revisa teorias e questões sobre AT no turismo voluntário , e analisa dados de 1008 respostas utilizáveis para uma pesquisa online de potenciais turistas voluntários. A análise de fator-cluster de motivações potenciais dos turistas voluntários identificou segmentos de turismo voluntário importantes e avaliou as diferenças de expectativas de AT através de cada segmento. Altruísmo continua a ser a principal motivação, com o desenvolvimento pessoal como uma expectativa, mas o estudo também descobriu desejos de experimentar diferentes culturas, construir relacionamentos com a família, e escapar da vida diária como outras motivações. Três segmentos de motivação surgiram: voluntários, volunturistas, e os turistas. As diferenças de expectativas dos três clusters para AT foram avaliadas por meio de análise de variância múltipla usando itens que representam três elementos de AT de Taylor: autorreflexão, engajar-se em diálogo e experiência intercultural. Diferenças em expectativas de AT variaram

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						significativamente entre os três segmentos. Volunturistas potenciais eram mais propensos a esperar participar de oportunidades de AT. O artigo conclui com sugestões para maximizar a AT para cada segmento. Voluntários e turistas podem exigir atividades que incluem diferentes formas menos óbvias de AT. Organizações de turismo voluntário precisam investir significativamente na formação de pessoal de AT.
2015	Kirillova, K., Lehto, X., & Cai, L.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Travel and Tourism Marketing</i>	<i>Volunteer Tourism and Intercultural Sensitivity: The Role of Interaction with Host Communities</i>	Turismo voluntário e sensibilidade intercultural: o papel da interação com as comunidades anfitriãs	Esta pesquisa introduziu o conceito de sensibilidade intercultural para investigar as relações entre o contexto do turismo voluntário e a mudança na sensibilidade intercultural, empiricamente avaliando a suposição de que o turismo voluntário facilita a compreensão intercultural . Como pano de fundo teórico, o estudo utilizou o Modelo de Desenvolvimento da Sensibilidade Intercultural (MDSI) postulando que a viagem do indivíduo em busca de uma maior sensibilidade intercultural consiste em seis etapas consecutivas ao longo do contínuo etnocentrismo-etnorrelativismo. A análise da correlação canônica dos dados do inquérito revelou que a qualidade de interação com a comunidade anfitriã foi o prognosticador mais significativo da mudança na sensibilidade intercultural. Além disso, este estudo demonstrou que o turismo voluntário está ligado a mudanças positivas e negativas na sensibilidade intercultural e, portanto, tem o potencial de promover e inibir a compreensão intercultural simultaneamente.
2015	Coghlan A.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>Prosocial behaviour in volunteer tourism</i>	Comportamento pró-social no turismo voluntário	Este artigo aplica a Teoria de Auto-Categorização para examinar questões de ambiguidade de papel e o equilíbrio entre o comportamento pró-social e benefícios pessoais em turismo voluntário . Por meio de entrevistas com os turistas voluntários que retornaram de suas viagens, o processamento cognitivo de suas experiências foi analisado; particularmente os processos de individualização descobertos através de declarações com "eu", e despersonalização, através de frases com o "você" impessoal. Os resultados revelaram que

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						declarações com “eu” descreveram a experiência turística e os benefícios pessoais do voluntariado , enquanto que declarações com o “você” impessoal descreveram a experiência de voluntariado . Além disso, como prevê a teoria, o processo de despersonalização (declarações com o “você” impessoal) ocorreram em conjunto com o comportamento pró-social (cooperação, altruísmo, empatia e normas compartilhadas). As descobertas sugerem métodos baseados em comunicação novos e promissores para melhor compreender as funções auto atribuídas e os comportamentos pró-sociais dos turistas .
2015	Everingham P.	Inglaterra, Londres	<i>Tourist Studies</i>	<i>Intercultural exchange and mutuality in volunteer tourism: The case of intercambio in Ecuador</i>	Intercâmbio intercultural e mutualidade no turismo voluntário: O caso do intercâmbio no Equador	O turismo voluntário tem sido criticado por promover discursos neocolonialistas de ajuda ao desenvolvimento. Até o momento, há uma carência de pesquisas sobre organizações que não se posicionam abertamente dentro de um contexto de ajuda ao desenvolvimento. Este artigo baseia-se em pesquisa etnográfica dentro de uma organização de pequena escala no Equador, <i>Fundacion Arte del Mundo</i> , que promove as artes criativas, a aprendizagem intercultural e mutualidade como essenciais ao voluntariado. Este artigo destaca os benefícios e potencialidades de enfatizar a troca de aprendizagem intercultural e sugere que a predominância de discursos de desenvolvimento de ajuda, tanto na prática como nas críticas do turismo voluntário pode obscurecer um compromisso mais sério com esses exemplos de aprendizagem e mutualidade como constitutiva de um turismo voluntário menos paternalista. O artigo argumenta que as experiências evidentes no voluntariado da <i>Fundacion Arte del Mundo</i> , por vezes subvertem e descentralizam diferenciais neocoloniais binários e de poder que muitas vezes sustentam o intercâmbio entre voluntários e a comunidade local . Chamando a atenção para experiências de aprendizagem intercultural e mutualidade , o artigo serve para deslocar o foco de discussão e práticas do turismo voluntário daqueles que consistentemente desenham o neocolonialismo binário

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						como o ponto de referência de análise e ao fazê-lo materializam seu poder interpretativo.
2015	Burrai E., Font X., & Cochrane J.	Inglaterra, Poole	<i>International Journal of Tourism Research</i>	<i>Destination Stakeholders' Perceptions of Volunteer Tourism: An Equity Theory Approach</i>	Percepções dos <i>stakeholders</i> no destino sobre o turismo voluntário: Uma abordagem sobre a teoria da equidade	Este estudo explora as percepções dos stakeholders do turismo voluntário (TV) das destinações usando a teoria da equidade. Neste trabalho, 26 entrevistas semiestruturadas foram realizadas para entender as necessidades dos indivíduos, motivações, expectativas e suas avaliações de insumos e resultados . A teoria da equidade lança luz sobre o micro nível de interação entre residentes e voluntários e demonstra porquê e como os moradores de Cusco (Peru), com um papel ativo em TV desenvolvem certas percepções em encontros diretos com os turistas voluntários . Os dados revelam como as percepções diferem de acordo com os papéis sociais dos entrevistados dentro de TV . Heterogeneidade, dinamismo e uma flutuação entre materialidades e afeição são discutidos como importantes resultados dessas interações.
2015	Ince A.	Inglaterra, Abingdon	<i>Annals of the Association of American Geographers</i>	<i>From Middle Ground to Common Ground: Self-Management and Spaces of Encounter in Organic Farming Networks</i>	Do meio-termo ao ponto em comum: Autogestão e espaços de encontro em redes de agricultura orgânica	Este artigo implanta a noção anarquista da autogestão para investigar criticamente a rede <i>World-Wide Opportunities on Organic Farms</i> (WWOOF) como uma iniciativa que oferece insights sobre as possibilidades e os desafios do encontro . WWOOF facilita a doação de alimentos, alojamento e experiências práticas de aprendizagem para os voluntários , em troca de seu trabalho em fazendas orgânicas. Ela opera como uma economia de compartilhamento sem dinheiro, concebido como um local de aprendizagem mútua e o intercâmbio cultural . Literaturas sobre o encontro dividem-se entre breves encontros turísticos de diferença e encontros diários em comunidades diversas, geralmente urbanas. Na ligação entre estes dois corpos de trabalho, defendo que o princípio da autogestão, tal como concebido pelos pensadores anarquistas, pode ajudar a desenvolver uma estrutura unificada, fundamental para dar sentido ao encontro em espaços do evento. Isso adiciona uma nuance importante para as teorias de encontro ao reconhecer o entrelaçamento

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						do íntimo e o estrutural, destacando a capacidade das pessoas para criar autonomamente espaços compartilhados de interdependência . O estudo de caso indica que as contradições estruturais e desigualdades nas relações voluntárias dentro dos sistemas estatistas-capitalista podem prejudicar gravemente os encontros interpessoais de outra forma promissoras. Ao articular autogestão como uma ferramenta tanto para análise e produção de espaços de encontro, este artigo oferece novas possibilidades para um quadro analítico mais holístico e unificado.

**APÊNDICE B – PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA INGLESA COM RELAÇÃO INDIRETA COM A HOSPITALIDADE –
BASE SCOPUS (2000-2015)**

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2000	Wearing, S., & Neil, J.	Canadá, Quebec	<i>Loisir et Société / Society and Leisure</i>	<i>Refiguring self and identity through volunteer tourism</i>	Redescobrir o self e a identidade por meio do turismo voluntário	Quais são os impactos da experiência de viagem em relação ao self e à identidade dos turistas ? A viagem de voluntariado oferece a oportunidade de buscar a identidade de outras maneiras? Teorias interacionista e colonialistas exploradas no contexto de estudos sobre lazer e turismo podem nos permitir mover para além do que se manteve praticamente dentro da tradição do pensamento ocidental: a predominância de viagens para escapar, estabelecem a identidade e um senso de individualidade pessoal em face de forças desorientadas de um mundo tecnológico. Parece oportuno desenvolver uma análise auto reflexiva das práticas tidas como separadas, como uma análise do self através das culturas no mundo desenvolvido e em desenvolvimento. Procuramos atingir isto usando o turismo voluntário como o foco, examinando uma visão de culturas dominantes sobre as comunidades de destino e da natureza como o "outro" em atividades de lazer. Um maior reconhecimento e incorporação destes em experiências de viagem permitem-nos não só ampliar o nosso sentido de self individual, mas também beneficiar as comunidades em que vivemos e visitamos .
2002	Uriely, N., Schwartz, Z., Cohen, E., & Reichel, A.	Estados Unidos, Urbana	<i>Journal of Leisure Research</i>	<i>Rescuing hikers in Israel's deserts: Community altruism or an extension of</i>	Resgatando praticantes de trilha nos desertos de Israel: Altruísmo comunitário ou uma extensão do turismo de aventura?	Este estudo centra-se na motivação e atitudes dos voluntários que participam da atividade de resgate em áreas desérticas israelenses. De acordo com a literatura contemporânea sobre o pós-modernismo, argumenta-se que eles exemplificam um caso particular da de-diferenciação horizontal em que a atividade de resgate voluntário está entrelaçada com lazer e turismo . Especificamente, sugerimos que, além de um sentimento altruísta de boa

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>adventure tourism?</i>		cidadania , estas equipes de resgate são motivadas por lazer e atividades relacionadas com o turismo. Além disso, argumenta-se que a autoimagem dos socorristas como caminhantes profissionais leva a culpar os viajantes resgatados por sua situação, ao invés de percebê-los como vítimas das circunstâncias. Os resultados deste estudo são baseados nas respostas aos questionários distribuídos aos voluntários das equipes de resgate no deserto israelense .
2009	Sin, H. L.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>VOLUNTEER TOURISM- "INVOLVE ME AND I WILL LEARN"?</i>	Turismo voluntário - "Envolva-me e eu aprenderei"?	O voluntarismo ou turismo voluntário está cada vez mais disponível e popular entre os turistas comuns em diferentes partes do mundo. Apesar de sua aparente virtude e de ser frequentemente posicionado como uma forma de "justiça" ou turismo "benevolente", os críticos nos meios de comunicação públicos começaram a questionar e criticar a eficácia ou o valor "real" do turismo voluntário . No entanto, o trabalho acadêmico ainda não criticou o turismo voluntário da mesma maneira. Este artigo provê, assim, uma revisão crítica e oportuna do turismo voluntário , por meio de entrevistas e observação participante com 11 entrevistados em uma viagem voluntária para a África do Sul. Este artigo revê as motivações dos turistas voluntários (o que levou a sua participação); desempenho do "eu" no turismo voluntário; e as tensões e paradoxos que cercam o turismo voluntário.
2009	McGehee N.G., & Andereck K.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Volunteer tourism and the "voluntoured": The case of Tijuana, Mexico</i>	Turismo voluntário e os "volunturizados": O caso de Tijuana, México	Este artigo explora as atitudes dos residentes para com o turismo voluntário em várias pequenas comunidades dentro Tijuana, México. A teoria da troca social tem sido usada para argumentar que o grau de benefício pessoal do turismo voluntário poderia prever as percepções dos residentes sobre os impactos do turismo voluntário e o apoio para o planejamento e para as atividades de turismo voluntário. Uma pesquisa com uma amostra intencional selecionou vários bairros dentro Tijuana que foram

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						extensivamente " voluntuvistados ". Os resultados indicam apoio misto para a teoria da troca social. Implicações são discutidas sobre a necessidade de as organizações de turismo voluntário incluir uma variedade de partes interessadas da comunidade no processo de desenvolvimento de turismo voluntário .
2011	Zavitz, K. J., & Butz, D.	República Tcheca, Praga	ACME	<i>Not that alternative: Short-term volunteer tourism at an organic farming project in Costa Rica</i>	Não aquela alternativa: Turismo voluntário de curto prazo em um projeto de fazenda orgânica na Costa Rica	Com base na investigação com entrevistas com sete mulheres canadenses jovens que se voluntariaram brevemente em um projeto de fazenda orgânica na Costa Rica , complementada por observação participante com um grupo maior de voluntários e conversas com a população local e os proprietários da fazenda , este trabalho oferece uma crítica empiricamente fundada sobre voluntariado internacional de curto prazo . Ele demonstra que, apesar das alegações do setor de volunturismo e a esperançosa retórica de muita literatura acadêmica, o voluntariado internacional não produz de forma confiável contribuições materiais discerníveis para o desenvolvimento social ou para a sustentabilidade ambiental em 'comunidades anfitriãs' , significativa compreensão transcultural entre os habitantes locais e voluntários , ou, no curto prazo, pelo menos, o autodesenvolvimento reflexivo transformador entre os voluntários. Nem no caso em análise isto "desafiou os próprios fundamentos do turismo contemporâneo e da globalização capitalista" (Higgins-Desboilles e Russell-Mundine, 2008, 186). Em vez disso, o "voluntariado" foi quase inteiramente subordinado ao "turismo", como um quadro para imaginar, compreender, coordenar e executar eus do Norte no contexto das viagens dos participantes para a Costa Rica. O artigo traça cinco principais dimensões deste "fracasso transformador": (a) o binário hierárquica entre o sujeito do Norte e do objeto do Sul em que discursos de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						voluntariado internacional dependem, (b) a confiança de voluntariado de curta duração sobre uma infraestrutura turística, (c) as características específicas da fazenda como um projeto de voluntariado, (d) a curta duração do instinto de voluntariado participantes, e (e) os resultados comportamentais de voluntários com a consequente desilusão com a sua experiência ao longo da viagem.
2011	Snyder, J., Dharamsi, S., & Crooks, V. A.	Inglaterra, Londres	<i>Globalization and Health</i>	<i>Fly-By medical care: Conceptualizing the global and local social responsibilities of medical tourists and physician voluntourists</i>	Cuidados médicos passageiros: Conceituando as responsabilidades sociais globais e locais dos turistas em tratamento médico e médicos volunturistas	Contexto: Turismo médico é uma prática global de saúde onde os pacientes viajam para o exterior para receber cuidados de saúde. Voluntourismo é uma prática onde os médicos viajam para o exterior para prestar cuidados de saúde. Ambas as práticas implicam frequentemente viagens de alta renda para os países de baixa e média renda e ambos têm sido associados com possíveis impactos negativos. Neste artigo, vamos explorar as responsabilidades sociais dos turistas em tratamento médico e volunturistas para identificar semelhanças e distinções que podem ser usados para desenvolver uma compreensão mais ampla da responsabilidade social nas práticas globais de saúde. Discussão: A responsabilidade social é a responsabilidade de promover o bem-estar das comunidades a que se pertence ou com as quais interage. Os médicos enfatizam sua responsabilidade social para cuidar do bem-estar dos seus pacientes e suas comunidades nacionais. Quando os médicos optam por viajar para outro município para prestar cuidados médicos, esta responsabilidade social é expandida para esta nova comunidade. Os pacientes também têm uma responsabilidade social para usar recursos de saúde da sua comunidade de forma eficiente para promover a saúde de sua comunidade. Quando esses pacientes optam por ir para o exterior para receber cuidados médicos, esta responsabilidade social se aplica à nova comunidade

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						também. Enquanto ambos os volunturistas e turistas em tratamento médico veem o escopo de suas responsabilidades sociais se expandirem por se envolverem em tais práticas globais, as responsabilidades sociais de médicos volunturistas são muito mais bem definidas do que as dos turistas em tratamento médico. Diretrizes para se engajar em volunturismo ético e treinamento para volunturistas ainda precisam de um melhor desenvolvimento, mas o turismo médico como uma prática deve seguir o exemplo de volunturismo através do desenvolvimento de normas mais claras para o turismo médico ético. Resumo: Muito se pode aprender, examinando as responsabilidades sociais de turistas em tratamento médico e volunturistas quando eles se envolvem em práticas de saúde globais. Enquanto cada grupo precisa de uma melhor orientação para se engajar em formas responsáveis destas práticas, os pacientes estão em desvantagem em compreender os efeitos do turismo médico e organizar respostas a estes impactos. Membros das profissões médicas e do setor do turismo médico deve assumir a responsabilidade por fornecer uma melhor orientação para os turistas em tratamento médico .
2011	Vodopivec B., & Jaffe R.	Inglaterra, Basingstoke	<i>European Journal of Development Research</i>	<i>Save the world in a week: Volunteer tourism, development and difference</i>	Salve o mundo em uma semana: Turismo voluntário, desenvolvimento e diferença	Formas alternativas de turismo , tais como o ecoturismo apresentam-se proeminentemente na política de desenvolvimento e da literatura. Este artigo incide sobre o turismo voluntário internacional , uma forma específica de turismo que está intimamente ligada a uma série de projetos de desenvolvimento em países de baixa renda. Esta forma de "turismo com uma agenda de desenvolvimento" tornou-se cada vez mais popular entre os jovens de países desenvolvidos. Argumentamos que o turismo voluntário reflete e contribui para uma nova lógica de desenvolvimento . Esta forma de viagem pode ser entendida

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						como uma forma particular, neoliberal da prática de desenvolvimento, no qual o desenvolvimento não só é privatizado, mas pode ser empacotado como uma mercadoria comercializável . Nós nos concentramos criticamente sobre o processo de voluntariado e as interações que ocorrem dentro desta forma de turismo, com foco na comercialização simultânea de desenvolvimento e diferença cultural .
2012	Bailey, A. W., & Russell, K. C.	Holanda, Amsterdã	<i>Journal of Hospitality and Tourism Management</i>	<i>Volunteer tourism: Powerful programs or predisposed participants?</i>	Turismo voluntário: Programas poderosos ou participantes predispostos?	O objetivo deste estudo foi explorar as diferenças de status inicial e de trajetórias crescimento de estudantes universitários que participaram e que não participaram de uma experiência de volunturismo . Um dos principais objetivos do estudo foi explorar o perfil dos participantes, comparando-os aos não volunturistas semelhantes, para entender melhor o que os levou a passar suas férias de primavera envolvidos em serviço comunitário em um local distante. Os participantes foram 617 estudantes de uma universidade no Meio-Oeste dos Estados Unidos, metade dos quais participaram de uma viagem voluntária. Volunturistas relataram níveis mais elevados de engajamento cívico anual, atitude cívica, abertura, compaixão, direcionamento cognitivo e capacidade de reflexão . As disparidades de desenvolvimento evidentes antes da viagem continuaram a crescer ao longo de cinco semanas. Implicações para o marketing, concepção do programa e educação são discutidos dentro do contexto da florescente indústria do volunturismo.
2012	Pegg S., Patterson I., & Matsumoto Y.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Hospitality Marketing and Management</i>	<i>Understanding the Motivations of Volunteers Engaged in an</i>	Compreendendo as motivações de voluntários engajados em uma experiência de	O turismo voluntário emergiu nos últimos anos como uma forma de atrair com sucesso novos viajantes para regiões específicas, mediante a oferta de experiências projetadas para atender interesses individuais relacionados com o voluntariado e a conservação da natureza . Este estudo

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>Alternative Tourism Experience in Northern Australia</i>	turismo alternativo no norte da Austrália	procurou analisar as motivações dos turistas voluntários que participaram da Conservação do Voluntariado na Austrália (CVA) , baseado no trabalho, experiência de turismo alternativo em North Queensland, Austrália. Como parte desse estudo, foi realizada uma exploração de expectativas e razões do indivíduo para o engajamento. Os dados foram obtidos através do recolhimento de notas de campo e uma série de entrevistas individuais e em profundidade com os participantes do programa ao longo de um período de 2 semanas. Os resultados do estudo revelaram que os motivadores primários para a participação no programa incluíram (a) o desejo de conhecer novas pessoas durante a viagem, (b) experimentar um ambiente natural único ou localização geográfica onde poucos turistas tinham visitado anteriormente, e (c) um desejo de se envolver em uma oportunidade de turismo alternativo ao que havia sido experimentado anteriormente. No geral, os participantes do programa ficaram muito satisfeito com a sua participação no programa. Era evidente a partir dos resultados do estudo que o esforço feito pela administração da CVA para fornecer uma experiência de voluntariado positiva através do oferecimento de uma série de oportunidades para se tornar ativamente envolvidos em uma experiência turismo alternativo, levou à prestação de muitas experiências proveitosas para os participantes envolvidos no programa da CVA.
2012	Crossley E.	Inglaterra, Abingdon	<i>Tourism Geographies</i>	<i>Poor but Happy: Volunteer Tourists' Encounters with Poverty</i>	Pobre porém feliz: Encontros dos turistas voluntários com a pobreza	Este artigo explora como turistas voluntários jovens encontram e negociam a pobreza no Quênia rural . Usando uma metodologia psicossocial longitudinal, eu demonstro como a pobreza pode ser conceituada como um "objeto" ameaçador aos turistas voluntários , induzindo a ansiedade inconsciente, desafiando estilos de vida materialistas

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						ocidentais e identidades. Turistas voluntários negociam essa ansiedade de três maneiras: pela transformação da pobreza em uma fonte de redenção moral; permitindo que a pobreza se torne subsumida em uma paisagem sedutora, exótica para que ela possa ser admirada e consumida; e através da construção de comunidades empobrecidas como "pobre, mas feliz". Argumenta-se que essas construções neutralizantes agem como barreiras, impedindo o envolvimento íntimo com comunidades que o turismo voluntário promete e diminuindo o potencial da pobreza de chocar, mover e até mesmo mudar aqueles que entram em contato com ela.
2012	Andereck K., McGehee N.G., Lee S., & Clemmons D.	Estados Unidos, Thousand Oaks	<i>Journal of Travel Research</i>	<i>Experience expectations of prospective volunteer tourists</i>	Expectativas da experiência dos potenciais turistas voluntários	O objetivo deste artigo é usar a teoria da expectativa (o que sugere que uma experiência de viagem que atende ou excede as expectativas dos turistas será vista de forma positiva) para explorar as expectativas de experiência e preferências dos turistas voluntários potenciais (volunturistas) . Uma pesquisa é implementada para investigar as expectativas de experiência dos potenciais turistas voluntários e considera aspectos de expectativas que diferenciam vários grupos. Os resultados indicam que a expectativa principal dos entrevistados em geral é o fornecimento de informações relacionadas com a viagem. Um atributo diferenciador de experiência entre os potenciais voluntários é a quantidade de contato que as pessoas esperam ter com os moradores . O nível de intensidade das demandas físicas ou emocionais também é um diferencial. Informações deste estudo podem ser úteis para os operadores turísticos voluntários, ONGs e partes interessadas da comunidade no desenho de uma variedade de experiências de turismo voluntário que podem satisfazer as necessidades dos diversos viajantes.

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2012	Tomazos K., & Butler R.	Inglaterra, Oxford	<i>Tourism Management</i>	<i>Volunteer tourists in the field: A question of balance?</i>	Turistas voluntários no campo: Uma questão de equilíbrio?	Este artigo é baseado em um estudo do voluntariado no refúgio infantil no México. Este estudo explorou a relação entre os voluntários , as suas experiências de voluntariado e o comportamento que resultou. Os resultados do estudo voluntário revelados foram fornecidos com a oportunidade de fazer uma contribuição positiva para as vidas diárias das crianças em suas casas. No entanto, os resultados também demonstraram que a experiência de voluntariado consistiu de muito mais do que apenas as tarefas de trabalho ali realizadas, uma vez que os voluntários também realizaram atividades turísticas . Vivendo em alojamentos compartilhados a uma curta distância do movimentado resort turístico de Puerto Vallarta, os voluntários foram confrontados com a difícil tarefa de equilibrar o compromisso com suas funções de trabalho na casa das crianças com a atração de atividades mais hedonistas. Este ato de equilíbrio levanta questões sobre a gestão dos turistas voluntários .
2012	McGehee N.G.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>Oppression, emancipation, and volunteer tourism. Research Propositions</i>	Opressão, emancipação, e turismo voluntário. Propostas de pesquisa	Este trabalho desenvolve proposições de pesquisa para o turismo voluntário usando uma combinação da teoria crítica e teoria do movimento social como fundação. Como é frequentemente o caso em áreas emergentes de pesquisa, uma base teórica tem sido difícil estabelecer no turismo voluntário. As contradições inerentes do turismo voluntário, designadamente sobre a interação de opressão / emancipação , a dependência / resistência e hegemonia dominante /o implorar das agências para ser desconstruído com uma lente de teoria crítica. A teoria do movimento social, em seguida, por sua vez, oferece uma ferramenta através da qual os pesquisadores podem olhar para quebrar o círculo hermenêutico, analisando as boas práticas no setor do turismo voluntário , especialmente quanto às potenciais

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						melhorias para todos os stakeholders em auto eficácia, as redes de recursos e experiências de conscientização. O documento culmina com um modelo de proposição com base nestas perspectivas teóricas.
2013	Ouma B.D.O., & Dimaras H.	Inglaterra, Londres	<i>Globalization and Health</i>	<i>Views from the global south: Exploring how student volunteers from the global north can achieve sustainable impact in global health</i>	Visões do hemisfério sul: Explorando como estudantes voluntários do hemisfério norte podem atingir impacto sustentável na saúde global	Contexto: O corpo de pesquisa e prática sobre estudantes voluntários em experiências no exterior se concentra em grande parte, em garantir a experiência de aprendizagem ideal para o estudante do Norte Global, sem atenção equivalente aos benefícios, se houver, para a instituição anfitriã no Sul Global. Neste artigo-debate, vamos examinar um componente muitas vezes esquecido dos programas de estudantes voluntários mundial: os pontos de vista do parceiro local sobre o que faz para uma parceria mutuamente benéfica entre os voluntários do Norte Global e instituições no Sul Global. Discussão: Para orientar nossa discussão nos baseamos em uma experiência de uma ONG queniana com um estudante voluntário canadense no verão de 2012, organizada através de uma parceria formalizada com uma universidade canadense. Descobrimos que a abordagem da ONG para hospedar o estudante espelhou as teorias de comportamento organizacional de Margaret J. Wheatley, que enfatizou uma abordagem desordenada ou 'caótica' para adquirir mudança impactante, juntamente com um foco na construção de relações humanas sólidas. Ao invés de seguir um conjunto de metas rígidas ou tarefas, o estudante foi incentivado a se envolver criticamente e participar em todos os aspectos da cultura da organização e do país, para descobrir, naturalmente, uma área onde suas prioridades se alinhassem com as necessidades da ONG. Redes sólidas e conexões interpessoais resultaram em um processo útil para a organização muito tempo depois de terminada a curta

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						temporada do aluno. Sumário: A nossa discussão revela características-chave de voluntários acadêmicos em colocações no exterior bem-sucedidas: parceria entre iguais na fase de projeto entre as organizações no hemisfério Norte e Sul global; a ausência de estruturas rígidas ou tarefas pré-planejadas durante a colocação do aluno; observação participante e engajamento crítico do estudante voluntário; e uma vontade dos parceiros em medir o impacto pelo processo resultante, em vez de resultados tangíveis.
2013	Zahra A., & McGehee N.G.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>Volunteer Tourism: A Host Community Capital Perspective</i>	Turismo voluntário: Uma perspectiva dos capitais comunitários de anfitriões	Este estudo analisa o impacto do turismo voluntário em comunidades anfitriãs , utilizando uma perspectiva de capitais comunitários . Um projeto de pesquisa que inclui grupos focais, entrevistas e análise de sites mira um conjunto de comunidades que já receberam ONGs de programas de turismo voluntários executados nas Filipinas há mais de vinte anos. A estrutura de capitais comunitários de Flora (2004) é aplicada para delinear um amplo espectro de impactos resultantes do turismo voluntário. Este quadro representa capitais políticos, construtivos, naturais, financeiros, humanos, culturais e sociais (ponte e ligação). Os dados fornecem fortes evidências de que, neste caso, turistas voluntários exercem o capital social ponte que por sua vez impacta cada forma de capital comunitário . O estudo também revela duas formas adicionais de capital: o bem-estar e pessoal.
2013	Grimm K.	Índia, Mumbai	<i>Conservation and Society</i>	<i>Doing 'conservation': Effects of different interpretations at an ecuadorian</i>	Realizando 'conservação': Efeitos de diferentes interpretações em um projeto	À medida que mais pessoas se oferecem em nome da " conservação ", uma análise cuidadosa de "conservação" e ideologias subjacentes dos atores tornam-se prementes. Os voluntários trabalham na meta aparentemente semelhante à de "conservação", mas diferenças de interpretação podem ter impactos sobre o terreno. Neste artigo, eu uso entrevistas e interações entre os participantes a: (1) analisar como

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>volunteer tourism project</i>	equatoriano de turismo voluntário	voluntários, gerentes de reserva e coordenadores voluntários em uma reserva equatoriana articularam a "conservação" em seus discursos; e (2) examinar como diferentes ideologias de conservação afetadas pelas interações entre os atores e com o meio ambiente . Usando a ecologia política e uma versão modificada da crítica ideológica do cluster para analisar o discurso, descobri que os atores interpretaram "conservação" de forma diferente. Identifiquei três ideologias apresentados por voluntários: Tipo I (orientada à preservação), tipo II (misto), e Tipo-III (orientada para o uso sustentável); gerentes e coordenadores tiveram opiniões semelhantes entre si. Ideologias diferentes de 'conservação' entre os atores afetaram o projeto (por exemplo, aceitabilidade de exploração madeireira sustentável), interações, percepções dos moradores , e as atitudes gerais em relação ao trabalho de conservação .
2014	McLennan, S.	Inglaterra, Londres	<i>Progress in Development Studies</i>	<i>Medical voluntourism in Honduras: 'Helping' the poor?</i>	Volunturismo médico em Honduras: 'Ajudando' o pobre?	Volunturismo médico , onde os profissionais de saúde viajam para outro país para prestar serviços médicos está crescendo, mas permanece um fenômeno pouco pesquisado. Este artigo, baseado em pesquisa qualitativa com volunturistas médicos em Honduras , usa o <i>continuum</i> de Volunturismo de Scheyven (2001) para explorar as complexidades do volunturismo médico . A pesquisa constatou que, embora ostensivamente 'útil', o turismo voluntário em Honduras é muitas vezes prejudicial, consolidando o paternalismo e as relações desiguais ; e que muitos turistas voluntários são ignorantes das questões subjacentes de poder e privilégio inerentes ao volunturismo. Embora existam exemplos de turismo voluntário como educacional e como uma forma de ação social , o artigo argumenta que estes não são consequências naturais de Volunturismo, mas devem ser cultivadas. Como tal, este

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						artigo destaca algumas implicações para a prática , observando que abordar o paternalismo muito inerente ao volunturismo médico requer uma avaliação honesta dos benefícios e danos do volunturismo pelas organizações emissoras e anfitriãs, pela educação e conscientização entre os voluntários e pela criação de relacionamento de longo prazo.
2014	Kirillova, K., Bordelon, B. M., & Pearlman, D. M.	Estados Unidos, Putnam Valley	<i>Tourism Analysis</i>	<i>A comparison of expenditures between New Orleans volunteer and leisure tourists: Implications for sustainability</i>	Uma comparação das despesas entre turistas voluntários e turistas em Nova Orleans: Implicações para a sustentabilidade	Embora as implicações econômicas do turismo voluntário para a economia anfitriã têm sido reconhecidas em antigas pesquisas de turismo, nenhum estudo empírico para avaliar essa influência foi publicado até o momento. Este estudo de despesas começa a preencher a lacuna no conhecimento acadêmico e prático. O objetivo desta pesquisa foi comparar e contrastar os padrões de despesa dos turistas voluntários com os dos turistas de lazer em Nova Orleans. Métodos de pesquisa de opinião foram usados para obter uma amostra de turistas voluntários que foi comparado a uma amostra de lazer turístico obtidos a partir de dados secundários. Despesas dos visitantes por meio de seis tipos de despesas (transporte local, hospedagem, alimentos / bebidas , jogos de azar, lojas de varejo, e passeios / taxas de admissão), dados demográficos e informações de viagem foram recolhidos. A análise dos dados incluiu testes que revelaram que os gastos dos turistas voluntários foram menores em cinco das seis categorias, despesas diárias totais e despesas totais viagem. Turistas voluntários gastaram mais em transporte local, mas preferiram acomodações e jantares mais baratos, raramente jogaram, compraram pouco no destino, e raramente visitaram atrações turísticas . Examinando as diferenças nos padrões de despesa pode ajudar um destino a desenvolver uma política de turismo sustentável e maximizar os benefícios econômicos do

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						turismo voluntário. Em conclusão, este artigo propõe estratégias para a promoção de um turismo voluntário econômico e culturalmente sustentável .
2014	McLennan, S.	Inglaterra, Oxford	<i>Political and Legal Anthropology Review</i>	<i>Networks for development: Volunteer tourism, information and communications technology, and the paradoxes of alternative development</i>	Redes para o desenvolvimento: Turismo voluntário, informação e tecnologia das comunicações, e os paradoxos do desenvolvimento alternativo	A rede projecthonduras identifica-se como "um conceito alternativo para o desenvolvimento de Honduras usando a tecnologia da informação e comunicações (TIC) para identificar, mobilizar e coordenar todo o capital humano disponível em Honduras e em todo o mundo." Estes objetivos ambiciosos refletem um compromisso mais amplo com desenvolvimentos alternativos não tradicionais, não dirigidos pelo Estado, que recorrem a uma rede de voluntários, encorajando-os a exercer o seu conhecimento e compaixão para ajudar no desenvolvimento de Honduras. Este artigo analisa a promoção do voluntariado no âmbito da rede projecthonduras, e o uso de redes habilitadas para internet para multiplicar o impacto dos voluntários no desenvolvimento. Esta é uma assembleia contestada na qual as promessas de oportunidades tecnológicas e desenvolvimento conduzido por pessoas são confrontados por críticas ao neo-colonialismo e modernização no contexto neoliberal contemporâneo. O artigo etnograficamente documenta como, apesar das promessas de networking e voluntarismo e as fundações humanitárias da rede, fortes traços de princípios modernistas permanecem dentro do projecthonduras. Ele lança luz sobre o conceito de redes para o desenvolvimento, e ilumina um paradoxo central do modelo projecthonduras.com para o desenvolvimento: apesar de seu objetivo de ser um modelo alternativo, sua retórica e as práticas constroem legados desenvolvimentistas e contribuem para a neo-liberalização do Honduras.

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2014	Elnawawy, O., Lee, A. C. K., & Pohl, G.	Inglaterra, Londres	<i>British Journal of General Practice</i>	<i>Making short-term international medical volunteer placements work: A qualitative study</i>	Fazer estágios como voluntário médico internacional funciona: Um estudo qualitativo	Contexto: o voluntariado médico internacional tem crescido nas últimas décadas. Ele tem o potencial para beneficiar e prejudicar os voluntários e países anfitriões; mas há uma escassez de literatura sobre os impactos de voluntariado médico internacional e uma necessidade de encontrar formas de otimizar os benefícios de tais colocações. Objetivo: Neste estudo, um exemplo de voluntariado médico internacional foi examinado envolvendo GPs britânicos em estágios de curto prazo no Nepal . A intenção era explorar as expectativas e experiências de profissionais de saúde locais, voluntários e organizações anfitriãs para tentar entender o que faz estágios voluntários funcionarem . Desenho: Estudo qualitativo de entrevistas com informantes chave. Cenário: As partes interessadas de um programa de colocação de curto prazo voluntariado médico internacional (VMI), no Nepal. Método: entrevistas com informantes-chave foram realizadas através face-a-face ou por telefone / entrevistas de internet com cinco voluntários anteriores, três representantes de uma organização não-governamental proporcionando estágios e cinco trabalhadores de saúde locais no Nepal que tiveram contato com o VMIs. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas utilizando abordagens quadro temático padrão. Resultados: Todas as partes interessadas tiveram seus próprios motivos específicos para a participação no programa de IMV. A relação entre os voluntários e os trabalhadores de saúde nepalesas era complexa e caracterizada por expectativas discrepantes e, ocasionalmente, irrealistas. A gestão destas diferentes expectativas foi um desafio. Conclusão: questões contextuais e as diferenças culturais são considerações importantes em programas de voluntariado médicos , e este estudo destaca

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						a importância de robusta preparação pré-colocação para o voluntário e anfitrião para garantir resultados positivos.
2014	Agyeiwaah, E., Akyeampong, O., Amenumey, E., & Boakye, K. A.	Holanda, Amsterdã	<i>Tourism Management Perspectives</i>	<i>Accommodation preference among international volunteer tourists in the Kumasi Metropolis of Ghana</i>	Preferência de acomodação entre turistas voluntários internacionais na metrópole de Kumasi em Gana	Geralmente, a maioria dos estudos sobre o turismo voluntário tem colocado ênfase nas motivações e experiências dos participantes, ignorando um componente significativo do turismo - acomodação . Este trabalho é uma tentativa de desvendar as preferências de acomodação entre os turistas voluntários internacionais com foco em instalações <i>homestay</i> em Gana. Os dados foram obtidos de um estudo com 151 turistas voluntários em Kumasi, Gana. As principais razões para a escolha de acomodação em casa incluíram um desejo de melhor mergulhar na comunidade anfitriã e ajudar na interação social , mas diferenças são encontradas com base no sexo, nível de educação e outras variáveis sócio demográficas.
2015	Phelan, K. V.	Inglaterra, Bradford	<i>Worldwide Hospitality and Tourism Themes</i>	<i>Elephants, orphans and HIV/AIDS: Examining the voluntourist experience in Botswana</i>	Elefantes, órfãos e HIV/AIDS: Examinando a experiência volunturista em Botsuana	Objetivo - O objetivo deste trabalho é explorar as experiências dos turistas voluntários internacionais , ou volunturistas , para Botsuana. Conservação da vida selvagem, educação em saúde e volunturistas de orfanato são examinados especificamente. Desenho / metodologia / abordagem - Os dados qualitativos foram recolhidos através de entrevistas com turistas que completaram ou estavam no meio de experiências de voluntariado . Apreciação - Os resultados revelaram que as oportunidades de turismo voluntário internacionais em Botsuana são difíceis de localizar e deixam os voluntários questionando o seu impacto. Algumas das dificuldades associadas com o volunturismo em Botsuana incluíram a necessidade de os voluntários pagarem para participar, a preocupação sobre se os voluntários estão privando os moradores de oportunidades de emprego, hesitação sobre a autenticidade da experiência e da falta de propriedade da comunidade. Implicações práticas

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						- Este trabalho será benéfico para profissionais da indústria, uma vez que detalha os desafios associados com o volunturismo internacional e fornece sugestões de formas de atrair voluntários, envolvê-los no processo e garantir que organização e turistas tenham uma experiência positiva e útil. Originalidade / valor - O aumento do interesse no volunturismo internacional é uma tendência que é improvável desacelerar nos próximos anos. Este trabalho aprofunda o conhecimento sobre as operações de turismo voluntário em Botswana , que podem ser valiosas para turistas, estudantes, acadêmicos, formuladores de políticas governamentais e profissionais da indústria igualmente.
2015	Wilson, L.	Inglaterra, Bradford	<i>Worldwide Hospitality and Tourism Themes</i>	<i>Finding the win-win: Providing supportive and enriching volunteer tourism experiences while promoting sustainable social change</i>	Encontrando a situação vantajosa: Oferecendo experiências de turismo voluntário favoráveis e enriquecedora promovendo uma mudança social sustentável	Objetivo - O objetivo deste trabalho é o de considerar melhorias críticas que precisam ser feitas para o setor do turismo voluntário no que diz respeito aos riscos para ambos os usuários de serviços e voluntários . Na sequência de uma exploração de por que essas questões são tão difíceis de resolver, são feitas recomendações para os próximos passos para a frente. Desenho / metodologia / abordagem - O documento usa um exemplo de caso do projeto do qual o autor é um Diretor: Supporting Kids In Peru (Apoio para crianças no Peru) e baseia-se em sua experiência prática adicional como assistente social de proteção à criança. Resultados - O artigo fornece um resumo das observações para incentivar e auxiliar as melhorias da prática dentro do setor do turismo voluntário para melhor salvaguardar os voluntários e as pessoas vulneráveis que eles possam vir a trabalhar. Implicações práticas - Uma série de recomendações claras são feitas, incluindo a partilha de informação, melhorando a comunicação e estabelecendo padrões mínimos, para melhorar o profissionalismo global do setor. Originalidade / valor - O documento fornece uma

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						perspectiva perspicaz profissional para um aspecto do setor de turismo que se liga diretamente com os serviços sociais, algo que teve pouco tempo para se preparar e cresceu dramaticamente nos últimos anos.
2015	Lupoli, C. A., Morse, W. C., Bailey, C., & Schelhas, J.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Indicator development methodology for volunteer tourism in host communities: creating a low-cost, locally applicable, rapid assessment tool</i>	Metodologia de desenvolvimento de indicador para o turismo voluntário em comunidades anfitriãs: criando uma ferramenta barata, de aplicação local e de avaliação rápida	<p>Dois críticos proeminentes do turismo voluntário são de que ele é uma forma de desenvolvimento imposta “do topo para baixo”, tratando comunidades anfitriãs como recipientes passivos de ajuda internacional, e que os impactos do turismo voluntário em comunidades anfitriãs não são sistematicamente avaliados. Para abordar isto identificamos uma metodologia participativa pré-existente para avaliar a sustentabilidade da comunidade (a bússola da sustentabilidade) e a adaptamos como uma ferramenta rápida indicadora de baixo custo para a avaliação do impacto do turismo voluntário. Nós criamos e testamos uma metodologia de desenvolvimento que poderia ser aplicada por meio de oficinas da comunidade local por pessoas locais e organizações emissoras dentro de cada comunidade anfitriã única e repetida ao longo do tempo. Os testes foram realizados em cinco comunidades contrastantes receptoras de turismo voluntário no Equador e Costa Rica. Cada oficina gerou e organizou vários indicadores de bem-estar da comunidade, categorizados em natureza, economia, sociedade e bem-estar pessoal. Inter-relações foram identificadas entre os indicadores para promover uma compreensão sistêmica do bem-estar comunitário. Os indicadores foram priorizados e estratégias para impactos de medição foram discutidas para incentivar o estabelecimento de metas realizáveis. A avaliação do método da bússola como instrumento para a participação da comunidade no desenvolvimento de indicadores é discutida como um facilitador potencial para as</p>

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						vozes locais e a construção de "terceiros espaços" no turismo voluntário.
2015	Lee, S., & Yen, C. A.	Inglaterra, Abingdon	<i>Asia Pacific Journal of Tourism Research</i>	<i>Volunteer Tourists' Motivation Change and Intended Participation</i>	Mudança na motivação di turista voluntário e participação pretendida	O turismo voluntário tem ganhado interesse na academia e na indústria devido aos seus perfis distintos, tais como os valores pessoais e interpessoais . Enquanto a maioria das pesquisas tem se concentrado em compreender a motivação turística usando métodos de pesquisa qualitativa, como a entrevista, observação e grupo focal, poucos estudos empíricos analisaram como viagens voluntárias mudam a motivação dos turistas voluntários . Além disso, pouca pesquisa investigou como e qual motivação tem um impacto significativo sobre a futura participação no contexto do turismo voluntário . Utilizando os turistas voluntários da Coreia, este estudo descobriu que o turismo voluntário interativo muda a motivação do turista. Este estudo também descobriu que alguma motivação tem uma influência significativa sobre a futura participação no turismo voluntário .
2015	Klaver, F. R. M.	Inglaterra, Bradford	<i>Worldwide Hospitality and Tourism Themes</i>	<i>A clash with volunteer tourists? An extreme case study in Guatemala</i>	Um choque com os turistas voluntários? Um caso extremo na Guatemala	Objetivo - O objetivo deste trabalho é examinar alteração de valor e de consciência alterada com referente a três projetos operados por uma organização voluntária da Guatemala . Desenho / metodologia / abordagem – A forma de projeto de estudo de caso extremo foi usada. Foi extrema em termos de individualismo na dimensão cultural de Hofstede versus coletivismo . Entrevistas semiestruturais foram realizadas com 28 funcionários em projetos locais, 43 turistas voluntários e o Gerente do País da Guatemala. Dois testes para medir conceitos psicológicos culturais foram realizadas com 151 crianças (M = 12,26, DP = 2,96) e os turistas voluntários (M = 5,54 anos, DP = [1] 13,07 anos). Finalmente, uma análise etnográfica foi feita através de voluntariado em cada um dos três projetos durante um mês.

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						Achados - Todos menos dois turistas voluntários tiveram experiências de voluntariado positivas . O choque de culturas não influenciou a experiência positiva de cada um, mas também não ocorreu troca dos valores. Limitações da pesquisa / implicações - É crucial para turistas voluntários endereçarem as necessidades da comunidade anfitriã para a organização de voluntários para oferecer projetos realmente necessários às pessoas e para os pesquisadores, mídia e observadores de organizações não-governamentais gerarem mais transparência nas organizações de voluntários. Originalidade / valor - Este trabalho concentra-se em todos os stakeholders em relação à experiência de voluntariado . Mais especificamente, foca nas diferenças culturais das partes interessadas para examinar a influência relativa sobre o voluntariado . Além disso, este artigo introduz novos conceitos como o fato escondido e mudança da consciência.
2015	Miller, M. C., & Mair, H.	Estados Unidos, Putnam Valley	<i>Tourism Analysis</i>	<i>Volunteer experiences on organic farms: A phenomenological exploration</i>	Experiências voluntários em fazendas orgânicas: Uma exploração fenomenológica	Este artigo apresenta uma exploração do fenômeno pouco estudado do voluntariado em fazendas orgânicas , um movimento associado com <i>World Wide Opportunities on Organic Farms</i> (WWOOF). Usando uma lente fenomenológica hermenêutica influenciado por filosofias de Hans George Gadamer, este artigo ilumina experiências de voluntários em fazendas orgânicas na Argentina , experiências que denotamos como " voluntariado orgânico ." Nosso uso da fenomenologia fornece uma oportunidade para desenvolver uma compreensão mais profunda destas experiências vividas e que elas significam para os voluntários. Coleta de dados e análise de entrevistas ativas e observação participante com voluntários revelaram uma compreensão central da abertura para viver em interconexão , que é sustentada por seis horizontes de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						entendimento: 1) reconectar, 2) intercâmbio de conhecimentos , 3) experimentando harmonia, 4) de ligação com outros , 5) tomada de consciência, e 6) a transformação. Nosso trabalho sugere que, embora essas experiências são susceptíveis semelhante ao voluntário ou até mesmo turismo alternativo amplamente definido, voluntariado orgânico abrange aspectos que podem se estender além do que foi apresentado por pesquisadores voluntários de turismo, e é talvez o seu próprio nicho de turismo alternativo.
2015	Sinervo A.	Inglaterra, Londres	<i>Tourist Studies</i>	<i>Brokering aid through tourism: The contradictory roles of volunteer coordinators in Cusco, Peru</i>	Mediando assistência: Os papéis contraditórios dos coordenadores voluntários em Cusco, Peru	Este artigo considera o papel crucial desempenhado pelos coordenadores locais de turismo voluntário em Cusco, Peru. Estudos anteriores tendem a negligenciar essa população, mas como guardiões facilitam interações entre agências internacionais de envio , os turistas voluntários , e as comunidades auxiliadas que servem, os coordenadores são singularmente posicionados para comentar sobre as múltiplas facetas do setor . Defendo que o seu malabarismo contínuo das metas contraditórias – a satisfação de seus clientes turísticos , a viabilidade econômica das empresas de colocação, os objetivos de caridade dos beneficiários do projeto que recebem seus voluntários – pontos para tensões maiores entre os fins comerciais e filantrópicos . Ao analisar as práticas e narrativas de cinco coordenadores, eu chamo a atenção para este grupo específico de lutas de atores para conciliar a mesma moral e dilemas da aplicação em ' fazer a diferença ', lucro , representação e senso do self e finalidade que participantes de outro setor experimentam.
2015	Carpenter K.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>Childhood studies and orphanage</i>	Estudos sobre a infância e turismo de orfanato no Camboja	Interagir com as crianças é uma das atividades mais populares entre os turistas voluntários , contudo a pesquisa de turismo voluntário raramente é informada por insights de estudos da infância. Este artigo mostra como uma maior compreensão da natureza socialmente construída de muitas

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>tourism in Cambodia</i>		suposições sobre as crianças e a infância, bem como uma compreensão mais precisa dos processos de desenvolvimento da criança, pode aprofundar a compreensão do fenômeno amplamente referido como turismo da orfandade . Questões a serem abordadas incluem a definição e delimitação de turismo da orfandade, motivações e consequências do turismo de orfandade , e a campanha contra o turismo de orfandade. Os pontos principais serão ilustrados com trechos de uma análise de conteúdo dos depoimentos dos voluntários, blogs e outras fontes on-line .

**APÊNDICE C – PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA INGLESA SEM RELAÇÃO COM A HOSPITALIDADE – BASE SCOPUS
(2000-2015)**

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2001	McGehee, N. G., & Norman, W. C.	Estados Unidos, Putnam Valley	<i>Tourism Analysis</i>	<i>Alternative tourism as impetus for consciousness-raising</i>	Turismo alternativo como estímulo para a conscientização	Este estudo desenvolve e testa um modelo teórico , com base em perspectivas sócio psicológicas da teoria do movimento social para explicar mudanças na consciência entre os voluntários expedição do Earthwatch . Expedições do <i>Earthwatch</i> são uma forma de turismo alternativo em que os voluntários podem participar em qualquer um dos 126 tipos diferentes de expedições de campo de pesquisa orientada 10-14 dias que podem incluir a avaliação da saúde de um recife de coral, que estuda a saúde materna entre as mulheres da África Ocidental, avaliando a população da baleia assassina fora da costa de Pudent, de som ou gravação de história oral em Dominica. A pesquisa pré-viagem e pós-viagem com mais de 350 voluntários da expedição do <i>Earthwatch</i> realizadas durante o verão de 1998 revela que ambos os laços da rede estabelecidas durante uma expedição <i>Earthwatch</i> e os ganhos percebidos de auto eficácia durante uma expedição <i>Earthwatch</i> positiva e significativamente influenciam a conscientização. Em outras palavras, tanto as relações estabelecidas e os desafios superados durante uma expedição do <i>Earthwatch</i> aumentam o sentimento dos participantes sobre fazer compras, ler livros e revistas, e viajar, de acordo com o seu sentido de justiça política .
2002	Singh, T. V.	Croácia, Zagreb	<i>Tourism</i>	<i>Altruistic tourism: Another shade of sustainable tourism: The</i>	Turismo altruísta: Um outro tom para o turismo sustentável: O caso da comunidade Kanda	O turismo de massa foi por diversas vezes atribuído como ruim, feio e abominável. Numerosos estudos descobriram que ele é responsável pela destruição da biodiversidade e consome lugares e culturas. O desenvolvimento do turismo desenfreado desafia a verificações e controles e, eventualmente, leva à autodestruição. Exemplos de boas práticas de turismo são poucos e distantes entre si; de maus

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>case of Kanda community</i>		há muitos que são responsáveis pela "tragédia dos comuns". Turismo está ficando inevitável, apesar de impedimentos graves e inconvenientes. O processo de globalização criou ainda um hiato particularmente entre o Norte e o Sul, quando o antigo exercita o efeito dominó. Formas alternativas de turismo , tais como ecoturismo, turismo responsável, o turismo apropriado, turismo de comunidades autodesenvolvidas, turismo a favor dos pobres e turismo rural são algumas das boas práticas que estão em voga. Estes são centrada nas pessoas , de pequena escala, liderança da comunidade e com o lado mínimo afeta e pagar o máximo de benefícios para as comunidades anfitriãs e hóspedes com grande respeito pelo ambiente e conservação . Uma tal forma que surgiu recentemente nos Himalaias é turismo altruísta . Este trabalho apresenta um estudo de caso do turismo voluntário na prática, na distante comunidade Kanda no Himalaia em Uttranchal que trouxe uma revolução silenciosa na transformação socioeconômica desta região insular no Kumaon Himalaia.
2002	Davies, J.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Ecotourism</i>	<i>Exploring open spaces and protecting natural places</i>	Explorando espaços abertos e protegendo lugares naturais	Este artigo explora como a maior organização de voluntariado de conservação da Austrália usa o turismo como um mecanismo para ajudar a proteger o nosso ambiente. Conservation Volunteers Australia através da sua gama de programas atualmente atinge 45.000 dias de voluntariado anuais, o que equivale a mais de cinco milhões de dólares de trabalho de conservação. Os 1.200 voluntários internacionais que participam anualmente em uma experiência de conservação de férias são um dos principais contribuintes para esta saída. Quer se trate de construção de uma cerca de 25 km para ajudar a salvar <i>bilbies</i> da extinção, ajudando os pesquisadores a rastrear e monitorar cangurus pequenos de pé amarelo em vias de extinção, ou remoção de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						lixo durante um projeto de limpeza do litoral, estes voluntários fazem uma contribuição considerável para o aprimoramento do nosso ambiente natural. Para ampliar o sucesso atual dessas atividades de turismo da <i>Conservation Volunteers Australia</i> está agora desenvolvendo uma série de programas de ecoturismo . Os ecotours irão fornecer uma experiência de turismo única, ao mesmo tempo atrair uma maior diversidade de pessoas a serem envolvidas nas experiências de conservação significativas, e reforçar a capacidade financeira da organização para apoiar outras atividades de conservação.
2002	McGehee, N. G.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>Alternative tourism and social movements</i>	Turismo alternativo e movimentos sociais	Esta pesquisa testou um modelo teórico com base em componentes de psicológica social (auto eficácia) e com recursos de mobilização (redes) teorias para explicar as mudanças na participação do movimento social entre os voluntários de expedição do <i>Earthwatch</i> . Supõe-se que o envolvimento em uma viagem <i>Earthwatch</i> aumenta a auto eficácia e facilita o desenvolvimento de novas redes , influenciando a participação dos voluntários em organizações dos movimentos sociais. Os resultados da pesquisa pré e pós-viagem sugerem que, como consequência das redes criadas durante uma expedição, a participação em uma expedição teve um efeito significativamente positivo sobre as atividades dos movimentos sociais. Alterações na auto eficácia não foram encontrados para ter qualquer efeito significativo.
2004	Galley G., & Clifton J.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Ecotourism</i>	<i>The motivational and demographic characteristics of research</i>	As características motivacionais e demográficas dos pesquisadores ecoturistas: Voluntários da	O crescimento e a diversificação do mercado de ecoturismo resultaram em uma expansão dos operadores fornecedores para indivíduos dispostos a realizar atividades de conservação e pesquisa voluntárias , muitas vezes em locais remotos raramente visitados até aqui. No entanto, estes "ecoturistas investigadores" têm recebido relativamente

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>ecotourists: Operation Wallacea volunteers in South-east Sulawesi, Indonesia</i>	Operation Wallacea no sudeste de Sulawesi, Indonésia	pouca atenção na literatura até o momento. Este estudo identifica o fundo demográfica e as características motivacionais de voluntários que trabalham com um operador da Indonésia. Cem participantes foram entrevistados e a maioria era do sexo feminino, solteira, jovem e bem-educada, refletindo investigação anterior sobre este setor do mercado de ecoturismo . Apesar da pouca idade da amostra, uma grande proporção descreveu suas experiências de férias anteriores em termos compatíveis com o ecoturismo. Uma atitude egocêntrica dominante foi identificada entre os voluntários através de suas interpretações de "ecoturismo", a sua sensibilização para as questões relacionadas com a natureza e um desejo de aprender mais sobre o meio ambiente. As respostas mais frequentes para participar de expedições no exterior eram "desenvolvimento pessoal" e "desempenho acadêmico". Estes resultados suportam a afirmação de que “ecoturistas investigadores” representam um setor importante no mercado do ecoturismo. Além disso, existe um potencial evidente para o crescimento neste elemento do ecoturismo, sublinhando a importância deste estudo para identificar o mercado-alvo e as suas implicações no que diz respeito ao desenvolvimento futuro deste setor.
2006	Campbell L.M., & Smith C.	Holanda, Dordrecht	<i>Environmental Management</i>	<i>What makes them pay? Values of volunteer tourists working for sea turtle conservation</i>	O que os faz pagar? Valores dos turistas voluntários trabalhando para a conservação de tartaruga marinha	Assim como uma megafauna carismática, tartarugas marinhas atraem muitos voluntários para programas de conservação . Este artigo examina as maneiras em que os voluntários valorizam as tartarugas marinhas, no contexto específico de voluntários que trabalham na <i>Caribbean Conservation Corporation</i> , em Tortuguero, Costa Rica. A complexidade dos valores dos voluntários é explorada através de uma abordagem qualitativa. Entrevistas em profundidade com 31 voluntários foram realizadas em julho

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						de 1999 e 2000. As entrevistas sondaram, entre outras coisas, o interesse em tartarugas marinhas e sua conservação, os motivos para a participação e as partes mais gratificantes de sua experiência de voluntariado . Os resultados mostram que os voluntários têm valores múltiplos e complexos para as tartarugas marinhas, mas valores particulares dominam. Os resultados têm implicações para a compreensão das relações homem-ambiente e o estudo emergente de turismo voluntário . Há também implicações de gestão dos programas de voluntariado na esperança de atrair participantes.
2007	Coghlan A.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Towards an integrated image-based typology of volunteer tourism organisations</i>	Em direção a uma tipologia integrada baseada na imagem das organizações de turismo voluntário	Este artigo concentra-se em organizações de turismo voluntário que oferecem expedições de conservação , onde turistas voluntários podem ajudar na investigação científica ou de restauração ecológica. Ele procura identificar imagens organizacionais e sugerir como essas imagens afetam as expectativas dos turistas voluntários . Usando o material promocional de organizações voluntárias de turismo, foram analisados o conteúdo de declarações de missão das organizações, fotos promocionais e testemunhos de voluntários. Turistas voluntários potenciais também foram convidados a realizar um procedimento de triagem múltipla em folhetos das organizações para avaliar as suas imagens das organizações de turismo voluntário. A partir dos resultados, foram quatro grupos de organizações de turismo voluntários identificados e rotulados 'expedições de pesquisa de conservação', 'expedições de conservação de férias', 'expedições de conservação de aventura' e 'expedições de férias na comunidade'. Propõe-se que as organizações precisam estar cientes de suas imagens percebidas de forma a coincidir com as expectativas e necessidades, gerir turistas

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						de seus voluntários expectativas e garantir o sucesso de suas expedições de turismo voluntário .
2007	Cousins J.A.	Inglaterra, Oxford	<i>Tourism Management</i>	<i>The role of UK-based conservation tourism operators</i>	O papel das operadoras de turismo de conservação situadas no Reino Unido	Este trabalho se concentra em um subsetor da especialidade do mercado maior de ecoturismo, que funde o ecoturista "duro" com o turista voluntário , em que membros pagantes do público em geral para fins de participação no trabalho de conservação organizado . Este setor tem um impacto crescente sobre a distribuição global de voluntários e recursos para a conservação, e apesar da sua crescente comercialização, tem havido pouca análise deste setor. Este trabalho tem como objetivo fornecer uma ampla visão sobre o setor do turismo de conservação do Reino Unido , examinando a escala do setor e da diversidade e práticas das organizações envolvidas. O artigo, em seguida, explora a diversidade e distribuição das férias , a participação dos voluntários e alocação de custos . Como o setor se expande ainda mais, será importante que essas organizações mantenham a qualidade alta de seus produtos de conservação e envolvimento profundo e significativo do voluntário com a natureza .
2007	Harlow S., & Pomfret G.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Ecotourism</i>	<i>Evolving environmental tourism experiences in Zambia</i>	Desenvolvendo experiências de turismo ambiental na Zâmbia	Acredita-se que o turismo baseado na natureza, incluindo o turismo voluntário em projetos de natureza , tenha crescido em escala ao longo das últimas duas décadas. O desenvolvimento pessoal dos turistas voluntários através de suas experiências ambientais não foi muito examinado nas pesquisas. Este artigo avalia este tema para os voluntários que participam em uma expedição de um pequeno grupo na Zâmbia. Investiga ao longo do tempo o desenvolvimento pessoal de sete voluntários com base nas suas experiências diretas sobre o ambiente natural, este sendo examinada qualitativamente através de uma série de entrevistas em profundidade realizadas com cada entrevistado sobre as 10

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						semanas de expedição. As experiências diretas dos respondentes no ambiente natural parecem ter afetado o seu desenvolvimento pessoal, tanto positiva como negativamente. Enquanto motivados a participar na expedição de conservação , desenvolvimento de conhecimento e de desafio, alguns expressaram pontos de vista contraditórios sobre as tarefas ambientais assumidas. Eles sentiram fortes emoções espirituais de estar no ambiente natural e seu autoconceito foi enriquecido através de ambos os eventos não-ambientais e ambientais. O desenvolvimento de habilidades sociais também parece ter sido importante para a experiência de expedição .
2008	Brightsmith D.J., Stronza A., & Holle K.	Inglaterra, Oxford	<i>Biological Conservation</i>	<i>Ecotourism, conservation biology, and volunteer tourism: A mutually beneficial triumvirate</i>	Ecoturismo, conservação biológica, e turismo voluntário: Um triunvirato de benefício mútuo	O financiamento para a pesquisa básica de conservação é cronicamente carente. O potencial para o ecoturismo financiar a investigação de conservação existe, mas tem sido pouco explorada. Um ramo do ecoturismo com potencial de financiamento é o turismo voluntário, onde os cientistas de conservação e agências de recrutamento desenvolvem projetos de investigação e voluntários fornecem financiamento e trabalho. Examinamos os custos e benefícios de uma parceria de três vias entre um projeto de pesquisa de conservação (O projeto Macau Tambopata), uma operadora de ecoturismo (<i>Rainforest Expeditions</i>), e uma ONG de recrutamento voluntário (o Instituto <i>Earthwatch</i>). De novembro de 1999 a dezembro de 2006, os pesquisadores do projeto Macau investiram cerca de 1.700 horas fazendo apresentações da pesquisa e interagindo com os ecoturistas e receberam da <i>Rainforest Expeditions</i> ~ \$ 278.000 no valor dos salários, transporte, alimentação e hospedagem (custo total para <i>Rainforest Expeditions</i> ~ \$ 98.000). Desde 2001, os pesquisadores investiram 2.300 horas em treinamento e supervisão dos voluntários e

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						atividades relacionadas e receberam do <i>Earthwatch</i> 328 voluntários, ~13 000 horas de trabalho voluntário e US\$115.000 no financiamento da pesquisa. <i>Rainforest Expeditions</i> recebeu US\$175.000 em taxas de <i>Earthwatch</i> para alimentação e alojamento para os voluntários. Nessa associação, todas as partes se beneficiaram financeiramente: a pesquisa recebeu >\$400.000 em dinheiro, bens e serviços, <i>Earthwatch</i> reteve US\$387.000 em taxas de voluntários, e <i>Rainforest Expeditions</i> recebeu quase US\$ 300.000 em receita bruta. Os benefícios adicionais para <i>Rainforest Expeditions</i> incluiu serviços para seus hóspedes e marketing gratuito por meio de publicações relacionadas com a investigação e de boca a boca. Discutimos formas de estruturar projetos para maximizar os benefícios e o potencial deste modelo para financiar outros projetos de pesquisa de conservação a longo prazo.
2008	Raymond E.M., & Hall C.M.	Inglaterra, Abingdon	<i>Current Issues in Tourism</i>	<i>The potential for Appreciative Inquiry in tourism research</i>	O potencial da Investigação Appreciativa na pesquisa em turismo	Investigação Appreciativa (IA) é percebida como uma inovação recente significativa na pesquisa-ação. Tem sido proposto como proporcionar a oportunidade para fechar a lacuna entre teoria e prática, o foco sobre os aspectos positivos de uma situação, e virar-se para o sócio racionalismo. Embora raramente usada em pesquisa em turismo , este artigo sugere que existe um potencial significativo para a adoção desta abordagem dentro da nossa disciplina. Ele é geralmente usado para facilitar uma evolução positiva no seio das organizações e pode ser empregada desta maneira no setor do turismo . Além disso, os estudos existentes sugerem que ela também pode ser adotada como uma técnica de avaliação ou como uma ferramenta de entrevista para pesquisa de campo. Além disso, uma recente IA realizada sobre boas práticas de turismo voluntário para a maneira em que IA pode ser

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						aplicada como uma metodologia para o turismo . Em particular, este exemplo evidencia a maneira em que IA encoraja os participantes a identificar exemplos de sucesso, assim como explorar ideias imaginativas para o futuro. É mostrada é para ser um processo agradável que permite aos indivíduos enquadrarem os problemas sob uma luz mais positiva.
2008	Coghlan A.	Inglaterra, Poole	<i>International Journal of Tourism Research</i>	<i>Exploring the role of expedition staff in volunteer tourism</i>	Explorando o papel da equipe de expedição no turismo voluntário	Organizações relacionadas ao turismo voluntário de conservação (TV) (ou expedição de conservação da natureza) podem fornecer um ponto de encontro para turistas e cientistas baseados em campo. Líderes de expedição devem estar cientes das necessidades dos turistas voluntários que podem ser asseguradas através de TV. Parece que o papel dos líderes da expedição é fundamental para a execução bem-sucedida da expedição de TV . Este estudo teve como objetivo compreender as percepções dos líderes sobre o TV , o seu ponto de vista sobre as expectativas de seus turistas voluntários e as suas exigências dos voluntários, e avaliar qual o desempenho dos voluntários em relação a esses requisitos. Os resultados sugerem que pode haver algumas diferenças de percepção entre os líderes e os turistas voluntários que podem afetar o sucesso da expedição.
2009	Kennedy, K., & Dornan, D.	Inglaterra, Abingdon	<i>Asia Pacific Journal of Tourism Research</i>	<i>An overview: Tourism non-governmental organizations and poverty reduction in developing countries</i>	Um panorama: Organizações não-governamentais de turismo e redução da pobreza em países em desenvolvimento	Este artigo ilustra como organizações não governamentais (ONGs) selecionadas utilizam o turismo como ferramenta de desenvolvimento para a redução da pobreza . Essas ONGs orientadas para o turismo estão se tornando cada vez mais relevante como uma alternativa e fonte legítima de ajuda ao desenvolvimento de muitos países em desenvolvimento, desde a virada do século 21. Muitas ONGs com base no mundo desenvolvido, em sua busca para cumprir as Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, estão em

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						parceria com ONGs e comunidades do mundo em desenvolvimento para ajudar a criar soluções iniciadas localmente para a pobreza. Estas parcerias asseguram o envolvimento da comunidade e benefícios mais diretos às comunidades , ao criar soluções sustentáveis que preservam sua cultura e meio ambiente . Embora existam vários tipos distintos de ONG de turismo que oferecem benefícios financeiros e não-financeiros para as comunidades pobres e indígenas, este artigo foca em organizações de tri-educacionais e de defesa, organizações de "turismo voluntário" e fundações de turismo que fizeram contribuições substanciais para a redução da pobreza através do turismo sustentável. É este um meio eficaz de prover as comunidades com turismo socialmente e ambientalmente responsável em países em desenvolvimento da África, Ásia e América Central e do Sul? Este artigo sugere que é; no entanto, a falta de normas uniformes para medir o sucesso dessas organizações complica os esforços para apurar os níveis exatos de redução da pobreza.
2009	Guttentag D.A.	Inglaterra, Poole	<i>International Journal of Tourism Research</i>	<i>The possible negative impacts of volunteer tourism</i>	Os possíveis impactos negativos do turismo voluntário	Turismo voluntário é uma forma cada vez mais popular de viagem que está atraindo crescente atenção de pesquisas. No entanto, as pesquisas existentes têm se concentrado principalmente nos benefícios do turismo voluntário, e muitos estudos têm simplesmente envolvido perfilar voluntários ou investigar suas motivações. No entanto, existem inúmeros possíveis impactos negativos do turismo voluntário que merecem maior atenção tanto de pesquisadores quanto de gerentes de projeto: a negligência dos desejos dos habitantes locais, uma obstrução do progresso do trabalho e conclusão do trabalho insatisfatório, uma interrupção das economias locais, um reforço de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						conceptualizações do "outro" e racionalizações de pobreza, e uma instigação de mudanças culturais.
2009	Tomazos K., & Butler R.	Grécia, Quios	<i>Tourismos</i>	<i>Volunteer tourism: Working on holiday or playing at work?</i>	Turismo voluntário: Trabalhando nas férias ou brincando no trabalho?	O artigo analisa o rápido crecimento do turismo voluntário , e discute as mudanças que tiveram lugar no etos e foco deste mercado distinto, os locais usados como destinos e as organizações que representam. É evidente que, ao longo das últimas duas décadas as organizações que oferecem férias para turistas voluntários têm cada vez mais focado sua atenção em mercados de turismo comercial convencional e os seus métodos e práticas talvez reflitam estratégias dirigidas para o lucro. O documento conclui que o equilíbrio tem claramente se deslocado das virtudes primeiras de voluntariado em direção ao hedonismo e do lucro e isto levanta dúvida sobre o valor de longo prazo e as credenciais do turismo voluntário. Se esse padrão irá continuar, isto ainda será visto.
2009	Cousins J.A., Evans J., & Sadler J.P.	Holanda, Amsterdã	<i>Geoforum</i>	<i>I've paid to observe lions, not map roads!' - An emotional journey with conservation volunteers in South Africa</i>	Eu paguei para observar leões, e não mapas de estradas!' - Uma jornada emocionante com voluntários de conservação na África do Sul	Tão fundamental como as emoções podem estar em nossas experiências com animais selvagens, pouca pesquisa aborda este tema. O artigo a seguir fornece insights sobre as respostas emocionais de voluntários de conservação que participam das férias de conservação através de quatro estudos de caso etnográficos . Foram identificadas seis respostas emocionais comuns: a angústia, decepção, frustração, alegria, admiração e compaixão. Esses altos e baixos emocionais formam a experiência de voluntariado , como as realidades de conservação da vida selvagem na África do Sul desapontam a visão culturalmente construída, emocionalmente atraente do deserto Africano que os voluntários esperam. Enquanto as emoções positivas associadas às expectativas idealizadas da vida selvagem africana fornecem uma base ideal sobre como comercializar a conservação da natureza, geram uma série de tensões na

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						prática. O documento faz uma contribuição empírica importante para debates atuais em torno da exploração econômica do afeto , mostrando como as emoções apoiam a comercialização de conservação , tanto por meio da configuração de experiências de vida selvagem dos voluntários e do âmbito da conservação, que é praticada.
2009	Cousins J.A., Evans J., & Sadler J.	Canadá, Wolfville	<i>Ecology and Society</i>	<i>Selling conservation? Scientific legitimacy and the commodification of conservation tourism</i>	Vendendo conservação? Legitimidade científica e a mercantilização do turismo de conservação	Turismo de conservação é um subsetor do ecoturismo em crescimento rápido que envolve voluntários que pagam como participantes ativos em projetos de conservação. Uma vez que a preservação das caridades, o setor agora abriga uma proliferação de empresas privadas que procuram fazer dinheiro com a venda trabalhos de conservação internacional para os turistas como uma mercadoria . A mercantilização da conservação depende de equilibrar a legitimidade científica de projetos à luz da necessidade de oferecer experiências turísticas desejáveis. Com base em entrevistas com os operadores turísticos do Reino Unido e os seus parceiros da África do Sul que dirigem os projetos de conservação , vamos explorar a geografia transnacional do turismo de conservação comercial, traçando como a legitimidade científica é construída e negociada dentro da indústria. Embora o turismo de conservação faz trocas entre o rigor científico e a lógica do mercado neoliberal, é um processo parcial e plural que resiste à categorização simples. Conclui-se, considerando a diferença de que a mercantilização faz à ciência de conservação, e vice-versa.
2009	Tomazos K., & Butler R.	Inglaterra, Abingdon	<i>Anatolia</i>	<i>Volunteer tourism: The new ecotourism?</i>	Turismo voluntário: O novo ecoturismo?	Uma das formas mais recentes de turismo a surgir é o que se tornou conhecido como turismo voluntário , a prática de indivíduos que vão em um feriado de trabalho, oferecendo seu trabalho por causas nobres. Enquanto o voluntariado é uma atividade bem estabelecida, a combinação com o turismo é relativamente nova e já mudou consideravelmente

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						ao longo de um período muito curto. Este artigo analisa o processo pelo qual o turismo voluntário tem se desenvolvido , com foco em sua transformação a partir de um esforço individual altruísta de uma forma mais comercial do turismo convencional . O artigo analisa o crescimento em número de sites dedicados ao turismo voluntário , e discute as mudanças que tem lugar no conteúdo e foco desses sites, os locais usados como destinos e as organizações que eles representam ao longo das últimas duas décadas. É evidente que, ao longo das últimas duas décadas as organizações que oferecem turismo voluntário têm cada vez mais focado sua atenção em mercados turísticos comerciais convencionais , que é um padrão semelhante de evolução para o de ecoturismo . O documento conclui que é provável que o turismo voluntário se torne cada vez mais diversificado em escala, distribuição e foco no futuro, da mesma forma como o ecoturismo tem ampliado seu mercado e apelo, mas ao fazê-lo, vai perder mais das características distintivas que caracterizaram a sua forma inicial.
2009	Lepp A.	Estados Unidos, Urbana	<i>Journal of Leisure Research</i>	<i>Leisure and Obligation: An investigation of volunteer tourists' experience at kenya's taita discovery center</i>	Lazer e obrigação: Uma investigação da experiência dos turistas voluntários no Taita centro de descobertas do Quênia	Esta pesquisa utilizou métodos qualitativos para analisar a relação entre lazer e obrigação entre os turistas voluntários durante as férias no Taita Discovery Center (TDC) no Quênia. No TDC, turistas voluntários passam os dias participando em um programa de conservação da vida selvagem ou em um programa de desenvolvimento da comunidade. Estes programas são em grande parte dependentes do apoio voluntário. Como resultado, cada voluntário entrevistado descreveu sentir um forte senso de obrigação . No entanto, os voluntários descreveram sua experiência como sendo de lazer em vez de trabalho. A análise revelou seis características de obrigação que, neste caso, tornaram agradável o lazer. Estas características são

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						ilustradas com citações de dados e uma breve discussão que se segue.
2009	Smith K., & Holmes K.	Inglaterra, Abingdon	<i>Annals of Leisure Research</i>	<i>Researching volunteers in tourism: Going beyond</i>	Pesquisando voluntários no turismo: Indo além	Os voluntários fazem contribuições em toda a extensão do turismo, tanto como turistas voluntários e como voluntários em prol do turismo dentro de sua comunidade local, como através de atrações turísticas e eventos. Enquanto o voluntariado turístico como um campo de pesquisa está crescendo, estes dois grupos de voluntários foram amplamente consideradas separadamente com poucos cruzamentos de pesquisa ou pesquisadores. Este trabalho propõe um modelo de compromissos de turismo voluntário como meio de conceituação de tipos de voluntariado turístico , configurações e contribuições de tempo de forma mais holística e inclusiva. Usando este modelo como um quadro, partimos do estado atual da investigação sobre voluntariado turístico , demonstrando que, até à data, os pesquisadores se concentraram em tipos principais de voluntariado turístico e cenários, e dentro destes, com foco na dominantes contribuições de tempo, funções e perspectivas e métodos e abordagens prevalentes. Ao identificar lacunas na pesquisa existente necessitamos de mais pesquisa crítica e desafiar os pesquisadores a "irem além" e criar uma pauta de pesquisa mais abrangente e mais inclusiva. Ao tomar o desafio de 'ir além' defendemos que esta área de investigação emergente pode amadurecer e, sim, desenvolver uma agenda de pesquisa mais abrangente e mais inclusiva, que abrange tanto a diversidade e características comuns do voluntariado turístico.

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2009	Leonard R., & Onyx J.	Inglaterra, Abingdon	<i>Annals of Leisure Research</i>	<i>Volunteer tourism: The interests and motivations of grey nomads</i>	Turismo voluntário: Os interesses e motivações dos nômades Grey	O turismo voluntário é cada vez mais reconhecido como um fenômeno distinto, que precisa tirar partido de uma compreensão de ambas as motivações do turismo e dos voluntários. A presente pesquisa identifica os interesses de voluntariado e as necessidades de um grupo demográfico ou de interesse particular, os nômades Grey da Austrália. Os nômades Grey são definidos como pessoas com idade superior a 50 anos que adotam um longo período de viagens na Austrália. Eles são um grupo importante devido ao seu potencial para ajudar comunidades rurais em necessidade . Os resultados mostraram que os nômades cinzentos tinham uma variada gama de habilidades e mostraram uma vontade de se voluntariar em projetos comunitários . Os esforços para atrair os voluntários nômades cinzentos precisam considerar sua diversidade de educação, as limitações de saúde das pessoas com idade superior a setenta e o desejo dos nômades Grey em conhecer as pessoas da cidade e aprender mais sobre a região e sua história. Os resultados sugerem que é viável para cidades usar o turismo como um caminho para o desenvolvimento para incluir a possibilidade de programas de voluntariado dos nômades Greys .
2009	Tso L. D.	Taiwan, Taipé	<i>Taiwan Review</i>	<i>The gift of Healing</i>	O dom de curar	O grupo budista baseado em Taiwan, <i>Buddha's Light International Association</i> (BLIA) iniciou um trabalho de caridade internacional para organizar planos de assistência médica e de viagem para garantir o tratamento de uma jovem chinesa, que foi gravemente afetada por elefantíase. O grupo contribuiu com toda viagem e despesas não-médicas, quanto com o custo da cirurgia e cuidados médicos relacionados. O sucesso de um caso tratado pelo Wang fang Hospital atraiu pessoas ao redor do mundo à procura de tratamento de elefantíase. Os registros de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						<p>novembro de 2008 da lista de espera do hospital para o tratamento exibiram 300 figuras de pacientes. O hospital é capaz de enviar médicos voluntários para países menos desenvolvidos economicamente para ajudar a treinar médicos e tratar pacientes no país. O hospital Mackay Memorial de Taipé está a fazer um trabalho semelhante e está colaborando proximamente com o governo da República de Kiribati. O governo de Taiwan está a planear um compromisso grande e sustentado para o turismo médico e para o posicionamento de Taiwan como uma empresa líder de cuidados de saúde global.</p>
2010	Wymer Jr, W. W., Self, D. R., & Findley, C. S.	Inglaterra, Abingdon	<i>Services Marketing Quarterly</i>	<i>Sensation seekers as a target market for volunteer tourism</i>	Pessoas à procura de sensações como mercado-alvo do turismo voluntário	<p>O objetivo deste estudo foi determinar se a busca por sensação e a capacidade de inovação do consumidor são características úteis na identificação de um mercado-alvo produtivo para oferta do turismo voluntário. Busca por sensações e inovação do consumidor são características que descrevem as necessidades de novas experiências, tomada de risco, simulação e disposição dos consumidores para integrar essas necessidades em seu consumo de produtos e serviços. Entusiastas de esportes radicais, que se pensa serem pessoas à procura sensações em potencial, foram pesquisadas. Métodos de cadeia de referência foram usadas para recrutar a amostra. Os resultados indicam que os entrevistados tiveram índices elevados em busca por sensações e inovação do consumidor. Muitos também expressaram o desejo para o trabalho voluntário futuro. Os resultados indicam que os entrevistados seria um mercado-alvo potencial de experiências de turismo voluntário e sugerem que certas características individuais podem ser úteis na identificação de outros indivíduos que seriam um mercado-alvo produtivo para oferta de turismo voluntário. Uma melhor compreensão dos benefícios que este grupo deseja</p>

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						pode ter implicações para a abordagem desse grupo. A área do turismo voluntário é relativamente nova e pouco pesquisada. Investigar se as pessoas em busca de sensações em potencial representam um mercado potencial para o turismo voluntário que não tenha sido previamente pesquisado.
2010	Tomazos K., & Butler R.	Inglaterra, Abingdon	<i>Current Issues in Tourism</i>	<i>The volunteer tourist as 'hero'</i>	O turista voluntário como 'herói'	O turismo voluntário é uma forma de rápido crescimento do turismo que tem uma base conceitual fraca e que é geralmente definida simplesmente em termos de ações dos participantes durante as férias, ignorando elementos tais como razões para a participação, comportamento, e as forças que influenciam. Este artigo argumenta que a base conceitual apropriada para os turistas voluntários é a "Jornada do Herói" de Campbell e desenha analogias entre os participantes no turismo voluntário e o 'Herói' nos escritos de Campbell. O artigo discute dados sobre turistas voluntários, que revelam as suas razões auto expressas para participar, e as suas situações específicas. Os dados foram coletados pela pesquisa de campo baseada na participação secreta em um orfanato no México. Voluntários entrevistados revelaram os traços que explicam a sua participação no turismo voluntário que foram semelhantes às características e forças motrizes encontrados nos participantes sobre a ' Jornada do Herói ' de Campbell e nos mitos medievais e clássicos . Enquanto a participação no turismo voluntário pode não coincidir com a compreensão contemporânea de heróis e comportamento heroico, existe uma semelhança considerável nas razões apresentadas pelos entrevistados para a participação na atividade, e um modelo conceitual é desenvolvido para ilustrar isso.

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2010	Palacios C.M.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Volunteer tourism, development and education in a postcolonial world: Conceiving global connections beyond aid</i>	Turismo voluntário, desenvolvimento e educação em um mundo pós-colonial: Concebendo conexões globais além da assistência	Este trabalho contribui para o debate público e acadêmico sobre a adequação da participação de jovens ocidentais em projetos de turismo voluntário realizados em países em desenvolvimento. A pesquisa etnográfica foi realizada no contexto de um programa australiano que organiza colocações de grupos de curto prazo para os estudantes universitários em países como o Vietnã, México e Fiji. Os resultados mostram que esses projetos podem produzir benefícios semelhantes a outras iniciativas educacionais de voluntariado internacional e serviço (VIS) , em termos de engajamento global, desenvolvimento de carreira, competência intercultural e apoio psicológico . No entanto, para esses projetos evitarem críticas públicas e resultados negativos , eles precisam harmonizar as expectativas pessoais e institucionais com capacidades reais dos voluntários. Assim, até que programas de VIS no contexto universitário distanciem-se do discurso de ajuda ao desenvolvimento, eles vão potencialmente cair sob a égide de "neocolonialismo". A pesquisa fornece um modelo de análise de impacto e levanta questões difíceis para as universidades ou organizações similares envolvidas com colocações de grupos de curto prazo do turismo voluntário.
2010	Brumbaugh A.M.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Travel and Tourism Marketing</i>	<i>The impact of diversity seeking and volunteer orientation on desire for alternative spring break programs</i>	O impacto da busca por diversidade e orientação voluntária no desejo de programas alternativos de recesso da primavera	Neste estudo do turismo voluntário , os valores que afetam a percepção dos participantes e suas atitudes em relação a um programa alternativo de férias de primavera são comparados com os valores que afetam as suas percepções e atitudes em relação a suas férias de primavera anteriores e ideais. Os resultados mostram que os valores de divertimento e gratificação estão associados a diferentes preferências que são afetadas pelo pelos fatores individuais do nível dos participantes - Orientação do Voluntário (Mowen & Sujan, 2005) e Buscando Diversidade (Brumbaugh & Grier, 2009).

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						Os resultados sugerem que esses fatores de diferença individuais são variáveis frutíferas para segmentação no setor do turismo voluntário. Implicações para programas de marketing são discutidos.
2010	Martin A.J.	Estados Unidos, Washington, D.C.	<i>Journal of Educational Psychology</i>	<i>Should Students Have a Gap Year? Motivation and Performance Factors Relevant to Time Out After Completing School</i>	Os estudantes deveriam ter um <i>gap year</i> ? Motivação e fatores de performance relevantes para a pós-escola	Cada vez mais, o pessoas recém saídas da escola estão tirando um tempo de estudo ou de trabalho formal após concluir o ensino médio, muitas vezes referido como um "gap year" (envolvendo atividades estruturadas como "o turismo voluntário" e as atividades não estruturados, como lazer). Embora muita opinião exista sobre os méritos, ou deméritos, de tirar um tempo depois de completar escola, relativamente pouca pesquisa tem procurado compreender o <i>gap year</i> de uma perspectiva psicoeducativa. Aproveitando as teorias do comportamento planejado e ação fundamentada e usando a modelagem de equações estruturais, o autor examina os fatores acadêmicos que predizem as intenções do <i>gap year</i> entre 2.502 estudantes do ensino médio (Estudo 1) e o perfil acadêmico em relação à diferença de participação no ano de 338 estudantes na universidade ou faculdade (Estudo 2). Achados no Estudo 1 mostram que a incerteza pós-escola e baixos níveis de motivação acadêmica podem prever intenções de <i>gap year</i> , que baixa motivação e o desempenho inferior podem prever incerteza pós-escola, e que estes efeitos são significativos, até mais do que os efeitos de co-variáveis demográficas (sexo, idade, etnia). Achados no Estudo 2 mostram que a participação no <i>gap year</i> positivamente prediz a motivação acadêmica e que este efeito é significativo, até mais do que os efeitos das co-variáveis demográficas. A presente investigação posiciona centralmente a teoria psicoeducacional em relação aos potenciais rendimentos de um <i>gap year</i> na resolução de perfis de motivação e desempenho problemáticos que pode

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						ter precipitado a incerteza pós-escola dos alunos e o interesse em tirar um <i>gap year</i> após concluir a escola.
2010	Bailey A.W., & Russell K.C.	Inglaterra, Abingdon	<i>Leisure Sciences</i>	<i>Predictors of interpersonal growth in volunteer tourism: A latent curve approach</i>	Prognósticos do crescimento positivo no turismo voluntário: uma abordagem da curva latente	Viagens voluntárias tornaram-se um segmento de mercado substancial na indústria do turismo. Os estudos de caso têm documentado os efeitos do turismo voluntário sobre os participantes e comunidades anfitriãs. O objetivo deste estudo quantitativo foi determinar o impacto das experiências de viagem voluntária na abertura, atitudes cívicas, e sabedoria de participantes universitários e elucidar previsores de crescimento positivo nestes resultados pretendidos. Um modelo de crescimento latente multivariado foi testado para determinar a natureza das trajetórias de crescimento. Os resultados indicam que o programa teve impactos imediatos positivos sobre todas as variáveis dependentes. Evidência de crescimento contínuo foi encontrada um mês após a experiência em uma avaliação de acompanhamento. Os participantes envolvidos em papéis de liderança e aqueles que se envolveram em reflexão pessoal regular, demonstraram um crescimento mais forte a longo prazo.
2010	Blackman D.A., & Benson A.M.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Travel and Tourism Marketing</i>	<i>The role of the psychological contract in managing research volunteer tourism</i>	O papel do contrato psicológico no gerenciamento da pesquisa sobre turismo voluntário	Motivações de voluntários e o contrato psicológico são descritos, demonstrando uma relação recíproca precisando de abordagens de marketing mais complexas. Limitações de marketing de relacionamento , resultante do tempo de projetos curtos são identificados. O modelo de três camadas de Maguire é usado para desenvolver um modelo teórico do contrato psicológico da Pesquisa sobre Voluntário . Dados de caso qualitativo é usado para ilustrar transacional, carreira e relacionamentos relacionais. O artigo mapeia marketing de relacionamento e o modelo de contrato psicológico juntos,

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						argumentando que o uso de ambas as construções permite uma gestão mais eficaz de tal nicho de turismo.
2010	Ooi N., & Laing J.H.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Backpacker tourism: Sustainable and purposeful? Investigating the overlap between backpacker tourism and volunteer tourism motivations</i>	Turismo de mochileiro: Sustentável e intencional? Investigando a sobreposição nas motivações entre o turismo de mochileiro e turismo voluntário	O turismo alternativo , principalmente de mochileiros e turismo voluntário, desenvolveu-se significativamente nos últimos tempos. Este rápido desenvolvimento tem contribuído para a crítica de potenciais efeitos negativos, nomeadamente dos impactos ambientais, culturais, econômicos e sociais associados ao turismo mochileiro. O turismo voluntário , por outro lado, tem sido visto em termos positivos como mais sustentável, aliando motivações altruístas com o conceito de viagem. Este artigo explora o interesse dos mochileiros no turismo voluntário e identifica se sobreposições na motivação entre as duas formas de turismo; 249 questionários auto administrados foram coletados de mochileiros dentro em <i>hostels</i> no centro de Melbourne, Austrália. Os resultados deste estudo sugerem que existe uma sobreposição motivacional entre mochileiros e turistas voluntários , indicando potencial para a criação de produtos turísticos voluntários desenvolvidos especificamente para o mercado de mochileiros. Isso pode incentivar experiências de turismo mais sustentáveis no mercado mochileiro florescente, direcionando-se, assim, algumas das críticas negativas deste último. Este artigo também discute as implicações destes resultados para a comercialização e desenvolvimento de produtos de turismo voluntário para ambos os mercados de turismo mochileiro e voluntário.
2010	Coghlan A., & Pearce P.	Estados Unidos, Thousand Oaks	<i>Tourism and Hospitality Research</i>	<i>Tracking affective components of satisfaction</i>	Rastreado os componentes de afetividade da satisfação	Este estudo visa aumentar a apreciação dos vários aspectos da satisfação considerando experiências no local da viagem. Novas abordagens para a satisfação são consideradas particularmente apropriadas em ambientes de turismo menos estruturados e dinâmicos onde as expectativas são mal

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						definidas e o paradigma da desconfirmação da expectativa é, portanto, menos aplicável. Assim, este estudo examina as ligações entre as motivações de viagem, atividades, emoções e os níveis de satisfação em turistas , usando exemplos de um seletto número de turistas em expedições de turismo voluntário dinâmicas . Os dados foram coletados por meio de diários e analisados em níveis individuais e de grupo, fornecendo os padrões de experiência geral e ilustrando uma abordagem ligada às experiências de exploração de turistas, emoções e satisfação . Os resultados destacam que a variabilidade emocional ocorre ao longo do tempo, com fases distintas de positividade, aborrecimento e receptividade. Esta variabilidade parece estar ligada às atividades diárias e características pessoais. Além disso, os níveis de satisfação nem sempre seguem os padrões de variabilidade emocional, que por sua vez foram fracamente relacionadas com as expectativas e motivações que foram registradas no início da viagem. Aprender a identificar essa variabilidade pode melhorar a monitorização e gestão da experiência do turismo e maximizar o bem-estar dos turistas.
2011	Senko, J., Schneller, A. J., Solis, J., Ollervides, F., & Nichols, W. J.	Holanda, Amsterdã	<i>Ocean and Coastal Management</i>	<i>People helping turtles, turtles helping people: Understanding resident attitudes towards sea turtle conservation and</i>	Pessoas ajudando tartarugas, tartarugas ajudando pessoas: Compreendendo as atitudes dos residentes em relação à conservação de tartarugas marinhas e as oportunidades para participação	No México Pacífico, todas as cinco espécies de tartarugas marinhas têm diminuído ao longo do século passado, devido à intensa exploração excessiva de carne e ovos, a pesca de captura acessória, e degradação dos habitats marinhos e de nidificação. Uma das áreas mais fortemente impactados tem sido a península da Baixa Califórnia, onde as populações de tartarugas marinhas permanecem historicamente baixas, apesar das medidas de conservação existentes, que incluem uma moratória completa sobre o uso de tartarugas marinhas, ao longo de três décadas de ampla proteção das praias de desova, e monitoramento da água das tartarugas marinhas em áreas de alimentação costeiras. Reconhecemos a necessidade

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>opportunities for enhanced community participation in Bahia Magdalena, Mexico</i>	ampliada da comunidade na Bahia Magdalena, México	de estratégias de conservação de tartarugas marinhas alternativas que dependem de uma maior participação da sociedade civil e cidadãos mexicanos. O objetivo deste trabalho foi identificar atitudes residentes para a conservação de tartarugas marinhas e oportunidades para a participação comunitária na Bahia Magdalena, uma região em Baixa Califórnia do Sul, México experimentando altos níveis de caça furtiva de tartarugas marinhas e as capturas acessórias na pesca. Por meio de entrevistas semiestruturadas, descobrimos que enquanto os residentes estavam esmagadoramente interessados em participar conservação das tartarugas marinhas, a pressão dos colegas e os conflitos dentro da comunidade apresentaram grandes desafios. A maioria dos moradores indicaram que o volunturismo de tartarugas marinhas teria um impacto positivo na sua comunidade. Incentivos econômicos e a crescente proteção das tartarugas marinhas foram mencionados como benefícios do volunturismo de tartaruga marinha , enquanto que a pressão dos colegas, dificuldade de obtenção de licenças e produzir materiais de marketing eficazes, e dúvidas sobre os benefícios econômicos diretos foram citados como restrições . Discutimos nossos resultados em termos de oportunidades, desafios e recomendações para melhorar a conservação das tartarugas marinhas focado na comunidade em toda a região.
2011	Benson A.M., & Blackman D.	Inglaterra, Oxford	<i>Tourism Management</i>	<i>To distribute leadership or not? A lesson from the islands</i>	Distribuir a liderança ou não? Uma lição das ilhas	Há uma escassez de literatura na área da liderança em turismo . Este artigo identifica os aspectos teóricos da liderança distribuída que possui responsabilidade coletiva e flexibilidade coletiva, e defende como pode ser vantajoso para as empresas de turismo em geral. Um estudo de caso qualitativo longitudinal é usado para considerar diferentes formas de liderança distribuída e seu impacto sobre os

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						resultados organizacionais. A análise é apresentada em termos da presença ou ausência de liderança distribuída dentro da organização do caso. A evidência é fornecida de onde este estilo de liderança iria apoiar o sucesso, mas também identifica por que tem sido tão difícil de reconhecer isso e, em seguida, manter e apoiá-lo ao longo do tempo. Argumenta-se que pode revelar-se vantajoso para as empresas de turismo a considerar ativamente se liderança distribuída seria potencialmente oferecem maior desempenho organizacional.
2011	Kask S., Kline C., & Lamoureux K.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>Modeling tourist and community decision making. The save market</i>	Modelando a tomada de decisão turística e comunitária. O mercado CAVE	Os mercados turísticos: Científico, Acadêmico, Voluntário e Educacional (CAVE) procuram destinos que oferecem uma experiência altamente educacional, fornecem uma oportunidade de conhecer e trabalhar com os moradores locais, e requerem pouca infraestrutura turística. Devido à natureza de "baixa manutenção" do mercado CAVE é um bom mercado inicial para os países em desenvolvimento e áreas rurais de países desenvolvidos que desejam aumentar o tráfego turístico e recepção. No entanto, pouco se sabe sobre como o mercado SAVE toma decisões de viagem , ou sobre os impactos reais que tem sobre o desenvolvimento da comunidade. Este conceituais modelos de papel das escolhas feitas, tanto do lado da procura (turística) e alimentação (destino) da indústria do turismo no contexto do mercado SAVE. Discute-se a aplicação para o planejamento e desenvolvimento baseado na comunidade.
2011	Coghlan A., & Gooch M.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Applying a transformative learning framework to</i>	Aplicando uma estrutura de aprendizado transformativo ao turismo voluntário	Este artigo aplica a teoria educacional de aprendizagem transformadora para conceituar novamente as práticas de turismo voluntário. A teoria da aprendizagem transformadora postula um processo de 10 passos para experimentar uma mudança radical na consciência que dramaticamente e irreversivelmente altera como os

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>volunteer tourism</i>		participantes veem o seu lugar no mundo. Turismo voluntário tem sido comumente visto como uma forma de turismo alternativo que fornece uma experiência catártica para os turistas voluntários e benefícios para a organização de acolhimento e o natural e / ou do ambiente social do projeto. A pesquisa existente sugere que esses resultados não foram, até agora, alcançados por práticas atuais neste setor. Ao referir-se à teoria da aprendizagem transformadora notamos que alguns, mas não todos, dos 10 passos foram aplicadas e que podemos, portanto, esperar que o turismo voluntário fique aquém das suas promessas. Conclui-se que a teoria da aprendizagem transformadora oferece uma estrutura útil para o turismo voluntário, fornecendo insights sobre a necessidade de criar oportunidades para que os participantes completem o processo de transformação . Sugerimos que as organizações de turismo voluntário redesenhem suas atividades para incluir as etapas restantes da aprendizagem transformadora para melhorar os seus produtos , tanto para os turistas e a sustentabilidade dos resultados dos projetos.
2011	Benson A.M., & Henderson S.	Inglaterra, Abingdon	<i>Service Industries Journal</i>	<i>A strategic analysis of volunteer tourism organisations</i>	Uma análise estratégica das organizações de turismo voluntário	Um número significativo de turistas que pretendem agora combinar a sua preocupação com a degradação do meio ambiente com as suas atividades de férias. Esta preocupação, juntamente com a necessidade de pessoas educadas para trabalhar em projetos ecológicos e científicos, levou ao surgimento de um pequeno, mas crescente número de organizações no Reino Unido que reúnem voluntários pagantes e projetos de pesquisa para apoiar a investigação sobre desenvolvimento sustentável. Há pouca literatura acadêmica sobre as organizações que prestam este serviço de viagem. O artigo examina a dinâmicas-chave da pesquisa de mercado voluntário examinadas com dados de respostas ao

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						questionário, entrevistas e observação. O artigo utiliza o modelo das cinco forças de Porter e a estrutura <i>Strategic position and action evaluation (SPACE)</i> para analisar estrategicamente este setor. Os resultados sugerem que nenhuma das cinco forças são fortes o suficiente para derrubar os lucros e, portanto, os balanços devem ser saudáveis; no entanto, este nem sempre é o caso. Consequentemente, os fatores SPACE que parecem relacionadas com a viabilidade financeira das empresas são explorados. Em conclusão, as empresas têm a capacidade de fazer uma contribuição substancial para a sustentabilidade ambiental e sua sobrevivência é importante; no entanto, os riscos de operar neste setor são relativamente elevados.
2011	Rogerson C.M.	Estados Unidos, Putnam Valley	<i>Tourism Analysis</i>	<i>Youth tourism in Africa: Evidence from South Africa</i>	Turismo juvenil na África: evidência na África do Sul	O turismo de jovens é um dos elementos mais dinâmicos da economia do turismo global. Principais condutores de turismo de jovens são os segmentos de mochileiros e turismo voluntário . Contra o pano de fundo dos escritos internacionais sobre turismo de jovens, especialmente de mochileiros e turismo voluntário este artigo revisa a evidência da África do Sul , como um exemplo de um destino emergente para o turismo de jovens na África. Argumenta-se que a expansão da economia do turismo de jovens da África do Sul oferece oportunidades para o desenvolvimento de um turismo mais responsável , bem como para a expansão dos impactos de desenvolvimento local da economia turística a favor dos pobres.
2012	Atkins, S. G.	Inglaterra, Poole	<i>International Journal of Tourism Research</i>	<i>Smartening-up Voluntourism: SmartAid's Expansion of the Personality-</i>	Aprimorando o Volunturismo: Expansão do formulário de requisitos de desempenho focado	A nova subdisciplina da Psicologia Humanitária do Trabalho (PHT) é descrita, com detalhes que descrevem como PHT vai melhorar o volunturismo e auxiliar a entrega de auxílio . Ilustrar a PHT explica como modernas melhorias gerenciais vão fazer voluntariado on-line , e subsequentemente o volunturismo no local , mais provável

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>focused Performance Requirements Form (PPRF)</i>	na personalidade do <i>SmartAid</i>	que seja uma experiência positiva para todos <i>stakeholders</i> . Esforços empíricos iniciais têm centrado no desenvolvimento e entrega de avaliações on-line para futuros volunturistas . Os resultados iniciais apoiam provisoriamente o uso contínuo de painéis de avaliações para orientar a construção de avaliações on-line . Implicações para estratégias de desenvolvimento PHT futuros são discutidos.
2012	Jakubiak, C.	Inglaterra, Abingdon	<i>International Journal of Qualitative Studies in Education</i>	<i>"English for the global": Discourses in/of English-language voluntourism</i>	"Inglês para o globo": Discursos sobre/do volunturismo de língua inglesa	Baseando-se na noção de hiperglobalismo e perspectivas críticas sobre Inglês como uma língua internacional, este estudo examina as maneiras em que o ensino de Inglês via turismo voluntário (i.e., volunturismo da língua inglesa) é representado e legitimado como uma prática altruísta entre os patrocinadores de organização e nas discussões de voluntários atuais e antigos. Os dados foram coletados como parte de uma etnografia maior, multi-localizada, que incluiu entrevistas com os participantes do programa, o trabalho de campo no escritório de uma organização não-governamental e uma análise de conteúdo de materiais promocionais dos patrocinadores organizacionais. A análise dos dados mostra que o volunturismo da língua inglesa depende e recria um discurso hiperglobalista para a construir o ensino de língua inglesa voluntário de curto prazo como uma intervenção benevolente de desenvolvimento apropriado. No entanto, participantes do programa de volunturismo da língua inglesa muitas vezes chegam a uma nova consciência crítica de hiperglobalismo e da sua ideologia através da participação nesses mesmos programas.
2012	Lima S., Eusébio C., Partidário	Inglaterra, Bradford	<i>Knowledge and development for tourism:</i>	<i>Knowledge and development for tourism:</i>	Conhecimento e desenvolvimento do turismo: O programa de	Novas abordagens ao turismo foram incentivadas como uma estratégia de desenvolvimento para o mundo em desenvolvimento, de governos e organizações internacionais no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
	M.R., & Gómez C.S.G.		<i>The UNWTO volunteers program</i>	<i>The UNWTO volunteers program</i>	voluntários da OMT das Nações Unidas (UNWTO)	Milênio das Nações Unidas. A UNWTO tem vindo a desempenhar um papel importante neste contexto, com o lançamento de programas como Voluntários UNWTO . A literatura revela, no entanto, que a maioria dos programas de desenvolvimento continuam a seguir abordagens neoliberais, apesar de um crescente interesse na aplicação do conhecimento e aprendizagem de abordagens pós racionalistas. Através de um estudo de caso realizado em 2008 com foco na Voluntários UNWTO e sua aplicação em Chiapas, este capítulo discute como abordagens de conhecimento e aprendizagem estão sendo aplicadas pela UNWTO, argumentando que ela faz uma tentativa de seguir algumas das instalações reivindicadas por teorias pós racionalistas .
2012	Alexander Z.	Holanda, Amsterdã	<i>Tourism Management Perspectives</i>	<i>The impact of a volunteer tourism experience, in South Africa, on the tourist: The influence of age, gender, project type and length of stay</i>	O impacto de uma experiência de turismo voluntário, na África do Sul, no turista: A influência da idade, gênero, tipo de projeto e duração da estadia	Este artigo explora a influência da idade, sexo, tipo de projeto e tempo de permanência sobre os impactos de uma experiência de turismo voluntário . Os impactos medidos foram alterações nos traços de personalidade dos voluntários . Um estudo quase-experimental foi realizado em turistas voluntários realizando projetos comunitários, de vida selvagem e conservação na África do Sul. Estes turistas completaram um inventário de personalidade padronizado baseado na web (IPIP-NEO) antes e depois de suas férias voluntárias para medir as mudanças a 15 traços de personalidade. Os achados abordam uma série de deficiências na literatura de turismo voluntário, fornecendo evidência estatística da influência da idade, sexo, tipo de projeto e tempo de permanência sobre os impactos de uma experiência de turismo voluntário , e eles alargam a nossa compreensão da pesquisa limitada e contraditória para esses fatores. Os resultados podem, por conseguinte,

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						contribuir teórica e praticamente com a comercialização do turismo e a concepção do programa.
2012	Grimm K.E., & Needham M.D.	Estados Unidos, Thousand Oaks	<i>Journal of Travel Research</i>	<i>Moving Beyond the "I" in Motivation: Attributes and Perceptions of Conservation Volunteer Tourists</i>	Avançando para além do "eu" na motivação: Atributos e percepções dos turistas voluntários de conservação	Muitas pesquisas têm examinado o motivo pelo qual turistas voluntários têm se voluntariado no estrangeiro. No entanto, pouco trabalho tem explorado (1) se, e como os atributos de destino e de organização motivam voluntários ou (2) as percepções dos organizadores sobre as motivações dos voluntários . Foram identificados os atributos que atraíram turistas voluntários de conservação para o país, a organização e o projeto voluntário. Nós comparamos essas motivações e razões para o voluntariado no estrangeiro com as percepções dos gerente e coordenadores sobre as motivações dos voluntários. Para coletar os dados, nos engajamos em observação participante e entrevistas com 36 turistas voluntários, 2 gerentes, e 3 coordenadores voluntários em um projeto de conservação voluntário equatoriano. Os voluntários listaram uma série de motivações para as suas escolhas (por exemplo, a missão de reserva, preço). Gerentes e coordenadores identificaram corretamente algumas motivações para o voluntariado no estrangeiro e seleção do destino, organização e projeto (por exemplo, viagens, preço). No entanto, eles mencionaram menos razões do que os voluntários e deram menos importância para vários fatores importantes, especialmente razões altruístas e específicas do projeto. Nós discutimos as implicações para os gestores e organizações, teoria do turismo e pesquisas futuras.
2012	Tomazos K., & Cooper W.	Inglaterra, Abingdon	<i>Current Issues in Tourism</i>	<i>Volunteer tourism: At the crossroads of commercialisa</i>	Turismo voluntário: No ponto de intersecção entre a	O turismo voluntário como um fenômeno e como um mercado já percorreu um longo caminho desde seus primeiros dias de impulso ideológico. Agora é um mercado estabelecido e já comercializado que atende a demanda por uma experiência de viagem diferente para o viajante mais

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>tion and service?</i>	comercialização e o serviço	moralmente consciente, ao mesmo tempo que proporciona oportunidades de ganho econômico para as organizações que atuam como corretores de tais experiências. Essa interação levanta várias questões éticas em termos de servir em uma missão ao fazer ganhos econômicos. Em geral, existe uma relação aceitável entre o ganho monetário e serviço altruísta , dentro do contexto de autointeresse esclarecido desde que o beneficiário dos ganhos econômicos desvia lucros para servir a sua missão . Este artigo examina o fornecimento para o turismo voluntário para a evidência de comercialização e comportamento com fins lucrativos e investiga a relação entre o ganho monetário e servir uma missão através da criação de bens públicos .
2012	Coren N., & Gray T.	Inglaterra, Poole	<i>International Journal of Tourism Research</i>	<i>Commodification of Volunteer Tourism: A Comparative Study of Volunteer Tourists in Vietnam and in Thailand</i>	Mercantilização do turismo voluntário: Um estudo comparativo dos turistas voluntários no Vietnã e na Tailândia	O turismo voluntário (VT) tem sido muitas vezes descrito como um meio de evitar a mercantilização do turismo (e até mesmo o ecoturismo), garantindo que as comunidades locais se beneficiem do TV, tanto ambiental quanto economicamente, e que há envolvimento autêntico pelos turistas com as pessoas indigentes e suas culturas. No entanto, os críticos têm questionado essa afirmação, argumentando que o TV se tornou pouco diferente do turismo e ecoturismo, o que implica a mercantilização, proporcionando lucro para organizações de TV em vez de para as comunidades locais e consumindo em vez de respeitando ambientes e culturas locais. Este estudo testa estes pedidos e reconvenções por uma análise comparativa de duas experiências de TV , uma no Vietnã e a outra na Tailândia. Os resultados do estudo são que, embora cada grupo de turistas voluntários (TVs) apresentem elementos de ambos desmercantilização e mercantilização, em um contínuo de desmercantilização e mercantilização, os TVs do Vietnam estavam mais próximos ao nó de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						desmercantilização, enquanto que os TVs da Tailândia estavam mais próximos do nó de mercantilização. Em parte, isso foi porque o projeto de TV do Vietnam foi lançado mais para pesquisa de conservação , enquanto o projeto de TV da Tailândia foi lançado mais para a conservação de férias .
2012	Hammerton Z., Dimmock K., Hahn C., Dalton S.J., & Smith S.D.A.	Estados Unidos, Putnam Valley	<i>Tourism in Marine Environments</i>	<i>SCUBA diving and marine conservation: Collaboration at two Australian sub tropical destinations</i>	Mergulho e conservação marinha: Colaboração em dois destinos subtropicais/temperados australianos	Mergulhadores estão cada vez mais envolvidos na conservação marinha , muitas vezes fazendo isso como parte de suas atividades recreativas. Dois grupos voluntários de conservação subaquáticas de New South Wales (NSW) Grupo de Pesquisa Subaquática de Ilhas Solitárias (SURG) e grupos de pesquisa subaquáticas Byron (BURG) foram estudados para caracterizar as motivações dos membros para ajudar na conservação em ambientes marinhos subtropicais / temperados. A colaboração entre as organizações privadas e governamentais em dois destinos de mergulho foi explorada para revelar implicações para com os resultados da conservação marinha. As principais motivações para participar em programas de conservação marinha era um desejo de contribuir para a conservação ambiental e para aumentar o conhecimento pessoal e a habilidade-base de mergulho. O trabalho voluntário desses dois grupos de pesquisa subaquáticas baseia-se em programas de monitorização existentes dentro das áreas marinhas protegidas locais com benefícios possíveis através da colaboração em cada destino de mergulho.
2012	Rattan J.K., Eagles P.F.J., & Mair H.L.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Ecotourism</i>	<i>Volunteer tourism: Its role in creating conservation awareness</i>	Turismo voluntário: Seu papel em criar uma conscientização sobre conservação	Este artigo explora as percepções do impacto que o turismo voluntário tem na consciência de conservação de turistas não-voluntários no parque natural do elefante (PNE) em Chiang Mai, Tailândia. A PNE é um santuário de propriedade privada que reabilita elefantes feridos e abusados e depende do turismo e do turismo voluntário para sua manutenção. Os dados para este estudo foram

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						obtidos através do uso de questionários auto administrados aplicado a 200 participantes durante tanto a sua pré-visita e pós-visita no PNE. Os resultados mostraram que após passar um tempo no parque, a consciência dos visitantes sobre o turismo voluntário aumentou. Os participantes sentiram que o turismo voluntário aumenta a consciência sobre questões de conservação e de voluntariado , faz uma contribuição considerável para a conservação, e traz financiamento necessário para projetos de conservação. Além disso, não-voluntários turistas também manifestaram interesse em ser voluntários no PNE, em se voluntariar em casa, e doar dinheiro para organizações de conservação animal . O modelo de turismo voluntário utilizado pelo PNE mostrou ser uma ferramenta eficaz para criar consciência sobre questões nacionais de conservação de elefantes em turistas não-voluntários.
2012	Pluim G.W.J., & Jorgenson S.R.	Inglaterra, Abingdon	<i>Intercultural Education</i>	<i>A reflection on the broader, systemic impacts of youth volunteer programmes: A Canadian perspective</i>	Uma reflexão sobre os impactos sistêmicos mais amplos dos programas de jovens voluntários no exterior: Uma perspectiva canadense	Apesar da crescente popularidade e apelo de programas de jovens voluntários no exterior (JVE) , poderosas críticas estão surgindo. Embora estes programas tendam a prometer muito em termos de ética global e cidadania global aos jovens participantes , eles muitas vezes negligenciam ou interrogam seriamente o movimento de direção única de pessoas a partir do centro para a periferia e valorizam o conhecimento e as perspectivas das comunidades anfitriãs. Estes programas, especialmente aqueles que não estão voltados para a justiça social e facilitação da juventude através das lutas e do resultado de educação experiencial e transformadora, têm o potencial para perpetuar as mesmas práticas neocoloniais que procuram superar. Este artigo examina os benefícios , o contexto e a história da JVE no Canadá , analisa-os sob uma estrutura teórica pós-colonial, discute as lacunas entre teoria e prática e propõe formas

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						alternativas que pesquisadores, profissionais e políticos podem reparar as implicações coloniais de programas JVE.
2012	Lyons K.D., & Wearing S.	Inglaterra, Abingdon	<i>Leisure Sciences</i>	<i>Reflections on the Ambiguous Intersections between Volunteering and Tourism</i>	Reflexões sobre as intersecções ambíguas entre voluntariado e turismo	Neste artigo, analisamos as interseções entre o voluntariado e turismo e consideramos como eles foram tratados em pesquisa acadêmica . Destacamos como atuais definições estreitas do turismo voluntário pode estar obscurecendo atividades que possam expandir ainda mais a nossa compreensão das interseções de voluntariado e turismo. Refletimos sobre três exemplos de nossa própria investigação para explorar atividades de turismo voluntário atípicos que expandem as conceituações e definições atuais de turismo voluntários.
2012	Grimm K.E., & Needham M.D.	Holanda, Amsterdã	<i>Tourism Management Perspectives</i>	<i>Internet promotional material and conservation volunteer tourist motivations: A case study of selecting organizations and projects</i>	Material promocional na internet e motivações do turista voluntário de conservação: Um estudo de caso sobre a seleção de organizações e projetos	Embora muita pesquisa tem discutido o motivo de turistas se voluntariarem no estrangeiro, poucos trabalhos têm explorado o papel de material promocional (por exemplo, sites de internet) nas decisões dos voluntários . Nós examinamos se o material promocional desempenhou um papel motivador na decisão dos turistas voluntários para selecionar organizações ou projetos de conservação específica, e em caso afirmativo, o que no material influenciou suas escolhas. Também identificamos os tipos de material promocional usados e como voluntários acessaram esta informação. Para coletar os dados, nos engajamos em observação participante e realizamos entrevistas em um projeto voluntário de conservação no Equador com 36 turistas voluntários, 2 gerentes, e 3 coordenadores voluntários. Os resultados revelaram que os voluntários usaram quase exclusivamente a internet para procurar oportunidades de turismo voluntário . As decisões de voluntários para selecionar a organização ou projeto foram influenciadas pela aparência do website (por exemplo, organizado, profissional) e conteúdo específico (por

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						exemplo, fotografias, comentários de voluntários, descrições de projetos, palavras-chave). Nós discutimos as implicações para os gestores e organizações, teoria do turismo e pesquisas futuras.
2013	Nyahunzvi, D. K.	Holanda, Amsterdã	<i>Tourism Management Perspectives</i>	<i>Come and make a real difference: Online marketing of the volunteering experience to zimbabwe</i>	Venha e faça uma diferença real: Online marketing da experiência de voluntariado no Zimbabwe	Este artigo explora a maneira pela qual as organizações que facilitam experiências com o voluntariado (doravante, facilitadores) para Zimbabwe moldam, empacotam e promovem o volunturismo . Através de uma análise dos sites dos facilitadores, este estudo estabelece entre outras coisas, as formas, o custo e a duração das experiências de volunturismo , incluindo a natureza das organizações envolvidas. Ao fazê-lo, este estudo desloca a atenção para um importante, mas frequentemente negligenciado aspecto da volunturismo na literatura do turismo internacional , isto é, facilitadores. Muito mais importante, o estudo documenta e criticamente examina as narrativas desenvolvidos pelos facilitadores para atrair potenciais voluntários. Uma linha comum que atravessa as representações on-line dos facilitadores é que o volunturismo faz uma "diferença real" para os necessitados e ao bem-estar animal. O volunturismo também é apresentado como um fenômeno "ganha-ganha" para uma gama de partes interessadas, incluindo os facilitadores, voluntários, as comunidades pobres e os animais selvagens. No entanto, observou-se que este enquadramento dominante do voluntariado pode ser contestado, por exemplo, por narrativas e experiências dos blogueiros de viagens e pesquisas de informação independentes por potenciais turistas voluntários. É nesta base que este artigo defende que os facilitadores devem apresentar descrições precisas, equilibradas e realistas já que potenciais turistas voluntários têm várias ferramentas on-line à sua disposição para

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						interrogar representações "dominantes". Além disso, é importante perceber que qualquer incompatibilidade entre as representações dos facilitadores e as experiências da linha de frente do voluntariado vai levar a dissonância pós-compra, más recomendações boca a boca eletrônico e outros efeitos adversos. O documento identifica ainda várias outras implicações gerenciais e prioridades de pesquisa futuras.
2013	Manea G., Nae M., Matei E., Vijulie I., & Tîrlă L.	Romênia, Oradea	<i>Geojournal of Tourism and Geosites</i>	<i>Raising awareness of volunteer tourism: Experiencing the volunteer tourism among students and young researchers</i>	Despertando a conscientização sobre o turismo voluntário: Experimentando o turismo voluntário entre estudantes e jovens pesquisadores	O voluntariado abrange as atividades que, em geral, acontecem localmente, sem envolver uma longa viagem fora da localidade, não tendo arranjos de lazer. Turismo voluntário é conceituado como uma forma de experiência alternativa . O estudo explora a intenção de estudantes e jovens pesquisadores em atividades de turismo voluntário, visto como a experiência alternativa em que o conhecimento científico e atividade de lazer estão associados. A análise revela uma relação significativa entre a atividade de investigação e a participação ativa do turismo voluntário e é mais conhecido pelos pesquisadores ou pessoas que têm passatempos diferentes em questões ambientais sustentáveis.
2013	Griffin T.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Hospitality Marketing and Management</i>	<i>Gap Year Volunteer Tourism Stories: Sharing More Than Memories</i>	Histórias de turismo voluntário em <i>Gap Year</i> : Dividindo mais do que memórias	O turismo voluntário tem recebido maior atenção de acadêmicos nos últimos anos, refletindo o crescimento em fornecedores e participação. O turismo voluntário é muitas vezes considerado como uma experiência mais sustentável e autêntica para o visitante, bem como na prestação de benefícios para a comunidade anfitriã. Este artigo baseia-se na pesquisa crítica mais recente, que considera o contexto histórico e cultural que viu o turismo voluntário alcançar o nível de popularidade que tem hoje. O <i>gap year</i> , como um subconjunto do turismo voluntário, é analisado especificamente dado o seu contexto e participação demográfica únicos. Entrevistas com turistas retornando do

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						<i>gap year</i> no Reino Unido são analisadas com histórias compartilhadas demonstrando aceitação, adaptação e rejeição de narrativas sociais mais amplas sobre o desenvolvimento internacional, o colonialismo, e crescimento pessoal. Implicações para os comerciantes giram em torno do incentivo de reflexão para os participantes sobre o fenômeno e da sua própria experiência pessoal para melhorar a compreensão e satisfação.
2013	Mostafanezhad M.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>The politics of aesthetics in volunteer tourism</i>	A política da estética no turismo voluntário	Neste artigo abordo a " política de estética " no turismo voluntário . Por "estética", quero dizer duas coisas. Em primeiro lugar, eu adoto a noção de estética de Jacques Rancière como o modo estruturado em que o sentido humano é organizado. Defendo que o turismo voluntário perpetua uma estrutura estética que despolitiza sistematicamente a desigualdade econômica global em que a experiência é baseada. Em segundo lugar, com base em estudos recentes de turismo crítico, bem como uma pesquisa etnográfica de 16 meses em Chiang Mai, Tailândia, eu ilustro como turistas voluntários estetizam a pobreza dos membros da comunidade anfitriã como autêntica e cultural . Esta reformulação contribui para a legitimação do turismo voluntário como uma prática cultural celebrada que perpetua a estetização ao invés da politização da pobreza no encontro.
2013	Sinervo A.	Inglaterra, Londres	<i>Childhood</i>	<i>'No somos los pobrecitos': Negotiating stigma, identity, and need in constructions of childhood</i>	<i>'No somos los pobrecitos':</i> Negociando o estigma, a identidade, e a necessidade nas construções da	Em Cusco, Peru, crianças participantes como vendedores informais na indústria do turismo são muitas vezes estigmatizadas como " <i>pobrecitos</i> " - crianças pobres que estão em posições de vulnerabilidade econômica e psicológica. Estereótipos sobre a pobreza na infância informam como essas crianças podem acessar auxílio ou ser vendedores bem-sucedidos. No entanto, as crianças também respondem a tais percepções, estrategicamente rejeitando e retrabalhando ideias que circulam sobre a sua pobreza.

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>poverty in Cusco, Peru</i>	pobreza infantil em Cusco, Peru	Demonstrando que existem tensões entre a forma como se espera que as crianças exibam a pobreza para obter recursos - tanto a receita com a venda de lembranças como a assistência social através do turismo voluntário - e como eles são criticados por capitalizar sobre tais posições de destaque, este artigo argumenta que as crianças de forma criativa negociam os significados ligados aos desempenhos e experiências de pobreza. As crianças participam na obra de categorização, mesmo que elas devem levar em conta a poderosa moeda emocional das concepções de pobreza e infância, e as maneiras pelas quais viajam tais ideias.
2013	Weaver D.B.	Estados Unidos, Thousand Oaks	<i>Journal of Travel Research</i>	<i>Protected Area Visitor Willingness to Participate in Site Enhancement Activities</i>	Disposição do visitante de área protegida para atividades de melhoria de lugares	A análise de cluster das respostas da pesquisa de 804 visitantes de parques nacionais no interior Gold Coast da Austrália indicaram tendência variável para participar de diversas atividades de aprimoramento do local . Os "entusiasmados" (8%) estão dispostos a se engajar no ativismo focado, como o plantio de árvores, e ativismo acessório, tais como remoção de lixo oportunamente. Vontade de doar e pagar uma taxa de entrada também é evidente. Por outro lado, os "desengajados" (17%) são na sua maioria não apoiam. Intermediários como os "incidentalmente entusiasmados" (12%), "receptivos" (25%), "casuais" (12%) e (26%) clusters "incidentais" mostram entusiasmo decrescente para o ativismo concentrado, mas apoio sustentado para o ativismo incidental. Entusiasmo associado com valores altruístas, preocupação ambiental, autoempoderamento, obrigação moral, tendências rígidas de ecoturismo, fidelidade local, residência local, e idade. Os resultados sugerem um pequeno núcleo de envolvimento potencial com atividade de turismo voluntário convencional , mas um apoio generalizado para atividades não convencionais e convenientes que podem

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						servir como uma plataforma para maior engajamento com o aprimoramento local.
2013	Ong F., Pearlman M., Lockstone-Binney L., & King B.	Inglaterra, Abingdon	<i>Annals of Leisure Research</i>	<i>Virtuous volunteer tourism: Towards a uniform code of conduct</i>	Turismo voluntário virtuoso: Em direção a um código de conduta uniforme	O corpo crescente de pesquisa sobre o turismo voluntário tem avaliado geralmente os méritos destes programas em termos positivos, embora também tenha identificado alguns impactos negativos sobre as comunidades anfitriãs . Neste artigo propõe-se que um conjunto de diretrizes de toda a indústria poderia informar o mercado de turismo voluntário em grande parte não regulamentado e ajudá-lo a alcançar o equilíbrio certo entre impactos positivos incentivadores e minimizar os efeitos colaterais negativos . Foi realizada a análise qualitativa dos princípios orientadores para 12 organizações sem fins lucrativos com vista a identificar temas emergentes. Classificando do mais para o menos frequente, os temas que emanam dos dados foram: necessidades locais; foco nos participantes; consideração para a continuidade; comunidade; problemas; interação; e metas organizacionais. Os sete temas foram então comparados com as normas internacionais que foram desenvolvidas para orientar os campos de voluntariado e turismo. Verificou-se que seis temas recorrentes poderiam ser facilmente comparados com quatro categorias da Declaração Universal do Voluntariado e com seis do Código Global de Ética para o Turismo da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas. Os resultados sugerem que os princípios aplicados através das organizações emissoras para os seus programas de turismo voluntário geralmente se alinham com os padrões de melhores práticas vigentes nos setores de voluntariado e turismo mais amplos. O artigo conclui propondo uma agenda para pesquisas futuras relativas a diretrizes globais para o turismo voluntário .

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2013	Wright H.	Estados Unidos, Thousand Oaks	<i>Tourism and Hospitality Research</i>	<i>Volunteer tourism and its (mis)perceptions: A comparative analysis of tourist/host perceptions</i>	Turismo voluntário e suas (falsas) percepções: Uma análise comparativa das percepções do turista/ anfitrião	É imperativo assegurar que o setor do turismo voluntário é percebido em uma luz precisa para garantir que os turistas irão obter aquilo pelo que realmente estão se inscrevendo, e para assegurar que os anfitriões estão cientes da indústria que eles podem estar entrando. A fim de garantir uma maximização do lucro, um setor duradouro e sustentável que proporciona os benefícios pretendidos, é importante que a indústria seja retratada com precisão. Atualmente, este não parece ser o caso. Este artigo analisa as percepções de setor do turismo voluntário de ambos as perspectivas dos turistas ocidentais e a perspectiva dos anfitriões e identifica três temas-chave de pesquisa que demonstram diferenças substanciais e a possibilidade de equívocos na percepção da indústria: benefício educacional, turistas que vivem e trabalham na comunidade anfitriã e da eventual contribuição para o desenvolvimento da comunidade. Discussão das limitações de limites de definição e setores associados fornece justificção para os potenciais equívocos do setor. Através da utilização de 26 entrevistas em profundidade, o estudo revela uma série de áreas-chave de conceitos e destaca que merecem mais investigação.
2014	Sujarittanonta, L.	Inglaterra, Bradford	<i>Worldwide Hospitality and Tourism Themes</i>	<i>Voluntourism product development and wildlife conservation for Thailand</i>	Desenvolvimento do produto de volunturismo e conservação da vida selvagem na Tailândia	Objetivo: O objetivo deste trabalho é explorar como um modelo de negócio internacional foi desenvolvido com sucesso para proteger o meio ambiente, especificamente, como a <i>Wild Animal Rescue Foundation</i> (WARF) da Tailândia projetou seus produtos exclusivos de ecovolturismo . Desenho / metodologia / abordagem: dados qualitativos primários foram coletados através de pesquisa etnográfica, envolvendo a participação do pesquisador e entrevistas, com o fundador e a equipe de gestão. Os dados secundários também foram recolhidos através da experiência de graduação e pós-graduação dos

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						alunos com WARF, um repórter de televisão, e os dados de mídia social de ecovoluntaristas da WARF . Resultados: Verificou-se que o modelo de negócio da WARF evoluiu através de tentativa e erro, pelo qual projetos de volunturismo foram criados em colaboração com <i>stakeholders</i> dos setores público e privado. O sucesso do volunturismo está em garantir que a experiência foi gratificante para todos os <i>stakeholders</i> . Implicações práticas: modelo de negócio de volunturismo da WARF tem elevado potencial de mercado a ser desenvolvido pelos continentes. As conclusões são otimistas e encorajadoras para os gestores e formuladores de políticas, especialmente para países que são dotados de recursos naturais. Ecoturismo e negócios de serviços não-verdes também constataram que são boas as ideias da WARF para aplicar em suas operações. Originalidade / valor: É extremamente difícil de oferecer um produto turístico que poderia agregar mais valor ao ecovoluntários que já têm altos níveis de conhecimento em ecologia. O caso WARF demonstra como ampla colaboração dos <i>stakeholders</i> torna possível criar e gerenciar experiências que seriam percebidas como uma rara oportunidade para o ecoturismo educacional.
2014	Smith, V. L., & Font, X.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Volunteer tourism, greenwashing and understanding responsible marketing using market signalling theory</i>	Turismo voluntário, "greenwashing" e a compreensão do marketing responsável usando a teoria de sinalização do mercado	Turismo voluntário tem sido fortemente criticado por suas consequências negativas para os destinos e voluntários , muitas vezes o resultado direto do marketing irrealista orientado pela demanda e falta de consideração para os custos ambientais e sociais das comunidades anfitriãs . Enquanto alguns participantes do setor têm respondido através da adesão à melhor prática, pouca informação ou apoio está disponível sobre como comercializar o turismo voluntário de modo responsável. Esta pesquisa utiliza uma análise de conteúdo on-line com base nas Diretrizes de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						Volunturismo internacional para os operadores comerciais entenderem o uso de responsabilidade como uma ferramenta de sinalização de mercado . Cinco páginas influentes da web de oito organizações são pontuadas por 19 critérios de responsabilidade e comparados com status, tipo de produto legal da organização e preço. Nós constatamos que a responsabilidade não é utilizada para a sinalização de mercado; a preferência é dada para comunicar o que é fácil, e não o que é importante. O status da organização não é garantia de práticas responsáveis, preços e comunicações de responsabilidade exibindo uma relação inversa. Concluímos operadores de turismo voluntários estão se posicionando além do esperado e comunicando a responsabilidade de forma inconsistente, o que destaca uma distorção, que exigem, pelo menos, códigos abrangentes de prática no setor, e na melhor das hipóteses, a regulação. Este artigo reflete sobre suas limitações metodológicas, e sobre as suas realizações concretas no sentido de incentivar a mudança dentro de algumas das organizações examinadas.
2014	Terry, W.	Inglaterra, Oxford	<i>Annals of Tourism Research</i>	<i>Solving labor problems and building capacity in sustainable agriculture through volunteer tourism</i>	Resolvendo problemas trabalhistas e reforçando as capacidades na agricultura sustentável por meio do turismo voluntário	Esta pesquisa avalia o valor do turismo voluntário , uma vez que tem sido aplicado nas Carolinas através da organização <i>World wide Opportunities on Organic Farms (WWOOF – EUA)</i> . Seu crescimento recente é atribuível ao aumento tanto do movimento dos alimentos sustentáveis e turismo voluntário . Concentrando-se na experiência dos agricultores, os resultados sugerem que, apesar de algumas ressalvas, há dois benefícios sociais e econômicos associados com esta forma particular do turismo, especialmente em lidar com a escassez de trabalho. Sugere-se que o modelo WWOOF pode ser útil em outras formas de turismo voluntário , mas que as suas vantagens são socialmente e espacialmente contingentes, particularmente

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						porque a WWOOF está incorporada em um movimento social maior que serve para criar uma força de trabalhadores dispostos.
2014	Wong, J., Newton, J. D., & Newton, F. J.	Inglaterra, Oxford	<i>Tourism Management</i>	<i>Effects of power and individual-level cultural orientation on preferences for volunteer tourism</i>	Efeitos do poder e orientação cultural a nível individual nas preferências pelo turismo voluntário	Este estudo examinou se a orientação cultural e sentimentos psicológicos de poder interagir em nível individual podem influenciar a preferência por pacotes de férias voluntários ou autoindulgente . Os resultados de um estudo envolvendo 466 participantes revelou que as intenções de compra de um pacote de férias foram maiores entre aqueles que tinham sido preparados para se sentir poderosos, suportando a noção de que o poder aumenta a tendência de um indivíduo a agir. No entanto, os pacotes de férias que os participantes poderosos escolheram variou em função da sua orientação cultural a nível individual. Especificamente, quando preparado para se sentir poderoso, individualista verticais exibiram uma preferência distinta para um pacote de férias autoindulgente enquanto coletivistas horizontais preferiram um pacote de férias voluntário . Estes resultados indicam que a preferência por férias voluntárias ou autoindulgentes surge a partir da confluência da orientação cultural a nível individual (que molda o sentido do objetivo) e poder (o que influencia a busca de objetivos).
2014	Lin, F.	Inglaterra, Abingdon	<i>Asia Pacific Journal of Tourism Research</i>	<i>Exploring Alternative Lifestyle Segmentation Schemes for Travel Volunteers</i>	Explorando esquemas de segmentação de estilo de vida alternativo para voluntários viajantes	Este estudo explora o conceito de "estilo de vida " no comportamento do consumidor e usa três escalas aplicadas a questões de estilo de vida como base para analisar os esquemas de segmentação ; as três escalas são: <i>serious leisure</i> , lista de valores e estilo de vida de viagens. Para atender aos critérios dos recursos do aplicativo de escala e de compreender as condições de aplicação de diferentes escalas sobre a propriedade comportamental específica (o comportamento de viagem) em um grupo de pessoas de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						propriedades específicas, viajantes voluntários são convidados a ser os sujeitos do estudo. Este estudo determina que a escala do estilo de vida de viagens prevê o comportamento de viagem de específicos participantes de lazer com relativa precisão.
2014	Eddins, E., & Cottrell, S.	Estados Unidos, Champaign	<i>International Journal of Sustainability Policy and Practice</i>	<i>Sustainable development and sustainable livelihoods frameworks: Theory and practice in volunteer tourism</i>	Desenvolvimento sustentável e o quadro de meios de subsistência sustentável: Teoria e prática no turismo voluntário	Teoria e prática sobre várias abordagens para a sustentabilidade têm experimentado uma grande quantidade de evolução, debate e desenvolvimento ao longo das últimas décadas, especialmente quando aplicado em um contexto de turismo. Este documento examina em que capacidade estabeleceram quadros de desenvolvimento sustentável ajudam a informar os quadros de subsistência sustentáveis , e como essas estruturas podem ser aplicadas especificamente para o turismo voluntário . O desenvolvimento sustentável pode ser visto como o paradigma original para o turismo sustentável, bem como uma abordagem de subsistência sustentável para o desenvolvimento. A abordagem de subsistência é usada em um contexto em alguns estudos do turismo, mas a relação entre o turismo e subsistência sustentáveis não estão totalmente compreendidos, embora muitas pessoas nos países em desenvolvimento dependem do turismo para a sua subsistência. Turismo voluntário é defendido como um mecanismo para o desenvolvimento sustentável e uma forma de turismo sustentável, e embora o turismo voluntário ideologicamente e, teoricamente, se alinha com os principais conceitos de subsistência sustentável, a ligação entre o turismo voluntário e subsistência sustentável está carente em teoria e em prática. Para fazer a ligação entre o desenvolvimento sustentável, meios de vida sustentáveis, e turismo voluntário, nós apresentamos uma adaptação de um modelo da subsistência sustentável para aplicação teórica e prática no

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						crescimento e cada vez mais importante do setor do turismo voluntário .
2014	McGehee, N. G.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Volunteer tourism: Evolution, issues and futures</i>	Turismo voluntário: Evolução, questões e futuros	Este artigo analisa a evolução de 30 anos do turismo voluntário como fenômeno, indústria e área de pesquisa , mapeando mudanças tamanho, largura, definição, e as contribuições positivas e negativas percebidas no setor do turismo voluntário . A discussão passa então para a forma como a investigação em turismo voluntário refletiu essas mudanças. Estudos tem focado sobre a transição do turismo voluntário desmercantilizado para mercantilizado ; a motivação do participante, incluindo a discussão em relação ao altruísmo versus o autodesenvolvimento ; e a escassez de uma base teórica unificada e coesa no turismo voluntário. Debates recentes estão emergindo agora sobre o potencial da interface da tecnologia com o turismo voluntário , incluindo <i>crowd-sourcing</i> para financiamento, os aplicativos de smartphones, e SIG; a importância de monitorar e manter a qualidade das experiências do turismo voluntário através da certificação e / ou outros indicadores ; e o papel da religião e da espiritualidade no turismo voluntário. Estas questões, e outras, incluindo o papel da aprendizagem transformadora, são abordados nos estudos escolhidos para esta edição especial sobre o turismo voluntário que são aqui analisados. As conclusões deste estudo incluem recomendações específicas para uma maior cooperação entre os investigadores e a indústria para criar uma indústria mais sustentável, minimizando seus impactos negativos ao mesmo tempo maximizando a sua influência potencial de mudança social positiva e, talvez, tornando-se a forma sustentável final do turismo .

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2014	Lupoli, C. A., Morse, W. C., Bailey, C., & Schelhas, J.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Assessing the impacts of international volunteer tourism in host communities: A new approach to organizing and prioritizing indicators</i>	Avaliando os impactos do turismo voluntário internacional em comunidades anfitriãs: Uma nova abordagem para organizar e priorizar indicadores	Este artigo explora o uso de indicadores para avaliar os impactos do turismo voluntário em comunidades anfitriãs , com base em um questionário online enviado a 183 organizações de turismo voluntário . Existe pouca investigação demonstrando como programas de turismo voluntário impactam as comunidades anfitriãs ou como os impactos podem ser avaliados, mas a literatura sugere o uso de indicadores para fazê-lo. Pesquisa e sistemas de indicadores sociais afirmam que a avaliação de impacto deve ser abrangente e que os indicadores devem considerar interconectividade presentes no sistema turístico; propomos uma estrutura de desenvolvimento de indicadores que aborda isso. A análise dos dados se concentra em atividades turísticas voluntárias e em como as organizações priorizam indicadores para avaliar diversos impactos do turismo voluntário em comunidades anfitriãs. Comparações são traçadas entre organizações da América Latina e as organizações internacionais (baseadas nos EUA, Canadá, Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia), que enviam voluntários ao exterior. Diferentes atividades voluntárias sugerem abordagens únicas entre organizações internacionais e organizações locais. A utilidade e o grau de avaliação dos diversos indicadores dos impactos locais do turismo voluntário são quantificados, enquanto que as discrepâncias entre a utilidade e avaliação de indicadores levantam questões. As comparações entre as organizações internacionais e locais, grandes e pequenas organizações e organizações com foco em viagens de longo prazo versus de curto prazo sugerem diferentes prioridades organizacionais e impactos do turismo voluntário .

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2014	Rogerson, J. M., & Slater, D.	Holanda, Amsterdã	<i>Urban Forum</i>	<i>Urban Volunteer Tourism: Orphanages in Johannesburg</i>	Turismo voluntário urbano: Orfanatos em Johannesburg	Turismo voluntário é uma das formas mais vibrantes de turismo alternativo e um foco particular na África . Apesar de um fluxo crescente de turistas de voluntariado internacional, a bolsa de estudo africana é pouco desenvolvida. A África do Sul oferece a maior gama de diferentes oportunidades de turismo voluntário na África, que inclui o trabalho em projetos de bem-estar da comunidade, tais como orfanatos. Esta pesquisa abre debates em torno do turismo voluntário urbano na África do Sul. A investigação é um estudo de caso de turistas voluntários internacionais em orfanatos em Johannesburg , a maior cidade da África do Sul . O objetivo foi compreender o canal de turismo voluntário para Johannesburg e refletir sobre os impactos dessa forma controversa do turismo voluntário. Os resultados apontam para os benefícios fortemente positivos desses voluntários para os orfanatos e as crianças em Johannesburg. Entre as possíveis explicações está a de que "o lugar importa" e que os voluntários que optam por trabalhar nos orfanatos da capital de negócios da África do Sul, uma cidade que tem uma reputação temível no que diz respeito a criminalidade e segurança dos visitantes, estão empenhados em "fazer a diferença" em seu trabalho voluntário.
2014	Ong, F., Lockstone-Binney, L., King, B., & Smith, K. A.	Estados Unidos, Thousand Oaks	<i>Journal of Travel Research</i>	<i>The Future of Volunteer Tourism in the Asia-Pacific Region: Alternative Prospects</i>	O futuro do turismo voluntário na região da Ásia-Pacífico: Perspectivas alternativas	Turismo voluntário tem atraído atenção crescente entre os profissionais do setor de turismo e pesquisadores. Como uma indicação da escala e amplitude do fenômeno, a maioria dos turistas voluntários são moradores de países desenvolvidos que visitam os países em desenvolvimento para participar de iniciativas de desenvolvimento comunitário, pesquisa científica e projetos de restauração ecológica. Os pesquisadores analisaram a literatura para determinar os fatores de crescimento que moldaram o turismo voluntário

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						e examinaram as tendências que afetam o turismo e o crescimento econômico na região da Ásia-Pacífico , a médio e longo prazo. Estas contribuições exploratórias servem para informar três cenários sobre a forma provável do turismo voluntário dentro da região até 2050: o primeiro cenário prevê um estado estacionário, a segunda participação crescendo, e a proposição final, de diminuição da viabilidade. As implicações potenciais para o turismo voluntário proveniente destes vários cenários são discutidas, juntamente com uma agenda conclusiva para pesquisas futuras .
2014	Mostafanezhad, M.	Holanda, Amsterdã	<i>Geoforum</i>	<i>Volunteer tourism and the popular humanitarian gaze</i>	Turismo voluntário e o popular olhar humanitário	Com um número crescente de turistas 'em férias como Brangelina' (Fitzpatrick, 2007), o turismo voluntário tornou-se um dos mercados de mais rápido crescimento do nicho turístico no mundo. Neste artigo, eu desenvolvo o olhar humanitário popular como uma analítica para descrever a constituição geopolítica das instituições, práticas culturais e atores (por exemplo, celebridades humanitárias, os consumidores alternativos e turistas voluntários) que desempenham um papel crítico na privatização e despolíticação das intervenções humanitárias populares . Com base no trabalho de campo etnográfico entre três organizações não governamentais que utilizam o turismo voluntário como uma estratégia de desenvolvimento social e econômico , bem como textos populares de mídia, defendo que o famoso olhar humanitário coproduz e estende discursos geopolíticos de relações Norte-Sul que naturalizam a desigualdade política, econômica e social. Turismo voluntário em particular, eu argumento, perpetua um olhar humanitário popular que reformula o humanitarismo contemporâneo como um gesto de empatia de preocupação mercantilizada .

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
2014	Koeth, M.	Estados Unidos, Thousand Oaks	<i>Cultural Geographies</i>	<i>Hope in the dark: geographies of volunteer and dark tourism in Cambodia</i>	Esperança na obscuridade: geografias turismo voluntário e obscuro no Camboja	Cada vez mais atenção teórica tem sido dada recentemente à importância da experiência material para o surgimento de esperança. Baseando-se em geografias de esperança e o monstruoso, eu exploro a convergência entre a esperança de um mundo melhor com os locais de violência passada na colocação de turismo voluntário no Camboja . O turismo voluntário, para o qual o Camboja é um destino popular, permite que as pessoas se voluntariem para curtos períodos de tempo nas organizações de desenvolvimento ou conservação. Turistas voluntários em projetos médicos e de desenvolvimento da comunidade atestam uma crença esperançosa em contribuir para a erradicação da pobreza através da melhoria da educação e de cuidados médicos. No entanto, a esperança de um futuro melhor raramente é considerada no contexto dos locais monstruosos de violência e privação que marcam a história dos lugares pobres onde eles voluntariam. Usando entrevistas com turistas voluntários retornando de seus projetos e reflexões auto etnográficas sobre a observação do participante no Camboja, considero visitas dos voluntários a memoriais sobre atrocidades e comunidades de pobreza do Khmer Rouge como locais nos quais observar o surgimento da esperança em um futuro melhor. Este artigo aponta para a capacidade das geografias pós-fenomenológicas de experiência dentro de lugares específicos em permitir uma melhor apreciação de como este tipo de esperança vem à matéria. A materialidade da esperança pode, então, ser interpretada como uma contestação ao monstruoso; entre a ligação futura e a violência do passado.
2014	Taplin, J., Dredge, D., & Scherrer, P.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Monitoring and evaluating volunteer</i>	Monitorando e avaliando o turismo voluntário: Uma	A rápida expansão e comercialização do setor do turismo voluntário e o potencial de impactos negativos sobre as comunidades anfitriãs tem colocado o setor sob crescente

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>tourism: A review and analytical framework</i>	revisão e quadro analítico	escrutínio. O acompanhamento e a avaliação são aspectos-chave de planejamento e gestão do turismo sustentável e desempenham um papel importante no planejamento e no ciclo de implementação de projetos de organizações de turismo voluntário e gerenciamento de destinos. No entanto, eles podem ser tanto carregados de valores quanto de política, fazendo importantes uma compreensão do contexto, finalidade e de diversas abordagens de monitorização e avaliação . Partindo de avaliação e estudos críticos em administração, este trabalho conceitual faz uma revisão da literatura, apresentando um quadro analítico que visa melhorar a qualidade do acompanhamento e avaliação. O trabalho está posicionado dentro da plataforma de adaptação e foca em uma abordagem qualitativa e crítica para avaliação. A abordagem destaca a importante influência do contexto (a questão que o programa de turismo voluntário está tratando, a natureza da intervenção, o cenário, o contexto de avaliação e do contexto de tomada de decisão), e identifica quatro dimensões do turismo voluntário (<i>stakeholders</i> , organizações, mercados e programas) que podem influenciar as práticas de monitoramento e avaliação. A abordagem analítica apresentada é útil para os profissionais em desenvolvimento de processos de monitorização e avaliação, bem como para investigadores interessados em estudos empíricos que procuram avaliar as práticas de monitoramento e avaliação.
2014	Kontogeorgopoulos, N.	Croácia, Zagreb	<i>Tourism</i>	<i>The relationship between volunteer tourism and</i>	O relacionamento entre o turismo voluntário e o desenvolvimento na Tailândia	O serviço voluntário internacional de curto prazo é frequentemente ligado ao discurso do desenvolvimento na literatura sobre o turismo voluntário e nos materiais de marketing de organizações que oferecem oportunidades de voluntariado de curto prazo. Este artigo explora a relação entre o turismo voluntário e o desenvolvimento na

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>development in Thailand</i>		Tailândia , e avalia o papel desempenhado pelo desenvolvimento nas motivações e experiências de voluntários . Baseado em entrevistas com 55 turistas voluntários na província tailandesa de Chiang Mai, este artigo argumenta que, apesar de o desenvolvimento continua a ser um elemento importante do serviço voluntário em algumas partes do mundo, as expectativas , atividades e impactos de turistas voluntários na Tailândia são melhor entendidos através da abordagem do serviço à comunidade internacional , em vez de através de uma abordagem desenvolvimentista.
2014	Yamamoto, D., & Engelsted, A. K.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>World Wide Opportunities on Organic Farms (WWOOF) in the United States: Locations and motivations of volunteer tourism host farms</i>	<i>World Wide Opportunities on Organic Farms (WWOOF) nos Estados Unidos: Locações e motivações fazendas receptoras de turismo voluntário</i>	Este artigo examina o WWOOF (World Wide Opportunities on Organic Farms) nos Estados Unidos como um tipo de agroturismo e turismo voluntário . WWOOF é um movimento internacional em que fazendas anfitriãs que fornecem alojamento e alimentação em troca de trabalho para turistas voluntários. O estudo examina o lado do fornecedor desse fenômeno, investigando as características de localização e motivações de fazendas anfitriãs WWOOF nos EUA . A análise estatística dos locais anfitriões da WWOOF é complementada por uma pesquisa e entrevistas nas fazendas anfitriãs da WWOOF em Nova York. O estudo constata que, dos 1232 anfitriões da WWOOF com códigos postais disponíveis, as distribuições de acolhimento WWOOF são altamente enviesadas espacialmente, com nenhum em 2533 dos 3108 condados dos condados continentais nos EUA, mas as concentrações ao longo da costa oeste e em todo Apalache, além de grupos periféricas. Ele sugere que as considerações de estilo de vida são fatores importantes, com locais anfitriões da WWOOF em locais de alta qualidade ambiental / cênica e configurações culturais "boêmias", mas poucos em regiões

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						agrícolas convencionais, especialmente aqueles com grandes fazendas e práticas agrícolas "modernas" dominantes. Potenciais conflitos entre as motivações dos anfitriões WWOOF e convidados são revelados. Para muitos anfitriões, trabalho barato / flexível é uma atração inegável, enquanto os praticantes da WWOOF podem ter expectativas potencialmente irreais sobre as suas estadias.
2014	Mostafanezhad, M.	Inglaterra, Abingdon	<i>Current Issues in Tourism</i>	<i>Locating the tourist in volunteer tourism</i>	Situando o turista no turismo voluntário	Desde meados dos anos 2000, o turismo voluntário tem sido um tema cada vez mais popular de investigação acadêmica, mas a maioria dos turistas voluntários não estão familiarizados com o conceito. Com base na pesquisa etnográfica entre 2008 e 2010, em Chiang Mai, Tailândia entre três organizações não-governamentais e sem fins lucrativos, que utilizam o turismo voluntário como uma estratégia de desenvolvimento econômico e social , esta pesquisa destaca vários pontos-chave sobre a semântica de turismo voluntário e suas implicações para o setor . Verificou-se que nenhum dos 40 turistas voluntários entrevistados usaram "turismo voluntário" como uma palavra-chave para pesquisa, apenas um estava familiarizado com o conceito e a maioria rejeitou o rótulo de "turista". Esta pesquisa possibilita a compreensão da natureza complexa de como o turismo voluntário é definido e desejado pelos turistas contemporâneos, bem como a forma como diferentes organizações e subsetores podem desafiar tipologias turísticas. Além disso, esta pesquisa destaca as potenciais implicações do aumento da comercialização de voluntariado na indústria do turismo, como a imagem de longo prazo da indústria pode ser ameaçada por empresas com fins lucrativos, comerciais. Em última análise, apesar da diversificação dos produtos turísticos e mercados, todas as tipologias relacionadas com o turismo continuam a conotar

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						um certo nível de superficialidade entre alguns grupos que podem minar reivindicações de autenticidade por parte do setor do turismo voluntário .
2014	Otoo F.E.	Holanda, Amsterdã	<i>Tourism Management Perspectives</i>	<i>Constraints of international volunteering: A study of volunteer tourists to Ghana</i>	Restrições do voluntariado internacional: Um estudo sobre os turistas voluntários em Gana	O mercado de turismo voluntário é composto por indivíduos com necessidades diferentes e específicas. Uma área muitas vezes esquecida em muitos estudos de turismo voluntário , no entanto continua a ser as limitações desses patronos de viagem. Embora estudos tenham abordado a importância das motivações e experiências , os desafios enfrentados pelos voluntários dão uma valiosa contribuição para a compreensão do mercado de férias voluntárias e seu potencial para visitas serem repetidas. Este trabalho adota a teoria de restrição de lazer ao explorar as restrições de turistas voluntários em Gana. Uma amostra aleatória de 336 turistas voluntários revelou que restrições organizacionais, estruturais, interpessoais e restrições relacionadas ao trabalho são as principais áreas de restrições ao voluntariado . Estas restrições foram relacionadas à educação, nível de escolaridade, experiência voluntária passada , e tamanho da viagem.
2014	Chao R.F.	Grécia, Tessalônica	<i>Journal of Environmental Protection and Ecology</i>	<i>Volunteer tourism as the approach to environmental management. A case study of Green Island in Taiwan</i>	Turismo voluntário como uma abordagem para o gerenciamento ambiental. Um estudo de caso sobre a Ilha Verde em Taiwan	Auxiliando residentes da comunidade a participar na gestão ambiental é uma abordagem importante para as comunidades que se deslocam em direção ao desenvolvimento sustentável. Ao analisar o turismo voluntário na Ilha Verde de Taiwan, verificou-se que o turismo voluntário na verdade é uma abordagem favorável ao reforço de residentes da comunidade que participam na gestão ambiental. Com base no estudo de caso da Ilha Verde, este estudo propõe o modelo de desenvolvimento com três princípios e cinco períodos para desenvolver o turismo voluntário. Tal modelo de desenvolvimento é um processo dinâmico, em que um mecanismo de feedback é formado

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						entre períodos de resultar em mudanças diversificadas no turismo voluntário e ampliar as dimensões de gestão ambiental .
2014	Mostafanezhad M., & Kontogeorgopoulos N.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events</i>	<i>Volunteer tourism policy in Thailand</i>	Política do turismo voluntário na Tailândia	[RESUMO NÃO DISPONÍVEL]
2014	Otoo F.E., & Amuquandoh F.E.	Inglaterra, Abingdon	<i>Anatolia</i>	<i>An investigation into the experiences of international volunteer tourists in Ghana</i>	Uma investigação sobre as experiências dos turistas voluntários internacionais em Gana	A expectativa de uma experiência memorável é um dos elementos que motivam voluntários a viajar. A experiência , porém, permaneceu um fenômeno evasivo e complexo sujeito a múltiplas interpretações. Há uma falta de linguagem comum para explicar a experiência do turista voluntário . Este estudo explora as experiências dos turistas voluntários em Gana usando a teoria da Experiência Turística Memorável (ETM) . Os resultados de uma pesquisa de 336 turistas voluntários internacionais sugerem que as experiências são em grande parte ligadas a atributos sociais, culturais e turísticos do destino. Tais experiências podem ser positivas ou negativas.
2014	Holmes K.	Inglaterra, Abingdon	<i>Annals of Leisure Research</i>	<i>'It fitted in with our lifestyle': an investigation into episodic volunteering in the tourism sector</i>	'Se encaixou em nosso estilo de vida': uma investigação sobre o voluntariado no setor turístico	Organizações de turismo são dependentes de voluntários para prestar serviços. A evidência sugere que o voluntariado está mudando com um declínio nas horas de trabalho voluntário por cabeça e um aumento nas formas esporádicas de voluntariado . Este trabalho usa dados de entrevistas com ambos os voluntários regulares e esporádicos em papéis relacionados com o turismo para examinar como o voluntariado se encaixa dentro de suas vidas de trabalho e de lazer e como e por que eles encontram tempo para o voluntariado. Os resultados revelam

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						que os voluntários esporádicos ainda são apaixonados pela atividade, mas têm diferentes motivos dos voluntários regulares que procuram uma atividade contínua, com benefícios sociais. Voluntários esporádicos muitas vezes fazem um comprometimento de tempo maior no curto prazo e esses papéis intensos seriam difíceis de sustentar regularmente. No entanto, as entrevistas também identificam que os voluntários esporádicos são voluntários regulares em outras organizações e vice-versa. Este artigo conclui com o apelo para uma abordagem de portfólio para pesquisadores voluntários.
2014	Penker M., Mühlmann P., & Muhar A.	Áustria, Innsbruck	<i>Eco.Mont</i>	<i>Volunteering for land care - A typology of civil society organizations in Austria, Germany and Switzerland as the basis for establishing new initiatives</i>	Voluntariado para o tratamento da terra - Uma tipologia das organizações da sociedade civil na Áustria, Alemanha e Suíça como a base para estabelecer novas iniciativas	Paisagens agrícolas tradicionais são pontos de diversidade biocultural, mas frequentemente ameaçados pelo abandono das terras ou mudanças nos métodos de cultivo. Este é um desafio particular para as áreas protegidas e sua missão de salvaguardar o património biocultural local. O objetivo deste artigo é apresentar uma tipologia de organizações da sociedade civil que coordenam o compromisso voluntário de não-agricultores para cuidados coletivos com a terra e fornecer insights para aqueles que querem iniciar atividades de voluntários semelhantes para preservar as paisagens culturais. Analisamos 20 organizações de voluntários na Áustria, Alemanha e Suíça no que diz respeito à estrutura formal , os objetivos pretendidos, a integração de voluntários e o âmbito espacial das atividades . Em uma tipificação empiricamente fundamentada, indutivamente deduzida, identificamos seis tipos de organizações voluntárias : (1) de turismo voluntário facilitado por agências, (2) associações de conservação nacional natureza, (3) de voluntariado património cultural, (4) associações de cuidados de terra regional, (5) iniciativas locais de proteção da paisagem, e (6) o voluntariado empresarial. Esta

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						heterogeneidade tem que ser levada em conta quando se discute opções para iniciar nova ação voluntária de cuidados com a terra, como nem todos os tipos podem satisfazer às exigências práticas e formais em diferentes contextos geográficos e organizacionais.
2014	McCall D., & Iltis A.S.	Holanda, Dordrecht	<i>HEC Forum</i>	<i>Health Care Voluntourism: Addressing Ethical Concerns of Undergraduate and Student Participation in Global Health Volunteer Work</i>	Volunturismo de serviço de saúde: Abordando preocupações éticas sobre a participação de estudantes universitários no trabalho voluntário de saúde global	A popularidade e disponibilidade de experiências globais de saúde aumentaram, com as organizações ajudando os grupos a planejar viagens de serviço e empresas especializando-se em " volunturismo ," profissionais de saúde voluntariando seus serviços através de diferentes organizações e estudantes de medicina que participam de eletivas de saúde global. Muito tem sido escrito sobre as experiências globais de saúde em locais de poucos recursos, mas a literatura concentra-se principalmente no trabalho de profissionais de saúde e estudantes de medicina . Este artigo enfoca o envolvimento do aluno de graduação em trabalho voluntário médico de curto prazo em países com poucos recursos, uma prática que se tornou popular entre profissões estudantes pré-saúde. Argumenta-se que a participação de estudantes de graduação nas experiências globais de saúde levanta muitas das preocupações éticas associadas com as experiências de volunturismo e de saúde mundial para estudantes de medicina. Algumas delas podem ser agravadas ou emergir de formas únicas quando estudantes se voluntariam. Diretrizes e programas para o engajamento do estudante de medicina em experiências globais de saúde têm sido desenvolvidas. Orientações específicas para o envolvimento de graduandos em tais viagens e currículos pré-partida para preparar os estudantes devem ser desenvolvidas e esse treinamento deve ser exigido dos voluntários. Propomos um quadro para tais diretrizes e currículos, argumentamos que as universidades devem ser o principal ponto de entrega,

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						mesmo quando as universidades não estão a organizar as viagens, e recomendar que os currículos devem ser desenvolvidos à luz dos dados adicionais.
2014	Johnson A.K.	Estados Unidos, Buffalo	<i>International Journal of Children's Rights</i>	<i>Protecting children's rights in Asian Tourism: Reflecting on Progress and the Way Forward</i>	Protegendo os direitos das crianças no turismo asiático: Refletindo sobre o progresso e a via do progresso	A atenção internacional foi primeiramente chamada para os terríveis relatos de crianças sendo exploradas sexualmente por turistas estrangeiros no Sudeste Asiático no início de 1990. Este artigo analisa a evolução ao longo das duas últimas décadas do combate a este crime. Com o turismo atingindo níveis recordes e a vulnerabilidade relativa de crianças no Sudeste Asiático, eu afirmo que é um momento oportuno para reexaminar a resposta. Adiante, as iniciativas de prevenção devem lidar melhor com vulnerabilidades subjacentes e reconhecer a indivisibilidade e a interdependência dos direitos das crianças concedidos através das leis internacionais de direitos humanos . Isso significa ampliar a resposta para abordar outras violações preocupantes dos direitos das crianças no contexto do turismo, tais como o trabalho infantil e o turismo de orfanato . Aqueles nitidamente com o potencial para influenciar o ambiente do turismo também devem estar envolvidos em " turismo para a segurança das crianças ", como parte do compromisso mais amplo de turismo responsável e proteção dos direitos humanos.
2015	Zyl, I. V., Inversini, A., & Rega, I.	Inglaterra, Abingdon	<i>Development Southern Africa</i>	<i>The representation of voluntourism in search engines: The case of South Africa</i>	A representação do volunturismo em mecanismos de busca: O caso da África do Sul	Este artigo responde à escassez de pesquisas sobre as ligações entre volunturismo e tecnologia digital e procura entender a representação on-line do fenômeno em um contexto de desenvolvimento. Em particular, os pesquisadores investigaram o chamado "domínio on-line" de volunturismo na África do Sul . Os pesquisadores coletaram uma série de resultados da web dos mecanismos de busca e analisou a presença de sites tradicionais e de mídia social, os temas apresentados mais relevantes, e do tipo de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						argumentação encontrados. Resultados identificam que o contexto e representação de volunturismo como transparece virtualmente . Isto irá contribuir para a compreensão da interação entre volunturismo e tecnologia digital, com ênfase específica em presença na web. Em última análise, os resultados irão lançar luz sobre como o volunturismo digitalmente acessível está na África do Sul e irá definir a base para futuras investigações.
2015	Smith, V. L., & Font, X.	Inglaterra, Bradford	<i>Worldwide Hospitality and Tourism Themes</i>	<i>Marketing and communication of responsibility in volunteer tourism</i>	Marketing e comunicação da responsabilidade no turismo voluntário	Objetivo - O objetivo deste trabalho é testar se as organizações de turismo voluntário estão dispostas a aprender com feedback sobre a qualidade de suas comunicações de responsabilidade, e considerar se a análise e comunicação de resultados pode influenciar melhoria do mercado. Desenho / metodologia / abordagem - A amostra intencional de cinco, de oito, páginas da internet de organizações influentes de turismo voluntário são pontuadas por 19 critérios de turismo voluntário responsável, e comparados com os resultados de dois anos antes. Descobertas - Os autores relatam resultados mistos sobre resultados de como comunicar resultados tem incentivado a mudança e melhoria da indústria na responsabilidade, com base em pesquisas anteriores que mostraram a responsabilidade de ser comunicado de forma inconsistente no melhor dos casos, potencialmente enganosos na pior das hipóteses, entre as organizações, tipos de produtos e valores responsáveis. Limitações/ implicações de investigação - O artigo aplica literatura de marketing de sustentabilidade para explicar as mudanças no desempenho da comunicação responsável usando uma ferramenta inovadora de referência para avaliar e auditar responsabilidade em conteúdo de marketing on-line e fornecendo informações sobre como a melhor prática de marketing necessita de operações

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						responsáveis. Este artigo considera se, como e, quando apresentada com evidência, as organizações optam por melhorar para uma oferta de volunturismo mais responsável . Originalidade / valor - O artigo é original ao fornecer uma análise prática, ciente do setor e das razões pelas quais os operadores de voluntários comunicam a maneira que eles fazem, e a capacidade de influenciar as suas comunicações a ser mais confiável, no contexto do aumento das críticas de um voluntariado raso. Este experimento permite que as associações do setor e grupos de lobby influenciem as práticas do setor baseado na evidência de que a melhoria das comunicações é possível quando aconselhamento específico e personalizado é fornecido.
2015	Benson, A. M.	Inglaterra, Bradford	<i>Worldwide Hospitality and Tourism Themes</i>	<i>Why and how should the international volunteer tourism experience be improved?</i>	Por que e como a experiência de turismo voluntário internacional deveria ser melhorada?	Objetivo - O objetivo deste trabalho é resumir as contribuições feitas neste tema e chegar a conclusões sobre a questão-chave do problema "Por que e como deve a experiência com turismo voluntário internacional ser melhorada?", proporcionando assim uma conclusão sobre o problema. Desenho / metodologia / abordagem - Este trabalho sumariza e criticamente analisa os sete artigos que têm contribuído para o problema tema. Descobertas - o turismo voluntário internacional é um fenômeno crescente que tem recebido muitas críticas na última década e enquanto há uma série de mecanismos para melhorar a qualidade deste setor até o momento, há pouca evidência para apoiar qualquer conclusão de que exista sucesso em larga escala em alcançar as melhores práticas de garantia de qualidade no setor. Originalidade / valor - Esse problema tema explora o turismo voluntário internacional a partir de uma gama de colaboradores, acadêmicos , um médico e um escritor de viagens, que se envolveram com uma gama de stakeholders para oferecer diferentes perspectivas. O tema como um todo

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						oferece ao leitor a oportunidade de se envolver em um discurso único e abrangente sobre a qualidade e turismo voluntário internacional .
2015	Mostafanezhad, M., Suryanata, K., Azizi, S., & Milne, N.	Holanda, Amsterdã	<i>Geoforum</i>	<i>"Will Weed for Food": The political economy of organic farm volunteering in Hawai'i</i>	"Vai plantar por comida": A economia política do voluntariado em fazendas orgânicas no Havaí	Programas de voluntariado em fazenda orgânica facilitar oportunidades para turistas voluntários para cumprir seu desejo de autenticidade e significado através da experiência em fazenda, ao mesmo tempo, satisfazer a necessidade dos agricultores orgânicos para o trabalho acessível. Situamos essa presumivelmente mútua parceria dentro da mais ampla expansão do ativismo baseada no mercado e da economia política da agricultura orgânica no Havaí. Baseando-se em entrevistas semiestruturadas e levantamento de dados de anfitriões nas fazendas e voluntários , que argumentam que, embora o voluntariado em fazenda orgânica oferece uma estratégia de gerenciamento de curto prazo para alguns agricultores orgânicos, a cultura lógica e a racionalidade que impulsiona esses programas perpetua os problemas de trabalho subjacentes que afligem pequena fazendas orgânicas. Como resultado, eles não têm a capacidade de melhorar os desafios estruturais que os participantes muitas vezes se opõem. Sem perder de vista o seu potencial performativo para criar discursivamente um espaço para formações econômicas alternativas, este artigo demonstra as limitações do voluntariado em fazenda orgânica quando utilizado como uma forma de participação cívica para impulsionar a mudança econômica e socioambiental.
2015	Easton, S., & Wise, N.	Inglaterra, Bradford	<i>Worldwide Hospitality and Tourism Themes</i>	<i>Online portrayals of volunteer tourism in Nepal: Exploring the</i>	Representações online do turismo voluntário no Nepal: Explorando as disparidades transmitidas entre o	Finalidade - Este estudo pretende contribuir perspectiva sobre a forma como o conteúdo gerado pelo usuário (CGU) pode ser encontrado para reforçar ou desafiar, a promoção comercial do turismo voluntário no Nepal . Turismo voluntários é um nicho de mercado alternativo se expandindo por todo o globo. Mais compreensão é necessária para

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>communicated disparities between promotional and user-generated content</i>	conteúdo promocional e o conteúdo gerado por usuários	identificar potenciais conflitos que possam surgir em relação a informações transmitidas por materiais oficiais de promoção de sites de organização voluntária de turismo e de CGU em sites como o TripAdvisor. Desenho / metodologia / abordagem – uma análise qualitativa de conteúdo de sites e CGU on-line recolhido a partir de sites promocionais e o TripAdvisor usados para informar e persuadir os turistas foi analisado. Descobertas - Três temas emergiram da análise de sites promocionais: perspectiva de resultados de voluntariado em moradores e turistas voluntários , requisitos dos voluntários participantes e a capacidade das organizações de voluntários para atender com eficácia às expectativas. O conteúdo do fórum TripAdvisor é dividido em duas áreas principais: solicitações / recomendações e reflexões críticas. CGU está desempenhando um papel fundamental para informar futuras volunturistas, com base em experiências de voluntários anteriores. Sites comerciais enfatizam os resultados positivos alcançáveis por voluntários sem habilidades/ não qualificados, com o apoio de organizações voluntárias críveis. Por outro lado, CGU enfoca os resultados negativos associados com o turismo voluntário. Limitações da pesquisa / implicações - Este estudo fornece insights sobre como as plataformas on-line estão sendo utilizados pelos consumidores. Este estudo sugere que existem disparidades significativas entre o conteúdo comunicada através de sites promocionais e CGU, com uma série de implicações importantes discutidos. Originalidade / valor - Este estudo visa preencher esta lacuna no entendimento dos autores através da análise de temas que emergiram comunicados via sites voluntários no Nepal e fóruns do TripAdvisor. Além disso, há uma necessidade de voluntários serem mais informados sobre as complexidades das organizações industriais e de voluntariado ,

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						reconhecendo mais necessidades a serem consideradas para atender os requisitos/ expectativas dos voluntários.
2015	Rattan, J. K.	Inglaterra, Bradford	<i>Worldwide Hospitality and Tourism Themes</i>	<i>Is certification the answer to creating a more sustainable volunteer tourism sector?</i>	Seria a certificação a resposta para a criação de um setor de turismo voluntário mais sustentável?	Objetivo - O objetivo deste trabalho é fornecer um histórico e oferecer perspectivas do uso de rótulos ecológicos e certificações no setor de turismo e sua aplicabilidade no setor de turismo voluntário. Desenho / metodologia / abordagem - Este estudo utiliza uma ampla revisão da literatura sobre rótulos ecológicos turísticos e certificação e, apresenta uma discussão sobre a certificação de turismo voluntário . Descobertas - O documento conclui que é evidente que as mudanças precisam ser feitas nas práticas globais de operadores dentro do setor de turismo voluntário. Diretrizes e técnicas de avaliação são úteis, mas não são garantidas na sua aplicabilidade. No entanto, nem mesmo é a certificação, a menos que seja monitorada e devida aos seus <i>stakeholders</i> . Criando uma certificação que tem aspectos tangíveis e que se aplicam ao mundo real para seus consumidores e assinantes seria mais útil do que um que seja muito denso teoricamente. É evidente que a certificação pode ser usada como uma ferramenta poderosa na busca para atingir a sustentabilidade , e não deve ser ignorada como uma possível solução para o setor de turismo voluntário. Originalidade / valor - Este documento fornece uma discussão abrangente sobre a certificação de turismo voluntário e a medida em que um regime de certificação ajudaria a aliviar as críticas atuais do setor de turismo voluntário e aumentar a sua responsabilidade social .
2015	Weaver, D.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>Volunteer tourism and beyond: motivations and barriers</i>	Turismo voluntário e além: motivações e barreiras para a participação no	Depois de analisar as motivações do turismo voluntário em geral, 804 visitantes nacionais de dois parques nacionais na região de Gold Coast da Austrália foram pesquisados para identificar as motivações e barreiras que facilitam ou inibem a participação em uma série de 20 voluntariados

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>to participation in protected area enhancement</i>	melhoramento de área protegida	hipotéticos e atividades de aprimoramento local "de quase voluntariado", tanto dentro como fora do local, que poderiam ajudar a alcançar a simbiose parque/ visitante. A análise fatorial de 24 itens de motivação dos questionários válidos devolvidos revelou as dimensões " altruísmo ", "bem-estar pessoal" e "status pessoal", com apenas os dois primeiros atraindo meios totalmente positivos. Suporte variável para essas atividades de melhoria local, no entanto, ficou evidente quando os meios de motivação e escores fatoriais foram calculados para os segmentos de visitantes identificados anteriormente. Aglomerados abertos à participação atingiram níveis de motivação elevados, mas a dimensão "altruísmo" mostrou uma variação maior da maior para a menor disposição. No todo, a pontuação de motivação de mulheres foi maior. Distância e tempo foram os principais obstáculos à participação, com os conjuntos de baixa receptividade produzindo o mais alto nível de barreiras percebidas. Os resultados sugerem que as motivações de altruísmo e interesse próprio selecionados devem ser combinadas com estratégias de melhoria em áreas protegidas para atrair e satisfazer os participantes, para desenvolver aspectos do conceito ecoturismo e capitalizar sobre o crescente interesse no bem-estar pessoal .
2015	Yu, S., Chu, Y., & Tsai, C.	Coreia do Sul, Daejeon	<i>Journal of Ecology and Environment</i>	<i>Stone weirs in penghu and adaption to tourism development</i>	Açudes de Pedra em Penghu e adaptação ao desenvolvimento turístico	Os métodos milenares de pesca incluem açudes de pedra, redes de praia e rede a granel, mas as capturas de peixe em açude de pedra é o mais abundante. Os açudes de pedra não só constituem paisagem importante, mas também são representativos da cultura pesqueira em Penghu , porque eles são o terreno de pesca construído por povos antigos para tirar proveito do ambiente natural e recursos. O objetivo deste estudo é compreender a relevância dos açudes de pedra em Penghu e preservar a diversidade biológica, bem como o

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						valor de açudes de pedra na cultura pesqueira em Penghu, e ainda fazer sugestões sobre os açudes de pedra. De acordo com o estudo, as espécies marinhas ao redor dos açudes de pedra tendem a ser a diversificação, e no futuro na economia da região pode ser revitalizada para o turismo, o que pode promover o ecoturismo , e também o turismo voluntário . No futuro, os açudes de pedra devem ser promovidos como um destino de turismo. Além disso, tendo em conta a experiência da equipe de proteção Jibei açude de pedra, as comunidades locais de Penghu podem ter sua própria equipe de proteção para revitalizar os açudes de pedra para operação e gestão sustentáveis .
2015	Godfrey, J., Wearing, S., & Schlenker, N.	Inglaterra, Abingdon	<i>Tourism Planning and Development</i>	<i>Medical Volunteer Tourism as an Alternative to Backpacking in Peru</i>	Turismo voluntário médico como uma alternativa para a viagem de mochileiro no Peru	Turismo voluntário médico (TVM) e de mochileiro são as duas alternativas ao turismo de massa; no entanto, enquanto mochileiros simplesmente almejam "sair do caminho", os turistas voluntários médicos (TVM) visam, adicionalmente, "restituir". Este artigo analisa as experiências de TVM no Peru e explora o TVM como uma alternativa para mochileiros da Geração Y . As descobertas são derivadas de um estudo de caso realizado por uma organização de turismo voluntário comercial em Cusco, Peru. Entrevistas semiestruturadas em profundidade foram realizadas com 12 TVM e 3 funcionários. Neste trabalho, nós descrevemos o que o TVM fez nas clínicas locais, explorar a contribuição que fizeram para a comunidade anfitriã, discutir os benefícios aos próprios TVMs adquiridos com a experiência, e examinar as semelhanças e diferenças entre TVMs e mochileiros . Existe uma grande sobreposição entre os dados demográficos, motivações e experiências de MVT e mochileiros: eles são geralmente jovens, permanecer por um longo em vez de um breve período de tempo, o foco em atividades participativas, e muitas vezes veem a sua escolha

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						de viagem como mais ética do que do turismo de massa. No entanto, TVMs diferem de mochileiros, na medida em que eles tentam fazer uma contribuição positiva para a comunidade anfitriã, enquanto beneficia simultaneamente o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.
2015	Aylward, E., Abu-Zahra, N., & Giles, A.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Youth Studies</i>	<i>Mobility and Nunavut Inuit youth: lessons from Northern Youth Abroad</i>	Mobilidade e a juventude do povo Inuit de Nunavut: lições da <i>Northern Youth Abroad</i>	Neste artigo examinamos os impactos da mobilidade que a juventude Nunavut Inuit vivencia com o Norte da Juventude no Exterior (NYA), um programa de viagens voluntário canadense que envia jovens do norte ao sul do Canadá e de Botswana. Usando uma abordagem de estudo de caso e desenho de pesquisa documental e entrevistas com 10 participantes, um membro da equipe, e um membro do conselho de administração, defendemos que a NYA ilustra como programas de viagens de voluntariado para jovens indígenas podem trazer benefícios distintos para os seus participantes em comparação com programas de viagens de voluntários regulares, principalmente em relação ao sentido de identidade cultural e orgulho dos participantes. Ao permitir que os participantes desenvolvam objetivos de carreira e um profundo senso de orgulho cultural, a NYA apresenta um contraexemplo de algumas das críticas comuns a programas voluntários de turismo , e ilustra as interligações complexas entre o orgulho cultural , bem-estar e ascensão profissional para a juventude de Nunavut Inuit.
2015	Luh Sin H., Oakes T., & Mostafanezhad M.	Inglaterra, Londres	<i>Tourist Studies</i>	<i>Traveling for a cause: Critical examinations of volunteer</i>	Viajando por uma causa: Exames críticos do turismo voluntário e da justiça social	Durante a última década, tem havido um aumento no " turismo voluntário " ou " volunturismo ", que é caracterizado pela combinação de viagem e voluntariado, tipicamente em desenvolvimento social ou econômico ou projetos de conversação orientada. Este estudo deste problema teórica e empiricamente examina a interação dinâmica entre o turismo voluntário e a mais ampla

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
				<i>tourism and social justice</i>		expansão das campanhas de justiça social mediada pelo mercado . Também examinou o potencial de experiências de turismo voluntário para facilitar a miríade de implicações para os turistas voluntários, coordenadores voluntários de turismo e membros da comunidade anfitriã . Posicionado contra as grandes tendências transnacionais, como o consumismo ético no turismo, viagens de missão religiosa, programas de trabalho e imersão nos estudos e trabalho de campo acadêmico como "o turismo voluntário," este trabalho examina as várias implicações do turismo voluntário e seus supostos benefícios para causas sociais, caridade, ou causas ambientais . Como tal, ela fornece uma análise teoricamente rica de agendas de investigação crítica emergente na intersecção do turismo voluntário e justiça social. Nesta introdução, consideramos essas agendas – focando nos temas teóricos de desenvolvimento neoliberal, governabilidade, geografias de cuidado e responsabilidade , e os dilemas encontrados frequente na intersecção da ética e da estética.
2015	Lupoli C.A., & Morse W.C.	Holanda, Dordrecht	<i>Social Indicators Research</i>	<i>Assessing the Local Impacts of Volunteer Tourism: Comparing Two Unique Approaches to Indicator Development</i>	Avaliando os impactos locais do turismo voluntário: Comparando duas únicas abordagens para o desenvolvimento de indicadores	Turismo voluntário é uma forma alternativa de viagem com rápido crescimento e um de seus pilares centrais consiste em gerar impactos benéficos nos destinos anfitriões. No entanto, alguns mecanismos foram propostos ou desenvolvidos para entender, identificar ou avaliar os impactos do turismo voluntário em comunidades anfitriãs. Uma estratégia para avaliar esses impactos é através do desenvolvimento de indicadores socioculturais, econômicos e ambientais . A literatura sobre o desenvolvimento internacional, os indicadores sociais e do turismo voluntário sugere que o desenvolvimento de indicadores deve envolver ambas as comunidades anfitriãs e organizações de turismo voluntário (OTVs). Este artigo apresenta uma abordagem

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						para realizar esta tarefa muitas vezes difícil. Um questionário online solicitou dados de OTVs sobre os indicadores que eles acreditam que são mais úteis para compreender os impactos na comunidade de seus programas. Oficinas exploratórias em cinco comunidades anfitriãs do turismo voluntário no Equador e Costa Rica geraram indicadores adicionais que são localmente relevantes e adequados. Os dados destas abordagens distintas para o desenvolvimento de indicadores são comparados e contrastados para entender como eles podem ser usados para refletir os interesses de ambos os grupos de interessados. A bússola de sustentabilidade foi utilizada como uma estrutura para orientar o desenvolvimento de indicadores, tanto para a pesquisa e as oficinas e seu potencial para guiar futuras iniciativas é discutido. Esta pesquisa revelou a necessidade de promover a colaboração entre as OTVs e as comunidades anfitriãs para desenvolvimento conjunto de indicadores para assegurar que o turismo voluntário pode abordar seus objetivos e necessidades mútuas.
2015	Miller M.C., & Mair H.	Inglaterra, Londres	<i>Tourist Studies</i>	<i>Organic farm volunteering as a decommodified tourist experience</i>	Voluntariado em fazendas orgânicas como uma experiência de turismo desmercantilizada	Turismo voluntário tem sido mostrado como promotor da compreensão intercultural entre os participantes e anfitriões. Proporcionar oportunidades para se conectar com os participantes da mesma opinião, experiências de turismo voluntário incentivam a conscientização e futuras ações sociais e ambientais. No entanto, os objetivos louváveis do turismo voluntário foram criticados já que suas capacidades transformadoras foram ofuscadas pelos atributos do setor. Voluntariado em fazendas orgânicas, um movimento associado com a <i>World Wide Opportunities on Organic Farms</i> , espelha componentes do turismo voluntário , embora a pesquisa sobre a relação entre os dois é limitada. Assim, através de uma exploração de experiências de

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						voluntariado em fazendas orgânicas na Argentina , este artigo avança nossa compreensão teórica de como voluntário turismo cruza com experiências agrícolas orgânicas e examina as possibilidades e limitações do paradigma " desmercantilização " na literatura de turismo voluntário.
2015	Brondo K.V.	Inglaterra, Abingdon	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	<i>The spectacle of saving: conservation voluntourism and the new neoliberal economy on Utila, Honduras</i>	O espetáculo do salvamento: volunturismo de conservação e a nova economia neoliberal em Útila, Honduras	Com base na pesquisa etnográfica sobre Utila, Honduras, esse estudo sugere que o voluntariado de conservação sofre de "conservação fictícia", rodeada de "espetáculo". O "espetáculo do salvamento", associado com a promoção de volunturismo de conservação avança para a criação de novos cidadãos neoliberais ao dissimular ainda mais a micropolítica da natureza mercantilizada. Turismo voluntário de conservação cria valor no comércio de experiências ou com a "natureza", enquanto diminui com o trabalho e valor produzido por meio de interações com os recursos naturais. Enquanto volunturistas estão ocupados "salvando" espécies em vias de extinção, eles também estão coletando as competências empresariais e competências para serem bem-sucedidos na nova economia neoliberal. Assim, como um local de conservação fictícia sob o neoliberalismo, volunturismo de conservação se encaminha para a criação de novos cidadãos neoliberais enquanto justificar sua própria existência, promovendo a devastação ecológica, obscurecendo processos de desenvolvimento desigual e desvalorização do trabalho e relações com os recursos naturais locais. O documento termina com uma proposta para reconfigurar acordos voluntários para mover volunturismo baseado na natureza para uma abordagem baseada nos direitos de conservação através de três estratégias: (1) projeto colaborativo programa envolvendo "fricção", (2) compreensão ampliada dos impactos locais e (3) redefinição das atividades voluntárias para incorporar

Ano	Autor(es)	Local de publicação	Periódico	Título original	Título em português	Resumo em português
						uma pedagogia da justiça social usando as etapas de aprendizagem transformadora.
2015	Brown S., Bowles L., Childs R., Dubin S., Henry K., Walden J., & Stadler C.	Estados Unidos, Filadélfia	<i>Newborn and Infant Nursing Reviews</i>	<i>"Voluntourism" and Helping Babies Breathe®: Capacity Building in Rwanda</i>	"Volunturismo" e <i>Helping Babies Breathe®</i> : Criação de capacidade Ruanda	Sustentabilidade é considerada por muitos como o "Santo Graal" das missões médicas internacionais ; no entanto capacitação está rapidamente se tornando o novo objetivo destes projetos uma vez que mais está se concentrando no desenvolvimento e fortalecimento dos recursos humanos e institucionais. Depois de um encontro casual em Ruanda, em 2008, uma enfermeira do Hospital da Universidade de Kansas e o diretor executivo do Instituto de Engajamento Global uniram-se para trazer projetos neonatais para o país de Ruanda no leste central da África. Três anos mais tarde, a descoberta de um programa chamado Helping Babies Breathe® (HBB) , os levou em um caminho para a capacitação, trabalhando com o Ministério ruandês da Saúde (MOH) e do Instituto de Saúde Kigali (KHI) para incorporar o programa HBB no currículo dos programas de enfermagem e obstetrícia no KHI.